UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO/COORDENAÇÃO DE ENSINO
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS

ÓBIDOS – PARÁ
2018

SUMÁRIO

I **INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS** 5
1.1 A MANTENEDORA 5
1.1.1 Dados da Mantenedora 5
1.2 DA MANTIDA 5
1.2.1 Identificação 5
1.2.2. Atos Legais de Constituição 5
1.2.3. Dirigente Principal da Mantida 6
1.2.4 Dirigentes Atuais 6
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO 6
1.3.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará 8
1.3.1.1 Missão Institucional 13
1.3.1.2 Visão Institucional 13
1.3.1.3 Princípios Norteadores Institucionais 13
1.3.2 Breve Histórico do Campus Regional Óbidos 14
1.3.2.1 Missão Formativa do Campus Regional de Óbidos 16
1.3.2.2 Visão Formativa do Campus Regional de Óbidos 16
II INFORMAÇÕES DO CURSO 16
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO 17
2.2 JUSTIFICATIVA 17
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO 23
2.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA 32
2.5 NÚMERO DE VAGAS 32
2.6 OBJETIVOS DO CURSO 33
2.6.1 Objetivo Geral 33
2.6.2 Objetivos Específicos 33
2.7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO 34
2.8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 35
2.8.1 Competências e Habilidades 37
2.8.1.1 Sobre Competências 37
2.8.1.2 Sobre Habilidades 39
2.9. METODOLOGIA DO CURSO 41
2.10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 48
2.10.1 Estrutura Curricular 49
2.10.2 Conteúdos Curriculares 55
2.10.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação - Fluxograma Geral do Curso 57
2.10.3.1 Turno Diurno (08 semestres) 57
2.10.3.2 Turno Noturno (09 semestres) 61
2.10.4 Ementário e Bibliografias 66
2.10.5 Atividades Complementares 66
2.10.6 Estágio Curricular Supervisionado 67

2.10.6.1 Estágio Curricular Supervisionado: relação com a Rede de Escolas da Educação Básica 70
2.10.6.2 Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática 72
2.11 Integração com as redes públicas de ensino 72
2.12 Atividades Práticas de Ensino 74
2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 75
2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 77
2.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 80
2.15.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino aprendizagem 82
2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 84
2.17 AVALIAÇÃO DO CURSO 85
2.17.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 86
2.18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 86
2.18.1 Políticas Institucionais que dão suporte ao Ensino 87
2.18.1.1 Apoio ao Aluno 87
2.18.1.2 As condições para acesso, permanência e conclusão de curso 88
2.18.1.3 Mobilidade Acadêmica interna e externa 89
2.18.1.4 Monitoria Acadêmica 90
2.18.1.5 Assistência Psicossóciopedagógica 90
2.18.1.6 Política de Acessibilidade 92
2.18.1.6.1 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 95
2.18.1.7 Política de Ações Afirmativas 96
2.18.1.8 Esporte e lazer 97
2.18.1.9 Inclusão Social 98
2.18.1.10 Programa de Incubação de Empresas – PIE 99
2.18.2 Políticas Institucionais no âmbito da Pesquisa 100
2.18.2.1 Projetos de Pesquisa 101
2.18.2.2 Programas de Iniciação Científica 104
2.18.2.3 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica 105
2.18.3 Políticas Institucionais no âmbito da Extensão 106
2.18.3.1 Projetos de Extensão 107
2.18.3.2 Apoio à participação em atividades de Extensão 109
2.19 MATERIAL DIDÁTICO 111
III RECURSOS HUMANOS 112
3.1 APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO 112
3.1.1 Direção do Campus 112
3.1.2 Coordenação do Curso 113
3.1.3 Regime de trabalho da Coordenação do Curso 116
3.1.4 A experiência profissional da coordenadora do Curso 116
3.1.5 Técnico em Assuntos Educacionais 117
3.1.6 Secretaria Executiva 117
3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA 118
3.2.1 Coordenação Acadêmica – CAC 118
3.2.2 Coordenação Administrativa e Financeira - CAD 119

3.2.3 Coordenação Técnica de Informática e Comunicação – COTIC 120
3.2.4 Coordenação de Estágio 121
3.2.5 Acompanhamento de Egressos 121
3.2.6 Órgãos Colegiados 122
3.2.6.1 Conselho do Campus 122
3.2.7 Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação 123
3.2.8 Comitê de Extensão 124
3.2.9 Comissão de Avaliação de Projetos 124
3.3 CORPO DOCENTE 125
3.3.1 Regime de trabalho e experiência profissional do Corpo Docente do Curso 125
3.3.2 Titulação e qualificação: percentual de mestres e doutores 127
3.3.3 Professores por dimensões e componentes curriculares 129
3.3.4 Produção científica, cultural, artística e tecnológica 131
3.3.5 Política e Plano de Carreira 132
3.3.6 Critérios de Admissão 133
3.3.7 Plano de Qualificação e Formação Continuada 134
3.3.8 Apoio a Participação em Eventos 136
3.3.9 Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes 137
3.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 137
IV INFRAESTRUTURA 138
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS 138
4.2. SALAS DE AULA 139
4.3 SALA COLETIVA PARA PROFESSORES 139
4.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO 139
4.5 AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS 140
4.6 BIBLIOTECA 141
4.6.1 Bibliografia Básica por unidade curricular 142
4.6.2 Bibliografia Complementar 142
4.7. LABORATÓRIOS 142
4.7.1 Laboratório de Informática “Profa. Cezarina das Graças Silva de Aquino”. 143
4.8 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 144
4.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 144
4.9.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida 144
4.10. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA 145
V REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 146
REFERÊNCIAS 149
ANEXOS 151
LEGENDAS 151

I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1 A MANTENEDORA

1.1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora:	**Ministério da Educação**						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L.					**N.**	s/n
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa						
Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-900	UF	DF		
Telefone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830						
E-mail:	gabinetedominstro@mec.gov.br						

1.2 DA MANTIDA

1.2.1 Identificação

Mantida:	**Universidade Federal do Oeste do Pará**						
CNPJ:	11.118.393/0001-59						
End.:	Rua Vera Paz, s/n					N.	s/n
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	CEP:	68040-070	UF:	Pará
Telefone:	(93) 21016502			Fax:	(93) 21016506		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br/ gabinete@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

1.2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitor		
Nome:	**Hugo Alex Carneiro Diniz**		
CPF:	037.680.987-61		
Telefone:	(93) 21016502	**Fax:**	(93) 2101-4910
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		

1.2.4 Dirigentes Atuais

Reitora: **Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz**
Vice-Reitora: **Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier**
Presidente do Conselho Superior: **Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz**
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: **Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha**
Pró-Reitor de Planejamento Institucional: **Prof. Rogério Favacho da Cruz**
Pró-Reitora de Administração: **Sofia Campos e Silva Rabelo**
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: **Prof. Dr. Domingos Luis Wanderley Picanço Diniz**
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: **Profa. Dra. Fabriciana Guimarães**
Pró-Reitor de Comunidade, Cultura e Extensão: **Prof. Dr. Marcos Prado Lima**
Pró-Reitora de Gestão Estudantil: **Profa. Dra. Eliane Cristina Flexa Duarte**
Diretora do Campus Regional de Óbidos: **Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa**
Vice-Diretora do Campus Regional de Óbidos: **Profa. Dra. Marilene Maria Aquino Castro de Barros**
Coordenadora do Curso de Pedagogia de Óbidos: **Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa**

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, razão da elaboração do presente Projeto Pedagógico, está sediado no Campus Regional de Óbidos, unidade regional, que compõe a estrutura organizacional da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. O Curso funciona de forma presencial, regular e permanente no Campus desde 2015, com a primeira turma vinculada ao Instituto de Ciências da Educação – ICED (Turma de Pedagogia/2015), localizado no Campus Sede da Ufopa, em Santarém. O Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos foi autorizado pela Portaria Nº 1.003, de 22 de setembro de 2017, do MEC/SERES (Anexo I) e conta hoje com mais duas novas turmas que entraram em: 2017 e 2018.

Com a aprovação e instalação do Curso no Campus de Óbidos foi criado o Núcleo Docente Estruturante – NDE, pela Port. N° 2, de 31 de outubro de 2017 (Anexo II) para dar

encaminhamento às mudanças necessárias ao bom andamento do curso a partir da sua autorização. As mudanças incluíram a elaboração do PPC próprio, justificada pela mudança de sede do curso, a inclusão de estágio obrigatório e o atendimento às mudanças originárias de legislação superior como a Resolução nº 02/2015, que instalou a Política de Formação dos Professores de Educação Básica – PARFOR - no país e em cumprimento a Resolução nº 177/2017 pertinente a: "Os Cursos ofertados em diferentes campi fora de sede que conferem graus idênticos deverão apresentar PPCs próprios, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais". (Idem, Art. 125, p.39). Neste processo, como a turma de 2015 ainda não havia cursado 75% da carga horária de disciplinas de caráter obrigatório ou optativo no momento da implantação do Curso, "[...] a adaptação curricular se aplicará integralmente, de modo a não acarretar descontinuidade ou prejuízo à sua formação profissional" (Idem, Art. 120, p. 34).

O Campus Regional de Óbidos está afinado e executa a política acadêmica, pedagógica, científica, extensionista e administrativa da Ufopa, considerando tanto a missão quanto a visão institucional na busca por consolidação do desenvolvimento e viabilização da instituição, tendo como objetivo comum o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região Oeste do Pará e Amazônica.

Sabe-se que no contexto brasileiro o projeto de expansão de vagas públicas para oferta de ensino superior realizado pelo MEC ocorre por meio de duas ações complementares: criação de novas IES (universidades e institutos tecnológicos) e criação de Campi fora de sede para IES consolidadas. A UFOPA concretizou sua atuação *multicampi* na região a partir da autorização dos novos cursos implantados fora de sede, mediante o Parecer CNE/CES nº 204/2010, publicado no DOU e homologado pelo MEC em 25 de julho de 2011, quando instalou 06 (seis) Campi nos municípios de: Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná (Anexos III e IV).

Foi a partir deste contexto que o Campus Regional de Óbidos passou a compor a estrutura organizacional da Ufopa como unidade regional fora de sede. A Unidade tem prédio próprio doado pela Prefeitura Municipal de Óbidos à instituição em 28 de dezembro de 2012, localizado na Avenida Prefeito Nelson Souza, s/n, bairro Perpétuo Socorro, na cidade de Óbidos e se encontra hoje na expectativa de expansão e do reconhecimento do seu Curso.

Nesse âmbito regional e institucional cabe ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos a tarefa de formar pedagogos/professores, estabelecendo uma forte

relação com a rede de escolas públicas e privadas, organizações sociais e empresas que atuam no campo da educação escolar e não escolar, para desta forma contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e educacional do Pará, da região e do país.

1.3.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) é uma universidade *multicampi,* criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício, José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Pará.

Em Santarém, a Ufopa está organizada em três unidades: Unidade Tapajós (antes Unidade Descentralizada da UFRA/TAPAJÓS), localizada na Rua Vera Paz, s/n, bairro Salé, onde funciona a Reitoria da Universidade; a Unidade Rondon (antes o antigo Campus da Ufpa), localizada na Avenida Marechal Rondon, s/n, bairro de Aparecida, que aloja hoje o Instituto de Ciências da Educação – ICED e a Unidade Amazônia, localizada na Avenida Mendonça Furtado, s/n, bairro de Fátima, onde funciona as Pró-Reitorias da Universidade. Além dessas unidades dispõe de outros espaços para o atendimento as suas necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico, mas somente as Unidades Rondon e Tapajós são próprias, os demais espaços são todos alugados à espera por construção de prédios próprios.

Em sua estrutura organizacional a Ufopa mantém além do seu Campus Sede, localizado em Santarém, os 06 (seis) C*ampi* Regionais em funcionamento nos municípios: Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná.

A história da Ufopa inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução n° 39/1970 – CONSEP-UFPA). Foram disponibilizados cursos de licenciaturas de curta duração no período de 1971 a 1973 com as atividades de ensino, ofertados na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, isso permitiu com que, no período de 1980 a 1983, fossem ofertados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuíam a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1983, possibilitou o início do Curso regular de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da UFOPA.

No segundo semestre do ano de 1985 tomou posse o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará e fazia parte do seu Programa de Gestão (1985-1989), a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1° e 2° graus; (II) o resgate e a preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação desse projeto de interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de 08 (oito) campi universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento no Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia –, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os campi teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o Campus Universitário de Breves. Todos os campi da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos disponíveis inicialmente funcionavam no período intervalar (período das férias escolares), com os professores sendo deslocados do campus de Belém.

Com a finalidade de tornar permanente às ações da UFPA no Município de Santarém, no início da década de 1990, ocorreu a implantação de cursos em caráter regular e permanente, com corpo docente próprio.

Em 2000 foi elaborado o projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA de Santarém. O objetivo era transformá-lo em Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais no Estado do Pará, uma com sede na cidade de Santarém, no Oeste do Estado, e outra com sede na cidade de Marabá, no Sul do Pará.

Na solenidade comemorativa aos 50 anos da UFPA, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Prof. Dr. Alex Fiúza de Melo entregou ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad, o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei nº 2.879/2008 propondo a Criação da Ufopa fosse enviado ao Congresso Nacional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no Projeto de Lei n° 2.879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou como seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura, Sistema Integrado de Defesa Social e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará), SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém que apoiou à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da Ufopa foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, com destaque para os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados respectivamente, "Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos" e "Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional". Participaram desse Seminário, Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da SESU/MEC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências (ABC), do Governo do Estado do Pará, da Prefeitura Municipal de Santarém, além de docentes, técnicos administrativos e discentes da UFPA.

Os resultados dessas discussões indicaram a possibilidade de mudança do nome da nova universidade e foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém–Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica considerada inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora e eficiente, por integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

A proposta de mudança do nome não prosperou, no dia 6 de novembro de 2009, foi publicada no DOU a Lei n° 12.085/2009 a criação da UFOPA, por desmembramento dos campi da UFPA e da UFRA/Polo Tapajós. Já em 5 de dezembro de 2009 sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição designada tutora da Ufopa, foi instalado o Conselho Consultivo da Ufopa, com o objetivo de manter um canal de comunicação com a sociedade.

Em abril de 2010, a Reitoria pro-tempore encaminhou ao MEC uma exposição de motivos e a versão preliminar da proposta de Estatuto da Ufopa e foi designada uma comissão para elaboração do documento, com a responsabilidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, a ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário Pro-Tempore e encaminhada ao MEC para aprovação nas instâncias competentes. O Estatuto da UFOPA foi aprovado pelo Conselho Universitário da Ufopa, Resolução nº 16, de 21 de maio

de 2013 e referendado pelo MEC pela Portaria nº 400, de 15 de agosto de 2013, expedida pela Secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior (SERES).

Em 2018, a Ufopa disponibilizou 1.511 vagas pelo processo seletivo dos seus cursos de graduação, registrando um percentual de mais de 80% de ingresso de estudantes oriundos de escolas públicas, e contabiliza hoje 417 estudantes indígenas e 235 quilombolas. A Instituição já formou e diplomou 4.278 alunos de graduação e 268 alunos de mestrado e doutorado. Atualmente mantém 7.319 alunos ativos nos cursos de graduação, incluídos alunos vinculados às licenciaturas ofertadas pelo Parfor. Conta com 477 alunos matriculados nos programas de mestrado e doutorado, 98 em mestrados profissionais, 304 em mestrados acadêmicos e 75 no doutorado. No seu quadro de servidores, a Ufopa possui 597 servidores/técnicos, 484 servidores/docentes efetivos, destes 271 são doutores, 204 mestres e 09 especialistas.

A Ufopa dispõe de 40 cursos de graduação ofertados no Campus Sede (Santarém), dos quais 30 são reconhecidos pelo Ministério da Educação, 05 com renovação do reconhecimento, 02 em processo de renovação do reconhecimento e 03 em processo de reconhecimento. Dispõe ainda de 07 mestrados acadêmicos: Recursos Naturais da Amazônia (2009); Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos (2012); Biociências (2013); Educação (2014); Ciências da Sociedade (2016); Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (2016); Biodiversidade (2017); 04 mestrados profissionais em rede (ProfMat; ProfLetras; ProFis e ProfNit); 04 doutorados: Sociedade Natureza e Desenvolvimento, de natureza interdisciplinar; Biodiversidade e Biotecnologia – Rede Bionorte; Interinstitucional em Saúde Pública, ofertado em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) e com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), e o Interinstitucional em Geografia Humana, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP).

A Instituição disponibiliza vários tipos de auxílios aos estudantes para assegurar a permanência, principalmente, em casos de vulnerabilidade social (bolsas a alunos indígenas, bolsa permanência e bolsa moradia, além de Pibic, Pibid, entre outras). Atualmente, a instituição está em processo de reelaboração do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2018-2024. Mantém parcerias com a Capes/MEC-Fapespa e o CNPq/MCTI-Fapespa, em ações fundamentais para a criação e manutenção do Programa Bolsas Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) e o Programa de Bolsas de

Desenvolvimento Científico Regional (DCR). Em 2017, foi credenciada para ofertar cursos superiores na modalidade à distância, Portaria nº 784/SERES/MEC, de 13 de setembro de 2017, publicada no DOU de 14 de setembro de 2017, Seção 1, página 17.

A partir do segundo semestre de 2017, aprovou e implantou 08 cursos de graduação nos seus 06 (seis) Campi fora de sede (Alenquer, Itaituba, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Juruti). O Campus Regional de Alenquer oferta o curso de Bacharelado em Administração; o Campus Regional de Itaituba oferta o curso de Bacharelado em Engenharia Civil; no Campus Regional de Juruti são ofertados os cursos de Bacharelado em Engenharia de Minas e em Agronomia; o Campus Regional de Monte Alegre oferta o curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura; no Campus Regional de Óbidos é ofertado o Curso de licenciatura em Pedagogia e no Campus Regional de Oriximiná são ofertados os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e em Ciências Biológicas e Conservação.

A Ufopa tem ocupado lugar importante na expansão do ensino superior na região do Oeste do Pará. Seu objetivo é formar profissionais qualificados em sintonia com as necessidades e potencialidades regionais, potencializando o ensino, a pesquisa e a extensão. A instituição tem buscado consolidar sua presença em toda a região e se empenhado para contribuir na construção de uma nova realidade para a Amazônia Brasileira, o Estado do Pará e o país, produzindo conhecimentos científicos e tecnológicos em conformidade com a sua missão e visão.

1.3.1.1 Missão Institucional

Socializar e produzir conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

1.3.1.2 Visão Institucional

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

1.3.1.3 Princípios Norteadores Institucionais

São princípios da formação na Universidade Federal do Oeste do Pará:

- Formação em ciclos;
- Interdisciplinaridade;
- Flexibilidade curricular;

- Mobilidade acadêmica;
- Educação continuada.

1.3.2 Breve Histórico do Campus Regional Óbidos

O Campus Regional de Óbidos vincula-se institucionalmente à Ufopa. Sua presença no município é resultado de um longo processo de mobilização regional do Baixo Amazonas, iniciado por um grupo de cidadãos obidenses que juntos com autoridades e lideranças sociais pleitearam junto às instâncias acadêmicas instituídas esta possibilidade, desde meados da década de 1980. Desta década até o ano de 2017, desenhou-se um percurso histórico de luta e reivindicações pelo direito à educação superior. Tudo começou com a reivindicação de se implantar, não apenas um curso, mas um Núcleo Universitário da Universidade Federal do Pará – UFPA, a partir do seu Campus de Santarém, no município. Passados 10 anos, em 1994, a UFPA celebrava um convênio com a Prefeitura Municipal de Óbidos para ofertar a primeira turma do curso de Pedagogia. A instituição disponibilizou 50 (cinquenta) vagas. Seguiu-se o primeiro vestibular para entrada no curso. Todas as vagas foram preenchidas. Era implantado o Núcleo Universitário de Óbidos vinculado ao Campus da UFPA/Santarém, primeiro núcleo criado a partir de um Campus da instituição instalado no interior do Estado do Pará. Desta feita fruto do processo de expansão da interiorização.

Entretanto, essa oferta foi intervalar, não havia fluxo contínuo, somente quando os alunos integralizavam os créditos de uma turma, era possível pleitear outra. Dessa forma, ocorreram novos vestibulares em 1999 e 2001, como parte do projeto de interiorização da própria instituição. Nos anos de 2004 e 2009, foram ofertadas novas turmas do curso, financiadas pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF.

Em 2009, a Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, criava a Universidade Federal do Oeste do Pará como parte do programa de expansão das Universidades Federais, e fruto de acordo de cooperação técnica, firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), cujo objetivo era a ampliação do ensino superior na Região Amazônica.

Com a emissão do Parecer CNE/CES nº 204, aprovado em 07/10/2010, homologado pelo então Ministro da Educação (publicado no DOU de 25/07/2011, seção 1, pag.13, tendo por

interessada a SESu/MEC e um conjunto de IFES Brasileiras, dentre as quais a Ufopa, foram credenciados 90 (noventa) *Campi* fora da sede, entre os já implantados e os que ainda se encontravam em processo de implantação, como base no Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (REUNI). Dentre os Campi credenciados estavam os Campi fora da sede da Ufopa: Alenquer, Itaituba, Juruti Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná.

Dessa forma, o Núcleo Universitário de Óbidos era transformado no Campus Regional de Óbidos, agora vinculado a UFOPA. As atividades acadêmicas e administrativas do Campus ganharam materialidade com a efetiva implantação das turmas financiadas pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, a partir de 2010. Como de início não dispunha de instalações próprias, as turmas ofertadas foram acomodadas nas dependências da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Inglês de Souza", localizada na Rua Antônio Brito de Souza, bairro de Terezinha, onde funcionou a 1ª etapa dos seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia e Licenciaturas Integradas em História e Geografia, Biologia e Química, Letras (Português e Inglês) e Matemática e Física.

A partir de 2010, a Ufopa iniciou a realização de concursos públicos para servidores técnicos. Assim, os Campi passavam a contar com um efetivo destes profissionais. Em Óbidos ocorreu a partir de 2011.

O Convênio celebrado entre a Ufopa e a Prefeitura do município destinou para o funcionamento dos cursos do PARFOR a Escola Municipal de Ensino Fundamental Raymundo Chaves, localizada no bairro da Cidade Nova, onde a instituição funcionou até o dia 30 de junho de 2013, quando suas turmas foram transferidas para a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Irmã Firmina, localizada na Avenida Nelson Souza, bairro Perpétuo Socorro. Apesar da doação do prédio para a Universidade, as turmas funcionavam em escolas da rede municipal porque não havia espaço suficiente para alojá-las. Em março de 2014, os servidores passaram a desenvolver suas atividades profissionais no prédio próprio, mas somente a partir de 2015, as turmas passaram a ser ofertadas neste espaço.

O Campus de Óbidos comunga do mesmo ideal introjetado pela Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, a vocação para desenvolver uma política de formação de profissionais de alto nível e a realização de pesquisas e ações extensionista que contribuam para a integração da Amazônia Brasileira, com investimento nas áreas estratégicas para um

desenvolvimento sustentável, o que implica em especial atenção às áreas de gestão ambiental e do desenvolvimento humano.

Afinal, como se sabe as estruturas organizacionais refletem os processos decisórios, hierárquicos e funcionais de suas instituições. Ao se fazer constar em uma estrutura (institucionalizada), uma determinada unidade se insere em sua especificidade se tornando uma entidade reconhecida, passando a estabelecer suas relações com as demais unidades ou setores da organização institucional.

Nesta perspectiva, institucionalizar os campi fora de sede além de representar um desafio institucional, significou também criar uma entidade nova e estabelecer as suas relações com os demais órgãos na Ufopa, considerando o Estatuto e o Regimento Geral da instituição, todas as suas resoluções e demais normas, e, em conformidade com a missão e a visão institucional, para adicionar missão e visão próprias, no exercício da autonomia relativa que lhe cabe enquanto unidade regional formadora:

1.3.2.1 Missão Formativa do Campus Regional de Óbidos

Educar cidadãos e cidadãs para a vida e uma atuação profissional humanizada. Ensinar, pesquisar e difundir os conhecimentos científicos e tecnológicos já produzidos socialmente, articulando-os aos saberes locais, regionais e universais em prol do desenvolvimento na Amazônia Brasileira.

1.3.2.2 Visão Formativa do Campus Regional de Óbidos

Ser referência em uma educação humanizadora de base sócio-histórica-cultural.

II INFORMAÇÕES DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso PPC, em construção, destina-se ao Curso de graduação em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos, licenciatura. Na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. O PPC é o documento [esclarecedor] sobre a organização pedagógica, estrutural e funcional de um curso, dentro do qual são tratados, aspectos imprescindíveis para a sua realização/implementação. Este PPC segue os parâmetros definidos pela legislação educacional vigente e, fundamentalmente, pelo Regimento de Graduação da Ufopa (RESOLUÇÃO 177/2017, Art. 105).

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
NOMINAÇÃO DO CURSO:	**Licenciatura em Pedagogia**				
MODALIDADE:	Presencial				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	**Integral**	**Matutino**	**Vespertino**	**Noturno**	**Totais**
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:		40	40	40	40
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral				
DURAÇÃO DO CURSO 09 semestres	**Carga Horária**	**Tempo Mínimo**	**Tempo Máximo**		
	3.690h	08 semestres	13 semestres		

2.2 JUSTIFICATIVA

No Estado do Pará, não muito diferente de toda a Amazônia Brasileira e do país em sua totalidade, a formação inicial de professores tem se constituído em um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior - IES. Algumas dificuldades têm se apresentado como limitantes principalmente as relacionadas a recursos financeiros e obstáculos naturais que dificultam o acesso a vários municípios do Estado. As dimensões do Estado e a quantidade de rios que compõem a bacia Amazônica se configuram como fatores que dificultam a atuação dessas instituições no interior de todo o Estado.

Sabe-se que cabe às instituições de ensino superior, em conjunto com as secretarias de educação do estado e dos municípios, desenvolverem atividades capazes de modificar positivamente nossa realidade educacional. Para agirem em prol dessa formação as IES paraenses se integraram e isso culminou em muitos acordos assinados como o que gerou os Projetos Norte de Interiorização na década de 1990 e mais recentemente o Protocolo de Integração das Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará. As IES paraenses têm qualificação e experiência o que lhes tem possibilitado desenvolver ações nessa direção, além disso, são instituições públicas cientes da sua responsabilidade social.

Esse esforço conjunto tem objetivado a garantia da oferta de formação para professores não graduados de todo o estado que já atuam em sala de aula e se enquadram nesse contexto desafiador. Neste sentido, já foram realizadas experiências que representam alguns avanços como a interiorização de cursos que oportunizaram a oferta de cursos sob a forma de Consórcio, envolvendo várias instituições de ensino superior (IES) que formaram cerca de 2.500

professores da rede estadual, os vários cursos de licenciatura realizados por meio de contrato estabelecido entre as IES e as prefeituras, com recursos do FUNDEF, para qualificação de milhares de docentes da rede municipal, mais recentemente a experiência do PARFOR que já formou centenas de professores em todo do Pará.

Entretanto, dados do Educacenso têm indicado que no estado do Pará as demandas por formação inicial de professores ainda são enormes. Ainda existe uma quantidade muito grande de funções docentes sendo exercidas por profissionais sem a qualificação adequada em todo o estado. Ainda é pequeno o número de licenciados atuando no ensino de disciplinas de acordo com sua formação inicial; e grande o número de licenciados atuando em disciplina diferente da sua formação inicial, bacharéis sem formação em licenciatura e professores não graduados.

Para solucionar definitivamente esse problema e dar um salto qualitativo em termos de educação, torna-se necessário intensificar a formação inicial de professores em cursos presenciais e permanentes em todo o estado. Foi dessa maneira que a Ufopa se dispôs a somar efetivamente com o desenvolvimento regional garantindo um processo de ensino-aprendizagem identificado com os objetivos da educação brasileira, da sociedade e da realidade regional, instalavam-se os 06 (seis) Campi na região Oeste do Pará, nos municípios de Oriximiná, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, Juruti e Itaituba.

Dessa forma, entende-se que a articulação das IES do Pará e suas atuações foram e são indispensáveis para a garantia de uma formação docente adequada às necessidades e características do quadro atual da educação ofertada no Estado Paraense e na Amazônia. No que pese a relevância desta decisão, a formação de professores tanto quanto a educação escolar, vetor de qualquer política de desenvolvimento humano e social, ainda é uma questão que merece atenção redobrada na Amazônia Brasileira e no estado do Pará e seus municípios.

Como se sabe, a Amazônia é uma vasta região de enorme diversidade étnico cultural e rica em recursos naturais, foco da atenção mundial, mas dispõe de limitados recursos de investimento e uma economia dependente das políticas federais. A acessibilidade, em função das distâncias e da falta de infraestrutura, é algo de dimensões muito diferentes do que ocorre em outras partes do país. Como se isso não bastasse, convive com conflitos de terra, com a agressão ambiental, com o êxodo rural e o inchaço das cidades, sem dispor de estrutura urbana para acolher apropriadamente a população que chega. Tais problemas demandam políticas de reorganização social que estão além da administração da educação propriamente dita.

O município de Óbidos, sede do Curso de Pedagogia deste PPC, possui cerca de, aproximadamente 50.559 habitantes (IBGE, 2016), distribuídos na área urbana e rural. Possui 09 bairros na área urbana e, aproximadamente, 52 comunidades na área rural.

Atualmente, o município conta com 58 escolas públicas, sendo: 42 da área rural (29 da área de terra firme e 13 da área de várzea); e 17 escolas da área urbana, distribuídas em 15 unidades sob a responsabilidade da rede municipal (14 escolas e 01centro de educação infantil) e 02 unidades pertencentes à rede pública estadual de ensino (SEMED/2016).

No aspecto educacional, possui 02 escolas da rede estadual de ensino de nível médio: 1) Escola Estadual de Ensino Médio São José, situada a Rua Artur Bernardes, bairro de Santa Terezinha, com mais de 100 anos de existência, possui atualmente, cerca de 1.200 alunos matriculados (SEDUC/2018); e 2) Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Mauricio Hamoy, situada no bairro do São Francisco, com apenas três anos de funcionamento, possui atualmente, cerca de 800 alunos matriculados (SEDUC/2018). Essas escolas dispõem do mesmo corpo docente, contando com cerca de 60 professores, sendo estes graduados, especialistas e mestres. As duas escolas contam com uma boa estrutura física, dispondo de salas climatizadas, laboratórios, auditório, quadra poliesportiva, dentre outros.

Além dessas escolas da rede pública, o município conta com os serviços educacionais do Instituto Federal de Educação - IFPA Campus Óbidos - que atende 431 (quatrocentos e trinta e um) alunos, regularmente matriculados nos seguintes cursos: Técnico em Florestas integrado ao Ensino Médio; Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Ensino Médio; Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio – PROEJA; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática subsequente; Técnico em Meio Ambiente subsequente.

Se considerar que a população de Óbidos é de aproximadamente 50.559 habitantes, deduz-se tratar-se de uma significativa população escolarizável a nível médio e superior. Se, considerada essa mesma população, mas subtraindo as crianças, ter-se-á uma quantidade representativa desse público nas escolas. Não há dúvida, portanto, de que há necessidade de professores qualificados para atender um público crescente de crianças, adolescentes, jovens e adultos, ampliando as possibilidades de vivência e de experiência intelectual da comunidade escolar e alargando as dimensões da aprendizagem e do acesso democrático ao conhecimento, o que justifica a necessidade de se manter um curso de pedagogia permanente, que direta e

indiretamente trabalhe com este público: seja na docência na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental; seja na gestão educacional, como diretor escolar, de ensino ou coordenador pedagógico, seja na educação profissional, seja em outros espaços educativos, onde os conhecimentos pedagógicos são necessários e exigidos.

Percebe-se que o cenário educacional local e regional exige um pedagogo competente e habilidoso para atuar tanto em ambientes escolares quanto em não escolares. No primeiro caso, o egresso do curso deverá estar apto a desenvolver atividades na docência e no exercício das múltiplas funções de organizar, acompanhar, monitorar, avaliar o trabalho pedagógico, orientar alunos e professores, administrar, gerir, coordenar e supervisionar unidades e sistemas escolares. No segundo caso, deverá ser capaz de atender as demandas oriundas das diferentes organizações da sociedade civil e das empresas, pertinente a seu campo de atuação no exercício do trabalho pedagógico.

A criação da Ufopa, e com ela, a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado de forma regular e permanente no município de Óbidos representa a oportunidade única de se ampliar a ação político-pedagógica nas redes públicas de ensino e fortalecer a formação inicial, qualificando a atuação do licenciando nessas escolas e promovendo um ambiente educacional em que a teoria e a prática se articulem dialeticamente para materializar a práxis pedagógica. Ou seja, a perspectiva é trabalhar para que essas duas dimensões do conhecimento humano não se excluam nem se rejeitem, mas que se integrem e estejam incorporadas dialeticamente. É nessa perspectiva que, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos expressa à intencionalidade de ser um elo orientador e articulador das ações de todos os que compõem o seu quadro de servidores, em parceria com os alunos para centrar esforços na formação de Pedagogos/professores para a atuação na docência, na gestão, na coordenação e na investigação, em consonância com a Resolução Nº 02/2015 e Resolução nº 1/2006, Diretrizes orientadoras da formação de professores para a educação básica e da organização Curricular do curso.

A meta considerada ideal e razão de busca, tanto no percurso formativo do aluno quanto na promoção de ações que expandam a vivência acadêmica e profissional, é uma proposta de licenciatura que assumindo a articulação teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, formação inicial e continuada, seja capaz de produzir uma política de formação em que os conhecimentos científicos, tecnológicos e específicos da profissão estejam articulados com os saberes

populares enraizados na cultura local e regional. Ou seja, um curso com densidade teórica em função dos conteúdos próprios da formação geral e do aprofundamento diversificado nas áreas de atuação no campo da docência, da gestão educacional e do trabalho pedagógico, ainda que se saiba tratar-se de uma tarefa que não é simples.

As transformações nos processos de produção e de organização social ampliaram sobremaneira a importância da escolaridade. O desafio que se nos apresenta é fazer com que o curso de licenciatura em Pedagogia contribua para que a educação escolar avance além das práticas de ajustamento e treinamento, para oferecer um percurso formativo fundado no intenso diálogo entre teoria e prática, professores e alunos etc. Que garanta a inserção dos alunos no mundo da cultura constituída na tradição histórica do ser humano, principalmente, nos aspectos que transcendem o imediato e o pragmático. Saviani, refletindo sobre o sentido de uma Pedagogia articulada com os interesses populares insiste que ela, valorizando a educação escolar, não será indiferente ao que ocorre em seu interior, por seu fazer estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situarão além dos métodos tradicionais e os novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros para produzir outras unidades.

Nesse sentido, a tarefa que se vislumbra é difícil e exigente, implicando, a um só tempo, encontrar caminhos para a articulação do local e do regional com o global, do particular com o universal, do subjetivo com o objetivo, da prática com a teoria. Tal perspectiva determina, por um lado, a valorização objetiva da cultura local-regional e, por outro, o reconhecimento dos ritmos e tempos de desenvolvimento humano. Determina, portanto, assumir o princípio da diferença e da diversidade como algo que se contrapõe a uma lógica de educação limitada ao ajustamento ou a formação profissional apenas, reconhecendo que a formação precisa ser abrangente e diversificada para que garanta o uso criativo do conhecimento e das novas tecnologias.

Trata-se, enfim, de dar forma a uma formação de base humanizadora, cujas estratégias de ensino e instrumentos de avaliação e acompanhamento tanto do curso quanto do seu projeto, se pautem em uma opção político-pedagógica onde a questão central está na apropriação e ressignificação de saberes e valores, inclusive, econômicos, do lugar imediato e aqueles de âmbito universal. Os sujeitos, nessa perspectiva, se afirmam em função de relações sócio, históricas e culturais e seus conhecimentos resultam das formas de inserção e participação em

que se engajam. Nela, educação e aprendizagem são pensadas considerando as desigualdades, as diversidades, as diferenças e as disputas sociais. Ou seja, uma educação humanizadora pensada na perspectiva omnilateral que pretende se diferenciar da formação unilateral, cujo horizonte é a formação de mão de obra reificada pelas relações burguesas.

A percepção dessa possibilidade formativa e das tarefas que se impõem leva a considerar a formação do Pedagogo (inicial e continuada), como um dos pilares fundamentais da educação como prática social. Afinal, é exatamente no conhecimento do professor, bem como da sua capacidade de realizações pedagógicas, em que se articulam o real imediato do cotidiano do aluno com os saberes universais, que se vincula a possibilidade de uma educação como a delineada. Nessa direção, o PPC do curso assume uma dimensão política, referendada em um projeto democrático de sociedade e ideal de humanidade, o que, por sua vez, requer a busca da utopia, o rompimento com o imobilismo, o exercício da ousadia e a recusa de toda forma de discriminação e preconceito.

O NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos, por ser sensível a estas questões, tem buscado enfrentá-las apresentando uma proposta de formação condizente com o enfoque pedagógico sócio histórico e cultural, com base numa educação cuja finalidade é a humanização, que considera os saberes da profissão comprometidos com a transformação social e com a construção de uma base social cidadã. Na formação, a articulação teoria/prática, formação inicial e continuada será garantida não somente nas atividades práticas e de estágio, uma vez que estas não se realizam de formas pontuais, mas na incorporação de uma forma de ver e conceber tanto o trabalho docente quanto o trabalho pedagógico e suas metodologias, a partir das vivências cotidianas estabelecidas e produzidas na relação com os espaços educativos e suas possibilidades de aprendizagens, garantida a flexibilidade curricular.

Com o delineamento do PPC também se aposta na construção de uma identidade profissional e no exercício da reflexão crítica sistemática sobre práticas educativas próprias, para ir além do como se faz para compreender por que se faz, a fim de atender as finalidades sociais e políticas almejadas pela sociedade, como previsto em sua missão de educar dentro e a partir de uma base teórica humanizadora e sócio-histórica-cultural capaz de contribuir no fortalecimento e no empoderamento dos cidadãos e cidadãs amazônidas.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

Na perspectiva de responder satisfatoriamente a demanda local e regional por formação de profissionais da educação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufopa do Campus Regional de Óbidos, se dispõe a formar um pedagogo/professor qualificado, em nível de graduação, competente, habilitado e comprometido com o desenvolvimento das suas atividades profissionais de conformidade com as demandas sócio regionais, atendendo às diretrizes e bases da legislação vigente no Brasil.

No percurso da formação o futuro pedagogo participa de uma formação cuja base está à docência que o habilita a atuar em dois momentos da Educação Básica: na condição de docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (RESOLUÇÃO Nº 02/2015 - Art. 2º). Abrange o campo da gestão educacional e do trabalho pedagógico, estando o pedagogo formado, habilitado a participar e exercer a gestão pedagógica e administrativa da escola e dos sistemas educacionais formais, a participar e desenvolver trabalho pedagógico de organização, gestão, coordenação e avaliação pedagógica em espaços educativos alternativos como: instituições, organizações e associações que produzem educação como: Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, Secretarias de Saúde, pastorais religiosas, Hospitais, ambientes jurídicos, empresariais, dentre outros, onde o trabalho pedagógico for necessário.

Para o delineamento do perfil profissional ao longo da formação:

> O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2006 - Art. 3º).

No percurso da formação, a partir da adoção de práticas interdisciplinares integradoras, pretende-se a superação da fragmentação, da linearidade e da artificialidade, presentes tanto no processo de produção do conhecimento quanto no desenvolvimento do ensino, que produz o distanciamento entre ensino e ciência e de ambos em relação à realidade. Por pensar que ensino

e ciência, pedagogia e epistemologia se constituem componentes da realidade sociocultural e política, entende-se que a interdisciplinaridade por,

> Sua prática, no contexto da sala de aula, implica vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LÜCK, 2013, p. 39).

Para promover a formação interdisciplinar proposta adequadamente, o planejamento das atividades curriculares deve prever metodologias diversificadas e inovadoras, pautadas em princípios metodológicos que, "[...] admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre professor, aluno, sociedade e conhecimento" (RESOLUÇÃO Nº 177/2017, Art. 6º).

Por se pretender que o pedagogo formado desenvolva senso de responsabilidade social e se comprometa com a formação de cidadãos e cidadãs, de lideranças sociais e com o desenvolvimento sociocultural e político da região, na base constituinte do currículo de formação, optou-se por agregar referenciais teóricos em cuja base contempla os estudos de Lev Semenovitch Vygotsky; Paulo Freire e Demerval Saviani.

De Lev Semenovitch Vygotsky e sua psicologia cultural-histórica acolhem os estudos sobre as origens e a evolução da consciência do homem no materialismo histórico, que revelam a relação existente entre linguagem, consciência e constituição de identidades e entende que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Ao conceber a aprendizagem como processo sócio histórico mediado pela cultura, Vygotsky aponta a íntima articulação da aprendizagem com os esquemas de significação e com os quatro planos de desenvolvimento: o Filogenético (história da espécie), o Ontogenético (desenvolvimento histórico do indivíduo), o Sociogenético (história da cultura) e o Micro Genético (história de cada fenômeno psicológico), que colocam em evidencia o papel social da aprendizagem e sua relevante contribuição para tornar a consciência (estruturas psicológicas superiores) mais complexa, por entender que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

Para Vygotsky a aprendizagem é uma experiência social que mobiliza os processos de desenvolvimento, onde a mediação constitui a atividade mental e a atividade interpessoal desencadeia os processos intrapsicológicos importantes para ocorrer à aprendizagem necessária à aquisição e construção do conhecimento. A partir de uma visão dialética dos processos de construção do conhecimento, o mesmo concebe a linguagem como o principal instrumento de representação simbólica e, por conseguinte, a condição mais importante ao desenvolvimento da consciência do sujeito social em formação. Para ele, o conteúdo da experiência histórica do ser humano vê-se refletido nas formas verbais de comunicação. Assim, os seus estudos ajudarão a compreender a necessidade de a formação proposta valorizar a relação existente entre linguagem, consciência e a constituição da identidade do profissional formado.

Paulo Freire compõe a base teórica da formação por sua concepção de que o ser humano não pode ser compreendido fora do seu contexto, ele é o sujeito da sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo, sobre sua realidade. Para Freire, a conscientização é pré-requisito para o processo de construção individual de conhecimento, ao longo de toda a vida, materializada na relação pensamento prática. Nessa abordagem o exercício da consciência crítica, representa a transcendência do nível de assimilação dos dados do mundo concreto e imediato, para o nível de percepção subjetiva da realidade, como um processo de relações complexas e flexíveis ao longo da história.

Na perspectiva freiriana, toda educação precisa ser problematizadora, por se pretender proporcionar ao aluno uma compreensão ampla dos contextos nos quais os problemas educacionais se inserem, para isso é preciso mobilizar o aluno para que o mesmo se perceba como parte integrante do conjunto complexo que é a sociedade. Assim, toda atividade educativa se ancora numa visão de mundo, educação e sociedade para permitir amplas e diversificadas possibilidades de reflexão. Assim, se de um lado a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, as transformações sociais não acontecem sem ela.

Nessa pedagogia, a relação professor-aluno é igualitária, democrática e dialogal, o professor atua de forma crítica para questionar os valores da cultura dominante, instigando os alunos para que eles mesmos se tornem produtores de cultura. Sob esta perspectiva e tendo em comum a preocupação de contextualizar os conteúdos de ensino no ambiente real da prática profissional, a formação, seja presencial ou à distância, precisa adotar diversos tipos de procedimentos de ensino, tais como: projetos colaborativos, estudos de caso, problematização

e aprendizagem baseada em problemas (PBL), entre outros. Mas, Freire destaca que uma prática "educativo-progressista" não é redutível à utilização de métodos e recursos didáticos, e nem confinável à sala de aula.

Paulo Freire indica, por ser a universidade constituída para e por elites e não propriamente para e com as camadas populares, o modelo educativo universitário gera um modelo epistemológico que possibilita uma determinada leitura do mundo que é, muitas vezes, uma leitura alienante. Contudo, essa proposta educativa, pelos seus diversos princípios epistemológicos, antropológicos, éticos e ontológicos, mostra ser possível que pela formação, principalmente das licenciaturas, a universidade possa conduzir seus formandos a outra leitura do mundo, desalienante e numa perspectiva democrática, emancipatória e popular, o que se almeja com a formação ora proposta.

Saviani compõe a base da concepção, pela importância e relevância da pedagogia histórico-crítica para o pensamento social, político e pedagógico brasileiro, principalmente na virada do século XX para XXI, por articular a educação com os interesses populares. Sua pedagogia se origina na necessidade de uma teoria da educação que permita aos educadores a análise crítica da educação, na perspectiva de uma educação inserida socialmente, pois a educação é entendida pelo pesquisador como um importante instrumental no processo de emancipação humana, sobretudo das camadas subalternas, que se fundamenta na visão crítica da sociedade capitalista.

Entende Saviani, que se a pedagogia valorizar a educação escolar esta não será indiferente ao que ocorre em seu interior, pelo contrário, se empenhará para que a toda a escola funcione bem e interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situam além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura historicamente acumulada; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem, mas sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 1983, p. 72-73).

A pedagogia histórico-crítica se constitui em uma concepção transformadora que busca a superação do senso comum, tendo no horizonte o desenvolvimento de uma *praxis* que se

coloca na perspectiva da luta hegemônica contra a ideologia dominante, do lado oposto das tendências "pós-modernas" emergidas, sobretudo, no contexto da reestruturação produtiva do capital e do avanço da ofensiva neoliberal, cujo principal efeito para o campo da educação é a desvalorização do saber humano. Nesta perspectiva, a educação é compreendida como um instrumento de luta das classes dominadas na superação de sua subalternidade, instrumentalizando-as para a capacidade dirigente, através da elevação do seu nível cultural.

A complexidade da formação projetada será viabilizada a partir da organização de núcleos, eixos e dimensões curriculares estruturados a partir de conhecimentos, tecnologias, saberes e vivências ancoradas em uma concepção de educação concebida como prática social, cuja finalidade é a humanização. A concepção proposta aborda o processo de ensinar e aprender tomando por base o enfoque sócio-histórico-cultural que privilegia o ser humano, seu processo de ensino-aprendizagem, os contextos político, econômico, social e cultural onde ocorre a ação educativa; valoriza a relação entre as múltiplas linguagens, a comunicação e as novas tecnologias, a consciência e constituição da identidade do sujeito e do profissional; a aprendizagem é concebida como processo sócio histórico mediado pela cultura e meio da ressignificação das experiências; o aprendiz é autor ou protagonista do seu processo de aprender; a democracia e a autonomia são valorizadas nas relações interpessoais; os métodos estimulam a ação/atividade, a iniciativa e a criatividade dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor, devendo este profissional ser sensível aos sentimentos e características diferenciadoras dos alunos. Nessa base teórico-prática, a formação assume um caráter mais amplo para visar à humanização e o ser humano total e não apenas o aluno ou estudante.

O Colegiado do Curso, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante - NDE - apresenta como preocupação precípua, garantir as condições necessárias tanto para a aquisição de conhecimentos e saberes originários da cultura e da produção científica e tecnológica quanto para a construção de novos conhecimentos, saberes e vivências que habilitem este profissional, tornando-o apto a articular: teoria e prática, diversidade e diferença, igualdade e equidade com os vários e variados processos de inclusão social e educacional.

As práticas educativas propostas para a formação partem de ações democráticas, dialógicas e de meios técnicos, tecnológicos e comunicacionais que valorizam tanto a aquisição quanto a construção de conhecimentos e saberes, a construção de espaços coletivos de diálogos, reflexões e debates e o exercício da ação individual no coletivo, pautando as ações/atividades

no respeito ao outro, suas diferenças e diversidades, tendo a pesquisa e o trabalho como princípios norteadores da formação, manifestos também nas práticas e vivências pedagógicas. Uma intervenção educativa mais aberta e dialógica, capaz de propiciar o exercício do protagonismo, tanto no ato de aprender quanto no ato de ensinar, maior abertura do canal de comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular, maior possibilidade de trabalho, análise e interpretação dos conteúdos culturais, como destaca Santomé (1998).

A perspectiva é que com esta base formativa, as práticas e vivências pedagógicas, além do envolvimento nas diferentes dimensões curriculares que compõem este percurso, o pedagogo em formação, aprenda, ensine e se realize como profissional habilitado a atuar com ética e responsabilidade social, buscando uma sociedade justa, plural, equânime e igualitária. Para dar concreticidade a formação parte-se também da compreensão de que tal processo não é estático nem determinístico, mas flexível e projetado em função de diferentes tempo/espaço e iniciativas criativas e inovadoras que possam somar com a perspectiva conceptual da formação.

Buscando esta meta optou-se por articulações curriculares e contextuais integradoras para ajudar a habilitar nesses profissionais discernimentos sócios regionais, éticos, culturais e ambientais, fundamentados em abordagens dialógica, interativa, comunicacional, histórica, holística, interdisciplinar, reflexiva e co-participativas com atenção sobre as suas próprias práticas, cujo arcabouço teórico-prático também está embasado na reflexão crítica como lastro pedagógico.

A estrutura curricular do Curso tem a docência como base, mas abrange a gestão educacional e o trabalho pedagógico em âmbitos escolares e não escolares. Tem na pesquisa em educação e no trabalho docente, princípios orientadores da formação. O percurso acadêmico abrange a Formação Básica Indígena - FBI materializada no Ciclo Básico Indígena (02 semestres iniciais de nivelamento), para alunos que ingressaram por meio do Processo Seletivo Especial Indígena – PSEI, que se encontra em discussão quanto a sua implantação nos Campi. Dessa forma, os semestres/períodos letivos, presenciais, extensivos, regulares e permanentes diversificam. Com a ampliação da Formação Básica Indígena, esta formação passa a ter 10 (dez) semestres/períodos letivos; os alunos do noturno terão 09 (nove) semestres/períodos letivos, e os alunos do diurno terão 08 (oito) semestres/períodos letivos. A Estrutura Curricular do Curso está ancorada em Núcleos, Eixos e Dimensões, estas, organizadas pelo conjunto dos componentes curriculares (disciplinas e atividades), que envolvem: aulas, práticas, estágios,

vivências pedagógicas e outras. A flexibilidade curricular é garantida por meio de disciplinas optativas (livres e específicas), pela realização dos seminários de natureza integradora e apresentação pelos alunos de atividades complementares. A carga horária destinada à extensão se materializa na realização de Seminários Integradores abertos à participação da população, orientados por professores, mas organizados e coordenados pelos alunos, estando presente também na participação dos alunos nos vários projetos de extensão aprovados no curso, além das várias ações extensionista que serão realizadas anualmente ao longo do percurso acadêmico.

Entende-se que a escola é espaço de cultura, que para além da cultura propicia autonomia, iniciativa, autodeterminação, condições a favor das lutas pela emancipação intelectual e social de sujeitos históricos, razão para ver-se como imprescindível que o profissional formado entenda como necessário observar e conhecer o contexto da escola, seus valores e conflitos para discernir acerca da necessidade da instalação de práticas docentes e pedagógicas embasadas na reflexão crítica, onde o processo reflexivo incida desde a fase prévia (planejamento) até a posterior (revisão, crítica) do processo de ensinar e aprender. Integrada a formação, espera-se que as práticas e as vivências pedagógicas: acadêmica e escolar – Residência Pedagógica - ajudem na instalação e construção de uma consciência coletiva regional, em prol das tantas mudanças sociais, culturais, educacionais e institucionais necessárias ao desenvolvimento sócio histórico, cultural e humano da região.

A respeito do exercício da reflexão crítica, Libâneo (2005) destaca que este exercício pode estar articulado em diferentes instâncias teóricas e práticas, mas, inquestionavelmente, o sujeito pode refletir sobre seus próprios atos; suas ideias; suas ações concretas; seu planejamento de ação e sobre as ações assistidas, ou seja, ele pode e deve refletir a partir de uma realidade concreta, como é a escola. Diz ele que diferentes formas de reflexão geram diferentes entendimentos do papel da reflexibilidade no trabalho de professores e demais profissionais da educação, inclusive, aqueles ainda em formação.

Assim, entende-se que mesmo o exercício da reflexão crítica não sendo a única solução no processo de ensinar e aprender, porque existem metodologias, estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, condicionantes que ajudam o profissional a melhorar o próprio trabalho e sua capacidade reflexiva sobre “o que” e “como” mudar e que, como destaca Libâneo (idem), o profissional também deve dispor de uma estruturação pedagógica e administrativa baseada em uma gestão participativa, onde princípios de uma

cultura organizacional fomentem trocas, discussões e reflexões, diálogos, como por exemplo, sobre o Projeto Pedagógico de Curso – PPC, a formação continuada de professores e outras questões relevantes para a escola. Compreende-se que neste exercício, os profissionais da educação desenvolvem, simultaneamente, a capacidade de apropriação teórica-crítica das realidades em questão; de apropriação de metodologias de ação; das diferentes formas de agir; do uso de procedimentos facilitadores do trabalho docente e da resolução de problemas gerados na sala de aula. O que demonstra ser o exercício da reflexão crítica sobre a prática, principalmente, a partir da apropriação de teorias formativas um marco capaz de ajudar a melhorar as práticas tanto de ensinar quanto de aprender.

Não se pode esquecer também que pensar a prática docente e pedagógica e seu processo requer negociação, acordos, articulações multidisciplinares, reflexão na ação, tomada de decisão e conhecimento. Além disso, como mostram estudos de Sacristán (2005), os professores pensam conforme a sua cultura, saber disso é também saber que este profissional precisa ser culto para disponibilizar cultura a seus alunos, o que exige clareza sobre a sua identidade profissional. Sobre a questão, importa considerar a constituição cultural de "ser professor", uma vez que a identidade formada dentro da cultura docente, o é como produto do outro diferente, do contraditório. Para Hall (2007), uma identidade é fruto da relação estabelecida com o outro, e, portanto, da diferença cultural do outro. Desse modo, professores são produtos e produtores de identidade em determinado contexto cultural.

Importa lembrar que a produção do "ser professor" também está relacionada aos muitos discursos inventados sobre o que seja esse profissional. Sacristán (2005) chama atenção sobre o fato de muitos teóricos que abordam temas educacionais, particularmente, acerca do caráter crítico reflexivo do professor, não terem proximidade com a realidade escolar, e, que, lamentavelmente, quase sempre, são esses discursos científicos que terminam produzindo jeitos de ser e atuar de muitos professores/profissionais da educação. Assim, essas narrativas terminam estabelecendo relações de poder/saber que se constituem em "pseudo-identidades profissionais" que, consequentemente, são produzidas e reproduzidas nas muitas escolas de todo o país.

A clareza dessa condição indica que a formação do pedagogo também precisa instalar reflexões que ajudem os futuros profissionais a compreenderem que, muitas vezes, é este tipo de entendimento e as relações que estabelecem são usadas para orientar o processo ensino

aprendizagem e instalam os meios para formar outros profissionais, ou seja, sem que haja uma identidade profissional ética constituída. Para Ghedin e Pimenta (2005), o exercício da reflexão crítica ajuda o professor a encontrar e construir a sua identidade, a marca da sua singularidade profissional. Portanto, a prática reflexiva também se constitui em um meio de compreensão do "ser professor", um modo de romper com formas de alienação do sujeito. Nesse processo também é necessário conhecer a própria cultura. Porque o saber da experiência e da cultura se constitui no centro neural do "saber docente", afinal, como também destaca Sacristán (2005), o professor leva junto o que é formado pela sua raiz cultural.

Neste contexto, reflexão e educação são temas indissociáveis na formação de qualquer profissional. Na formação do pedagogo são primordiais, ajudam a pensar na reflexão crítica como centro das ações docentes e da sua constituição identitária profissional. O que remete ao entendimento sobre como ser importante o conhecimento do contexto institucional da sua atuação profissional, o contexto das escolas e suas redes, seus valores e conflitos, para só então decidir pela instalação de uma reflexão crítica sobre a prática. Afinal, não basta apenas à crítica pela crítica como um exercício simples e cotidiano, a reflexão crítica precisa ser pensada em um sentido mais amplo e não reducionista da ação, o que exige conhecimento sistemático. Mas, sem dúvida, a reflexão crítica é um instrumental com o qual o futuro pedagogo precisa aprender a trabalhar no dia a dia da profissão.

Portanto, a formação ora apresentada se propõe a ajudar na construção de mentes reflexivas capazes de romper com as formas e modelos tradicionais de fazer educação, ao pretender formar um pedagogo que arquitete uma nova sociedade e não apenas um agente formador da mão de obra exigida pelo mercado, como deseja a racionalidade técnica. Afinal, analisar o próprio fazer e refletir sobre os sentidos e significados deste fazer produz um profundo e rigoroso exercício de compreensão do próprio ser.

É sob a égide da crítica reflexiva que se estabelece a necessidade de elaboração, avaliação e reelaboração de qualquer Projeto Pedagógico de Curso. Afinal, como destaca Libâneo (2004, p. 153),

> O termo pedagógico é representativo de uma concepção de educação que considera a Pedagogia como reflexão sistemática sobre as práticas educativas. [...]. A ação pedagógica, portanto, não se refere apenas ao "como se faz", mas, principalmente ao "por que se faz", orientando o trabalho educativo para finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores.

É ancorado nessa concepção que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) da Ufopa, Campus Regional de Óbidos, se pauta, ou seja, numa base acadêmico-pedagógica, sócio-histórica-cultural, ancorado numa concepção de sociedade, num projeto de sociedade regional e de educação, num ideal de humanização de natureza democrática e dialogal e na busca da utopia para romper o imobilismo e instalar o exercício da ousadia e a desestruturação do passado, por seus ditames retrógrados, para projetar um futuro melhor a partir do presente, a exigir a instalação de uma compreensão de espaço, tempo, política e história particular. Sustenta-se legalmente na definição de metas referenciadas institucionalmente (PDI e Projeto Pedagógico Institucional) e nos documentos oficiais e legais referenciados no texto.

2.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

- ✓ O trabalho como princípio educativo;
- ✓ A pesquisa como princípio formativo;
- ✓ A diversidade sociocultural;
- ✓ A indissociabilidade (entre ensino, pesquisa e extensão e entre formação inicial e continuada);
- ✓ A interdisciplinaridade (na perspectiva epistemológica, contextual, metodológica e profissional);
- ✓ A flexibilidade.

2.5 NÚMERO DE VAGAS

Conforme a Portaria Nº 1.003, de 22 de setembro de 2017, do Ministério da Educação, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES. O Curso de Licenciatura em Pedagogia deve ofertar 40 (quarenta) vagas anuais, na modalidade presencial, regular e permanente a partir de 2017.

2.6 OBJETIVOS DO CURSO

2.6.1 Objetivo Geral

Formar pedagogos, em nível de graduação, para o exercício da docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas modalidades educativas e para participar na organização e gestão do trabalho pedagógico, no campo da gestão educacional e em outras

áreas onde sejam exigidos o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos, para organizar, gerir, coordenar e avaliar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico, em âmbito escolar e não escolar, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico no campo da educação.

2.6.2 Objetivos Específicos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, de problematização, investigação, vivências e reflexão crítica, se dispõe a:

- Promover a formação de pedagogos comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente, com as relações etnorraciais e com o respeito mútuo. Profissionais integrados à sociedade por meio dos movimentos sociais, da educação social, das ações comunitárias, sustentáveis, hospitalares e empresariais, com vistas à construção de ambientes educativos inclusivos e cooperativos;

- Articular teoria e prática no processo de formação com base no domínio de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos específicos, segundo a natureza da função;

- Disponibilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e comunicacionais que oportunizem aos pedagogos formados a compreensão da complexa problemática educacional, sócio histórica e cultural do Brasil, da região Oeste do Pará e de Óbidos;

- Estimular a problematização, a iniciativa e a criação de atividades investigativas que instiguem à produção de pesquisas educacionais regionais e locais;

- Proporcionar o entendimento das políticas educacionais brasileiras, em particular as de inclusão, no contexto institucional educativo, para promover o respeito e a valorização da diferença e da diversidade social e étnico racial;

- Instigar nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação profissional em diferentes espaços e modalidades de educação, tornando-os aptos a acionar soluções para problemas educativos relativos a determinados contextos, onde o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos sejam necessários;

- Fomentar o pensamento crítico reflexivo desses profissionais, pautando este fomento em uma consciência ética profissional e na constituição da identidade do pedagogo/professor;

- Constituir uma rede de integração com as escolas públicas de educação básica e organizações sociais que promovam esta educação, em Óbidos e na região, para criar oportunidades de vínculos a serem estabelecidos entre a Universidade e a comunidade.

2.7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Regional de Óbidos, em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e a Resolução CNE/CP N.º 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O Curso apresenta seu Currículo estruturado em Núcleos, Eixos e Dimensões, com duração de 08 (oito) semestres/períodos letivos diurnos; 09 (nove) semestres/períodos letivos noturnos e 10 (dez) semestres/períodos letivos destinados à Formação Básica Indígenas.

O ingresso no Curso de Pedagogia ocorre a cada ano, por meio de Processo Seletivo Regular - PSR e Processo Seletivo Especial – PSE (Indígena e Quilombola).

A forma de ingresso no Curso e a Progressão Acadêmica são regulamentadas pela Resolução nº 177, de 20 de janeiro de 2017, que institui o Regimento da Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, que no seu Capítulo 1, seção II, estabelece as formas de ingresso nos cursos.

Conforme o Art.16 (idem) o ingresso nos cursos de graduação da Ufopa faz-se mediante:

I - Processo Seletivo Regular;

II - Processo Seletivo Especial;

III - Transferência *ex officio*;

IV - Mobilidade Acadêmica Institucional;

V- Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin);

VI – Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex);

VII- Programas Governamentais Específicos.

Parágrafo Único. Com exceção da transferência *ex officio*, as demais modalidades de ingresso enumeradas serão regulamentadas por edital específico.

O número de vagas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia de Óbidos atende ao sistema de ingresso por cotas sociais, estabelecidos na Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, e na Portaria MEC n. 18, de 11 de outubro de 2012, alterada pela Portaria MEC n. 09, de 05 de maio de 2017. Institucionalizada na Universidade Federal o Oeste do Pará pela Resolução nº 200 de 08 de junho de 2017, que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico Racial.

No Art.3º, parágrafo único, a Resolução nº 177/2017, estabelece: as Políticas de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará se destinam, prioritariamente, aos grupos historicamente excluídos: indígenas, negros, quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência e população LGBT, com ênfase às pessoas ingressantes através políticas de equidade de direitos, tais como: sistema de Cotas Sociais e Processos Seletivos Especiais.

2.8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O pedagogo formado trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, práticas e vivências cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios amplos de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, problematização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Resolução CNE/CP nº 1/2006). A formação se materializa tendo o trabalho e a pesquisa; a diversidade sociocultural; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre formação inicial e continuada; a interdisciplinaridade na perspectiva epistemológica, contextual, metodológica e profissional e na flexibilidade como princípios educativos orientadores da formação.

O profissional da educação formado no Curso de licenciatura em Pedagogia da Ufopa/Campus Óbidos, possuirá a capacidade de atuar como Pedagogo/Professor de acordo com a legislação vigente. Assim, apresenta uma formação que o habilita a atuar em dois momentos da Educação Básica, na condição de docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola e Educação com Pessoas Privadas de Liberdade), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração

entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (RESOLUÇÃO Nº 02/2015 - Art. 2º). Abrange o campo da gestão educacional e do trabalho pedagógico, estando o pedagogo formado, habilitado a participar e exercer a gestão pedagógica e administrativa da escola e nos sistemas educacionais formais, a participar e desenvolver trabalho docente, organização, gestão, coordenação e avaliação pedagógica em espaços educativos alternativos como: Organizações e associações de natureza educativa, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Secretarias de Saúde, hospitais, ambientes Jurídicos e empresas, onde o trabalho pedagógico é necessário e exigido.

A complexidade do perfil explicitado acima será viabilizada a partir de um eixo norteador ancorado em uma base humanizadora que agrega referenciais teóricos, sustentados na teoria histórico-crítica, de Saviani, na educação cultural-histórica, de Vygotsky e na educação popular, de Freire.

O perfil profissional do pedagogo formado contempla na formação docente, na gestão educacional e no trabalho pedagógico os princípios da ética, da humanização, do diálogo, da problematização, bem como a compreensão da diversidade/diferença, da igualdade/equidade com o compromisso de garantir às novas gerações o que há de melhor na produção acadêmica e cultural produzida pela sociedade. Espera-se que, com a vivência formativa e o envolvimento nas várias dimensões que compõem o seu percurso formativo, o pedagogo/professor realize-se como um profissional que atua com ética e compromisso, lutando por uma sociedade justa, equânime e igualitária.

O Colegiado do Curso, por seu NDE, apresenta uma preocupação de garantir, na formação do profissional Pedagogo, condições que o possibilite a desenvolver seu trabalho, como professor (a), de modo que articule a diversidade e a diferença, a igualdade e a equidade, considerando os variados processos de inclusão social e escolar como a saber: PcDs, pessoas negras, pessoas indígenas, pessoas que integram movimento LGBTTI, mulheres, idosos.

As práticas educativas e formativas do profissional Pedagogo partem de ações dialógicas que valorizam a construção de espaços de debates que primam pelo exercício da democracia, da autonomia e compreensão da diversidade, respeitando-se as particularidades étnicas, sociais, econômicas e culturais de cada segmento social.

Por priorizar essa compreensão de formação e entender que tal processo é variável e idealizado para diferentes tempos/espaços, parte-se de articulações curriculares e contextuais capazes de habilitar esses profissionais pedagogos a discernimentos sócio-políticos, éticos, culturais, ambientais em uma visão holística, interdisciplinar e critico reflexiva sobre a sua própria prática e conectado com a construção da sua identidade profissional.

Sobre a base conceptual, Freire (2006) defende uma educação que provoque um processo de conscientização no ser humano. Entende que este pode arriscar-se a pensar a si e ao outro com todas as contradições que possam permear suas existências. O autor compreende o ser humano como ser histórico e cultural, desse modo "o homem existe – *existere* – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso há um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se" (FREIRE, 2006, p.49).

Percebe-se nas reflexões do autor a capacidade que o ser humano apresenta de tomar as "rédeas" de sua vida, sofrendo e produzindo história como um ser autônomo, reflexivo. Um ser humano que pode tomar nas mãos a sua história com a responsabilidade de um ser que sente, percebe e se sabe Ser. Ao se compreender pode, dentro de um campo de possibilidades, problematizar sua realidade, vivências, exclusões e escrever novas "linhas" de sua história. Linhas essas que permitam o exercício da ética humana, de construções que sejam mais dialógicas, inclusivas e participativas.

2.8.1 Competências e Habilidades

2.8.1.1 Sobre Competências

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - apresenta como preocupação precípua, garantir as condições necessárias tanto para a aquisição de conhecimentos e saberes originários da cultura, da produção científica e tecnológica e da comunicação, quanto para a construção de novos conhecimentos e saberes que habilitem este profissional, tornando-o apto a articular: teoria e prática, diversidade e diferença, igualdade e equidade com os vários e variados processos de inclusão social e educacional.

A projeção é que com a base formativa, as práticas e vivências pedagógicas, além do envolvimento nas diferentes dimensões curriculares que compõem este percurso, o pedagogo em formação, que se pretende, aprenda, ensine e se realize como profissional habilitado a atuar

com ética e responsabilidade social, buscando uma sociedade justa, equânime e igualitária, desenvolva competência profissional com base no que regulamenta a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu às Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia, licenciatura e a atualização realizada pela Resolução nº 02/2015, que contempla no seu Art. 7º - O (A) egresso (a) do Curso de Pedagogia (formação inicial e continuada) deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I. O conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II. A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III. A atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Parágrafo único. O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

I. Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;

II. Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem;

III. Planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;

IV. Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;

V. Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

VII. Cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII. Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

IX. Sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

2.8.1.2 Sobre Habilidades

Segundo a mesma lógica descrita acima, consta que no Art. 8º da Resolução nº 02/2015, está contemplado que: o (a) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto ou habilitado a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Sobre a Formação Básica Indígena (FBI), na mesma resolução consta que os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada à particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão:

I - promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Destaca-se que, na Ufopa, a política de formação indígena já se encontra instalada desde 2016, no Campus Sede e vem sendo discutida e encaminhada a forma de implementá-la nos *Campi* fora de sede.

2.9. METODOLOGIA DO CURSO

As reflexões sobre o campo teórico-metodológico no âmbito do Curso de Pedagogia remetem inicialmente à legislação vigente, particularmente a Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura; a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; a Resolução nº 177 de 20 de janeiro de 2017, que Institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará é o referencial teórico que subsidia as ações formativas do pedagogo.

Como consta no texto da concepção, a metodologia do curso parte da adoção de práticas interdisciplinares integradoras, por se pretender a superação da fragmentação, da linearidade e da artificialidade, presentes tanto no processo de produção do conhecimento quanto no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, que produz o distanciamento entre ensino e ciência e de ambos em relação à realidade e por se pensar que ensino e ciência, pedagogia e epistemologia se constituem componentes da realidade sociocultural e política.

No contexto da sala de aula, a metodologia projetada se materializa em vivências, em espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico, como bem destaca Lück (2013, p. 39).

A metodologia proposta contempla ações e atividades diversificadas e inovadoras que "admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da relação entre professor, aluno, sociedade e conhecimento" (RESOLUÇÃO Nº 177/2017, Art. 6º), amparada nas contribuições dos métodos ativos, participativos e problematizadores de aprendizagem, que ressignificam as atividades no espaço tradicional da sala de aula e oportunizam experiências inovadoras de ensinar e aprender.

Os referenciais supracitados orientam sobre a necessidade de os princípios metodológicos desenvolvidos na formação do profissional de Pedagogia ter como referência:

> O respeito a diferentes concepções teóricas e metodológicas próprias da Pedagogia e àquelas oriundas de áreas de conhecimento afins, subsidiárias da formação dos educadores, que se qualificam com base na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (CNE/DCNCP, 2006, p.06).

Destaca-se o "respeito a diferentes concepções teóricas e metodológicas", mas isso não implica em negligenciar a reflexão teórica e metodológica, desenvolvida pelo coletivo dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Ufopa/Campus de Óbidos, no sentido de se pensar, discutir, orientar e propor metodologias a fins capazes de subsidiar a formação do pedagogo.

Ciente da importância dessa flexibilização, o NDE do Curso, ancorou as suas ações metodológicas em três perspectivas teóricas que apresentam evidente intencionalidade formativa do profissional pedagogo/professor.

A metodologia traz da base histórico-crítica de Saviani a preocupação de garantir no processo formativo do pedagogo um repertório cultural de saberes, sistematizados, e produzidos historicamente. Este autor considera que o graduando, ao vivenciar a assimilação do repertório de conhecimento acumulado pelas sociedades, tem a capacidade de fazer a crítica dos conteúdos então trabalhados.

Da base teórica histórico-cultural de Vygotsky vem à compreensão do ser humano como sujeito que produz cultura e está situado e datado historicamente, cujo pressuposto é de que o humano é um ser de capacidade. Mas entende que seu desenvolvimento precisa ser provocado, intencionalmente, tal como proposto por Saviani, como se observa:

> O ser humano como ser histórico e cultural cujas funções psicológicas superiores têm uma base biológica (são produto da atividade cerebral), mas sua estrutura e modo de funcionamento são elaborados ao longo da história humana e da história individual, a partir dos modos culturalmente construídos de interpretar e organizar o real (VIGOTSKI, 1996, p.383).

Neste sentido, o campo metodológico formativo do Pedagogo do Campus Óbidos carrega em sua "veia" práticas educativas intencionais que permitem um desenvolvimento humano de máxima qualidade, razão para garantir ao formando o acesso ao que há de melhor na produção cultural e dos saberes produzidos/elaborados pelas sociedades humanas. Este processo exige do aluno de pedagogia a postura de quem aprende na sua relação/interação com o seu professor, bem como com um processo do exercício da autonomia e de sua capacidade criativa como explicitam Barroco e Tulesky:

> Concordamos com os autores, que entendem ser a faculdade criativa uma característica ineliminável e peculiar ao gênero humano, a quem é característica a capacidade de elaborar e reelaborar sua própria realidade, o que constitui a criatividade. Essa capacidade do homem de criar é que lhe propiciou avançar da condição de mera espécie biológica para a de gênero humano; de sujeitar a mão selvagem a uma mente cultural (2007, p.15).

Da Educação Popular da base Freiriana, emerge a prática de uma Pedagogia Libertadora que compreende o humano como ser sócio histórico e cultural. Um ser humano que possui a capacidade de interferir de maneira transformadora em sua realidade. Para Freire, "o homem existe – *existire* – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso há um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se". (FREIRE, 2006, p.49).

Freire desenvolve uma Pedagogia da Autonomia baseada no diálogo, na ética humana, na problematização, na conscientização, na amorosidade. Uma Pedagogia que vai além do espaço escolar. Elaborou uma pedagogia que é "tecida artesanalmente" com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos diversos lugares em que essas pessoas se encontram e com as mais variadas manifestações culturais desses grupos.

Assim, a perspectiva da Educação Popular freiriana, confere ao campo metodológico e formativo dos acadêmicos de Pedagogia provocações que os conduzirão à promoção de "educações" existentes em diferentes espaços formativos que se expandem para além da escola, a saber: educação nos hospitais, em centros comunitários, em comunidades rurais ribeirinhas, de várzea, de planalto, de rios, etc.

Percebe-se nos três principais teóricos que fundamentam a concepção do Curso de Pedagogia, que as ações metodológicas formativas do pedagogo/professor trazem em seu bojo a preocupação com a garantia do compartilhamento dos saberes sistematizado pelas sociedades humanas, ao longo do tempo histórico, bem como a emergência de saberes das classes populares oriundos da complexa região amazônica brasileira.

Desse modo, o diálogo entre saberes, a atividade de ação/reflexão/ação, o cuidado com a diversidade e com as diferenças presente no contexto amazônico impulsionam diferentes estratégias metodológicas com os acadêmicos de pedagogia para lhes permitir aprendizagens significativas que proporcionem o exercício da ética, do diálogo, da problematização e da inclusão educacional de grupos sociais minoritários e invisibilizados historicamente.

Destaca-se a seguir algumas estratégias que compõem o campo de procedimentos metodológicos e formativo dos futuros Pedagogos da Ufopa do Campus de Óbidos que consolidam a articulação de conhecimentos teórico-práticos, vivências e análise da realidade educacional, por meio de atividades como:

- ✓ Identificação e análise de situações sociais, históricas, culturais e educativas complexas e/ou problemas inscritos no contexto Educacional Brasileiro e da Amazônia;
- ✓ Elaboração de projetos que visem à resolução de problemas identificados num contexto observado;
- ✓ Elaboração de planos de trabalho e de intervenções a partir de observações realizadas;
- ✓ Elaboração de planos de trabalho a partir dos procedimentos e das práticas educativas a serem desenvolvidas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Desenvolvimento e avaliação de situações de ensino e aprendizagem em contextos reais das escolas em ambientes não-escolares, bem como os espaços de educação popular;
- ✓ Definição de intervenções adequadas, como alternativas para promover a aprendizagem dos alunos na educação básica;
- ✓ Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;

- ✓ Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- ✓ Análise e caracterização de situações de ensino e aprendizagem em diferentes espaços educativos e nas diversas modalidades que compõem a Educação Básica;
- ✓ Síntese integradora de conteúdos desenvolvidos e sua relação com as realidades de ensino e da aprendizagem, com os contextos escolares, da educação em ambientes não escolares e de educação popular, destacando-se os percursos formativos dos alunos;
- ✓ Proposição de diversas estratégias de ações educativas a serem realizadas com a diversidade de sujeitos presente na Amazônia, a saber: Pessoas com deficiência – PcDs, Povos indígenas, Comunidades Quilombolas, Comunidades Tradicionais do Campo (ribeirinhos, comunidades de várzea, comunidades de planalto, assentados);
- ✓ Reflexões teórico-práticas para lidar com a diversidade de orientação sexual, de gênero, geracional, religiosa, étnica, cultural;
- ✓ A proposição de atividades que permitam resoluções de problemas envolvendo coletivos de pessoas considerando a diversidade e as diferenças.

A metodologia proposta resulta tanto da interlocução entre teoria e prática quanto da compreensão do que seja o ser humano por seus valores éticos e morais, suas relações pessoais e profissionais, suas vivências e seus saberes e vai além, ao produzir uma articulação atravessada pela reflexão sobre a própria ação e a construção de uma identidade profissional, para produzir a *praxis* pedagógica. Pretende-se uma metodologia focada em práticas interdisciplinares formadoras, conforme consta no Regimento da Graduação da Ufopa:

> Art. 7º Os cursos de graduação da Ufopa promovem a formação interdisciplinar de cidadãos, de modo a capacitá-los para:
> I- reconhecer os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
> II- aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho autônomo, crítico e contextualizado de suas atividades profissionais;
> III- aprender por iniciativa própria.

A Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia de Óbidos se apresenta organizada em Núcleos, Eixos e Dimensões formativas. Uma organização que favorece a articulação entre conhecimento e saberes adquiridos e produzidos por dentro dos diferentes componentes curriculares, desenvolvidos a partir de procedimentos metodológicos interdisciplinares

inovadores que deverão instalar e provocar discussões, reflexões e análises baseadas no conhecimento científico e em saberes da experiência profissional. Neste sentido o acadêmico de Pedagogia vivencia um processo de ensino aprendizagem em que os conteúdos curriculares serão trabalhados e ressignificados em uma teia de conhecimentos interdisciplinares.

O Núcleo 1 - Formação Geral comporta o eixo Formação Geral com Ênfase Regional e as dimensões: Conhecimentos Interdisciplinares e dos Conhecimentos Específicos: Fundamentos da Educação. Com o seu desenvolvimento pretende disponibilizar ao pedagogo uma formação que abrange tantos conhecimentos gerais correlacionados com o contexto da educação na atualidade, quanto os conhecimentos originários das ciências que fundamentam a educação. Trata-se das bases teórico práticas da educação que fundamentam, atualizam e regionalizam as reflexões e análises realizadas a partir da perspectiva interdisciplinar, entendida como fundamental no resgate da totalidade do conhecimento e no processo formativo do profissional da educação.

Em relação ao Núcleo 2 – "Aprofundamento e Diversificação de Estudos nas áreas de atuação. Este núcleo agrega o Eixo Formação na Área Específica da Pedagogia, que abrange as Dimensões: Fundamentos da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico e os Saberes da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico", garante ao acadêmico de Pedagogia vivenciar experiências formativas a partir de procedimentos metodológicos de ensino-aprendizagem que os leva a perceber a diversidade e a diferença; que compreenda a necessidade da tecnologia, de recursos de acessibilidade, de materiais e produtos educativos acessíveis a PCD's no contexto educacional; que vivencie a educação em diversos contextos, níveis e modalidades da educação básica, bem como das práticas educativas não-escolares e da educação popular.

Sobre o Núcleo 3 – "Estudos Integradores" que agrega o Eixo "Campo Prático da Docência, da Gestão Educacional e do Trabalho Pedagógico" apresenta como dimensões "Atividades Integradoras Orientadas em Pesquisa e Extensão" e "Contextos e Saberes de Vivência, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional". Este Núcleo é orientado por um campo metodológico provocador da articulação da *praxis* pedagógica. A partir dos conhecimentos produzidos, o acadêmico vivencia suas experiências enquanto pesquisador (colaborador de pesquisa, iniciação científica, pesquisas provocadas pelos componentes curriculares, as atividades de conclusão de curso, da pós-graduação) nos projetos e ação e

extensão universitária, bem como nos diferentes campos de estágio propostos na Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia do Campus de Óbidos é presencial, mas admite-se que até 20% das disciplinas e atividades (Componentes Curriculares) desenvolvidas no seu percurso, sejam realizadas a distância, como orienta a Resolução nº 177/2017.

> Art. 9º - Os cursos de graduação da Ufopa podem ser ofertados na modalidade presencial ou à distância.
>
> § 1º A modalidade presencial admite um percentual de até 20% à distância, na realização de atividades curriculares, desde que previstas no PPC e na forma da lei.

Entende-se esta proposta como uma alternativa que poderá potencializar o exercício de ações educativas integradas às novas tecnologias no contexto da região Amazônica, bem como provocando no acadêmico de Pedagogia a prática de estudos sistemáticos que lhes confiram o exercício da autonomia, assegurando o disposto na Lei 9.394/1996 – LDB acerca da finalidade da Educação Superior, como se observa no seu Art. 43, inciso "III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

Além disso, a metodologia se pauta na compreensão de que é preciso desenvolver entre os alunos e os professores, em sala de aula, uma cultura propícia para o uso do ambiente virtual como meio de aprendizagem e produção de sentido. Uma cultura que promova discernimento sobre relacionamentos e comunidades online; que garanta condições de acesso à informação segura; a formas de identidade digital; além de estimular ações e atividades capazes de garantir internet segura e de prevenir aqueles comportamentos nocivos socialmente, como o *cyber bullying* e a dependência produzida pelos jogos e redes de relacionamento.

Como se constata, a proposta metodológica inscrita no PPC do Curso de Pedagogia, pretende proporcionar ao pedagogo em formação o exercício da autonomia, da prática dialógica, da problematização da realidade em que vive, no exercício do compromisso ético e estético com o seu lugar e o país, além de ajudar no desenvolvimento de um senso de responsabilidade social com a formação de cidadãos e cidadãs, de lideranças sociais e com o desenvolvimento sociocultural e político da região, base constituinte de seu currículo de formação.

2.10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia contempla temas relevantes da cultura contemporânea organizados em níveis diferentes de abrangência e aprofundamento. Tem por objetivo proporcionar aos alunos que iniciam a sua graduação na Ufopa, a introdução ao conhecimento a partir da análise de problemas globais e locais, fundamentando essa análise nas ciências humanas e sociais, mas abrangendo outras expressões do conhecimento que caracterizam a região e o bioma amazônico brasileiro, de forma a promover a integração das diversas áreas do conhecimento em prol da construção de uma abordagem institucional interdisciplinar por meio da oferta de ensino, integrado à pesquisa e à extensão.

Tem como base, entre outros documentos, o Regimento da Graduação e os normativos legais para a educação pertinentes:

a) relações étnico-raciais;

b) políticas de educação ambiental;

c) desenvolvimento sustentável;

d) educação em direitos humanos; e) condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

f) direitos da pessoa com transtorno do espectro autista;

g) Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) obrigatória para a formação de professores (RESOLUÇÃO Nº 177/2017, Art. 105).

Temáticas que estarão contempladas no currículo do curso de forma transversal ou no formato de componentes curriculares específicos.

Importa destacar, que o currículo de um curso é entendido como o conjunto de experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem, direcionados à formação de alunos por meio de conteúdos comuns, específicos e atividades complementares cadastradas com o título geral de componentes curriculares.

A Organização do Currículo do Curso está ancorada em Núcleos (Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação de Estudos nas Áreas de Atuação e de Estudos Integradores), representam a base, pilares principais de sustentação da formação; Eixos (Formação Geral em Pedagogia, Formação Específica em Pedagogia e o Campo Prático da Docência e da Gestão Educacional), representam pilares diretamente correlacionados com a base para dar sustentação

da formação mais específica do pedagogo e Dimensões (Conhecimentos Interdisciplinares; Conhecimentos Específicos: Fundamentos da Educação; Fundamentos da Docência e da Gestão Educacional; Saberes Pedagógicos da Docência e da Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico; Atividades Orientadas em Pesquisa; e Contextos e Saberes de Vivência, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional), representam a configuração, em grandeza, densidade e magnitude do currículo e garantem o tempo/espaço da formação, no curso. As dimensões comportam os componentes curriculares, estando formatadas em disciplinas e atividades, cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, codificadas para efeito de registro acadêmico e são descritas no histórico escolar dos alunos, mas as dimensões também envolvem projetos. A estrutura organizacional do currículo do curso está sintetizada no Quadro 1 abaixo.

2.10.1 QUADRO 1: Estrutura Curricular

NÚCLEO	EIXOS	DIMENSÃO	DISCIPLINAS CORRELATAS	C/H
FORMAÇÃO GERAL	FORMAÇÃO GERAL COM ENFASE REGIONAL	CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES	**OBRIGATÓRIAS**	
			Origem e Evolução do Conhecimento	60
			Interação na Base Real	45
			Introdução a Sociologia	45
			Ludicidade e Corporeidade	45
			Estudos Integrativos da Amazônia	60
			Metodologia do Trabalho Acadêmico	30
			SUBTOTAL	**270h**
			OPTATIVAS	
			Lógica, Linguagem e Comunicação	90
			Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	75
			Tecnologias da Informação e Comunicação	30
			História da Amazônia e Educação	45
			SUBTOTAL	240

		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Fund. Históricos e Filosóficos da Educação.	75
			Filosofia da Educação	60
			Antropologia Educacional	60
			Psicologia da Educação	60
			Sociologia da Educação	60
			Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	60
			História da Educação Geral	60
			História da Educação no Brasil e na Amazônia	60
			Tecnologias Educacionais	45
			SUBTOTAL	**540h**
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	**FORMAÇÃO NA ÁREA ESPECÍFICA DA PEDAGOGIA**	**FUNDAMENTOS DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO**	Introdução à Educação e a Pedagogia	60
			Sociedade, Estado, Trabalho e Educação.	60
			Planejamento e Avaliação educacional	60
			Didática e Trabalho Docente	60
			Alfabetização e Letramento	45
			Política e Legislação Educacional	75
			Teoria do Currículo	60
			Libras	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	45
			Metodologia da Pesquisa em Educação	45
			SUBTOTAL	**585h**
			Pedagogia em Ambientes não Escolares	60
			Educação e Relações Étnico-raciais	60

		SABERES DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Educação Ambiental	60
			Educação do Campo	60
			Educação de Jovens e Adultos	45
			Brincadeiras e Desenvolvimento infantil	30
			Literatura Infanto-Juvenil	45
			Educação Infantil no Brasil	60
			Gestão Educacional	60
			Organização do Trabalho Pedagógico	60
			Coordenação Pedagógica	60
			Fundamentos da Educação Especial	60
			Estatística Escolar e Gestão Financeira Escola	60
			Fund. Teórico-Práticos da Educação Infantil	75
			Fund. Teórico-Práticos da Língua Portuguesa.	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da História	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	75
			Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	75
			SUBTOTAL	**1.170h**
		ATIVIDADES INTEGRADORAS ORIENTADAS EM PESQUISA E EXTENSÃO	Seminários Integradores	120
			Seminário de Pesquisa Educacional	30
			Seminário de Docência	30
			Seminário de Gestão Educacional	30
			TCC – Elaboração do Projeto de TCC	30
			TCC - Orientação e Desenvolvimento	30

ESTUDOS INTEGRADORES	**CAMPO PRÁTICO DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO EDUCACIONAL E DO TRABALHO PEDAGÓGICO**		dos Trabalhos de Conclusão do Curso	
			TCC - Seminário de Apresentação dos Trab. de Conclusão do Curso	30
			SUBTOTAL	**300h**
			SUBTOTAL	**2.940h**
		CONTEXTOS E SABERES DE VIVÊNCIA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Estágio na Educação Infantil	100
			Estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental	100
			Estagio em Educação de Jovens e Adultos	50
			Estágio na Educação Especial	50
			Estágio em Gestão Educacional	80
			Estágio em Ambientes Não Escolares	50
			SUBTOTAL	**430h**
			TOTAL GERAL	**3.690h**

Fonte: Construída a partir das discussões instaladas no NDE para definição da Estrutura Curricular do Curso

Na estrutura curricular, entende-se por componente curricular toda ação didático-pedagógica relevante para a aquisição das competências e habilidades necessárias ao perfil profissional do egresso do curso de graduação. Os componentes curriculares estão classificados em obrigatórios, optativos e complementares. São obrigatórios os determinados em legislação de âmbito nacional e por normas da Ufopa. Os optativos são aqueles cujos conteúdos e atividades acadêmicas têm por finalidade complementar a formação do discente, podendo ser obrigatórios, eletivas e livres. São complementares os aprovados pelo Colegiado do Curso e homologados pelo Conselho da Unidade Acadêmica, observadas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

As Atividades Complementares têm registro descritivo no histórico escolar do aluno, de acordo com orientações do Colegiado. Cada componente curricular fica sob a responsabilidade de um único professor, inclusive quando ministrada concomitantemente por mais de um profissional.

No curso se constituem em modalidades de atividades curriculares: a) Componentes curriculares; b) Trabalhos de conclusão de curso; c) Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; d) Participação em eventos científicos e culturais; e) Produção de trabalhos acadêmicos; f) Visitas monitoradas; g) Seminários; h) Estágios; i) Práticas pré-profissionais; j) Outras, consideradas relevantes para a formação do aluno pelo NDE, o Colegiado do Curso ou o Conselho do Campus.

Entende-se por Disciplina aqueles componentes curriculares que orientam o trabalho docente realizado geralmente em salas de aula e que dependem de métodos, metodologias, tecnologias e recursos didático-pedagógicos específicos para esta finalidade. Existem disciplinas que apresentam uma natureza teórica e outras constituídas por cargas horárias teóricas e práticas, exigindo meios apropriados para a ministração de aulas no espaço interno do Campus e laboratórios e campo prático externo ou aulas de campo. Como se objetiva chegar a concretização de um currículo interdisciplinar, a meta do curso é a superação gradual do modelo curricular por disciplinas.

São entendidas por Atividades aqueles componentes curriculares que exigem um campo prático específico de atuação, diferente da ambiência das salas de aula. Constituem-se como atividades: o trabalho de conclusão de curso, os seminários integradores e específicos, de natureza extensionista e científica e os estágios curriculares supervisionados obrigatórios que exigem vivências pedagógicas e cuja base contempla conteúdos formativos que englobam a troca de experiências e a transformação de saberes.

Tanto as Disciplinas quanto as Atividades trazem em suas bases: a produção do conhecimento; o domínio técnico, tecnológico e comunicacional; práticas e vivências inclusivas e diversificadas, com atenção à pertinência das exigências legais direcionadas às questões relacionadas a deficiências, gênero, etnia, cor, ambiente e sustentabilidade, orientadas por uma atuação ética, estética e humanizada, estando o trabalho docente, a gestão educacional e o trabalho pedagógico, em âmbitos diversificados, mediatizados pela contradição que se origina da relação dialética que marca a sua base teórica fundante. Estes componentes apresentam carga horária teórica e prática (ver item 2.10.3, p. 58). Sendo que a carga horária de prática atende o artigo 13, parágrafo 1º e inciso I, da Resolução nº 2/2015.

Os Seminários Integradores são componentes gerais, compreendidos como síntese integradora e interdisciplinares dos componentes ofertados no percurso de cada ano letivo.

Compõem a Estrutura Curricular do Curso, 04 (quatro) Seminários Integradores, definidos como ações de extensão, cujo objetivo é integrar alunos, professores e a comunidade externa, para socialização dos conhecimentos adquiridos e produzidos na formação, ao longo de quatro anos da formação. Será realizado um Seminário Integrador por ano, ao longo do Curso, garantindo com estas práticas interdisciplinares a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a atribuição de uma carga horaria destinada à extensão em cumprimento às exigências legais.

Os Seminários de Pesquisa Educacional, Seminário de Docência e Seminário de Gestão Educacional são componentes específicos que apresentam uma natureza científica extensionista, mas assim como os integradores são sínteses integradoras e interdisciplinares organizadas a partir dos fundamentos teóricos práticos dos componentes curriculares específicos ministrados no curso.

A flexibilidade curricular está materializada nas Atividades Complementares, nas Disciplinas optativas (obrigatórias e livres) e nos Seminários gerais e específicos de natureza integradoras, científica e extensionista.

As Atividades Complementares envolvem: coordenação e realização dos Seminários gerais e específicos de natureza integrativa; coordenação e participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais, de base acadêmico-científica e extensionista afins ou correlatos à base da formação; programas de monitorias e ou de mobilidade acadêmica; participação como bolsista com vinculação no ensino, na pesquisa e extensão e outras atividades afins ou correlatas aprovadas pelo NDE do Curso e o Colegiado do Curso.

As Disciplinas Optativas Obrigatórias são de oferta semestral obrigatória para o curso e de livre escolha para os alunos. As de natureza livre resultam da livre escolha dos alunos, podendo ser cursadas em outros cursos, outros institutos ou outras unidades da instituição ou em outras instituições parceiras da Ufopa, em âmbito nacional ou internacional, por meio da política de mobilidade externa ou intercâmbio acadêmico e cultural. A escolha é livre, mas a carga horária mínima (180 horas) é obrigatória aos alunos para fins de integralização do curso.

2.10.2 Conteúdos Curriculares

Concorda-se com Zabalza (1997, p.128), para quem “os conteúdos [curriculares] são considerados como espaço de tomada de decisões no desenvolvimento curricular”. Não

abrangem apenas a organização do conhecimento, mas englobam as experiências educativas no campo desse conhecimento, devidamente selecionadas e organizadas tendo em vista a formação proposta, o que se almeja que os alunos aprendam e ou produzam no percurso da formação.

Desse modo, a definição e seleção de conteúdos curriculares envolve definição de espaços e tomadas de decisões pertinentes ao desenvolvimento do currículo de dada disciplina ou atividade, por isso é função do professor selecioná-lo, defini-lo, como o profissional que detém o controle sobre o processo e produto do seu próprio trabalho.

No Curso, é imprescindível que nessa decisão este profissional priorize a seleção de conhecimentos, saberes e temas que oportunizem visões integradoras e estabeleçam conexões entre os diversos campos do saber e das relações entre os núcleos e os eixos temáticos da disciplina e ou do próprio currículo. Isso exige que sejam estabelecidos critérios claros que permitam selecionar conteúdos adequados, para desenvolver as competências e habilidades projetadas nos objetivos do curso de formação, considerando sempre questões significativas para os alunos, a fim de lhes permitir relacioná-las com seus conhecimentos prévios, suas experiências culturais próximas e suas vivências pessoais. Portanto, os critérios estabelecidos pelos professores precisam levar em conta não só a natureza da disciplina, atividade ou o tempo disponível para que ocorra a aprendizagem dos alunos, mas precisam considerar também o desenvolvimento psicossocial e cultural desses alunos.

Nos modelos pedagógicos tradicionais, o conteúdo era objeto de programas minuciosos e o planejamento do ensino consistia em adequar todo o conteúdo ao tempo disponível para o seu desenvolvimento, ou seja, o conteúdo apresentava um fim em si mesmo. Em propostas pedagógicas mais atuais e inovadoras, constitui-se na informação, no conhecimento que a instituição se compromete a disponibilizar, transmitir e transformar com os alunos, definidos e adotados por se sabe tratar-se de algo fundamental não apenas para aprender, mas para que se viva melhor no mundo contemporâneo.

Segundo Snyders (1978), é através do que se ensina aos alunos que se torna possível perceber o significado de uma pedagogia, por isso é também imprescindível considerar que tipo de conteúdo é mais importante que os alunos conheçam. Diz o autor (idem, p. 310),

> [...] para se perceber a significação de uma pedagogia, é necessário remontar até seu elemento dominante: o saber ensinado. Que se diz e que se oculta aos alunos? Como lhes apresentam o mundo em que vivemos? Para que ações os conduz em as palavras, os silêncios, as atitudes implícitas e explícitas do mestre? Que ajuda se lhes dá, para

ultrapassarem as mistificações interessadas nas quais tantas forças contribuem para os manter?

Desse modo, tanto a organização do saber, quanto as experiências e vivências educativas originarias deste são importantes e primordiais para a formação. O primeiro aspecto refere-se mais às informações, aos dados, aos fatos, aos conceitos, aos princípios e às generalizações acumuladas pela experiência do ser humano e que serão transmitidas e ou transformadas pelo processo de ensinar e aprender de professores e alunos. O segundo refere-se mais às experiências, as práticas e vivências que os próprios alunos poderão vivenciar em torno desses conhecimentos e saberes.

Na seleção dos conteúdos, consideram-se os objetivos propostos, o que é mais importante e significativo para uma determinada época e um dado contexto. A literatura apresenta muitos critérios que podem ser adotados para a seleção dos conteúdos curriculares, mas concorda-se com Piletti (1999), para quem é importante que se considere: a) Validade: supõe que os conteúdos selecionados sejam não somente confiáveis, mas também representativos e atualizados; b) Flexibilidade: os conteúdos selecionados devem estar sujeitos a modificações, adaptações, renovações e enriquecimentos; c) Significação: os conteúdos selecionados precisam estar relacionados às experiências dos alunos, despertando seus interesses e motivando-os a aprofundá-los; d) Possibilidade de elaboração pessoal: diz respeito à recepção, assimilação e transformação da informação pelos próprios alunos; e) Utilidade: refere-se ao uso dos conhecimentos e informações em situações novas, onde for possível harmonizar os conteúdos selecionados para estudo, com as exigências e características do meio ambiente dos alunos; f) Viabilidade: devem ser selecionados conteúdos que possam ser aprendidos dentro das limitações de tempo e dos recursos disponíveis para este fim.

É sob esta base acadêmico-científica que se apresenta a seleção e a definição dos conteúdos curriculares do Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos. Os mesmos estão organizados em disciplinas, atividades e projetos que deverão promover a integração e a interlocução entre conhecimento, tecnologias, saberes e comunicação, com atenção à pertinência das exigências legais direcionadas às questões relacionadas a deficiências, gênero, etnia, cor, ambiente e sustentabilidade, de modo a evidenciar esta relação entre Núcleos, Eixos, Dimensões, ações e eventos que dão materialidade ao currículo do curso.

As disciplinas e atividades estão distribuídas semestralmente no curso considerando: carga horária, código, tipo e natureza, organizadas numa sequência lógica que considera o conhecimento necessário para que os alunos se habilitem para a realização dos Estágios Supervisionados, Seminários e o Trabalho de Conclusão de Curso, como se observa na representação gráfica do perfil de formação.

2.10.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

2.10.3.1 QUADRO 2 - TURNO DIURNO (08 SEMESTRES)

CÓDIGO	1º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH			NAT.
			TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Origem e Evolução do Conhecimento	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Estudos Integrativos da Amazônia	Disciplina	60	-	60	Ob.
	Introdução a Sociologia	Disciplina	45	_	45	Ob.
OBD0002	Introdução à Educação e a Pedagogia	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0003	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.	Disciplina	75	_	75	Ob.
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Antropologia Educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
		SUBTOTAL	**375**	**15**	**390**	
	História da Amazônia e Educação	Disciplina	45	-	45	Op.
CÓDIGO	**2º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Sociologia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Interação na Base Real	Disciplina	30	15	45	Ob.
OBD0004	História da Educação Geral	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Fundamentos Teóricos Práticos da Educação Infantil	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Filosofia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Psicologia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Ludicidade e Corporeidade	Disciplina	30	15	45	Ob.
	I Seminário Integrador	Atividade	15	15	**30**	Ob.
		SUBTOTAL	**365**	**70**	**435**	

	Tecnologias da Informação e Comunicação	Disciplina	30	-	30	Op.
CÓDIGO	**3º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Educação Infantil no Brasil	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Metodologia da Pesquisa em Educação	Disciplina	45	-	45	Ob.
	História da Educação no Brasil e na Amazônia	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Brincadeiras e Desenvolvimento infantil	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Literatura Infanto-Juvenil	Disciplina	45	-	45	Ob.
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0001	Tecnologias Educacionais	Disciplina	30	15	45	Ob.
OBD0009	Estágio em Educação Infantil	Atividade	_	100	100	Ob.
TOTAL			**315**	**130**	**445**	
CÓDIGO	**4ºSEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Pedagogia em Ambientes não Escolares	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Sociedade, Estado, Trabalho e Educação.	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Didática e Trabalho Docente	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Educação e Relações Étnico-racial	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Teoria do Currículo	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Alfabetização e Letramento	Disciplina	30	15	45	Ob.
	Estágio em Ambientes Não Escolares	Atividade	-	50	50	Ob.
	II Seminário Integrador	**Atividade**	15	15	**30**	Ob.
SUBTOTAL			**345**	**80**	**425**	
	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.	Disciplina	**75**	-	75	Op.
CÓDIGO	**5º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Fundamentos da Educação Especial	Disciplina	60	_	60	Ob.

OBD0011	Política e Legislação Educacional	Disciplina	75	_	75	Ob.
	Planejamento e Avaliação educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Língua Portuguesa.	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da História	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Seminário de Pesquisa Educacional	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Estágio em Educação Especial	Atividade	_	50	50	Ob.
		SUBTOTAL	**310**	**115**	**425**	

CÓDIGO	**6ºSEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Libras	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Educação de Jovens e Adultos	Disciplina	45	-	45	Ob.
	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	Atividade	-	50	50	Ob.
	III Seminário Integrador	**Atividade**	15	15	**30**	Ob.
		SUBTOTAL	**260**	**165**	**425**	

CÓDIGO	**7º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Gestão Educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Organização do Trabalho Pedagógico	Disciplina	60	-	60	Ob.
	Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola	Disciplina	60	-	60	Ob.
	Educação Ambiental	Disciplina	60	_	60	Ob.
	TCC - Elaboração de Projetos	Disciplina	30	_	30	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	Disciplina	30	15	45	Ob.
	Seminário de Docência	Disciplina	15	15	30	Ob.

	Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Atividade	_	100	100	Ob.
SUBTOTAL			**315**	**130**	**445**	
	Lógica, Linguagem e Comunicação	Disciplina	90	-	**90**	**Op.**
CÓDIGO	**8º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Coordenação Pedagógica	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Educação do Campo	Disciplina	60	-	60	Ob.
	TCC - Orientação e desenvolvimento dos TCCs	Disciplina	-	30	30	Ob.
	Seminário de Gestão Educacional	Atividade	15	15	30	Ob.
	IV Seminário Integrador	Atividade	15	15	30	Ob.
	Estágio em Gestão Educacional	Atividade	_	80	80	Ob.
	TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso	Atividade	-	30	30	Ob.
SUBTOTAL			**150**	**170**	**320**	
TOTAL			**2.435**	**875**	**3.310**	

Fonte: Construído a partir das discussões instaladas pelo NDE para o delineamento e definição do Fluxograma Geral do Curso.

SÍNTESE		
CH: Formativa: 2.880	Carga Horária de Aulas Teóricas	2.435
	Carga Horária de Aulas Práticas	445
Carga Horária de Estagio Curricular Supervisionado		430
Carga Horária de Atividades Complementares		200
Carga Horária de Disciplinas Optativas		180
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		**3.690**

Fonte: Síntese construída a partir dos dados quantitativos parciais e totais do Fluxograma Geral do Curso.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – CH POR SEMESTRE							
1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5ºSem.	6ºSem.	7º sem	8º Sem.
390	435	445	425	425	425	445	320
TOTAL GERAL: 3.310 + 200 + 180 = 3.690h							

2.10.3.2 – QUADRO 3 - TURNO NOTURNO (09 SEMESTRES)

CÓDIGO	1º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH			NAT.
			TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Origem e Evolução do Conhecimento	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Introdução a Sociologia	Disciplina	45	_	45	Ob.
OBD0002	Introdução à Educação e a Pedagogia	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0003	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.	Disciplina	75	_	75	Ob.
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Estudos Integrativos da Amazônia	Disciplina	60	_	60	Ob.
TOTAL			**315**	**15**	**330**	
CÓDIGO	**2º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Sociologia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Interação na Base Real	Disciplina	30	15	45	Ob.
OBD0007	Antropologia Educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Fundamentos Teóricos Práticos da Educação Infantil	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Filosofia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Psicologia da Educação	Disciplina	60	_	60	Ob.
	I Seminário Integrador	Atividade	15	15	**30**	Ob.
TOTAL			**335**	**55**	**390**	
	História da Amazônia e Educação	Disciplina	-	-	45	Op.
CÓDIGO	**3º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Educação Infantil no Brasil	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0005	Ludicidade e Corporeidade	Disciplina	30	15	45	Ob.
OBD0004	História da Educação Geral	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Brincadeiras e Desenvolvimento infantil	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Literatura Infanto-Juvenil	Disciplina	45		45	Ob.
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0001	Tecnologias Educacionais	Disciplina	30	15	45	Ob.
OBD0009	Estágio em Educação Infantil	Atividade	_	100	100	Ob.
TOTAL			**300**	**145**	**445**	

CÓDIGO	4ºSEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH			NAT.
			TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Pedagogia em Ambientes não Escolares	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Sociedade, Estado, Trabalho e Educação.	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0010	História da Educação no Brasil e na Amazônia	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0006	Educação e Relações Étnico-racial	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Teoria do Currículo	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Metodologia da Pesquisa em Educação	Disciplina	45	_	45	Ob.
	II Seminário Integrador	**Atividade**	15	15	**30**	Ob.
	TOTAL		**360**	**15**	**375**	
	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.	Disciplina	-	-	75	Op.
CÓDIGO	**5º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Didática e Trabalho Docente	Disciplina	60	_	60	Ob.
OBD0011	Política e Legislação Educacional	Disciplina	75	_	75	Ob.
	Alfabetização e Letramento	Disciplina	30	15	45	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Língua Portuguesa.	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da História	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Seminário de Pesquisa Educacional	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Estágio em Ambientes Não Escolares	Atividade	_	50	50	Ob.
	TOTAL		**280**	**130**	**410**	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Disciplina	-	-	-	Op.
CÓDIGO	**6ºSEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Libras	Disciplina	50	25	75	Ob.

	Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Fundamentos da Educação Especial	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Planejamento e Avaliação educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
	III Seminário Integrador	**Atividade**	15	15	**30**	Ob.
	Estágio em Educação Especial	Atividade	–	50	50	Ob.
	TOTAL		**285**	**140**	**425**	
CÓDIGO	**7º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Gestão Educacional	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	Disciplina	30	15	45	Ob.
	Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	Disciplina	50	25	75	Ob.
	Educação Ambiental	Disciplina	60	_	60	Ob.
	TCC - Elaboração de Projetos	Disciplina	30	_	30	Ob.
	Educação de Jovens e Adultos	Disciplina	45	-	45	Ob.
	Seminário de Docência	Disciplina	15	15	30	Ob.
	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	Atividade	_	50	50	Ob.
	TOTAL		**290**	**105**	**395**	
CÓDIGO	**8º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Organização do Trabalho Pedagógico	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Coordenação Pedagógica	Disciplina	60	_	60	Ob.
	Educação do Campo	Disciplina	60	_	60	Ob.
	IV Seminário Integrador	**Atividade**	15	15	**30**	Ob.
	TCC - Orientação e desenvolvimento dos TCCs	Atividade	_	15	15	Ob.
	Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Atividade	_	100	100	Ob.
	TOTAL		**255**	**130**	**385**	

	Lógica, Linguagem e Comunicação	Disciplina	-	-	90	Op.
CÓDIGO	**9º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR**	**TIPO**	**CH**			**NAT.**
			TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
	Seminário de Gestão Educacional	Atividade	15	15	30	Ob.
	TCC - Orientação e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos	Atividade	_	15	15	Ob.
	TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso	Atividade	_	30	30	Ob.
	Estágio em Gestão Educacional	Atividade	_	80	80	Ob.
	SUBTOTAL		**15**	**140**	**155**	
	TOTAL		**2.435**	**875**	**3.310**	

Fonte: Construído a partir das discussões instaladas pelo NDE para o delineamento e definição do Fluxograma Geral do Curso.

SÍNTESE		
CH: Formativa: 2.880	Carga Horária de Aulas Teóricas	2.435
	Carga Horária de Aulas Práticas	445
Carga Horária de Estagio Curricular Supervisionado		430
Carga Horária de Atividades Complementares		200
Carga Horária de Disciplinas Optativas		180
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		**3.690**

Fonte: Síntese construída a partir dos dados quantitativos parciais e totais do Fluxograma Geral do Curso.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – CH POR SEMESTRE								
1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5ºSem.	6ºSem.	7º sem	8º Sem.	9º sem
330	**390**	**445**	**375**	**410**	**425**	**395**	**385**	**155**
TOTAL GERAL: 3.690h								

A Representação Gráfica do Perfil de Formação está expressa no delineamento técnico da oferta dos diferentes componentes curriculares (disciplinas e atividades), semestre a semestre, ao longo do curso, a partir de uma lógica sequencial que orienta a composição do Fluxograma Geral do Curso, considerando nesta sequência a importância e relevância de cada componente curricular para a formação, e na compreensão dos conteúdos curriculares, numa sequência que considera a lógica reflexiva, com atenção às orientações legais pertinentes ao

tipo de componente, a carga horária (teórica e prática), a natureza, a correlação de conhecimentos e a obrigatoriedade da oferta tanto para o Curso/Ufopa quanto para os alunos.

Sua organização, semestre a semestre, atende ao uso do tempo/espaço orientado tanto pela LDB, pertinente à carga horária parcial e total do ano e do semestre letivo, ou seja, 800 horas anuais e 400 horas semestrais para composição dos calendários quanto pelo Regimento da Ufopa sobre a duração mínima do período letivo, 200 dias letivos anuais e 100 dias semestrais e a carga horária mínima de 390 horas para o regime semestral (Portaria nº 1/2014), observa ainda orientações acerca da composição do Calendário Acadêmico Anual (18 semanas) e os eventos anuais programados pela instituição e presentes no Calendário Acadêmico.

O elenco das disciplinas Optativas está constituído com uma carga horária de 240 horas, desta carga horária, os alunos deverão cumprir 180 horas, sendo 120 horas como Optativas Obrigatórias e 60 horas como Optativas Livres. Este elenco deverá ter sua oferta ampliada a partir das propostas apresentadas ao Conselho da Unidade, por proposição das coordenações dos Projetos de Extensão e Pesquisa. Sua oferta é obrigatória para o Curso e opcional para os alunos, por esta razão aparecem no Fluxograma Geral programadas nos semestres, com carga horária distinta da carga horária regular destinada a todos os alunos.

No Curso as aulas são presenciais e semanais, ministradas: a) em dias úteis, de segunda-feira a sábado; b) em 03 (três) turnos diários: matutino, vespertino e noturno; c) conforme os respectivos horários, de acordo com a Resolução nº 177/2017, Art. 165, p. 49).

À Representação Gráfica do Perfil de Formação apresenta uma síntese integradora demonstrativa dos quantitativos da formação, organizada e expressa a partir dos Componentes Curriculares, pertinente ao tipo, carga horária destinada e natureza, além do Demonstrativo da Integralização Curricular com a carga horária por semestre.

Assim, a formação do Pedagogo da Ufopa/Campus Regional de Óbidos conta com 2.435 aulas Teóricas; 445 aulas Práticas; 430 horas de Estagio Curricular Supervisionado; 180 horas de disciplinas optativas e 200 horas de Atividades Complementares, apresentando um total de 3.690 horas-aula a serem cumpridas em 08 (oito) semestres para os alunos do diurno; 09 (nove) semestres para alunos do noturno.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aprovou a Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017 que instalou a Formação Básica Indígena (FBI) na Ufopa. A FBI destina-se a alunos que ingressaram na instituição por meio do Processo Seletivo Especial Indígena

(PSEI), com o objetivo de promover a integração e melhores condições para a permanência dos (as) alunos (as) indígenas que ingressam na UFOPA pelo Processo Seletivo Especial. Os alunos indígenas cursarão, concomitantemente, ao currículo de formação do Pedagogo, conteúdos de Ciências Exatas, Ciências Humanas, Tecnologias e Língua Portuguesa, perfazendo 560 horas adicionais ao currículo. Por esta decisão, somente estes alunos poderão concluir o curso em até 10 semestres. Para os Campi, a efetivação dessa política ainda se encontra em discussão.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia foi estruturado para ser concluído em no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos e meio. Para o aluno (a) obter o título de Licenciado (a) em Pedagogia, deverá ter cumprido as 3.690 horas, relativas ao currículo, incluindo as 200 horas de Atividades Complementares.

2.10.4 Ementário e Bibliografias

No Quadro 4, em anexo, estão contemplados o Ementário de disciplinas/atividades e as bibliografias básicas (3 referências bibliografias) e complementares (até 5 referências bibliografias) indicadas pelos professores para dar suporte teórico-prático ao desenvolvimento dos componentes curriculares do curso (disciplinas e atividades) - Anexo V.

2.10.5 Atividades Complementares

São Atividades Complementares aquelas que somam com a formação profissional do pedagogo, no aprofundamento de estudos em áreas específicas e de interesse dos acadêmicos, consideradas a participação em algumas modalidades de experiências de modo a propiciar vivências variadas conforme a Resolução CBE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 – DCNs do Curso de Pedagogia. Institucionalizada pela Resolução Nº 177/2017 da Ufopa e pela Instrução Normativa Nº 001/2018 do Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos, estas atividades possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do (a) aluno (a), adquiridas fora do ambiente universitário, envolvendo estudos e práticas transversais independentes, opcionais de interdisciplinaridade nas relações com o mundo do trabalho e com ações de extensão com a comunidade. As Atividades Complementares deverão ser apresentadas obrigatoriamente ao Núcleo Docente Estruturante – NDE - para fins de complementação curricular, perfazendo um total de 200 horas. Ao NDE caberá: definir e divulgar o calendário de recebimento, conferência e aproveitamento das Atividades Complementares para fins de integralização curricular.

Nesse conjunto de atividades estão: aproveitamento de componentes curriculares de outros cursos da área de educação ou de áreas afins; experiência como bolsista ou voluntário em monitoria, pesquisa e extensão; estágio profissional supervisionado; participação em cursos em áreas afins; coordenação e participação de eventos científicos na área de educação; publicação de trabalhos científicos; participação em grupos de estudos; participação em ações dos Movimentos Sociais e Organizações de Classe, entre outras. O aproveitamento de estudo segue as orientações da Instrução Normativa nº 01/2018 Ufopa/Campus Óbidos (Anexo VI) e a pontuação do Quadro 5:

QUADRO 5 – Das Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA	C/H MÁXIMA
Experiência em Monitoria (Ensino), em Pesquisa e/ou Extensão (bolsista ou voluntário).	10h /semestre	20 horas
Estágio Profissional Supervisionado.	05h/semestre	10 horas
Participação em Conselho do Campus.	05h/semestre	10 horas
Participação em Diretório Acadêmico	05/semestre	10 horas
Coordenação em eventos científicos (local, regional, nacional, internacional).	10h/ por evento	20 horas
Coordenação em eventos de extensão (local, regional, nacional, internacional).	10h/semestre	20 horas
Participação em eventos científicos e/ou extensão sem publicação de trabalhos.	05h/ por evento	10 horas
Participação em eventos com publicação de trabalhos (resumo simples)	10h/ por evento	20 horas
Participação em eventos com publicação de trabalhos completos (resumo expandido, artigo).	10h/por evento	30 horas
Aproveitamento do componente curricular de outros cursos da área de educação ou em áreas afins.	10h/cada ou	20 horas
Coordenação de cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.	10h/evento	40 horas
Participação em Cursos, Minicursos e Oficinas.	05h/cada	40 horas
Palestrante em cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.	10h/cada	40 horas
Coordenação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.	10h/cada	20 horas
Participação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.	05h/cada	10 horas
Participação em Palestras e conferências	05h/ cada	20 horas
Produção técnica e tecnológica.	05h/cada	10 horas
Participação em eventos (pedagógicos, históricos, culturais, desportivos, cívicos) da rede e das escolas públicas e privadas e organizações sociais.	05h/cada	40 horas

2.10.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, licenciatura, é entendido como tempo de aprendizagem, com início no 3º semestre do curso. Caracteriza-se como o

conjunto de atividades de aprendizagem profissional decorrente da participação em situações reais de práticas e vivências de modo a assegurar aos pedagogos experiência de exercício profissional à competência técnica e habilitá-los ao exercício da profissão, ensejando neles: a observação participante, o acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de projetos pedagógicos, realizados sob a responsabilidade da Ufopa/Campus Óbidos, em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1/2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, como explicita nos Artigos 7º, inciso II e 8º, inciso IV:

> [...] 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição: (Art. 7º, inciso II).
>
> [...] estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:
> a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
> b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
> c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
> d) na Educação de Jovens e Adultos;
> e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
> f) em reuniões de formação pedagógica. (Art.8º, inciso IV).

Em sintonia com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, à Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, § 6º, contempla "o estágio curricular supervisionado [como] componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico", cuja carga horária mínima é de 400 horas.

> Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

> § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:
> [...]
> II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (Art. 13)

No Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos da Ufopa, o Estágio se apresenta como uma atividade supervisionada obrigatória a ser desenvolvida tanto em espaços escolares quanto em espaços não escolares, concebido como tempo/espaço de investigação e de formação profissional para garantir o exercício de competências e habilidades próprias à ação profissional do pedagogo. Com o Estágio pretende-se estreitar a relação Universidade x Escola por reconhecer o ambiente escolar como o lugar apropriado para a formação do pedagogo e a relação Universidade x Comunidade por reconhecer que o ambiente escolar não é o único tempo/espaço onde a educação ocorre.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido com ênfase nos procedimentos de investigação e intervenção, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas atividades, assim como, a construção de projetos de intervenção e aplicabilidade prática a partir de contextos reais problematizados. Seu objetivo é contribuir com a formação de um profissional reflexivo, comprometido com o pensar/agir diante da problemática educacional evidenciada nos espaços escolares e não escolares *lócus* da sua ação profissional, um pesquisador da educação.

Configura-se como um espaço de produção do conhecimento que valoriza o ensino, a pesquisa e a extensão, através da troca de experiências, de práticas e vivências entre os envolvidos no aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando, portanto, a mera transferência linear da teoria para a prática.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido no campo da docência como atividade prática numa perspectiva crítico-reflexiva de diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento e vivência no trabalho docente. No campo da gestão educacional como atividade prática em gestão educacional (escolas e sistemas) e não escolar numa perspectiva crítico-reflexiva de diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento, avaliação e vivência do trabalho pedagógico. No campo da Pedagogia não escolar como inserção no

cotidiano de instituições e organizações não escolares em que atua o pedagogo numa perspectiva crítico-reflexiva de diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento, proposições, organização, vivência e avaliação do trabalho pedagógico em ambientes não escolares, tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria prática – práxis pedagógicas.

Na organização da estrutura curricular, o estágio compõe o núcleo de estudos integradores, que aglutina o eixo do campo prático da docência, da gestão educacional e do trabalho pedagógico e a dimensão contextos e saberes de vivência, aprendizagem e desenvolvimento profissional. Abrange a Educação Infantil com 100 horas/aula; os anos iniciais do Ensino Fundamental, também com 100 horas/aula; a Educação de Jovens e Adultos, com 50 horas/aula; a Educação Especial, também com 50 horas/aula; Gestão Educacional, com 80 horas/a e estágio em Ambientes Não Escolares, com 50 horas/a, totalizando 430 horas.

As políticas de Estágios do Curso de Pedagogia da Ufopa são estruturadas a partir da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN), da Diretoria de Ensino (DE), pela Coordenação Geral de Estágio. O estágio do Curso de Pedagogia da Ufopa/Campus Óbidos é encaminhado pela Coordenação de Estágio do Campus e supervisionado pelos professores responsáveis pela atividade curricular.

Para fins de validade na Ufopa, só serão considerados Estágios aquelas atividades em que a parte concedente tiver firmado Convênio ou parceria com a instituição. Além do convênio, a concessão de estágio entre a Ufopa e a parte concedente do estágio será mediante a assinatura do Termo de Compromisso entre as partes.

2.10.6.1 Estágio Curricular Supervisionado: relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

Em face às necessidades do Curso, bem como as intenções formativas e curriculares requeridas pela legislação oficial e contempladas neste projeto, o Estágio Curricular Supervisionado nos espaços escolares requer estratégias organizacionais e interativas com a rede de escolas da educação básica.

Neste sentido, a relação com a rede de escolas da Educação Básica e outras instâncias que recebem os estagiários é de reciprocidade num processo de troca de experiências, vivências profissionais e práticas diversificadas, concretizadas pela formalização de convênio, firmado na assinatura de um Termo de Compromisso.

Cabe à Coordenação de Estágio Supervisionado do Campus de Óbidos, providenciar os encaminhamentos necessários à definição do campo e a definição do tempo/espaço de realização do Estágio. Cabe a esta Coordenação constituir a política de estágio curricular supervisionado na Unidade acadêmica, encaminhar o estabelecimento de convênios e parcerias com a rede de escolas de educação básica e outras instituições e organizações da sociedade que desenvolvem projetos nesse nível de educação, concedentes do estágio. São consideradas concedentes de estágio escolas, instituições, organizações e ou empresas de direito público e privado.

Destaca-se que para esta finalidade a Ufopa/Campus de Óbidos, através da sua Direção, firmou uma pareceria com a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação, visando construir, instalar e desenvolver atividades acadêmico-pedagógicas inovadoras, a partir do Projeto "Escola de Referência". A Escola de Referência é uma experiência inovadora que se apresenta ao curso como forma de materializar o ensino, pesquisa e extensão, um tempo/espaço apropriado para a formação integral do pedagogo, onde se pretende compartilhar conhecimentos, práticas, saberes, tecnologias e vivências com base nas Ciências da Educação seus fundamentos, métodos, metodologias e recursos didáticos.

O projeto da "Escola de Referência" foi pensado e está sendo construído para ser desenvolvido em parceria com a Prefeitura, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Firmina, situada ao lado do Campus, na Avenida Nelson Souza bairro Perpétuo Socorro. A escolha dessa escola se deve em parte a sua localização, mas fundamentalmente por se tratar de uma escola municipal onde é ofertado Educação Infantil e Ensino Fundamental menor e por estar situada num bairro de vulnerabilidade social.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido com ênfase nos procedimentos de observação participante coparticipação e intervenção, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas atividades, assim como, construção de projetos de intervenção e aplicabilidade de ações práticas a partir da situação real problematizada.

A Ufopa firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Óbidos, por meio da Secretaria Municipal de Educação de Óbidos, sancionado pela Lei 5.236 de 30/06/2017 - Anexo VII - que entre si, celebram para a concessão de estágios, assim como, pelo Decreto Nº 474/2017 que regulamenta a referida lei, para sua realização na educação infantil e nos anos iniciais do ensino

fundamental e tem buscado firmar parcerias com outras instituições públicas, organizações sociais e empresas para experiências em ambientes não escolares.

2.10.6.2 Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática

A concepção de estágio prevista na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 é de ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando o aprendizado de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias da atividade profissional. Entendido como ato educativo, o estágio curricular supervisionado rompe com a concepção técnico-instrumental, evidenciada pela precedência da teoria à prática, em que, na universidade se aprende os conceitos e no ambiente de trabalho (estágio) se coloca em prática.

Tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para o Curso de Pedagogia que enfatizam a importância de haver uma relação intrínseca entre teoria e prática e ressaltam a necessidade de se romper com a dicotomia ainda existente no âmbito das instituições formadoras. Situam-se dentre as maiores problemáticas atinentes ao estágio, à concepção técnico-instrumental que ainda o embasa; a desarticulação com os demais componentes do Curso; o predomínio da observação sobre a intervenção/criação; além da ausência de mecanismos institucionais de acompanhamento das atividades dos professores de estágio, o que favorece o aumento do descrédito institucional em relação a esta atividade curricular.

Em seu Artigo 12, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para o Curso de Pedagogia indica que a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja a estágios desarticulados do restante do curso. Por assim ser, no curso o Estagio Curricular está presente desde o início do curso, a partir do terceiro semestre letivo, para permear toda a formação do pedagogo/professor no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Nesta perspectiva, todos os componentes curriculares apresentam a dimensão prática, configurando a relação teoria e prática no curso.

2.11 Integração com as redes públicas de ensino

A integração com a rede pública de ensino se evidencia em diferentes formas de diálogo, práticas e vivências, como visitas, excursões, assessorias, a cedência dos espaços escolares para

ações e atividades em cumprimento de cargas horárias práticas e para a realização dos estágios obrigatórios, pela realização de atividades extensionista da universidade, oportunizando formação continuada aos docentes e gestores das escolas públicas da rede municipal de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os Estágios em Educação Infantil serão realizados em creches e Centro de Educação Infantil e se desenvolverão articulados e supervisionados por docentes que ministram componentes curriculares diretamente relacionados entendendo-se que tal unidade poderá produzir situações propícias ao conhecimento e discussão de ações nessas duas modalidades institucionais.

Para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Estagio será realizado em escolas da rede de educação básica e o conteúdo específico a ser ensinado será aprofundado e discutido em componentes curriculares específicos, de base teórico-prática e sua articulação com trabalho de natureza polivalente característico desse nível de educação.

Os Estágios em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial acontecerão em escolas que ofereçam essas modalidades específicas e nos movimentos sociais organizados. Os Estágios em Gestão Educacional deverão ocorrer em escolas do ensino básico e no âmbito dos sistemas de educação. Todos os Estágios poderão ser realizados em ambientes escolares e não escolares como referido.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado é orientado pela Instrução Normativa Nº 02/2018 – Ver Anexo VIII - Estágio Supervisionado e pressupõe: a) imersão nos contextos educativos escolares e não escolares, que considerem a escola como organização complexa, com uma função social e formativa de promover com equidade o acesso à educação; b) propiciar aos alunos o conhecimento da real situação de trabalho que é concebida na permanente relação teoria prática em um processo de reflexão, análise crítica e síntese.

Os Estágios Curriculares Supervisionados contemplam:

1) O ensino, a vivência das instituições educacionais em sua totalidade, incluindo a gestão, organização e avaliação do campo de trabalho pedagógico de forma democrática;
2) O projeto pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar e não escolar, considerando a gestão democrática e participativa dos envolvidos no processo educacional;

3) A educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental e suas dimensões pedagógicas, entendidas como prática coletiva;
4) As dimensões político-histórico-filosóficas, no que tange aos aspectos políticos, sociais e éticos; e
5) As dimensões sociais, como possibilidade de articulação entre sujeitos sociais implicados nos projetos educacionais.

2.12 Atividades Práticas de Ensino

O modelo curricular do Curso de licenciatura em Pedagogia da Ufopa, Campus Regional de Óbidos, procura articular teoria e prática e aproximar os alunos do ambiente escolar desde o início da sua trajetória acadêmica, razão da não opção por um componente curricular específico de Prática de Ensino, ainda que este conteúdo apresente maior ênfase nos componentes: Didática e Trabalho Docente, Fundamentos Teórico-práticos e nos Estágios Supervisionado.

Procura-se com esta estrutura curricular superar o modelo técnico-científico, que marca a formação do pedagogo, apenas como um técnico especializado, que consiste na ênfase sobre os fundamentos teóricos desvinculados das vivências e distantes do chão da escola e de outros espaços não escolares - campo de atuação do pedagogo e o modelo que pauta a sua formação apenas para atuar como docente, distanciando-o do trabalho pedagógico como seu principal *métier*, para supervalorizar o trabalho docente, como se ambos não se constituíssem ou se estabelecessem em correlação.

Pautando-se nas contribuições dos métodos ativos, participativos e problematizadores de aprendizagem, que ressignificam as atividades no espaço tradicional da sala de aula, agregando novos ambientes físicos de aprendizagem, como ambientes profissionais e laboratoriais, propõe-se explorar mais intensamente os ambientes virtuais, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes com emprego de estratégias diversas, como o uso de portfólios e outros recursos vistos como propostas de reconstrução do processo de aprendizagem.

Do mesmo modo, serão desenvolvidas ações laboratoriais voltadas para a produção de materiais didático-pedagógicos diversos (com material alternativo reciclado) – Atelier Pedagógico, além de construção de planos de aula virtuais, jogos didáticos, estratégias de ensino para explorar os pressupostos das metodologias ativas no intuito de mobilizar o conhecimento dos professores e dos alunos a fim de produzir materiais didáticos para aprendizagem própria,

formação continuada dos professores da educação básica, uso em visitas programas de alunos da educação básica, de forma que a Ufopa/Campus Óbidos se articule com a realidade educacional do município de Óbidos e sua adjacência (Terra firme e Várzea).

Acrescenta-se a estas experiências a utilização de ambiências educativas diversificadas de aprendizagem, buscadas com a realização de visitas, excursões e atividades realizadas em centros e institutos culturais e de pesquisa do município, visitas de campo aos marcos históricos, naturais e culturais da cidade de Óbidos e localidades próximas da área de adjacência do Campus e da cidade.

2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao longo do percurso de formação, os acadêmicos do Curso interagem com as diversas áreas que compõem a Pedagogia e se engajam em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de poderem participar de encontros científicos, pedagógicos e culturais. Com isso, vão encontrando seus campos específicos de interesse, direcionando suas atividades para a escolha de um objeto de investigação sistemática, culminando na produção de um trabalho individual na forma de monografia, relatório ou artigo acadêmico - o TCC. Nos termos do Regimento da Graduação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória, componente do PPC, sintetizando os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos durante o curso (Resolução Nº 177/2017**,** Artigo 157, p. 48).

Na estrutura curricular do Curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório integrado a outras correlatas na Dimensão Atividades Orientadas em Pesquisa e Extensão que compõe o Núcleo de Estudos Integradores. O Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos dispõe de 03 (três) componentes curriculares diretamente relacionados ao TCC: TCC – Elaboração do Projeto de TCC – 30 horas; TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso – 30 horas e TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso – 30 horas, disponibilizadas aos alunos a partir do sétimo semestre do curso.

Como forma de instrumentalizar os alunos teórica e metodologicamente sobre os processos da investigação científica e instalar uma reflexão contínua sobre o objeto de estudo, existem componentes curriculares que garantem uma base de sustentação. São eles: Metodologia do Trabalho Acadêmico – 45 horas ofertada no primeiro semestre; Metodologia de Pesquisa em

Educação – 45 horas, ofertada no quarto semestre; Seminário de Pesquisa Educacional – 30 horas, realizado no quinto semestre; Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola – 60 horas, ofertada no oitavo semestre. Tais componentes têm por finalidade apresentar a base teórica e formal da investigação científica em educação, discutindo sobre os problemas próprios do campo de atuação do pedagogo. Nesse percurso acadêmico, é preciso garantir que o produto seja realmente um momento de consolidação de aprendizagens e não apenas uma tarefa para a integralização curricular.

Além desses componentes curriculares, os alunos serão envolvidos gradativamente em grupos de estudos e estimulados a participarem de eventos científicos e extensionistas para que, desde o início do curso, estejam envolvidos com a pesquisa, convivendo com colegas que estudam temas afins. Nesses grupos e eventos, o aluno produzirá seu projeto e o desenvolverá em condições favoráveis a um bom desempenho acadêmico.

O TCC do Curso de Pedagogia desenvolve-se em três períodos: no sétimo, com a Elaboração de Projetos, no oitavo para Orientação e desenvolvimento e nono semestre para o Seminário de Apresentação. Para acompanhar e orientar esta atividade acadêmica curricular, o NDE do curso, conforme solicitação do discente e disponibilidade de docente designará um (a) orientador (a) que acompanhará todo o processo de discussão, planejamento, construção e apresentação pública do trabalho. A carga horária de orientação será computada para o docente como atividade de ensino, de acordo com as diretrizes contempladas na Resolução nº 184, de 10 de fevereiro de 2017, que aprova o Plano Acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Em conformidade com orientações internas dispostas na Instrução Normativa Nº 003/2018 que orienta o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – Anexo IX, o TCC será realizado a partir de um dos campos do conhecimento do curso, respeitando-se, na medida do possível, a proposta apresentada pelo aluno, e, em concordância com o (a) orientador (a), devendo ser entregue a versão definitiva, uma via digital e uma impressa, na Unidade Acadêmica. O aluno solicita matrícula em TCC a partir do cumprimento de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) de componentes curriculares cursadas.

2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As transformações recentes das tecnologias digitais ocorridas na sociedade representam um impacto direto na organização pedagógica da escola, em todos os níveis. Esta evolução impacta tanto as relações da sociedade quanto as noções de espaço e tempo e produzem fenômenos como: ensino híbrido, softwares educacionais, multimídias, o uso de laboratório de informática nas escolas possibilita melhores alternativas para o processo de ensinar e aprender das crianças, adolescentes e jovens que ingressam na Educação Básica. Hoje, a utilização do computador se tornou imprescindível, pois o uso dessa ferramenta virou obrigatória em, praticamente, todas as ações do cotidiano das pessoas, assim como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação que auxiliam também na inclusão de pessoas com deficiências específicas e para garantir e aperfeiçoar os rendimentos dos alunos.

Na atualidade, os modelos clássicos de ensinar e aprender não têm mais relevância para o mundo real. Desse modo, ao se pensar em um modelo novo de escola, não basta apenas projetar uma boa infraestrutura física, há de se pensar que a escola precisa desenvolver tecnológicas eficientes e eficazes. Neste contexto, o aspecto mais importante passa a ser a redefinição do papel do professor, o reposicionamento desse profissional em relação ao saber e aos alunos, de modo a desenvolver as competências e habilidades necessárias à resolução de problemas que o mundo real exige. Também porque em sociedades ajustadas tecnologicamente, a gestão do conhecimento é remodelada rápida e constantemente. Com isso, cada vez mais a escola tem o dever de formar melhor os seus alunos para o uso das tecnologias, usando pertinentemente as novas tecnologias.

Dessa forma, para desenvolver uma estratégia eficiente que integre as novas tecnologias à educação, é preciso ter discernimento sobre o estado atual da educação e às tendências do desenvolvimento tecnológico, assim como saber de que forma este desenvolvimento transforma as interações das pessoas entre si e delas com o mundo. As crianças e jovens de hoje precisam aprender a ler e escrever apoiadas em várias tecnologias, incluindo textos, ferramentas digitais, mídia social de diferentes formatos, frequentemente usadas em combinação entre elas, pois é por essas vias que o conhecimento circula no mundo real de agora.

Também por isso, a formação do pedagogo contempla o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta indissociável para atuação do futuro profissional

formado. Afinal, como bem destaca Dowbor (2011, p. 75), ao falar sobre as tecnologias do conhecimento, como desafios da educação,

> No conjunto, não podemos mais buscar soluções isoladamente na educação, ou na comunicação, ou em diferentes espaços culturais. É a dimensão do conhecimento, nas suas mais diversas manifestações, que mudou de forma radical. O mundo do capital batalha hoje de maneira impiedosa este novo continente econômico. O mundo dos intelectuais, da educação, da cultura no sentido mais significativo – dos que fazem efetivamente a cultura – ainda permanece bem alheio a uma guerra onde estão se decidindo os destinos de todos nós.

Esta condição de alheamento não apresenta mudanças mais radicais ou consubstanciais. Além disso, o curso de Pedagogia passa por uma série de transformações relacionadas aos seus fundamentos teóricos, métodos, conteúdos e finalidades, acompanhando as modificações econômicas, políticas e educacionais no contexto nacional e internacional e o modelo tradicional de ensino vem sendo amplamente criticado desde os anos de 1980, por colocar o aluno como mero receptor e o professor como o detentor do conteúdo, sem levar em consideração as representações cotidianas que os alunos trazem para a sala de aula e que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, discutir modelos educacionais requer pensar metodologias que envolvem novas tecnológicas de ensino e aprendizagem para ampliar as possibilidades educativas, permitir que os alunos explorem os fenômenos educativos também de forma simulada, que possam pesquisar usando conteúdos disponibilizados na internet para elaborar as suas próprias produções etc.

O processo de acesso e ampliação das fontes de pesquisa possibilita que tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem se tornem fenômenos dinâmicos e criadores. Certo é que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tem crescido enormemente nos últimos anos e a sociedade em que os alunos estão inseridos tem experimentado um desenvolvimento tecnológico sem igual. O professor torna-se o mediador nessa relação entre os alunos e suas representações, o mundo e o conhecimento. Diante dessa realidade, os currículos e também os professores se apropriam desses avanços no intuito de renovar as estratégias de ensinar e aprender.

Em acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135), entende-se que as novas tecnologias da informação e comunicação,

> dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc. [...]. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

Portanto, o curso de Pedagogia que forma profissional para atuar na educação básica, não pode ignorar as mudanças pelas quais passa a sociedade. Porque se conceber o trabalho docente como ação educadora e pedagógica voltada à formação de um aluno crítico e consciente do seu papel nas transformações sociais, econômicas e políticas, entende-se que os recursos tecnológicos contribuem grandemente, na medida em que fornecem e disponibilizam meios para que os alunos estabeleçam um diálogo mais dinâmico entre conhecimento, realidade e formação.

Mas deve ser ressaltado, as tecnologias da informação e comunicação precisam dialogar com os conteúdos e metodologias adotados pelos professores, a fim de ampliar o horizonte de aprendizagem dos alunos. Além disso, é importante não se fazer apenas o uso tradicional das TIC, mas explorar todas as possibilidades de inovação criativa que essas ferramentas oferecem para garantir um ensino problematizador, participativo, atrativo e diferente dos modelos tradicionais.

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão contempladas nos componentes curriculares, com ênfase àqueles relacionados à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão e ao trabalho pedagógico. É fundamental que na formação inicial e continuada a utilização das TICs forneça aos professores subsídios tecnológicos para que possam repensar e aprimorar as suas ações em sala de aula, garantindo acessibilidade digital e comunicacional.

Hoje, os professores e alunos do Curso Pedagogia do Campus de Óbidos, têm a prerrogativa de poderem utilizar na sala de aula equipamentos como o Datashow e notebooks, bem como o Laboratório de Informática com acesso à internet para auxílio no aprendizado do conhecimento. Toda a comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em toda a extensão do Campus, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos alunos (rede acadêmica).

Considerando ao disposto no Regimento da Graduação, no seu Art. 9º, inciso 1º, sobre a possibilidade de na modalidade de curso presencial, até 20% da carga horária de seus componentes poderem ser ofertadas à distância, o professor pode fazer isso utilizando as

ferramentas da tecnologia (avaliações, enquete, fórum, tarefa, questionários) que estão disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufopa.

A partir da oferta dessas tecnologias pelo curso, o componente curricular obrigatório: Tecnologias Educacionais – 45 horas; o optativo: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – 30 horas e a transversalidade do tema em diferentes disciplinas e atividades, se apresentam sob diferentes aspectos na perspectiva de aperfeiçoar o uso das TICs na formação do pedagogo/professor, integrando o uso do Laboratório de Informática como uma ação imprescindível à formação.

2.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O Processo de ensino aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia está sujeito a avaliações permanentes e a adequações de forma, conteúdo e estratégias de ensinar e aprender, por se entender a avaliação como um recurso imprescindível e um elemento representativo no processo de atualização e qualificação do curso.

Para fins de avaliação da aprendizagem, observa-se o estabelecido no Regimento Geral da Ufopa. Os componentes curriculares do curso serão apreciados a cada período de estudos, através da análise de pelo menos três instrumentos de avaliação e de uma avaliação substitutiva. Esta, de caráter optativo para o aluno e obrigatória para os professores, e sua realização envolve todo o programa do componente no semestre ou período de sua oferta. A mensuração de cada instrumento avaliado ocorrerá através de valores numéricos no intervalo de 0 a 100 (zero a cem). As notas de cada instrumento de avaliação serão usadas no cômputo da nota final do componente curricular, de acordo com o procedimento descrito na metodologia do Plano de Ensino do professor.

A frequência mínima para aprovação nos componentes curriculares é de 75% (setenta e cinco por cento) e considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta). O aluno com nota final inferior a 60, ao final do processo de avaliação, estará reprovado e ficará em situação de dependência desse componente curricular, para fins de integralização curricular, devendo regularizar seus estudos para efeito de integralização do seu percurso acadêmico. O tempo máximo para regularização da dependência dos componentes curriculares é de 03 (três) reofertas.

Mas de acordo com a Resolução nº 27, de 08 de outubro de 2013, seção V, que trata do regime de dependência e aprovou *ad referendum* a alteração da Resolução nº 09 de 19/03/2012 da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, o aluno poderá prosseguir seu percurso acadêmico com as respectivas dependências quando:

a) ficar reprovado em até metade dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período;

b) quando o seu total corresponder a um número par;

c) mas ficará reprovado em um quantitativo menor que o equivalente à metade do total, em mais de um do conjunto dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando este total corresponder a um número ímpar.

Neste caso, o aluno será impedido de prosseguir no seu percurso acadêmico, inclusive, para fins de mobilidade, até regularizar seus estudos quando: ficar reprovado em um quantitativo maior que a metade dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando o seu total corresponder a um número par; ficar reprovado em um quantitativo maior que o equivalente à metade do total mais um do conjunto dos componentes curriculares em que estiver matriculado no período, quando este total corresponder a um número ímpar.

O aluno, em dependência, poderá regularizar seu percurso acadêmico estudando os componentes curriculares: na modalidade presencial, desde que haja vagas; na modalidade à distância, quando possível, em regime de Tutoria, com 30% (trinta por cento) da carga horária do componente curricular ofertado de forma presencial (Resolução Nº 177/2017. Art. 87, p. 26).

A avaliação substitutiva constitui a oportunidade opcional, igualmente oferecida a todos os alunos no sentido de substituir uma das notas das três avaliações do componente curricular a qual ela se referir. A avaliação substitutiva será realizada após a avaliação final, em período definido no Calendário Acadêmico.

A avaliação em segunda chamada (Resolução Nº 177/2017, Art. 181) realizar-se-á antes da avaliação substitutiva, ao longo do período e à qual o discente não tenha comparecido. O Art. 184 da mesma Resolução prevê que a realização de segunda chamada só poderá ser requerida, quando houver: impedimento legal, como doença atestada por serviço médico de saúde ou por motivo de força maior devidamente comprovado, atentando-se para o prazo de até 72 (setenta e duas) horas úteis após a realização da primeira chamada. Outros casos que justificam a segunda chamada são:

I - participação em aula prática de outra disciplina, dentro ou fora do *campus*;
II - participação em evento científico e em competição artística ou desportiva, de âmbito regional, nacional ou internacional;
III - falecimento do cônjuge ou companheiro, ascendente, descendente e colateral, até segundo grau, ou responsável legal, mediante apresentação de comprovante, sendo o período de afastamento de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia do óbito;
IV - casamento do discente, sendo de 5 (cinco) dias o período de afastamento, mediante comprovação legal;
V - paternidade do discente, sendo de 5 (cinco) dias o período de afastamento, mediante comprovação legal;
VI - convocação oficial de funcionários públicos para atividades de suas repartições, mediante documento comprobatório em que constem datas e horários da atividade;
VII - interrupção de serviços rodoviários de transporte públicos, devidamente divulgados pelos meios de comunicação locais (Resolução Nº 177/2017, Artigo 185, p. 55).

2.15.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

Nos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de aprendizagem, parte-se do entendimento da avaliação da aprendizagem como um processo que é diagnóstico, contínuo, formativo e cumulativo da apreciação e julgamento do desempenho e rendimento acadêmico dos alunos, cujo objetivo é diagnosticar, acompanhar e melhorar o processo de ensino aprendizagem, bem como a habilitação do aluno em cada componente curricular, como proposto no Regimento Geral da Ufopa.

A avaliação dos alunos centra-se, não só na verificação das habilidades e competências, como também no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Essa avaliação é periódica e sistemática e nela são utilizados procedimentos diversificados. A verificação da aprendizagem é realizada como atividade curricular, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Os procedimentos de avaliação das disciplinas e atividades curriculares são propostos pelos professores (as), de acordo com o Regimento Geral, o Regimento da Graduação e a concepção teórico-metodológica proposta pelo Curso, cabendo ao (a) professor (a) sustentado nos princípios da autonomia e da democracia, definir com os alunos os instrumentos e critérios de avaliação do componente curricular sob a sua gestão. Essa definição exige que sejam considerados os princípios orientadores da formação, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio formativo, a diversidade sociocultural, a indissociabilidade (entre ensino, pesquisa e extensão e entre formação inicial e continuada); a interdisciplinaridade (na perspectiva epistemológica, contextual, metodológica e profissional), a flexibilidade e, em

particular, as competências e habilidades previstas no perfil do egresso, a concepção humanizadora e a opção por processos avaliativos democráticos e emancipadores.

Assim, para fins de avaliação da aprendizagem, no início do período letivo, cabe ao (a) professor (a) estabelecer um diálogo criador com os alunos; apresentar a turma sob a sua responsabilidade os instrumentos e critérios avaliativos conforme o Plano de Ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma; garantir que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem e fazer o registro eletrônico da nota final, de acordo com as orientações da Unidade Acadêmica e em conformidade com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da Instituição.

Na perspectiva de uma formação pautada na ideia freiriana, a avaliação da aprendizagem dos alunos do Curso de Pedagogia, Campus Óbidos envolverá: 1) a problematização/investigação a partir do contato do aluno com o lugar de atuação profissional, pela observação participante, quando realizam levantamento de dados sobre a realidade a fim de conhecê-la. 2) a intervenção na realidade pela execução de projetos de intervenção direcionados à docência e gestão escolar tendo como objetivo qualificar a aprendizagem dos acadêmicos na ação transformadora dessa realidade problematizada. O que exige observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares, além de outros instrumentos avaliativos que venham somar no processo de humanização buscado pela formação.

Para acompanhar a avaliação do processo de ensino, numa perspectiva geral, pretende-se dispor dos recursos já sistematizados pelo SIGAA-Ufopa para proceder à avaliação do ensino. Em 2014, a Ufopa, disponibilizou, via Sistema SIGAA-Ufopa a primeira avaliação de disciplinas. Durante esse período esteve envolvida na construção de instrumentos que deem conta das dez (10) dimensões apresentadas pelo SINAES e um programa que produzisse relatórios estratificados, curso de treinamento para coordenadores e equipe da Comissão de Avaliação e divulgasse a importância da Avaliação Institucional. Portanto, pretende-se, de posse desse material, realizar uma análise avaliativa e apresentar resultados à comunidade do curso.

Ao final de cada semestre, usando fichas elaboradas para esta finalidade, via SIGAA, o desempenho docente é avaliado considerando os conteúdos trabalhados, o processo de ensino aprendizagem, a organização do curso, o desempenho do quadro de professores; a relação professor x alunos; inovação metodológica; uso de recursos (didáticos e tecnológicos) e a

qualidade da vinculação de suas ações e atuações nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como o desempenho de atividades em espaços não escolares.

2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia será submetido a avaliações permanentes e a adequações de forma, conteúdo e estratégias de aplicação, por se entender que esses recursos constituem um elemento representativo no processo de atualização do curso de graduação.

A avaliação do PPC envolve diagnóstico interno e diagnóstico externo *in loco*, pautados em indicadores, dados e documentos que possam nortear a avaliação do projeto do curso. O diagnóstico interno centra-se na auto avaliação em relatórios de avaliação institucional da Ufopa, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O diagnóstico externo *in loco*, por sua vez, será realizado por uma comissão de especialistas designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES), para avaliar as condições de ensino do Curso.

O diagnóstico produzido com a auto avaliação será encaminhado e elaborado pelo NDE do curso, uma vez que, de acordo com o Parecer N° 4 da CONAES, de 17 de junho de 2010, o NDE é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento e, no que concerne à avaliação, contribuirá para o desenvolvimento do PPC com vistas à sua consolidação.

Como a criação do Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos é originária do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Ufopa, a partir do PPC da sede, ao se conquistar a autonomia legal, a gestão local foi direcionada a pensar sobre um projeto pedagógico próprio, para atender a realidade local em suas peculiaridades e ao público ao qual se destina o curso. O PPC do curso traz em seu nascedouro além da organização pedagógica e administrativa a prática da avaliação. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) assumiu essa responsabilidade, avaliando criteriosamente o PPC do ICED e, ao mesmo tempo, discutindo pontos chaves que comporiam o PPC do Campus. Apesar de ser um grupo recém-formado, o NDE exercita a auto avaliação e realiza um trabalho de construção coletiva a partir das práticas já realizadas, em projeção ao que se quer, tendo em vista a melhoria dos processos de gestão. Os componentes curriculares

são elaborados e discutidos no NDE, que por sua vez realiza avaliações constantes e propõem reformulações que serão encaminhadas posteriormente ao Conselho do Campus para análise.

A avaliação do Projeto será realizada anualmente para retomar ações, corrigir rumos e ou reformular, sempre que necessário por questões acadêmicas ou legais. A avaliação do PPC está pautada no diálogo constante, no exercício do planejamento participativo e na avaliação diagnóstica e formativa que valoriza a aprendizagem colaborativa para se fortalecer a práxis educativa no curso.

2.17 AVALIAÇÃO DO CURSO

Como descrito inicialmente, a oferta de disciplinas e a avaliação do Curso de Pedagogia, consequentemente, esteve sob a tutela do Instituto de Ciências de Educação - ICED/Ufopa – Sede Santarém (2015 a 2017).

No Campus, a Coordenação do Curso de Pedagogia busca desenvolver com a Comissão de Avaliação, o NDE e o Colegiado do Curso, um processo de auto avaliação, considerando o acatamento das seguintes dimensões: concepção basilar da formação, planejamento, organização curricular, metodologia e avaliação, usando como recursos a realização de reuniões periódicas e o preenchimento e análise de fichas de avaliação a partir de indicadores quantitativos e qualitativos, considerando também as orientações definidas no âmbito da gestão universitária (Comissão Permanente de Avaliação) e instrumentos, tais como: relatórios, atas, fichas de avaliação, construídas especialmente para avaliar o ensino, projetos de pesquisa, extensão, monitoria, políticas de bolsas etc.

Ademais, se propõe a investir sistematicamente em encontros e diálogos com os alunos, em reuniões com a Coordenação do Curso, em plenárias conjuntas com professores, coordenadores e o NDE, por entender que nestas oportunidades verificam-se dificuldades e necessidades e buscam-se soluções e encaminhamentos apropriados. Ou seja, a avaliação do curso é concebida como parte integrante do seu próprio desenvolvimento e se constitui como um processo que apresenta um caráter diagnóstico e formativo. A responsabilidade por seu planejamento é coletiva e democrática, ainda que encaminhada pelo NDE. Entretanto, ainda nos encontramos no processo de institucionalização de um instrumento próprio para avaliação do curso em função do curto espaço de tempo da gestão local.

2.17.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

À gestão do Curso cabe a responsabilidade de acompanhar e orientar o encaminhamento de todo o processo de realização da avaliação interna do curso em comum acordo com o NDE, a Comissão de Avaliação e o Colegiado do Curso, estabelecendo para este fim um Calendário Anual de ações que envolverão professores vinculados ao curso, servidores técnicos e alunos.

A sistemática avaliativa pode envolver reuniões mensais com pontos de pauta que buscam avaliar a curto, médio e longo prazo diversas questões do curso, como: aperfeiçoamento e práticas de ensino, aprendizagem, pesquisa, extensão e desempenho da gestão, do corpo docente e do corpo discente do curso.

Sobre a avaliação externa, como o curso ainda não foi submetido a avaliações externas, pelo MEC, quando ocorrer, a gestão do Curso deve orientar e acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE e pertinente a avaliação institucional no que se refere ao cotidiano administrativo e acadêmico do curso; a estrutura curricular; os diferentes processos, programas, projetos, entre outros. Os relatórios das visitas *in loco* do MEC ao curso serão instrumentos indispensáveis para suscitar amplo debate sobre a funcionalidade do projeto pedagógico e a funcionalidade do curso.

Por fim, visando à ininterrupta melhoria das mais diferentes facetas do curso, é prática consensual e comum entre os professores a constante e rigorosa auto avaliação do processo, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão.

2.18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos seguem as orientações das políticas institucionais da Ufopa que abrangem ações e eventos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, no sentido de consolidar uma prática acadêmica e social democrática e a inserção cidadã da instituição, por seus alunos e professores, na realidade amazônica brasileira, no cenário nacional e nas conexões internacionais.

Para dar materialidade às políticas institucionais, os PPC's dos cursos devem seguir suas Diretrizes Curriculares – DCNs específicas e os requisitos normativos legais da instituição e das legislações educacionais pertinentes:

I – Relações Étnico-Raciais.

II – Políticas de Educação Ambiental.

III - Desenvolvimento Sustentável.

IV - Educação em Direitos Humanos.

V – Garantia das condições de Acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas.

VI – Garantia do direito da pessoa com deficiência e transtorno do espectro autista

VII - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) obrigatória para cursos de formação de professores e optativas para os cursos de bacharelados (Parágrafo 2º, Artigo 105, Res. 177/2017, p. 30).

2.18.1 Políticas Institucionais que dão suporte ao Ensino

Como nas demais Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, o ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e extensão. Independentemente do nível, o foco do ensino na instituição é a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica. Os cursos são estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso (RESOLUÇÃO Nº 01/2006) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e seus objetivos deve prever a formação de cidadãos e cidadãs capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico na Amazônia Brasileira.

Com esta finalidade a Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa instalou suas políticas de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todos os campi que compõem a instituição.

2.18.1.1 Apoio ao Aluno

Para se coadunar com o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), executado no âmbito do Ministério da Educação, e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, a Ufopa criou a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGES, em 14 de abril de 2014, com a missão de incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Secretarias Administrativas e Órgãos Suplementares o aluno em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória estudantil, de acordo com o

Programa Nacional de Apoio aos Estudantes – PNAES que entre as suas atribuições, exige coordenação, fiscalização e a execução dos auxílios estudantis que a Universidade disponibiliza.

Além disso, a Ufopa atua com ações afirmativas de permanência nas áreas social, atendimento psicológico, pedagógico e esportivo, tendo em vista o bom desempenho acadêmico do aluno. Ou seja, a assistência ao aluno na Ufopa é uma das ações que está diretamente relacionada ao cumprimento de seu objetivo estratégico de promover valores éticos e democráticos e inclusão social, pois auxilia de forma democrática e ética na superação das dificuldades de aprendizagem do aluno no ambiente universitário e de inclusão social desde o seu ingresso. Adotou uma política de inclusão social da Ufopa que envolve além das ações de acessibilidade, os Processos Seletivos Especiais (PSE Quilombola e PSE Indígena), ações de inovação tecnológica e de empreendedorismo.

No Campus Regional de Óbidos, o apoio ao aluno segue e é executado em comum acordo com as políticas institucionais da Ufopa, cujas ações vão desde o âmbito do acompanhamento à matrícula, as condições de acesso e permanência, a mobilidade e a conclusão do curso, estando manifestadas em: acessibilidade; monitoria e mobilidade, assistência Psicossóciopedagógica; esporte e lazer e encaminhamentos para inclusão social e profissional, para consolidar a prática democrática e a inserção cidadã deste aluno na instituição qualquer que seja o seu *locus* de ensino.

2.18.1.2. As condições para acesso, permanência e conclusão de Curso.

Essa política envolve desde o acompanhamento da matrícula, as informações referentes ao percurso acadêmico dos alunos vinculados à garantia de condições para permanência e conclusão do curso na instituição, tanto na Sede quanto nos Campi.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEN, dispõe da Diretoria de Registro Acadêmico – DRA responsável pelo controle das informações referentes ao percurso acadêmico dos alunos vinculados à Instituição e cuida para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de maneira correta, de acordo com a legislação e as normas internas da Instituição.

O acompanhamento da situação acadêmica de desempenho do aluno é viabilizado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, por meio do qual o aluno pode gerenciar seu processo de ensino aprendizagem, tendo também acesso às suas informações

cadastrais, histórico acadêmico, componentes curriculares matriculados e rendimento acadêmico, garantindo a interatividade entre professores e alunos, o que permite assegurar o acesso a diferentes materiais textuais e ou a recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem e melhoria de desempenho baseadas no uso do Sistema.

2.18.1.3 Mobilidade Acadêmica interna e externa

A Ufopa realiza Mobilidade Acadêmica Interna e Externa. O Programa de Mobilidade Acadêmica Interna – MOBIN viabiliza transferência interna para alunos regulares da instituição, ativos ou com matrícula trancada (após solicitação de reativação da matrícula), que desejam se transferir de turno no mesmo curso e Unidade, ou de Unidade no mesmo curso, ou para outro curso de área afim, conforme edital específico divulgado pela PROEN. A Mobilidade Externa – MOBEX, ocorre quando não há preenchimento de vagas nas subunidades acadêmicas e a Instituição disponibiliza vagas a candidatos oriundos de outras instituições brasileiras ou internacionais autorizadas, reconhecidas e/ou revalidadas pelo MEC.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Nacional – MOBEX, concede aos alunos bolsas e ajuda de custo para mobilidade acadêmica nacional, mediante submissão de projetos de mobilidade acadêmica de nível de graduação por parte das unidades e que fomentem ações acadêmicas de ensino integrado com pesquisa e extensão em intercâmbio com outras Instituições Federais de Ensino Superior do país, conforme edital específico divulgado pela PROEN.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PNAI), prevê a seleção de discentes de graduação, por meio de seu desempenho acadêmico, para fomento, preferencialmente, de ações acadêmicas integradas de pesquisa, ensino e extensão em Instituições estrangeiras.

Além destes Programas, a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais – ARNI, dá suporte às ações de cooperações acadêmico-científicas, tecnológicas e culturais a nível local, nacional e internacional com outras instituições ou organizações em cenários onde os processos de globalização se colocam como alternativas de desenvolvimento. Entre as suas competências está a inclusão da Ufopa nos programas de mobilidade discente e docente nacional e internacional.

2.18.1.4 Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica da Ufopa é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo professores e alunos, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrado, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico de cada Curso. O PMA é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROEN), por meio da Diretoria de Ensino/Coordenação de Projetos Educacionais (DEG/CPE).

É uma atividade que visa despertar no aluno o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento acadêmico pedagógico produtivo entre alunos e professores, podendo ser desenvolvida em duas modalidades: bolsista e voluntário, conforme orientações da PROEN e edital específico divulgado pelo Campus.

O Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos aprovou 02 (dois) monitores de disciplinas em 2017. Em 2018, aprovou 02 (dois) monitores: 01 (um) de disciplina e 01 (um) de Projeto Integrado para desenvolver Plano de Trabalho no Laboratório de Informática.

2.18.1.5 Assistência Psicossociopedagógica

A Assistência Psicossociopedagógica está vinculada a PROGES, através da Diretoria de Assistência Estudantil – DAE e é encaminhada pela Coordenação Psicossociopedagógica – CPSP que atua na assistência psicológica, social e pedagógica, identificando ocorrências que interfiram na integração do aluno à vida estudantil, com o objetivo de contribuir para a sua permanência, melhorar seu desempenho acadêmico, reduzir as taxas de evasão e promover a inclusão social na Universidade. A assistência se subdivide em:

a) Acompanhamento psicológico - são realizados atendimentos psicológicos, individuais e em grupos aos alunos que demandem esse tipo de intervenção nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e social, com o objetivo de acolhê-los nas suas dificuldades pessoais, pois estas podem afetar seu desempenho acadêmico e, consequentemente, suas relações interpessoais. Também tem por finalidade a prevenção,

realizando intervenções com os alunos, objetivando evitar que dificuldades vivenciadas no campo pessoal possam afetar negativamente seu desempenho acadêmico e permanência na Universidade. O acompanhamento psicológico do aluno visa a possibilitar sua inclusão no ensino superior e favorecer seu crescimento pessoal e profissional na sociedade.

b) Acompanhamento social – garante assistência aos alunos que estão em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo a qualidade de vida pessoal e familiar, visando ao bom desempenho acadêmico. Essas demandas poderão ser encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas, por procura espontânea, apuração de denúncias, entrevistas e realização de visitas domiciliares aos estudantes e aos grupos familiares.

c) Acompanhamento pedagógico – assegura assistência pedagógica aos alunos por meio de atendimentos dos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem por fatores internos e externos; orientação aos estudantes em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando seu desenvolvimento pleno; realização de ações que reduzam o déficit de conhecimento em áreas fundamentais para a continuidade dos estudos. Propõe-se, também, concretizar processos de orientação e acompanhamento de alunos que se encontram em dificuldades educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e de produção do discente na Universidade.

Atualmente, a Coordenação Psicossociopedagógica – CPSP se situa mais fortemente em Santarém, mas suas orientações são replicadas no Campus e no Curso, há projeção para que a partir de 2019 suas ações se concretizem também nos Campi, inclusive, para o atendimento dos alunos. A CPSP tem por objetivo:

- ✓ Gerenciar o acolhimento ao estudante e socialização de informações necessárias para sua permanência na Ufopa;
- ✓ Desenvolver ações de acolhimento e demandas psicossociais, bem como de prevenção e promoção à saúde;
- ✓ Desenvolver análises e estudos que auxiliem na definição do perfil socioeconômico dos estudantes com objetivo de subsidiar e qualificar as ações desta coordenação;
- ✓ Acompanhar situações de risco e vulnerabilidade psicossocial, articulando junto à rede de atendimentos;

- ✓ Manter atendimento psicológico individual e em grupo, aos universitários que demandam esse tipo de intervenção nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional com enfoque preventivo;
- ✓ Acompanhar estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, com evidências iminentes de evasão, face às dificuldades de ordem econômica, social e emocional;
- ✓ Acolher, orientar e acompanhar os discentes, bem como, implementar ações de prevenção e intervenção mediante as demandas apresentadas, comumente, geradoras de estresse, contribuindo assim para o enfrentamento de eventuais prejuízos educacionais e ou psíquicos;
- ✓ Coordenar o desenvolvimento de orientações nas questões de saúde do estudante.

2.18.1.6 Política de Acessibilidade

No que se refere à Política de Acessibilidade a Ufopa têm ancorado suas ações de atendimento a Pessoas com Deficiência – PcD's, fundamentando-se no amparo legal brasileiro como a Constituição Federal de 1988, art. 205, 206 e 208, a Lei 9394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução nº 200 que institui a Política de Ações Afirmativas e promoção da igualdade Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará e estabelece diretrizes para a instituição do Instituto de Formação Intercultural, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15, na NBR 9050/2004, da ABNT, entre o escopo legal disponível na legislação Brasileira que visa atender às PcDs e pessoas com mobilidade reduzida de modo a propiciar seu acesso e sua permanência qualificada, por meio da redução das barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares (RESOLUÇÃO nº 200/2017).

Nesse contexto destaca-se a Lei nº 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências:

Acessibilidade nos edifícios públicos ou de uso coletivo

> Art. 11. A construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

> Parágrafo único. Para os fins do disposto neste artigo, na construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser observados, pelo menos, os seguintes requisitos de acessibilidade:
> I – nas áreas externas ou internas da edificação, destinadas a garagem e a estacionamento de uso público, deverão ser reservadas vagas próximas dos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção permanente;
> II – pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deverá estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
> III – pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e com o exterior, deverá cumprir os requisitos de acessibilidade de que trata esta Lei; e;
> IV – os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
> Art. 12. Os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão dispor de espaços reservados para pessoas que utilizam cadeira de rodas, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com a ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação.

Verifica-se que a lei delimita o que considera por acessibilidade nos prédios públicos. Diante disso, a universidade, a partir do amparo legal organiza seus espaços para atendê-la, visando atendimento mais adequado às PcD's e pessoas com mobilidade reduzida. Assim é construído um ambiente público acessível com a garantia de espaço e de comunicação acessível a todas as pessoas como descrito a seguir:

> Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.
> Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.
> Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtitulação, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previsto em regulamento.

No que se refere à Acessibilidade, considerando o sistema de comunicação, a Ufopa possui servidores técnicos Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, para o atendimento aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, bem como na garantia recursos acessíveis a pessoas cegas, pessoas com baixa visão e de pessoas com outras deficiências inscritas na modalidade da Educação Especial que necessitarem de recursos acessíveis adaptados.

Vale destacar que, em 12 de agosto de 2013, a Ufopa instituiu o Grupo de Trabalho-Pró-acessibilidade por meio da Portaria nº 1.293. O grupo foi composto por treze membros, entre eles professores e técnicos interessados em discutir e apoiar ações, projetos e formações continuadas sobre acessibilidade no ensino superior. O GT- Pró-acessibilidade foi o primeiro passo para a organização de um documento norteador de práticas e objetivos a serem traçados em favorecimento da acessibilidade pedagógica, atitudinal e física na Ufopa, atendendo as orientações do Programa Incluir – acessibilidade no ensino superior criado em 2005.

Em 18 de Junho de 2014, a instituição criou e instalou o Núcleo de Acessibilidade por meio da Portaria nº 1.376, para, dentre outros objetivos, fomentar o debate sobre a inclusão e a acessibilidade, assim como realizar ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. O Núcleo realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, com isso colabora disponibilizando dados informativos e realizando pesquisas e formação continuada a comunidade acadêmica e em geral.

Um desafio colocado a Ufopa para a ampliação da sua política institucional de acessibilidade relaciona-se com o atendimento aos diversos Campi localizados na região do baixo Amazonas, por se tratar de uma Universidade que nasce no interior da Amazônia e ainda se encontra em processo consolidação, mas já expande o seu enraizamento para mais sete municípios do estado do Pará, região de complexo trânsito fluvial atravessada por diferentes rios da Amazônia como: o Tapajós, o Amazonas e o Rio Trombetas.

Mesmo em meio à complexidade explicitada é possível constatar que, no que se refere à Política de Acessibilidade desenvolvida pela Ufopa, no Campus Regional de Óbidos já se verifica atenção e zelo pelas Pessoas com Deficiência-PcDs, a instituição pensou e se organizou com espaço adaptado por rampas de acesso, banheiro adaptado, o cuidado de organização do material didático adaptado pelas professoras, considerando o atendimento e a diversidade inscrita nas diferentes categorias de deficiências.

No primeiro semestre letivo de 2018, a Ufopa-Sede disponibilizou formação continuada a todos os servidores instalados no Campus de Óbidos, via Núcleo de Acessibilidade. A formação problematizou sobre a necessidade de atendimento educacional especializado que permitisse inclusão de PcDs no curso de Pedagogia. Neste mesmo ano organizou-se o Grupo de Pesquisa Educação Especial e Processos Inclusivos que tem discutido sobre a história da

Educação Especial, a garantia dos direitos das PcDs no âmbito educacional, bem como na organização de recurso acessível.

Diante do exposto verifica-se que para garantir as Políticas de Acessibilidade estão sendo realizadas adequações no prédio do Campus Óbidos, em conformidade com a legislação. Identifica-se também que no Campus o processo de formação dos servidores está sendo desenvolvido a partir de uma ação da política de acessibilidade da Sede que promove essa formação itinerante e a organização e fortalecimento de grupos de pesquisa, como o que estuda Educação Especial e envolve acadêmicos do Curso de Pedagogia, professores da rede municipal e estadual de educação, pessoas com deficiências e outras interessadas na temática proposta.

Destaca-se que no curso de Pedagogia as discussões sobre deficiências como: Transtorno Global do Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger têm sido realizadas diretamente através dos componentes curriculares: Psicologia da Educação – 60h, Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento – 60h, Fundamentos da Educação Especial – 60h e de forma transversal em outros componentes. Desse modo, pode se dizer que o Campus já cumpre parte das ações necessárias à inserção dos alunos com deficiências no espaço de ensino superior, inclusive pertinente a infraestrutura.

2.18.1.6.1 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais - Libras foi criada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão brasileira (Art. 1º). A Libras é entendida como a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. A Lei da Libras, como ficou conhecida, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Compondo a política de acessibilidade da instituição a Libras também tem sido tema de formação continuada, possibilitado uma formação adequada para que servidores (professores e técnicos) aprendam a lidar com a população que necessita do uso da Língua para o desenvolvimento da comunicação e no desempenho acadêmico.

No curso de Pedagogia, a Língua Brasileira de Sinais compõe o currículo no formato de uma disciplina que compõe o Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas

de atuação. A disciplina Libras é ofertada no 6º semestre, com uma carga horaria de 75 horas e aborda, dentre outras, as seguintes temáticas: Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Os chamados Estudos Surdos em Educação: ideias e proposições e a base legal - Decreto nº 5.626/05, garantindo ao pedagogo formado as noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que irá habilitá-lo para a atuação profissional na educação básica.

2.18.1.7 Política de Ações Afirmativas

Compõem a Diretoria de Ações Afirmativas da PROGES e tem por objetivo apoiar o estudante, orientando-o quanto aos meios de resolver as dificuldades encontradas na vida estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária, e tem as seguintes atribuições:

- ✓ Fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas;
- ✓ Implantar programas e projetos que visem a permanência dos estudantes dos diversos cursos;
- ✓ Promover palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, debates, assim como outras atividades voltadas para a preparação de estudantes indígenas e quilombolas visando o nivelamento de aprendizagem.

As políticas de ações afirmativas são encaminhadas pela Coordenação de Cidadania e Promoção da Igualdade Étnico-Racial cujas finalidades são: a) Acompanhar o ingresso e a permanência dos estudantes indígenas, quilombolas e estudantes com necessidades especiais dentro da Universidade; b) Elaborar políticas que minimizem o número de evasão desses estudantes; c) Encaminhar aos Órgãos competentes da Universidade relatórios anuais de avaliação de Assistência aos estudantes; d) Sugerir mecanismos de aperfeiçoamento do ingresso e da permanência dos discentes, a partir das avaliações parciais realizadas e; e) Disponibilizar dados referentes aos estudantes beneficiários da política de ações afirmativas para as Unidades Acadêmicas, a fim de permitir o acompanhamento e qualificação dessa política no âmbito das Unidades e Cursos da Ufopa.

A Ufopa implantou em 2014 a PROGES e nela a Diretoria de Ações Afirmativas e a Coordenação de Cidadania e Promoção da Igualdade Étnico-Racial, com a finalidade de

promover a execução de políticas afirmativas e estudantis na Ufopa, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional, por meio de ações e de eventos internos e externos à Universidade.

Articuladas às atividades de assistência estudantil, a PROGES busca garantir suas ações afirmativas tanto na sede quanto nos Campi por meio de palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, debates, assim como de outras atividades voltadas para a preparação de estudantes indígenas e quilombolas, visando ao nivelamento de aprendizagem, em relação a questão indígena, merece destaque a Formação Indígena Básica – FBI que se encontra em processo consolidação em Santarém e nos Campi.

Nos Campi, muitas das ações e atividades afirmativas também são desenvolvidas por dentro dos componentes curriculares dos cursos. No Curso de Licenciatura em Pedagogia de Óbidos, as políticas de ações afirmativas são discutidas nas disciplinas: Educação e Relações Etnorraciais – 60h e Antropologia Educacional – 60h. Mas é transversal em outras disciplinas e atividades.

2.18.1.8 Esporte e lazer

Está vinculado a PROGES, na Diretoria de Assistência Estudantil – DAE, é implementado pela Coordenação de Esporte e Lazer – CEL, cuja responsabilidade é desenvolver ações afirmativas junto à comunidade universitária de apoio no âmbito da saúde, desporto e lazer. Essa política se concretiza por meio do Projeto "Ufopa em Movimento", a instituição promove atividades esportivas e de lazer com o intuito de, além de favorecer a inclusão social, proporcionar atividades esportivas e/ou lúdicas, inclusive trazendo modalidades pouco ou nunca praticadas na nossa região ou na Universidade, tais como: badminton, corrida de orientação, futevôlei, jiu-jítsu, caratê, xadrez, canoagem, basquete de trio etc. Todas essas atividades estão sendo desenvolvidas em forma de oficinas, torneios, circuitos e campeonatos, além de garantir a participação da instituição em eventos locais, estaduais, regionais e nacionais.

Para viabilização das atividades, busca-se o estabelecimento de parcerias com outros setores da Universidade e com discentes do programa bolsa permanência que atuam como voluntários ou até mesmo como atletas, aumentando assim a sinergia e a colaboração entre a

comunidade acadêmica da sede e dos Campi. O Campus dispõe de materiais de esporte e lazer como: mesa de pingue pongue, bolas, rede para voleibol e outros, mas ainda não dispõem de espaço adequado para uso.

Anualmente, ocorre uma competição esportiva, os Jogos Internos da Ufopa, que tem o objetivo de promover a integração da comunidade acadêmica, proporcionando à sociedade em geral apreciar o maior evento poliesportivo amador da região Oeste do Pará, em termos de diversidade de modalidades disputadas, número de equipes e quantidade de atletas.

2.18.1.9 Inclusão Social e Inovação Tecnológica

A inovação tem sido entendida na Ufopa como mudança e melhoria tecnológica de sistemas educativos. A OCDE define inovação como "a busca de mudanças que, de forma consciente e direta tem como objetivo a melhoria do sistema educativo". Nesta perspectiva, uma inovação não é apenas algo novo, mas algo que se melhora e que permite mostrar os resultados de tal melhoria. Na prática, isso implica no estabelecimento de um modelo simples que represente o que seja inovação para o sistema ou uma escola, que se fundamenta na ideia tecnológica de que o importante é dar atenção ao plano das inovações. Em sistemas escolares são os professores que adotam de imediato as inovações, em função da qualidade intrínseca do plano e de suas intenções de melhoria, quando são levadas à prática. As inovações não perduram se não se conta com os docentes para este fim.

Nesta perspectiva, para compor a sua política de inclusão social, a Ufopa criou além do Processo Seletivo Regular – PSR e dos Processos Seletivos Especiais (PSEQ Quilombola e PSEI Indígena) a Agência de Inovação Tecnológica (AIT), por meio da Resolução n.º 54/2014. A Agência de Inovação Tecnológica da instituição está vinculada a Proppit, mas nasceu com a missão de identificar oportunidades e promover atividades de estímulo à inovação, ampliando o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão e possibilitando a inclusão social dos alunos, dos diferentes cursos, além de viabilizar a participação e o envolvimento dos seus professores, em favor do desenvolvimento do que seja ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e; culturalmente aceito, cumprindo dessa forma as exigências legais pertinentes a Inovação Tecnológica.

A Agência de Inovação Tecnológica da Ufopa tem por objetivos:

- ✓ Propor uma política de inovação tecnológica para a Ufopa, baseada na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004);
- ✓ Valorizar e proteger o conhecimento científico produzido na Universidade (Proteção da Propriedade Intelectual);
- ✓ Realizar a transferência de tecnologias de criações geradas na Universidade;
- ✓ Disseminar a cultura da inovação, do empreendedorismo e da inclusão social;
- ✓ Fomentar, promover e apoiar ações para implantação do PCT Tapajós e consolidação do Programa de Incubação de Empresas (PIE);
- ✓ Fomentar a interação entre a Universidade e empresas por meio de parcerias público-privadas (PPP).

Na perspectiva de contribuir decisivamente com a inclusão social dos alunos, a Agência de Inovação Tecnológica (AIT) da Ufopa, oportunizou e comporta o Programa de Incubação de Empresas – PIE, visando promover ações e esforços para o seu pleno desenvolvimento.

2.18.1.10 Programa de Incubação de Empresas – PIE

O Programa de Incubação de Empresas (PIE/Ufopa) tem a missão de contribuir para a formação de empreendedores e empreendimentos competitivos, aliando biodiversidade amazônica, conhecimentos científicos e tecnológicos e disseminando a cultura empreendedora a toda a comunidade acadêmica indistintamente (docentes, técnicos e discentes). Seus objetivos englobam:

- ✓ Apoiar a criação e a consolidação de empreendimentos competitivos baseados em ciência, tecnologia e tecnologias sociais;
- ✓ Formar empreendedores;
- ✓ Disseminar/transferir conhecimentos e competências geradas na Ufopa, nas formas da Lei da proteção da propriedade intelectual.

O PIE / Ufopa disponibiliza: a) Suporte Operacional; b) Suporte Estratégico; c) Suporte Tecnológico. A Ufopa estabeleceu uma parceria com o SEBRAE, através de um termo de cooperação técnica, com o intuito de fomentar o empreendedorismo na Universidade, oferecendo a seus alunos, professores e técnicos uma formação complementar com foco no desenvolvimento das 10 Características do Comportamento Empreendedor (CCEs),

estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), essenciais para fazer o diferencial em qualquer área que o profissional venha a atuar.

2.18.2 Políticas Institucionais no âmbito da Pesquisa

Assim como no campo do ensino, o Campus Regional de Óbidos executa a sua política de pesquisa em sintonia com a política da Ufopa, gerida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), cuja finalidade é fomentar e orientar a consolidação de uma cultura de pesquisa na Instituição que suporte à inserção de pesquisadores locais em redes de investigação científica nacional e internacional, tendo como foco principal a realidade regional apresentada e como perspectiva a produção de conhecimento para o desenvolvimento da vasta oferta de recursos naturais da Amazônia. Suas principais diretrizes são: produção de conhecimento e articulação com a sociedade, formando cidadãos em função das necessidades da sociedade, capazes de transformar a realidade social da região amazônica, contribuindo para o avanço científico e tecnológico, além de promover a valorização da diversidade cultural.

A Ufopa pretende consolidar a pesquisa interdisciplinar, fortalecer e ampliar a produção e a disseminação de conhecimentos e intensificar as atividades de pesquisa de relevância social, ampliando o número de trabalhos, tanto dos discentes como dos docentes da Instituição, incentivando a participação e a organização de eventos de socialização para divulgação de andamentos e resultados de pesquisas. Bem como incentiva o planejamento e lançamento de editais internos voltados ao apoio da pesquisa, em especial à consolidação dos grupos de pesquisas.

Quanto à sua articulação com a sociedade, a pesquisa na Ufopa tem por finalidade fortalecer a interação com o ensino médio, por meio do programa de bolsas Pibic-EM, buscando incentivar e despertar o espírito de pesquisa dos futuros profissionais. Além disso, pretende elevar o número de publicações com relevância social, por meio da valorização e do estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas, apoiando a participação dos docentes e discentes em eventos científicos diversos e em suas publicações. O Campus, em comum acordo com a Ufopa, também realiza o acompanhamento e dá visibilidade as pesquisas desenvolvidas na Instituição, através do Campus, valorizando a produção científica docente realizada a partir do local.

É objetivo da política institucional de pesquisa consolidar a Ufopa no cenário da pesquisa local, regional e nacional, alavancando e ampliando parcerias estratégicas, promovendo articulação permanente com empresas públicas e privadas, comunidades e movimentos sociais.

Articulada ao ensino e a extensão, a pesquisa promove a interdisciplinaridade e potencializa a vocação da região amazônica Brasileira com ações que efetivamente contribuam para o alcance da sustentabilidade. A Proppit pretende elevar o índice de publicações distribuídas pelo *Qualis* com foco interdisciplinar e elevar o índice de projetos de pesquisa relacionados com temas regionais, adotando estratégias de gestão por meio da Capes, CNPq e SEB/MEC. Entende-se que essas ações fortalecerão a pesquisa e a produção científica nas áreas científicas e tecnológicas.

A organização da pesquisa no Curso de Pedagogia se dá a partir da organização de grupos de estudo, projetos preferencialmente de caráter interdisciplinar, aos quais estarão vinculados professores, alunos e egressos do curso, com vista a interação entre o ensino, a extensão e as linhas de pesquisa do curso, para atender as demandas sociais. Serão planejadas, desenvolvidas e avaliadas numa estreita relação com o ensino e a extensão.

2.18.2.1 Projetos de Pesquisas

O Campus de Óbidos conta atualmente com 05 (cinco) projetos de pesquisa aprovados e em plena atividade no município cujas sínteses estão aqui delineadas:

I - Educação no Campo: um estudo da política de nucleação das escolas, no assentamento vila Amazônia/Parintins-AM,

Coordenadora: **Profa. Mestra Rosana Ramos de Sousa.**

A pesquisa visa compreender o processo de nucleação das escolas do Assentamento Vila Amazônia, bem como as implicações decorrentes deste processo para as crianças, adolescentes e jovens que vivem e estudam no campo. A política de nucleação tem o objetivo de concentrar o maior número de alunos matriculados em salas de aulas. Este processo surge em contraposição às turmas multisseriadas presentes em pequenas comunidades que demandam apoio técnico, financeiro e pedagógico para um pequeno número de alunos, ocasionando alto custo de manutenção na visão de gestores municipais. Conforme Gonçalves (2010) os custos com a

nucleação são mais baixos, dada a menor necessidade de contratação de professores e serventes por alunos, que implicaria em melhores investimentos nas escolas-núcleo. Do campo econômico a Política de Nucleação atende aos interesses de gestores em virtude da redução de gastos com a educação da população do campo.

A pesquisa será desenvolvida em três escolas nucleadas do Assentamento Vila Amazônia, com uma distância de 20 km entre as escolas. Tem-se como sujeitos da pesquisa o Coordenador da Educação do Campo de Parintins, coordenador do transporte escolar, gestores, professores e pais. Também serão realizadas análises de documentos disponibilizados pela SEMED-Parintins.

II - A participação da escola no combate ao bullying

Coordenadora: **Profa. Dra. Marilene Maria Aquino Castro de Barros**

Inegavelmente observamos que o fenômeno da violência em todas as suas formas está presente no contexto da sociedade contemporânea, invadindo objetiva e subjetivamente a vida de todos, assim como, compõe cenário nos mais diversos espaços sociais. Isso posto, o fenômeno da violência afeta diretamente a vida das pessoas, fazendo-as vítimas (tanto o agressor como o agredido), de danos físicos, emocionais, comportamentais e cognitivos. De forma avassaladora a vida humana parece ter perdido a essência de ser um bem inalienável, que merece naturalmente ser respeitada, cuidada e ter garantido os direitos fundamentais de liberdade e igualdade. Este fato, dentre outros, nos leva a corroborar que a violência é um complexo desafio social e que, urge a necessidade de forjarmos ações práticas efetivas e significativas que possam contribuir no enfrentamento do problema.

Vicente Faleiros e Eva Faleiros (2007) concordam que a conduta violenta está disseminada por toda sociedade e, que, estamos mais perto dela do que gostaríamos e ela é mais extensiva do que imaginamos. Em função dessas características intensivas e extensivas da violência, sua desarticulação somente poderá ser alcançada se sua busca for adotada como um dever social de todos, em uma rede de proteção integral.

Sob esse prisma, faz-se necessário haver, em todos os espaços sociais, a promoção de uma cultura de direitos humanos na sociedade brasileira e, no cerne desses espaços está à escola, a qual é citada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH - (2006), como

espaço privilegiado para a promoção de uma nova cultura em direitos humanos, de modo a possibilitar a concretização de orientações educacionais para valores e condutas de saber viver e conviver numa sociedade heterogênea e complexa.

É importante dizer, que no Brasil, a Constituição Federal de 1988 representa o principal marco jurídico no processo de transição democrática e de institucionalização dos direitos humanos. Ao instituir o Estado Democrático de Direito, a Constituição define como seus fundamentos: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa, os valores do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. Nessa perspectiva, cabe promover discussões e entendimentos teóricos e empíricos junto aos profissionais da educação acerca do fenômeno da violência na escola e suas diversas formas de manifestação.

III - A Política da Educação Especial Inclusiva no Município de Óbidos – Pará

Coordenadora: **Profa. Mestra Kássya Christinna Oliveira Rodrigues**

O estudo "A Política da Educação Especial Inclusiva no município de Óbidos – Pará" pretende investigar como está sendo organizada a Política da Educação Especial no município de Óbidos. Entre os objetivos destaca-se: Investigar como está organizada a Política da Educação Especial na rede municipal de educação de Óbidos no estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Será realizado levantamento documental e bibliográfico sobre a política da educação especial, processos de inclusão/exclusão social, formação de professores para atender pessoas com deficiência.

IV - Ensino superior indígena na Amazônia e formação de professores

Coordenadora: **Profa. Dra. Maria Antônia Vidal Ferreira**

O tema Ensino Superior Indígena na Amazônia e formação de professores objetiva investigar o percurso acadêmico dos estudantes indígenas no ensino superior relacionando-o à formação de professores que trabalham com esse público. Conjugado a esse foco de análise pretende-se discutir os principais modelos de universidade na perspectiva eurocêntrica, bem como os pressupostos de uma universidade popular na e para a Amazônia. Sob o fulcro da teoria histórico-crítica o estudo buscará a voz empírica e acadêmica dos principais atores desse roteiro escrito pelas normativas institucionais implementadas pelas políticas públicas.

V - Cognições e práticas de educadores sobre habilidades sociais e habilidades de vida

Coordenadora**: Profa. Dra. Irani Lauer Lellis**

As cognições foram definidas por Ribas (2002): como um conjunto de produtos e processos psicológicos ligados ao desenvolvimento humano. Entretanto, verifica-se uma fata de consenso na literatura quanto à definição dessa terminologia. Ribas (2002) considerou adequada a utilização do termo cognição por ser mais abrangente, podendo incluir vários construtos, e ressalta que o termo crenças é um conceito mais específico, não devendo ser utilizado indiscriminadamente. Após Ribas (2002) realizar uma revisão da literatura em termos de conceitos, definições e diferenciações envolvendo o tema das cognições parentais de mães brasileiras acerca da maternidade, paternidade e desenvolvimento humano, concluiu que as crenças desempenham um papel central no estudo das cognições parentais, sendo estas últimas entendidas por Ribas (2002) como "[...] um amplo conjunto de produtos (e.g. crenças, valores, estereótipos, expectativas) e processos psicológicos (e.g. atribuição de causalidade, auto percepção, julgamento), relacionado ao desenvolvimento humano, à maternidade e à paternidade" (p. 30).

Deste modo, o presente estudo visa investigar cognições e práticas dos docentes e discentes sobre Habilidades para Vida. Pajares (1992) afirma ser fundamental a realização de estudos que englobe as cognições de professores, pois explorar o que pensa o educador auxilia na compreensão da prática educacional que este desempenha. Por outro lado, conhecer o que os alunos pensam sobre as habilidades para a vida permitem a construção ou reconstrução de estratégias e instrumentos mais eficazes de intervenção para o desenvolvimento dessas habilidades.

2.18.2.2 Programas de Iniciação Científica

A Ufopa propõe a pesquisa como um meio de produção e circulação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, sempre articulado ao ensino e à extensão. Essa produtividade acadêmica prima pelo alinhamento à realidade regional, de sorte a favorecer a melhoria da qualidade e condições de vida da sociedade amazônica.

De acordo com as políticas de pesquisa da Ufopa há uma previsão de fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes na instituição, incentivando a criação de novos grupos. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (2012-2016, p.59) essas

estratégias impulsionam o "apoio de seus projetos, infraestrutura e captação de recursos; ao incentivo na qualificação de seus professores". O documento aponta ainda o estímulo aos cursos de Doutorado e os estágios de Pós-Doutorado na Ufopa ou em outras instituições de ensino superior. A instituição fomenta pesquisas atrativas que possam viabilizar o interesse de pesquisadores de outras instituições, provendo intercâmbios científicos e tecnológicos cooperativos. Também, como estratégia de legitimar a pesquisa nessa instituição a Ufopa propõe em termos políticos a integração "entre a educação básica e a educação superior por meio de ações de iniciação científica do ensino médio" (PDI/Ufopa, 2012-2016).

Sob esses aspectos o Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos vem promovendo essas ações extensionista com a implementação de projetos e da realização de eventos desenvolvidos no âmbito de grupos de ensino e pesquisa consolidados em diferentes campos do saber pedagógico.

2.18.2.3 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica

Para garantir apoio à participação em atividades de Iniciação Científica, a Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, por meio da Diretoria de Pesquisa, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica – PROPPIT, instalou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O Programa tem por objetivo qualificar o ensino de graduação na instituição, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a graduandos sob a orientação de docentes vinculados à instituição, para o desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento científico (PIBIC) e ao desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI).

O Programa PIBIC/Ufopa 2018-2019 possui três subprogramas (PIBIC, PIBIC-Af e PIBITI), os quais possuem distintas modalidades de bolsas de acordo com a agência de fomento que irá custear a bolsa. O subprograma PIBIC-Af possui quotas destinadas exclusivamente para indígenas (PIBIC-Af/Indígena) e quilombolas (PIBIC-Af/Quilombola) as quais serão custeadas pela Ufopa.

2.18.3 Políticas Institucionais no âmbito da Extensão

A extensão é parte indispensável do pensar e do fazer universitário na produção de saberes científicos, tecnológicos, comunicacionais, culturais, artísticos, históricos, sociológicos

e filosóficos, tem por objetivo interligar a universidade às enormes demandas da sociedade. Na Ufopa, a extensão está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – PROCCE, sendo entendida como:

> Um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (FORUMDIR, 2003, p.28).

Assim, na Ufopa a extensão universitária adquire um caráter educativo, cultural, científico e/ou tecnológico, que envolve ações e eventos que a articulam com a sociedade, por meio de atividades acadêmicas integradas ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As suas atividades estão direcionadas para a valorização da diversidade cultural e ambiental, compromisso com os direitos humanos, respeito às diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, princípios éticos, promoção da inclusão social e/ou desenvolvimento sustentável e regional.

Segundo consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa – PDI (2012 - 2016): "A extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade" (p.57).

As ações acadêmicas extensionista da Ufopa estão classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos.

Para viabilizar a interligação da extensão com a missão, visão, os objetivos institucionais, a pesquisa e o ensino, a Ufopa destina até 10 horas semanais de carga horária para os professores realizarem ações e atividades de extensão.

Atendendo a legislação nacional, consta no Regimento de Graduação da Ufopa (Artigo 108), na organização curricular é assegurado, para a integralização dos cursos, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares para programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, com base na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (PNE).

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Ufopa, nos Campi fora de sede, também são orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária,

Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino e pelo Regimento da Graduação. No Curso de Pedagogia de Óbidos, as orientações e encaminhamentos chegam por meio da abertura de editais pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROEN, PROPPIT, PROCCE).

A Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) tem como meta, aumentar o número de programas, projetos e ações de integração com a sociedade e com empresas, visando a alavancar e ampliar parcerias estratégicas.

No Curso de Pedagogia, o cumprimento da carga horária destinada a extensão se dará a partir da elaboração e execução de projetos de natureza interdisciplinar e multicultural, onde estarão vinculados professores, alunos e egressos do curso, com vista à interação entre as linhas de pesquisa do curso e o atendimento às demandas sociais e na execução das Atividades Integradoras Orientadas para Pesquisa e Extensão. Essas ações serão planejadas, desenvolvidas/executadas e avaliadas numa estreita relação com o ensino e a pesquisa.

2.18.3.1 Projetos de Extensão

O Campus conta atualmente com 05 (cinco) projetos aprovados e em desenvolvimento no município de Óbidos:

I - Abrace a Biblioteca Escolar

Coordenadora: **Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Costa**

O Projeto de Extensão "Abrace a Biblioteca Escolar" tem como vice coordenadora a Bibliotecária Bárbara Tereza Costa do Nascimento e se propõe a capacitar professores que atuam nas salas de leitura e bibliotecas escolares da rede pública do município de Óbidos. Objetiva subsidiar noções básicas para professores do município acerca da bibliografia escolar, a importância da relação entre biblioteca escolar e projeto pedagógico da escola, bem como mapear os aspectos norteadores sobre a missão cultural, o caráter informativo da biblioteca na escola, a organização intuitiva do acervo e atividades culturais/recreativas no âmbito da biblioteca escolar que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. O campo de atuação é a docência, o universo investigativo é a formação continuada e o público-alvo é formado por professores da educação básica da rede pública de ensino do município.

II - Políticas Educacionais e a formação de professores para a Educação Básica no município de Óbidos

Coordenadora: **Profa. Mestra Clenya Ruth Alves Vasconcelos**

O Projeto de Extensão — Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Básica no município de Óbidos se propõe a trabalhar com grupos de professores de diferentes escolas da rede pública da cidade de Óbidos - Pará. O objetivo do projeto é oferecer subsídios formativos sobre as implicações pedagógicas das políticas educacionais aos professores da educação básica através da formação continuada e aos professores em processo de formação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Refletir as implicações didáticas e pedagógicas das políticas educacionais é de suma importância, pois é no terreno das práticas pedagógicas que poderão ser ressignificadas e redirecionadas. As ações promovidas pretendem discutir as diferentes políticas e legislação brasileira, considerando a formação do professor para atuar na educação básica marcada pela diversidade da região Norte.

III - Aprendizagem Interdisciplinar: o potencial pedagógico dos mitos, lendas e contos local e regional.

Coordenadora: **Prof. Dra. Marilene Maria Aquino Castro de Barros**

O presente Projeto de Extensão, cujo objeto macro visa contribuir com a inovação de práticas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar se mostra como uma possibilidade metodológica atraente e envolvente de um processo de ensino que prime pela autonomia das aprendizagens pelos discentes, onde o conhecimento da cultura local e regional e conhecimento científico elaborado sirvam como caminhos à conquista de saberes e fazeres necessários à vida prática dos discentes. Tem na Vice - coordenação à servidora Helenice da Silva Gomes, seu objetivo é contribuir para a efetivação da aprendizagem interdisciplinar do currículo escolar, tendo as lendas, mitos e contos como pressuposto para a inovação de práticas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar das instituições de ensino públicas no município de Óbidos.

IV Cine Pauxis

Coordenadora: **Profa. Mestra Rosana Ramos de Sousa**

O Cine Pauxis, busca integrar universidade e sociedade civil, além de fomentar a formação crítica/cultural, por meio da exposição audiovisual de recursos, tais como: documentários, temáticas infanto-juvenis e docência. A ação visa criar um acervo institucional na perspectiva de propiciar o acesso da comunidade aos bens culturais, assim como, por intermédio da linguagem audiovisual promover a formação cultural, social e histórica. O Cine Pauxis ocorrerá mensalmente, com duas sessões simultâneas, após o final de cada sessão, o professor e alunos do Campus Óbidos será responsável pela mediação, assim possibilitará ao telespectador uma visão crítica acerca dos conteúdos exibidos.

V - Mostra a tua Arte

Coordenadora: **Profa. Dra. Maria Antônia Vidal.**

O projeto Mostra tua arte pretende realizar atividades de extensão, tendo a arte como carro-chefe ou temática transversal e interdisciplinar. Em torno da arte ou a partir da dela, explorar outros conteúdos das demais áreas do conhecimento. Mas nesse projeto, a concepção de arte se amplia para significar o potencial cognitivo de cada pessoa. Nesse sentido, discute uma concepção de arte como potencial de inteligência inerente a todo ser humano. Em qualquer área do conhecimento mostrar a arte significa identificar o que o estudante sabe fazer com arte, com maestria. O projeto se desdobrará em núcleos de estudos e atuação a partir das seguintes temáticas: (1) Aprendizagem significativa; (2) Memória e História das comunidades tradicionais. O campo de atuação é docência e a investigação e o público-alvo é formado por estudantes da educação básica. O foco da ação será o ensino centrado no aluno e na aprendizagem significativa, tendo a arte como eixo transversal e interdisciplinar.

2.18.3.1 Apoio à participação em atividades de Extensão

As metas estabelecidas no PDI para a extensão, somente agora começam a abranger os *Campi* em plenitude. No curso de Pedagogia tem sido estimulada a produção de atividades extensionista por professores e alunos, com o apoio da Pró-Reitoria de Comunicação e Extensão (PROCCE) e a mediação do PROEXT/MEC e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX. Isso fez com que projetos orientados por professores do curso fossem aprovados e postos em funcionamento, habilitando professores e alunos a concorrerem aos editais expedidos pela PROCCE e a participarem em atividades de Extensão fora do Campus.

O Programa Nacional de Extensão Universitária – PROEXT - é o maior programa, através do qual as Instituições de Educação Superior recebem recursos para executarem ações de extensão universitária de norte a sul do país. Trata-se do maior suporte financeiro à extensão universitária, um dos pilares da universidade que representa a aproximação dos saberes produzido nas universidades e na sociedade em que estão inseridos.

Dessa forma, para garantir o apoio à participação em atividades de Extensão como os editais do Pibex, como docente orientador, o professor precisa:

a) ser docente do quadro permanente da Ufopa, em regime de trabalho de 40 horas semanais, com ou sem dedicação exclusiva, desde que: não esteja afastado ou licenciado integralmente da instituição até a data de implementação da bolsa; não esteja em exercício de função gratificada ou cargo de direção na PROCCE; atue como coordenador, vice coordenador ou colaborador em programa ou projeto devidamente cadastrado e vigente na PROCCE.

b) submeter proposta de plano de trabalho relacionada ao programa ou projeto ao qual o proponente esteja vinculado, que tenha natureza acadêmica e que apresente relação com a sociedade e tenha relevância social.

Para participar do PIBEX como bolsista, por meio dos editais, é feita a seleção de planos de trabalho submetidos por professores da Ufopa. Os professores que tiverem propostas aprovadas deverão indicar discentes para desenvolver os planos e receberem as bolsas. O docente orientador tem liberdade para a escolha do discente bolsista, podendo ou não realizar a seleção por meio de edital específico. Para isso o aluno precisa:

a) estar regularmente matriculado em curso regular de graduação da Ufopa;

b) não ter concluído outro curso de graduação, exceto os bacharelados interdisciplinares da Ufopa, desde que tenha prosseguido o percurso acadêmico;

c) não ter reprovação por falta em seu histórico acadêmico;

d) ter disponibilidade mínima de 20 (vinte) horas semanais para dedicação à execução do plano de trabalho, sem prejuízo das atividades acadêmicas do curso;

e) não possuir vínculo empregatício;

f) não estar vinculado a outro tipo de bolsa de fomento proveniente de órgãos públicos, exceto bolsa do Programa Nacional de Assistência Estudantil, no âmbito da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil;

g) não estar matriculado e cursando o primeiro, penúltimo ou último semestre do curso de graduação;

h) ser titular de conta corrente em qualquer banco, não sendo permitida conta conjunta ou conta poupança;

i) não apresentar pendências junto à PROCCE, PROPPIT e PROEN;

j) ter ingressado na Ufopa por meio de ações afirmativas ou encontrar-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica – obrigatório somente para Pibex-AF.

2.19 MATERIAL DIDÁTICO

O Material didático envolve todos os recursos físicos, naturais, culturais e tecnológicos, utilizados com maior ou menor frequência em todos os componentes curriculares: disciplinas, atividades e ou projetos, sejam quais forem os métodos, as metodologias ou técnicas empregadas pelos professores, visando auxiliar o aluno a realizar a sua aprendizagem de forma mais eficiente e eficaz, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar e ou possibilitar o processo ensino aprendizagem no atendimento à diversidade de alunos atendidos pela Ufopa (indígenas, quilombolas e deficientes).

De um modo genérico, os recursos didáticos podem ser classificados como:

a) Naturais: elementos de existência real na natureza, como água, pedra, animais.
b) Pedagógicos: quadro, flanelógrafo, cartaz, gravura, álbum seriado, slide, maquete.
c) Tecnológicos: rádio, toca-discos, gravador, televisão, vídeo cassete, computador, ensino programado, acessos à internet, laboratório de línguas.
d) Culturais: biblioteca pública, museu, exposições etc.

O bom aproveitamento e a confecção de diferentes e diversificados recursos didáticos estão condicionados aos seguintes fatores: a capacidade do aluno; a sua experiência como educando; as técnicas de emprego; as oportunidades de serem apresentado; os usos limitados, para não resultar em desinteresse.

Na educação especial de deficientes visuais, por exemplo, os recursos didáticos podem ser obtidos por uma das três seguintes formas:

Seleção - dentre os recursos utilizados pelos alunos de visão normal, muitos podem ser aproveitados para os alunos cegos tais como se apresentam. É o caso dos sólidos geométricos, de alguns jogos e outros.

Adaptação - é possível fazer a adaptação de materiais didáticos que, mediante certas alterações, são úteis para o ensino de alunos cegos e de visão subnormal, a exemplo dos instrumentos de medir, como o metro, a balança, os mapas de encaixe, os jogos e outros.

Confecção - a construção de materiais simples, tanto quanto possível, deve ser feita com a participação do próprio aluno. É importante ressaltar a possibilidade do uso de materiais de baixo custo ou de fácil obtenção frequentemente empregados na sua confecção, como: palitos de fósforos, contas, chapinhas, barbantes, cartolinas, botões e outros.

Com relação ao uso do material didático, os recursos usados devem ser: a) fartos: para atender a vários alunos simultaneamente; b) variados: para despertar sempre o interesse e as particularidades do aluno, viabilizando uma diversidade de experiências pedagógicas e; c) significativos: para atender aspectos da percepção tátil (significativo para o tato) e ou da percepção visual, no caso de alunos de visão subnormal e outros.

No Curso de Pedagogia de Óbidos, o material didático estará vinculado ao Laboratório didático de formação básica, a Brinquedoteca e ao Laboratório de Habilidades Específicas. Inclusive, não apenas como disponibilidade de uso, mas de produção de recursos didático-pedagógicos – Atelier Pedagógico - tanto para ajudar na aprendizagem dos próprios alunos, quanto para serem utilizados na formação continuada de professores da rede básica e ou na sua utilização por alunos das escolas básicas em visitas as escolas e ao laboratório.

III RECURSOS HUMANOS

3.1 APOIO TÉCNICO E PEDAGÓGICO

3.1.1 Direção do Campus

Diretora: **Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa**

A Direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3º). Na forma de organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, "*o Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica"* (Art. 39, p. 16) e será administrado por um Conselho e um diretor (a). A Diretora foi nomeada para o Cargo pela Portaria Nº 465/2017 (Ver Anexo X) e compõe a direção a Profa. Dra. Marilene Aquino designada para assumir a Vice Direção do Campus pela Portaria Nº 28/2018 (Ver Anexo XI).

Sobre a funcionalidade da direção do Campus, o Regimento Geral (Resolução Nº 55, de 22 de Julho de 2014), reitera as diretrizes do Estatuto nos seus Artigos 102 e 103:

> Art. 102. Exceto o Campus-sede, cada Campus:
> I - será administrado por um Conselho e um Diretor;
> II - poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.
> § 1º Caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu Órgão Colegiado funcionará como Conselho do Campus.
> § 2º O Conselho do Campus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.
> § 3º O Conselho do Campus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.
> § 4º A Direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus.
> Art. 103. O Diretor será eleito entre os docentes efetivos da Ufopa, preferencialmente entre os lotados no Campus, conforme legislação vigente, este Regimento Geral e resoluções específicas (p. 36)

3.1.2 Coordenação do Curso

Coordenadora: **Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa**

A Coordenação do Curso trabalha no sentido de direcionar da melhor forma possível a gestão do Curso e da Unidade. Prioriza o atendimento às necessidades tanto de alunos quanto dos professores que compõem o Corpo Docente e Discente do Curso. Para realizar seu trabalho, o (a) coordenador (a) dispõe de sala própria para atendimento alternando os horários nos diferentes turnos. Além do atendimento na coordenação, cabe a (ao) coordenadora (o) dialogar frequentemente com os alunos em sala de aula, buscando sempre a solução de suas possíveis demandas. Também é da competência da coordenação, promover semelhante ação com o corpo docente, se preocupando em administrar as potencialidades do quadro de professores e em mediar conflitos para que a integração seja base para uma melhoria contínua nas relações profissionais.

É da competência da Coordenação do Curso a realização de reuniões constantes também com os demais servidores que dão apoio técnico e pedagógico ao Curso como da Secretaria Executiva, Coordenação Acadêmica, a Coordenação Administrativa e financeira e a Coordenação Técnica de Informática e Comunicação, a Biblioteca e demais servidores.

A Coordenadora do Curso foi designada pela Portaria Nº 603/GR/2017 (Anexo XII) e sua atuação se orienta pela Resolução Nº 177 (que institui o Regimento de Graduação da Ufopa), Art. 121; Seção IV que orienta as atribuições da Coordenação de Curso, em seu Art. 121.

São atribuições precípuas da Coordenação de Curso:

I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - Solicitar à PROEN, aos diretores das Unidades Acadêmicas, aos coordenadores de núcleos e aos docentes e técnicos em assuntos educacionais as providências necessárias para o bom funcionamento do curso, em matéria de instalações, equipamentos, questões didáticas pedagógicas e de pessoal;

III- Articular-se com o Colegiado da Unidade Acadêmica e com a Administração Superior, a fim de harmonizar o funcionamento do curso com as respectivas instâncias;

IV- Propor ao Colegiado do Curso o número de vagas a ser oferecido nos processos seletivos de ingresso de acordo com a portaria de criação do curso;

V- Coordenar o NDE do curso;

VI- Propor, em conjunto com o NDE, reformas no PPC;

VII- Estruturar a grade horária e solicitar à Unidade Acadêmica a designação de professores para os componentes curriculares;

VIII- Propor componentes curriculares de cursos no período intensivo;

IX- Propor e implementar estratégias de enfrentamento da reprovação e da evasão;

X- Analisar os históricos escolares, com seus respectivos programas de componentes curriculares, quando da solicitação de dispensa;

XI- Providenciar documentação necessária à colação de grau dos discentes;

XII- Estimular a participação dos docentes e dos discentes no processo avaliativo (avaliação do docente pelo discente, da coordenação pelos discentes e docentes, infraestrutura), de forma a contribuir para sua auto avaliação;

XIII- Propor ao Colegiado da Subunidade plano de providências após as avaliações;

XIV- Inscrever os discentes no Sistema e-MEC, quando o curso for selecionado para participar do Exame Nacional dos Discentes (ENADE) ou quando o discente não tiver realizado a prova no ciclo avaliativo regular;

XV- Analisar, em conjunto com os docentes, os relatórios do ENADE, de modo a possibilitar auto avaliação e retroalimentação do curso;

XVI- Colaborar no processo de avaliação externa in loco realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC), fornecendo informações solicitadas pela PROEN nos prazos estabelecidos;

XVII- Solicitar dos docentes a documentação necessária para o processo avaliativo in loco;

XVIII- Informar aos órgãos competentes da Ufopa as necessidades do curso para uma boa avaliação; promover reuniões com os docentes e discentes para fins de preparação da avaliação externa;

XIX- Preparar toda a documentação necessária, disponibilizando-a para a comissão de avaliação externa;

XX- Conhecer a legislação pertinente às suas atribuições de coordenador: PDI, regimento da instituição e resoluções internas e externas;

XXI- Receber os discentes no início dos semestres, oferecendo informações necessárias sobre a vida acadêmica durante o período de formação ou nos polos de apoio presencial, nos casos dos cursos à distância;

XXII- Responsabilizar-se pela orientação de matrícula, propondo, de forma conjunta com o discente, plano individual para discentes desnivelados ou oriundos de mobilidades estudantis;

XXIII- Acompanhar os prazos de inserção da oferta de componentes curriculares, possibilitando a matrícula dos discentes no período estipulado;

XXIV- Atender ao discente, sempre que necessário ou solicitado na Coordenação do Curso;

XXV- Solicitar aos docentes que acessem periodicamente o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de forma que a frequência e as notas dos discentes sejam lançadas no prazo estabelecido;

XXVI- Acompanhar e avaliar o estágio probatório dos docentes;

XXVII- Orientar o discente sobre as atividades complementares e realizar sua acreditação;

XXVIII- Colaborar com a Coordenação de Estágios da PROEN no levantamento, registro, acompanhamento e avaliação dos discentes e campos de estágios curriculares;

XXIX- Solicitar aos docentes os planos de ensino dos componentes curriculares, orientando-os para que os apresentem aos discentes na primeira semana de aula;

XXX- Acompanhar o cumprimento dos componentes curriculares ofertados e a execução dos planos de ensino;

XXXI- Providenciar, com os docentes, a reposição de aulas, em caso de faltas dos docentes, juntamente com o diretor da Unidade Acadêmica;

XXXII- Organizar e acompanhar, juntamente com o diretor da Unidade Acadêmica, os afastamentos e a licença de capacitação de docente; participar de reuniões, treinamentos, capacitações, sempre que convocado por órgão da administração;

XXXIII- Cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso, bem como desempenhar as atribuições estabelecidas no regimento do curso;

XXXIV- Participar de grupos de trabalho de desenvolvimento de metodologia de ensino;

XXXV- Planejar e desenvolver atividades de seleção e capacitação dos profissionais (tutores, professores e equipe multidisciplinar) relativas ao curso;

XXXVI- Acompanhar o registro acadêmico dos discentes matriculados no curso

XXXVII- registrar os cursos nos órgãos de conselho de classe, quando houver.

3.1.3 Regime de trabalho da Coordenação do Curso

Nos Campi, são destinadas até 10 (dez) horas semanais para um professor de um curso exercer a função de seu Coordenador (a). Entretanto, de acordo com o Regimento Geral da UFOPA, inciso II, parágrafo 1º, *"§ 1º, caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, um curso, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu Órgão Colegiado funcionará como Conselho do Campus"*.

3.1.4 A experiência profissional da Coordenadora do Curso

Em cumprimento ao que determina Regimento Geral da UFOPA, a Coordenadora do Curso é também a Diretora do Campus. Mas, o Campus conta atualmente com uma Vice-Diretora que com a Diretora juntas têm encaminhado a viabilização do fluxo contínuo do Curso e do Campus.

A Coordenadora do Curso, iniciou sua experiência profissional no campo da educação básica em 1978, onde exerceu a docência nas séries iniciais e no Magistério de ensino médio, além da docência, tem experiência como Diretora e Supervisora Escolar e Coordenadora Pedagógica. Entrou no ensino superior, via concurso público, em 1993, como docente de dedicação exclusiva, na Universidade Federal do Pará – UFPA, onde foi docente do curso de Pedagogia e das demais Licenciaturas, além da docência exerceu a função de Coordenadora de Extensão, Coordenadora de Curso e de Colegiado e o cargo de Vice-Diretora da Faculdade de Educação. A partir de 2009, foi redistribuída para a Ufopa, onde além da docência já exerceu o Cargo de Vice-Diretora do Instituto de Ciências da Educação – ICED e de Coordenadora Institucional do PARFOR, até agosto de 2017, assumindo a Direção do Campus a partir de setembro de 2017. Neste período, participou de diferentes Colegiados institucionais como representante ou membro nato.

3.1.5 Técnico em Assuntos Educacionais

TAE: **Rômulo José da Silva Viana**

A Coordenação do Curso e a Direção do Campus são atendidas por 01 (um) Técnico em Assuntos Educacionais que assessora e dá suporte técnico-pedagógico ao Curso e atende às solicitações e encaminhamentos da Coordenação do Curso e da Direção pertinentes às providências necessárias para o bom funcionamento do curso em questões didáticas pedagógicas e pessoais (professores e alunos) e ao atendimento ao público interno e externo.

3.1.6 Secretaria Executiva

Secretária: **Helenice da Silva Gomes**

A Coordenação do Curso e Direção do Campus dispõem de uma Secretaria Executiva, com uma carga horária de 20 horas semanais, sob a responsabilidade de 01 (uma) Secretária Executiva e 01 (uma) Assistente em Administração, para dar apoio Coordenação do Curso, a Direção e ao Conselho do Campus, nas demandas específicas e naquelas atinentes tanto a melhoria de desempenho de professores, alunos e do órgão colegiado, quanto em relação ao melhor desempenho institucional e ao atendimento do público externo.

3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

3.2.1 Coordenação Acadêmica – CAC

Coordenador: **Rômulo José da Silva Viana**

O Curso de Pedagogia e a Direção do Campus são assessorados por uma Coordenação Acadêmica – CAC que também funciona como Secretaria Acadêmica, com o objetivo de atender as diversas demandas dos alunos do curso e dar apoio acadêmico e pedagógico nas diversas atividades desenvolvidas pelos professores que compõem o quadro docente. Seu atendimento se dá nos três turnos.

A Coordenação Acadêmica é constituída por 01 (um) Técnico em Assuntos Educacionais (que exerce a função de Coordenador Acadêmico) e por 02 (duas) Assistentes em Administração. Entre os principais trabalhos realizados pela CAC estão:

- ✓ Recepção e orientação de alunos novos;
- ✓ Orientar os alunos sobre a documentação e as condições necessárias para a efetivação da matrícula;
- ✓ Divulgar, acompanhar e orientar os alunos nos processos de acesso à universidade, nas inscrições, seleção e classificação originárias dos diferentes editais de bolsas destinados ao apoio aos alunos como cotas, monitoria e mobilidade;
- ✓ Acompanhamento acadêmico da vida acadêmica dos alunos (históricos, pendências, ofertas e reofertas de disciplinas e atividades etc.) por meio do SIGAA e internamente;
- ✓ Criação de Turmas no sistema;
- ✓ Acompanhamento da oferta de disciplinas e atividades do curso;
- ✓ Atenção ao cumprimento e implementação do Calendário Acadêmico;
- ✓ Assessoria à Coordenação do Curso, a Direção, ao NDE, a Coordenação de Estágio, aos Comitês e a Comissão de Avaliação;
- ✓ Recebimento e arquivamento de documentos acadêmicos e pedagógicos;
- ✓ Recebimento e encaminhamento para a Sede das diversas demandas acadêmicas; por meio de requerimento e consultas telefônicas;
- ✓ Acompanhamento e encaminhamentos quando necessário, relacionados a bolsas dos alunos;

- ✓ Atender com urbanidade ao público interno e externo, dentre outras;

3.2.2 Coordenação Administrativa e Financeira - CAD

Coordenadora: **Melinda Évenin da Silva Savino**

O Curso de Pedagogia e a Direção do Campus são assessorados por uma Coordenação Administrativa e Financeira – CAD, cujo principal objetivo é atender as diferentes e diversas demandas do Campus e dos seus professores, dar apoio acadêmico administrativo e financeiro nas diversas atividades desenvolvidas pela direção e pelos professores que compõem o quadro docente. Para atender as demandas do Campus a CAD funciona nos 02 (dois) turnos do período diurno.

A Coordenação Administrativa e Financeira – CAD está organizada e conta com 02 (duas) servidoras técnicas – Administradoras (01 exercendo a função de Coordenadora) e por 01 (uma) servidora técnica - Assistente em Administração que também atende a Secretaria Executiva. Entre os principais trabalhos realizados pela CAD estão:

- ✓ Recepção, registro e orientação dos professores novos e efetivos;
- ✓ Acompanhamento das demandas administrativas, orçamentarias e financeiras do Campus, por meio dos sistemas da instituição, como o SIPAC;
- ✓ Assessorar à Coordenação do Curso e a Direção, em questões atinentes a sua especificidade administrativa, financeira, de pessoal e de patrimônio;
- ✓ Recebimento, envio, acompanhamento e arquivamento de documentos;
- ✓ Acompanhamento e autorização online das diversas demandas administrativas e financeiras;
- ✓ Envio e acompanhamento de memorandos físicos e virtuais para a Sede, via malote, e-mail e sistemas; de processos e outros documentos que exigem a ação dessa coordenação;
- ✓ Consultas telefônicas;
- ✓ Realizar levantamentos e projeções financeiras detalhando receita e despesas, para PGO e outros processos que exigem este tipo de desempenho;
- ✓ Acompanhamento e cobranças, sempre que necessário, de pagamentos e ou aquisições de materiais necessários ao bom andamento do Campus;

- ✓ Guarda, preservação e manutenção do patrimônio material do Campus
- ✓ Atender com urbanidade ao público interno e externo, dentre outras.

3.2.3 Coordenação Técnica de Informática e Comunicação – COTIC

Coordenador: **João Lúcio de Souza Junior**

O Campus conta com uma Coordenação Técnica de Informática e Comunicação – COTIC para assessorar a coordenação do Curso de Pedagogia e a Direção do Campus, com o principal objetivo de atender as demandas técnicas e tecnológicas do Curso e do Campus, pertinentes ao fluxo contínuo, às solicitações dos professores e ao suporte técnico necessário aos alunos nas diferentes e diversas atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atribuições da Coordenação Técnica de Informática e Comunicação – COTIC está a responsabilidade de acompanhar e garantir a manutenção e o funcionamento do Laboratório de Informática "Profª. Cezarina das Graças Silva de Aquino", em inter-relação mútua com o CTIC que se localiza no Campus-Sede e:

- ✓ Manter o funcionamento da área de TI;
- ✓ Avaliar e identificar soluções tecnológicas para otimizar os processos, contribuindo para o desenvolvimento de projetos educacionais;
- ✓ Coordenar e supervisionar as atividades de suporte aos usuários;
- ✓ Manter o atendimento de chamados, baseado nas prioridades e criticidades;
- ✓ Fiscalizar e avaliar a execução de demandas encaminhadas através de chamados no sistema;
- ✓ Realizar instalação de equipamentos de informática e comunicações;
- ✓ Controlar e desempenho dos sistemas implantados e recursos técnicos instalados;
- ✓ Monitorar os indicadores de qualidade do suporte e identificar oportunidades de melhorias;
- ✓ Atender com urbanidade ao público interno e externo, dentre outras;

3.2.4 Coordenação de Estágio

Coordenadora: **Profª Clênya Ruth Alves de Vasconcelos**

Para garantir aos alunos melhor acompanhamento nas atividades do estágio supervisionado, implantou-se a Coordenação de Estágio do Campus, que coordena e integra

todas as ações e encaminhamentos necessários para favorecer além da unificação da política de Estágio Supervisionado, institucional, a implementação da interdisciplinaridade no Campus. Esta Coordenação é composta por um professor (a) efetivo (a) do quadro docente, designado para encaminhar a política de estágio curricular supervisionado na unidade acadêmica, bem como encaminhar à Direção do Campus o necessário estabelecimento de convênios e parcerias com a rede de escolas de educação básica e outras instituições e organizações da sociedade que desenvolvem projetos nesse nível de educação, concedentes do estágio.

As atribuições da Coordenação de Estágio do Campus, bem como toda a política de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, estão definidas na Instrução Normativa nº 02 de 2018/Campus Óbidos, aprovadas pelo NDE do Curso e pelo Conselho do Campus, com base no Projeto Pedagógico do Curso e em estrita consonância com a regulamentação legal para esse tipo de atividade.

3.2.5 Acompanhamento de Egressos

A Ufopa institui em 2018, por meio da Proen, o Programa de Acompanhamento de Egressos Diplomados dos Cursos de Graduação da Ufopa, objetivando proporcionar a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, o acompanhamento dos egressos, tem como pontos norteadores: 1) A avaliação da Instituição e do curso; 2) Expectativas quanto à formação continuada; 3) Correlação do curso com o exercício profissional.

A Coordenação do Curso de Pedagogia com o Corpo Docente e a Coordenação Acadêmica, criará mecanismos de acompanhamento dos alunos egressos. Esse acompanhamento poderá se dar através das informações que a Coordenação Acadêmica possui e levantará dos alunos: telefone, e-mail, endereço. Pretende-se instituir num Programa de Acompanhamento de Egressos no Campus de Óbidos cujo principal objetivo será identificar o nível de desempenho acadêmico institucional pela atuação do egresso no mercado de trabalho.

Este acompanhamento será mediado por um canal de comunicação na web – página do Campus, espaço em que os egressos serão convidados a participar, respondendo questionários, realizando avaliações, participando de eventos, entre outras formas de participação/comunicação.

3.2.6 Órgãos Colegiados

O Curso de Pedagogia conta como Órgão Colegiado, o Conselho do Campus, conforme o que prevê o Regimento Geral da Ufopa em seu Capítulo II dos Órgãos de Administração Intermediária - Seção I – da Estrutura dos Camp*i*, Art. 102**,** § 1º - Caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu Órgão Colegiado funcionará como Conselho do Campus, obedecendo a esse princípio legal institucional.

3.2.6.1 Conselho do Campus

O Conselho é o órgão máximo de consulta e deliberação da UFOPA/Campus Óbidos e a sua última instância recursal, estando constituído de:

I - Diretora do Campus, como Presidente;

II – Representantes Docentes (Titular e Suplente);

III – Representantes Técnicos (Titular e Suplente);

IV – Representante Discente (Titular e Suplente)

O Conselho do Campus foi instalado por meio da Portaria Nº 6, de 28 de novembro de 2017 - (Anexo XIII). Tem caráter consultivo e deliberativo, é presidido por sua Diretora ou pela Vice-Diretora, quando necessário. Está constituído de forma paritária, garantindo a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos. Os representantes das diferentes categorias são eleitos por seus pares, para o mandato de dois anos, estando constituído por:

Maria Raimunda Santos da Costa – Presidenta.

Maria Antonia Vidal Ferreira (Representante Docente – Titular).

Rosana Ramos de Souza (Representante Docente – Suplente).

Marilene Maria Aquino Castro de Barros (Representante Docente – Titular).

Clênya Ruth Alves Vasconcelos (Representante Docente – Suplente).

Melinda Évenin da Silva Savino (Representante Técnico– Titular)

Dina Carla Vasconcelos S. da Silva (Representante Técnico – Suplente)

Rômulo José da Silva Viana (Representante Técnico– Titular)

Silvia Maria de Mesquita Silveira (Representante Técnico – Suplente)

Lucas de Vasconcelos Soares (Representante dos Alunos – Titular).

Ênoly Maria da Rocha Pinheiro (Representante dos alunos –Suplente).

Naira Cristiane Lima Silva (Representante dos Alunos – Titular).

Raiza Maria Pinheiro de Castro (Representante dos alunos –Suplente).

3.2.7 Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação

O Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação é constituído por 02 (dois) professores doutores: um titular e um suplente, 02 (dois) técnicos graduados: um titular e um suplente e 02 (dois) alunos: um titular e um suplente, designados pela Portaria Nº 09/2017 – Anexo XIV, cuja responsabilidade é encaminhar a instalação e implementação da política de pesquisa e Pós-Graduação do Campus. No fluxo contínuo cabe ao comitê: divulgar, orientar, receber e encaminhar projetos de pesquisa e pós-graduação e; programar, encaminhar, coordenar e providenciar certificação de ações e eventos científicos e de iniciação científica, articulando-se com a Pró-Reitoria de Pesquisa e (Proppit) da sede.

Compõem o Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus de Óbidos:

- Marilene Maria Aquino Castro de Barros (Representante Docente - Titular);
- Maria Antonia Vidal Ferreira (Representante Docente - Suplente);
- Thátila Celestino Girard (Representante Técnico - Titular);
- João Lúcio de Souza Junior (Representante Técnico - Suplente);
- Camila Silva de Sousa (Represente dos Alunos - Titular);
- José Flábio dos Santos (Represente dos Alunos - Suplente).

O Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação tem autonomia para dirimir questões cotidianas, pertinentes a sua responsabilidade. As decisões que exigem aprovação da Unidade são tomadas pelo Conselho do Campus, ou *ad referendum* pela Direção, com encaminhamento posterior ao Conselho, em atendimento ao Estatuto e ao Regimento da Instituição.

3.2.8 Comitê de Extensão

O Comitê de Extensão é constituído por 02 (dois) professores: um titular e um suplente, 02 (dois) técnicos graduados: um titular e um suplente e 02 (dois) alunos: um titular e um suplente, designados pela Portaria Nº 19/2018 – Anexo XV, para encaminhar a política de instalação e implementação da extensão no Campus. No fluxo contínuo cabe ao Comitê divulgar, orientar, esclarecer, receber e encaminhar projetos de extensão, às instâncias

decisórias da Ufopa, na sede e; programar, encaminhar, coordenar e providenciar certificação das ações e eventos extensionistas realizados no e pelo Campus, articulando-se com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (Procce) da sede.

Compõem o Comitê de Extensão do Campus de Óbidos:

- Irani Lauer Lellis (Representante Docente - Titular);
- Marilene Maria Aquino Castro de Barros (Representante Docente - Suplente);
- Bárbara Tereza Costa do Nascimento (Representante Técnico - Titular);
- Ana Ione Eliziario Nagawo (Representante Técnico - Suplente);
- Jhonata Willian de Araújo Ribeiro (Representante dos Alunos - Titular);
- Juliana Figueira Nogueira (Representante dos Alunos - Suplente).

O Comitê de Extensão tem autonomia para dirimir questões cotidianas, pertinentes a sua responsabilidade. As decisões que exigem aprovação da Unidade serão tomadas pelo Conselho do Campus, ou *ad referendum* pela direção, com encaminhamento posterior ao Conselho, em atendimento ao Estatuto e ao Regimento da Instituição.

3.2.9 Comissão de Avaliação de Projetos

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Antônia Vidal Ferreira

Como o Corpo Docente do Campus ainda é reduzido foi necessária a definição de uma Comissão de Avaliação de Projetos de Ensino (monitoria e mobilidade), pesquisa, pós-graduação e extensão, sob a coordenação de um (a) professor (a) doutor (a), composta sempre que necessário para emitir parecer dessa natureza. A comissão tem função permanente, é coordenada por um (a) professor (a) doutor (a), cuja atribuição é realizar a sua composição de acordo com o objeto a ser avaliado e parecer a ser expedido. Sua composição tem se dado com a participação de Professores do Campus e *ad doc*, vindos da Sede e ou do Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Óbidos.

3.3 CORPO DOCENTE

O professor não é e não pode ser apenas um mero transmissor de conteúdo, até pela capacidade e disposição de em interação com alunos, outros professores e a comunidade escolar, pensar/refletir sobre a sua própria prática, confrontando-a com o que acredita como correto e ético e por compreender as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, entende-se que

o professor é um profissional imprescindível na "engrenagem" de ensino aprendizagem.

Para Alarcão (2005),

> os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (p. 176).

É nesta perspectiva, que se entende a importância e relevância do corpo docente para o desenvolvimento, a eficiência e a eficácia do curso e a formação pretendida. O corpo docente de um curso, hoje, é o "material" de melhor qualidade no desenvolvimento do processo de formação, principalmente, quando seus docentes apresentam forte capacidade de interpretação e reinterpretação de suas próprias práticas e experiências e são capazes de desenvolver reflexões orientadoras de novas experiências e atuações.

3.3.1 Regime de trabalho e experiência profissional do Corpo Docente do curso

O regime de trabalho do Corpo Docente do curso está contemplado na Resolução nº 184, de fevereiro de 2017 que aprova o Plano Acadêmico da Ufopa, como se constata:

Art. 5º Os integrantes da Carreira do Magistério Superior ficam sujeitos aos seguintes regimes de trabalho: I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva (DE) às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; II - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, sem dedicação exclusiva, em caráter excepcional, segundo o disposto no Capítulo V, artigo 20, § 1º, da Lei nº 12.772/2012; III- tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho. § 1º O regime de trabalho com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício em outra atividade pública e/ou privada remunerada, ressalvado o disposto no Capítulo V, artigo 21 da Lei nº 12.772/2012. § 2º Poderão, excepcionalmente, integrar o regime de 40 (quarenta) horas, sem dedicação exclusiva, os docentes em regime de 20 (vinte) horas, verificada a inexistência de acúmulo de cargos e da existência de recurso orçamentários e financeiros e demais observações do artigo 20, § 3º, da Lei nº 12.772/2012.

Os professores do Curso de Pedagogia têm vasta experiência profissional na docência superior, no exercício da docência na educação básica e apresentam produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A maioria dos docentes (87%) vinculados ao curso de Pedagogia do Campus de Óbidos atua em Regime de Trabalho de Tempo integral com Dedicação Exclusiva e a maioria possui Experiência Profissional Docente; Experiência de Docência no Exercício da Docência Superior e Experiência no Exercício da Docência a Educação Básica e apresenta qualificação em nível de doutorado e mestrado, conforme se constata no Quadro 6.

QUADRO 6 – Regime de Trabalho e Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho	Experiência Profissional
1	Aracely Liberal Lopes	20h	Educação Superior: 9 anos Educação Básica:11 anos
2	Cleise Fonseca de Abreu	DE	Educação Superior: 25 anos
3	Clênya Ruth Alves Vasconcelos	DE	Educação Superior: 7 anos Educação Básica: 2 anos
4	Daiane Pinheiro	DE	Educação Superior: 9 anos
5	Doriedson Alves de Almeida	DE	Educação Superior: 11 anos Educação Básica: 2 anos
6	Eneias Barbosa Guedes	DE	Educação Superior: 8 anos
7	Edilan da Santana Quaresma	DE	Educação Superior: 25 anos
8	Francisco Édson Gomes de Almeida	DE	Educação Superior: 22 anos. Educação Básica: 8 anos
9	Francilene Sales da Conceição	40h	Educação Superior: 3 anos
10	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	DE	Educação Superior: 9 anos Educação Básica: 15 anos
11	Heliana Maria Cunha Aguiar	DE	Educação Superior: 26 anos Educação Básica: 1 ano
12	Hergos Ritor Froes de Couto	DE	Educação Superior: 11anos Educação Básica: 6 anos
13	Irani Lauer Lelis	DE	Educação Superior: 7 anos. Educação Básica: 3 anos
14	Juarez Bezerra Galvão	DE	Educação Superior: 26 anos
15	Kássya Christinna Oliveira Rodrigues	DE	Educação Superior: 10 anos Educação Básica: 5 anos
16	Lauro Roberto do Carmo Figueira	DE	Educação Superior: 22 anos
17	Maria Aldenira Reis Scalabrin	DE	Educação Superior: 16 anos. Educação Básica: 12 anos

18	Maria Antônia Vidal Ferreira	DE	Educação Superior: 19 anos Educação Básica: 25 anos.
19	Mª Raimunda Santos da Costa	DE	Educação Superior: 25 anos Educação Básica: 18 anos
20	Marilene Maria de Aquino Castro	DE	Educação Superior: 8 anos Educação Básica 18 anos
21	Mário Adônis Silva mestre	DE	Educação Superior: 23 anos Educação Básica: 20 anos
22	Rosana Ramos de Souza	DE	Educação Superior: 3 anos.
23	Wilverson Rodrigo	40h	Educação Superior: 5 anos Educação Básica: 1 ano

Em relação à experiência profissional, nota-se que no Corpo Docente 03 (três) professores têm experiência na educação superior entre três a cinco anos; 08 (oito) professores têm experiência entre seis a dez anos; 02 professores com experiência na faixa de dez a quinze anos; 02 professores entre 11 a 20 anos; e 08 professores entre vinte e um a vinte e cinco anos. Observa-se maior concentração na faixa de seis a dez anos e vinte a vinte e cinco ou mais. Observa-se também uma larga experiência dos docentes do curso na educação básica, variando entre um a vinte e cinco anos de atividade profissional, notadamente no magistério.

3.3.2 Titulação e qualificação: percentual de mestres e doutores

O curso de Pedagogia conta com 23 professores vinculados ao seu funcionamento no Campus Regional de Óbidos, todos com titulações obtidas em programas de pós-graduação stricto sensu, o que corresponde a 100% do contingente do Corpo Docente, sendo que 11 possuem titulações obtidas em programas de pós-graduação stricto sensu em nível de doutorado (48% doutores) e 11 em nível de mestrado (52% mestres), conforme se observa no Quadro 7. Dos mestres, 03 estarão concluindo o doutorado até o final de 2019.

QUADRO 7 – Titulação e Qualificação do Corpo Docente do Curso

Nº	Professor (a)	Titulação	Qualificação Profissional
1	Aracely Liberal Lopes	Mestre	Graduação Ciências Biológicas - Licenciatura Mestre em Ciências Ambientais
2	Cleise Fonseca de Abreu	Mestre	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade Mestrado em Educação
3	Clênya Ruth Alves Vasconcelos	Mestre	Graduação em Pedagogia Mestre em Educação

4	Daiane Pinheiro	Mestre	Graduação em Educação Especial Mestre em Extensão Rural Mestre em Educação
5	Doriedson Alves de Almeida	Doutor	Graduação em Ciências Contábeis – Bacharel Especialização em Informática Aplicada à Educação Especialização em Engenharia da Informação Mestrado em Educação Doutorado em Educação
6	Eneias Barbosa Guedes	Mestre	Graduação em Geografia Mestrado em Geografia
7	Edilan da Santana Quaresma	Doutor	Graduação em Estatística (Bacharelado) Especialização em Educação Ambiental Especialização em Estatística Mestrado em Estatística Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica
8	Francilene Sales da Conceição	Mestre	Graduação em Geografia – Licenciatura Mestre em Geografia
9	Francisco Édson Gomes de Almeida	Mestre	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Especialização em Psicologia Educacional Mestre em Psicologia
10	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	Doutor	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação
11	Heliana Maria Cunha Aguiar	Mestre	Graduação em Educ. Física Especialização em Docência no Ensino Superior Mestre em Educação
12	Hergos Ritor Froes de Couto	Doutor	Graduação em Administração de Empresas Graduação em educação Física-Lic. Graduação em Pedagogia Mestre em Educ. Física Doutor em Educação
13	Irani Lauer Lelis	Doutor	Bacharelado em Psicologia Mestre em Psicologia Doutora em Psicologia
14	Juarez Bezerra Galvão	Doutor	Graduação em Pedagogia Graduação em Direito Mestrado em Administração escolar Doutorado em Educação
15	Kássya Christinna Oliveira Rodrigues	Mestre	Graduação em Pedagogia Graduação em Psicologia Mestre em Educação
16	Lauro Roberto do Carmo Figueira	Doutor	Graduação em Letras Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária Doutorado em Literatura Brasileira
17	Maria Aldenira Reis Scalabrin	Doutor	Graduação em Letras Especialização em Psicopedagogia Especialização em Leitura e Escrita como Práticas Sociais Mestre em Letras: Linguística Doutorado em Educação
18	Maria Antônia Vidal Ferreira	Doutor	Graduação em Pedagogia Especialista em Administração e Planejamento Doutora em Educação

19	Mª Raimunda Santos da Costa	Doutor	Graduação em Pedagogia Especialização em Administração e Planejamento para Docentes Mestre em Educação Doutora em Educação
20	Marilene Maria de Aquino Castro	Doutor	Graduação em Pedagogia Especialista em gestão Escolar Especialista em Didáticas e Alternativas Tecnológicas em Contextos Educativos Mestre em Educação Doutora em Educação
21	Mário Adônis Silva mestre	Mestre	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação
22	Rosana Ramos de Souza	Mestre	Graduação em Pedagogia Especialização em Docência no Ensino Superior Especialização em Supervisão e Orientação Educacional Especialização em Educação, Diversidade e Cidadania Especialização em Educação no Campo Mestre em Educação
23	Wilverson Rodrigo	Mestre	Graduação em História Especialização em Direitos Humanos Especialização em História do Brasil Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD Especialização em História das Revoluções e Movimentos Sociais Mestrado em História

3.3.3 Professores por Dimensões e Componentes Curriculares

Como o Currículo do Curso está organizado por núcleos, eixos e dimensões, os professores ministram Componentes Curriculares (disciplinas e atividades) da base do Concurso ao qual foram submetidos, mas também trabalham com Componentes Curriculares relacionados com a sua formação docente, critérios que definem a sua área de atuação no Curso, conforme o Quadro 8.

QUADRO 8 – Formação e campo de atuação do Corpo Docente do Curso

DIMENSÕES	PROFESSORES (AS)	COMPONENTES CURRICULARES
CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES	Breno Louzada Castro de Oliveira Doriedson Alves de Almeida Eneias Barbosa Guedes Irani Lauer Lelis	**OPTATIVOS**
		Lógica, Linguagem e Educação
		Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
		Tecnologias da Informação e Comunicação
		História da Amazônia e Educação
		OBRIGATÓRIOS

	Hergos Ritor Froes de Couto Heliana Maria Cunha Aguiar Mário Adônis Silva Rosana Ramos de Souza	Origem e Evolução do Conhecimento
		Interação na Base Real
		Introdução a Sociologia
		Ludicidade e Corporeidade
		Estudos Integrativos da Amazônia
		Metodologia do Trabalho Acadêmico
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Breno Louzada Castro de Oliveira Francisco Edson Gomes de Almeida Irani Lauer Lelis Gilberto Cesar Lopes Rodrigues Juarez Bezerra Galvão Kássya Christinna O. Rodrigues Marilene Maria de Aquino Castro Mário Adônis Silva	Fund. Históricos e Filosóficos da Educação
		Filosofia da Educação
		Antropologia Educacional
		Psicologia da Educação
		Sociologia da Educação
		Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento
		História da Educação Geral
		História da Educação no Brasil e na Amazônia
		Tecnologias Educacionais
FUNDAMENTOS DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Breno Louzada Castro de Oliveira Clenya Ruth Alves Vasconcelos Daiane Pinheiro Juarez Bezerra Galvão Lilian Aquino de Oliveira Mª Aldenira Reis Scalabrin Maria Antônia Vidal Ferreira Mª Raimunda Santos da Costa	Introdução à Educação e a Pedagogia
		Sociedade, Estado, Trabalho e Educação
		Planejamento e Avaliação educacional
		Didática e Trabalho Docente
		Alfabetização e Letramento
		Política e Legislação Educacional
		Teoria do Currículo
		Libras
		Fundamentos Teórico-Práticos da Arte
		Metodologia da Pesquisa em Educação
SABERES DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Aracely Liberal Lopes Cleise Fonseca de Abreu Clenya Ruth Alves Vasconcelos Edilan da Santana Quaresma Eneias Barbosa Guedes Francilene Sales da Conceição Francisco Edson G. de Almeida Kássya Christinna O. Rodrigues Lauro Roberto do Carmo Figueira Lilian Aquino Mª Raimunda Santos da Costa Maria Antônia Vidal Ferreira Marilene Maria de Aquino Castro Rosana Ramos de Souza	Pedagogia em Ambientes não Escolares
		Educação e Relações Étnico Raciais
		Educação Ambiental
		Educação do Campo
		Educação de Jovens e Adultos
		Brincadeiras e Desenvolvimento infantil
		Literatura Infanto-Juvenil
		Educação Infantil no Brasil
		Gestão Educacional
		Organização do Trabalho Pedagógico
		Coordenação Pedagógica
		Fundamentos da Educação Especial
		Estatística Escolar e Gestão Financeira Escola
		Fund. Teórico-Práticos da Educação Infantil
		Fund. Teórico-Práticos da Língua Portuguesa

		Fundamentos Teórico-Práticos da História
		Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências
		Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia
		Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática
ATIVIDADES INTEGRADORAS ORIENTADAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO	Todos os Professores	Seminários Integradores (4)
		Seminário de Pesquisa Educacional
		Seminário de Docência
		Seminário de Gestão Educacional
		TCC – Elaboração do Projeto de TCC
		TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso
		TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso
CONTEXTOS E SABERES DE VIVÊNCIA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Clenya Ruth Alves Vasconcelos Kássya Christinna O. Rodrigues Maria Antônia Vidal Ferreira Marilene Maria de Aquino Castro Rosana Ramos de Souza	Estágio na Educação Infantil
		Estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental
		Estagio em Educação de Jovens e Adultos
		Estágio na Educação Especial
		Estágio em Gestão Educacional
		Estágio em Ambientes Não Escolares

3.3.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do curso, nos últimos três anos, mostram que a maioria desses profissionais possuem publicação, variando esse quantitativo entre 4 e 10 publicações.

QUADRO 9 – Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica.

Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica	**Percentual de Docentes nos últimos três anos**
Artigos publicados em periódicos científicos na área	11 produções – 50%
Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	02 produções – 09%
Livros ou capítulos em livros publicados na área.	18 produções - 81%
Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas.	01 produções – 04%
Trabalhos publicados em anais (completos)	20 produções – 90%
Trabalhos publicados em anais (resumos)	17 produções – 77%
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	00 produção – 00%
Propriedade intelectual depositada.	00 produção – 00%
Propriedade intelectual registrada	00 produção _ 00%
Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	40 produções – 190%
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não.	04 produções – 18%

Fonte: Elaborado a partir dos dados levantados.

3.3.5 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei n° 12.772/2012. De acordo o Art. 1º, § 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

a) Professor Adjunto, A, se portador do título de doutor;
b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V – Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei n° 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. A progressão e a promoção ocorrem após ser observado o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses do efetivo exercício, em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho.

Na instituição, e extensivo aos Campi fora de sede, para atender as determinações da legislação oficial, a Política e o Plano de Carreira do Corpo Docente são estabelecidos pela Ufopa, através da Resolução nº 30, de 18 de abril de 2017, que regulamenta os procedimentos para fins de progressão e promoção dos servidores da carreira do Magistério Superior, no âmbito da instituição.

3.3.6 Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução Ufopa/CONSUN n° 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa, o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei n° 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa consta de 02 (duas) etapas:

I. Primeira Etapa:

a) Prova escrita: De caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, o conteúdo e o desenvolvimento do tema - organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade - e a linguagem - uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.

b) Prova didática: Também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).

c) Prova Prática ou Experimental: Essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

II. Segunda Etapa:

a) Prova de memorial: Nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na Ufopa. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na Ufopa para atividades de ensino, pesquisa e

extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

b) Julgamento de títulos. De caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

3.3.7 Plano de Qualificação e Formação Continuada

O Plano de Qualificação e Formação Continuada dos Docentes da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa tem como objetivo elevar o número de professores na Instituição com título de Mestre e Doutor, para elevar o padrão do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos no interior da Amazônia.

O Plano de Qualificação da instituição prevê em cinco anos (2018-2023), a qualificação de, no mínimo 20% dos seus servidores, sendo 7,5% para obtenção de títulos de Mestre e a formação de mais 40 novos doutores. Além disso, enviou 10% dos seus atuais doutores para estágio pós-doutoral, através de convênios e parcerias com Instituições nacionais e internacionais.

Além do incentivo à qualificação docente em outros Programas de Pós-Graduação no Brasil e em outros países, a Ufopa também tem buscado soluções algumas internas:

a) Política de Normatização e atualização sistemática dos recursos humanos na Ufopa
b) Criação de Mestrados Interinstitucionais (MINTER)
c) Criação de Doutorados Interinstitucionais (DINTER)

A Ufopa realizou um DINTER em convênio com a Universidade de Campinas-UNICAMP, destinado ao atendimento de professores da própria Universidade. Oferta o Doutorado em Estudos Amazônicos da Ufopa e o Mestrado em Educação, realizado pelo Instituto de Ciências da Educação – ICED.

PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE UFOPA/CAMPUS ÓBIDOS

1.INTRODUÇÃO

O Plano Institucional de Qualificação Docente das Unidades Acadêmicas da Ufopa, regulamentado por meio da Resolução nº 131 de 14 de dezembro de 2015, tem por objetivo, conforme consta no Art. 2º, "instituir normas para o Planejamento das Unidades Acadêmicas direcionado à qualificação do seu corpo docente", em nível de cursos de pós-graduação stricto senso (mestrado e doutorado) e, pós-doutorado.

Organizar e implantar um Plano de Qualificação Docente, corresponde a necessidade e importância de instituir uma política permanente de formação de recursos humanos, objetivando à melhoria de qualificação desta categoria de servidores. Isto posto, neste plano, apresentamos as diretrizes para a qualificação do corpo docente da Universidade Federal do Oeste do Pará, buscando o progresso cientifico e pedagógico dos professores, através de competências adquiridas.

2. JUSTIFICATIVA DO PLANO

O plano se justifica por ser imperativo no acompanhamento da qualificação docente, visto que, espera-se que professores qualificados, desempenhem melhor as atividades inerentes ao curso.

A Qualificação e a Capacitação dos docentes da Ufopa/Campus de Óbidos, dar-se-ão nos seguintes níveis formativos:

I – Pós-Graduação Stricto Sensu – mestrado e doutorado em instituições nacionais recomendados pela CAPES, e cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – mestrado e doutorado, em instituições estrangeiras de reconhecida competência;

II – Estágio pós-doutoral.

3. OBJETIVOS DO PLANO

A política de qualificação docente tem por objetivo:

a) Promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de pós-graduação stricto senso (mestrado e doutorado) e, pós-doutorado.
b) Valorizar a qualificação docente através da formação acadêmica, em termos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

4. REGRAS PARA LIBERAÇÃO DOS PROFESSORES

Os docentes candidatos a cursos de Pós-Graduação stricto senso (mestrado e doutorado) e estágio pós doutoral deverão atender os seguintes critérios, na ordem apresentada (Art. 4º, Incisos I, II, III, IV e V da Resolução nº 131 de 14 de dezembro de 2015):

a) Os docentes receberão uma pontuação de 0,5 ponto a cada seis meses de serviço docente na instituição e 0,5 ponto a cada seis meses de atividades administrativas na UFOPA;
b) Docentes com seis anos ou mais nas atividades acima mencionadas receberão pontuação igual a 10 pontos para cada uma delas;
c) Em caso de empate, prevalecerá o menor nível de titulação do docente e respeitado o percentual máximo de liberação e a programação prévia na Unidade Acadêmica;
d) Persistindo o empate terá prioridade o solicitante de maior idade;
e) O critério anteriormente estabelecido deverá estar em conformidade com a Lei 12772 de 2012, no que diz respeito a saída de docentes com menos tempo para a aposentadoria.

3.3.8 Apoio a Participação em Eventos

O apoio para participação dos professores dos cursos de graduação em eventos científicos ainda parte em sua maioria da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN). No Campus, este apoio ainda é muito pequeno, mas existem momentos em que este tipo de apoio é possível.

3.3.9 Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes

Há uma orientação da instituição, através das Pró-Reitorias de Planejamento e de Gestão de Pessoas no sentido de que seja garantida a liberação total ou parcial dos servidores docentes para participarem de Cursos de Pós-Graduação e de atividades acadêmicas e Pedagógicas promovidas pelas próprias unidades acadêmicas com o objetivo de garantir a formação continuada, em serviço, aos seus professores.

3.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – de um curso de graduação é formado por docentes do próprio curso que atuam na elaboração, consolidação e permanente atualização do

seu Projeto Pedagógico, em cumprimento da Resolução n° 01/2010 - MEC/CONAES. São atribuições gerais do NDE de acordo com a norma referenciada:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante, pela Resolução n° 01/2010 - MEC / CONAES, deve ser composto por, no mínimo, cinco professores pertencente ao Corpo Docente do curso. O NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará foi, inicialmente, formado, pelos seguintes docentes, conforme a Portaria Nº 2, de 31 de outubro de 2017:

1 Maria Raimunda Santos da Costa - Presidente;

2. Marilene Maria Aquino Castro Barros - membro;

3. Maria Antonia Vidal Ferreira - membro;

4. Rosana Ramos de Souza - membro.

5. Rômulo José da Silva Viana – membro

Nessa primeira composição, o Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) integrou o Núcleo em razão da insuficiência de professores do próprio Campus, uma vez que com a estruturação do Campus e a constituição do Quadro Docente próprio, a vinda dos professores da sede ficou inviável do ponto de vista financeiro.

Mas, a partir da admissão, via concurso público com código de vagas para o Campus de Óbidos, de novos professores, outra composição foi constituída pela Portaria Nº 16, de 5 de junho de 2018 – Anexo XVI, designados a seguir:

1. Raimunda Santos da Costa - presidente
2. Clênya Ruth Alves Vasconcelos
3. 3. Irani Lauer Lellis
4. 4. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues

5. 5. Maria Antônia Vidal Ferreira
6. 6. Marilene Maria Aquino Castro de Barros
7. 7. Rosana Ramos de Souza

Os membros do Núcleo Docente Estruturante reúnem-se regularmente para discutir questões relacionadas ao curso. Hoje, a meta tem sido construir o Projeto Pedagógico. O diálogo e a colaboração dos docentes são fundamentais ao funcionamento do NDE, para verificar a consolidação, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

IV INFRAESTRUTURA

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus Regional de Óbidos dispõe de uma estrutura física constituída de salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, banheiros (masculino, feminino e um para Pcd), sala de direção, sala da coordenação administrativa, sala para coordenação do curso, sala dos professores, além da sala onde funciona a coordenação acadêmica.

O prédio que aloja o Campus de Óbidos conta com 15 dependências. Foi realizada uma reforma neste ano que resultou em subdivisões de espaços para alojar a Direção e a Coordenação de curso, mas foram mantidas: as 03 salas de aulas, 01 sala destinada ao laboratório multidisciplinar; o laboratório de informática; a biblioteca, a sala da Coordenação Acadêmica, a sala de professores; a sala do CTIC, o bloco de banheiros masculino, o bloco de banheiros femininos e para portadores de necessidades especiais; a sala da Coordenação Administrativa e os 02 pequenos espaços que servem de almoxarifado e copa/cozinha.

4.2. SALAS DE AULA

O Campus dispõe de 03 (três) salas de aula para o funcionamento do curso. Para dar materialidade a sua visão formativa de ser referência em uma educação humanizadora de base sócio-histórica-cultural, o Campus de Óbidos, por decisão coletiva aprovada no Conselho, em homenagear professores locais que prestaram serviços relevantes à educação do município, personalizou os seus espaços, passando as salas a serem identificadas por: sala 1 “Profa. Maria Regina Bello”, sala 2 “Profa. Lúcia Paula Lopes de Souza” e sala 3 “Profa. Maria Valdeci Rufino da Costa”. As três salas são refrigeradas e têm capacidade para alojar 40 (quarenta) alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São salas amplas medindo aproximadamente 56m² e bem iluminadas, dispõem de iluminação natural e artificial satisfatórias. Alojam os turnos vespertino e noturno, com previsão para uso também no turno matutino a partir da entrada da turma de 2018. Cada sala dispõe de 01 (um) Datashow fixo, 40 (quarenta) carteiras individuais com apoio para escrever, 01 (uma) mesa, 01 (uma) poltrona estofada para o professor e, um quadro branco. Passam por limpeza diária feita pelo pessoal terceirizado.

4.3 SALA COLETIVA PARA PROFESSORES

Os professores dispõem plenamente de 01 (uma) sala coletiva climatizada, com uma mesa grande e cadeiras em número suficiente, sendo o espaço adequado para reuniões, realização de trabalhos coletivos e ações acadêmicas como estudos e pesquisa. O espaço conta com 07 cabines individuais e com um computador de mesa para cada professor, com acesso à internet e ao wi-fi. Possui 02 armários, do tipo escandinavo, com espaços e chaves personalizadas que garantem a guarda de livros, materiais e equipamentos pessoais dos professores com segurança. A sala só é aberta a pedido de um (a) professor (a) e para uma finalidade docente.

4.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Pedagogia funciona na sala da direção, mas dispõe de uma sala ao lado reservada ao Curso, onde hoje estão os Comitês de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão. No espaço existem 02 (dois) armários com chave, 01 (um) computador instalado, com internet e wi-fi, 01 (uma) mesa com cinco cadeiras para atendimento de professores e alunos.

4.5 AUDITÓRIOS E VÍDEO CONFERÊNCIAS

No momento o Campus ainda não dispõe de auditório, mas quando este espaço se faz necessário, busca-se na comunidade ou, como o Campus tem uma parceria estabelecida com a Igreja de Jesus Cristo dos últimos dias, usa-se o auditório da igreja. Mas, está prevista para 2019 a execução do Projeto de ampliação do Campus e nesta está contemplado o espaço destinado ao auditório.

A Ufopa tem realizado algumas experiências exitosas de vídeo conferência estendidas aos Campi. Há um encaminhamento da instituição para aquisição dos equipamentos necessários para tornar viável eventos realizados por videoconferências em todos os Campi.

4.6 BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (SIBI) é um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria. O SIBI é composto por três bibliotecas na sede, Santarém, funcionando nas unidades Rondon (Biblioteca Central), Tapajós e Amazônia (Bibliotecas Setoriais). Fora da sede a Biblioteca de Óbidos, juntamente às Bibliotecas dos campi de Juruti, Monte Alegre, Alenquer, Oriximiná e Itaituba complementam o quadro de unidades informacionais da universidade. Nossa Missão é atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando um serviço eficiente e eficaz de acesso à informação visando à disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia.

O funcionamento da Biblioteca "Profª. Edithe Carvalho Vieira" - nome escolhido para a Biblioteca do Campus Regional de Óbidos através de um processo democrático aprovado no Conselho que envolveu a representação de servidores, alunos, funcionários e entidades parceiras do município está estruturado para atender a comunidade acadêmica e ao público em geral das 08h00 às 21h00. Os serviços oferecidos na Unidade contemplam a consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa bibliográfica e online, serviço de guarda-volumes, orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos, orientação para acessos ao Portal de Periódicos Capes, estação de pesquisas acadêmicas (acesso à Internet), acesso às normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica e solicitação de ISBN e ISSN para publicações institucionais.

O ambiente da biblioteca dispõe de 3 (três) mesas com 4 (quatro) lugares para estudo cada uma, 5 (cinco) estações para acesso à internet, 3 (três) cabines para estudo individual, 3 (três) armários guarda-volumes com capacidade para atender a 8 (oito) usuários cada um, 5 (cinco) estantes duplas em aço para acondicionamento dos livros e periódicos, uma estante para CD's e DVD's, uma estante expositora para novas aquisições, além de dispor de uma sala de estudo em grupo com capacidade para oito lugares que é utilizada pelos alunos para discussões dos trabalhos acadêmicos e também reservada pelos professores como espaço de orientação aos

discentes. Há também uma estação de atendimento ao usuário e uma sala para o bibliotecário desempenhar os serviços de processamento técnico do acervo. Todos os espaços da biblioteca são climatizados, livres de pragas, exposição solar e outros agentes físicos, químicos e biológicos que possam danificar o acervo e/ou apresentar riscos aos usuários e funcionários – conforme vislumbra o mapa de risco feito pela equipe de segurança do trabalho e disponível para visualização de todos.

As normas de circulação e uso das bibliotecas do SIBI contemplam as políticas para cadastro de usuários, circulação do acervo, empréstimo e devolução, reserva, renovação, penalidades e uso de materiais, equipamentos e espaços. Os casos omissos são avaliados pelo bibliotecário responsável com base no regimento da instituição e no Regimento Interno do Campus (Anexo XVII).

O acervo da Biblioteca de Óbidos dispõe de mais de 2.211 itens que contemplam livros, periódicos, revistas e TCC's. As áreas do conhecimento abrangem educação, português, matemática, história, geografia, ciências, ecologia, química, física artes, psicologia, direito e metodologia científica. Dispomos também de um acervo de referência com alguns dicionários.

4.6.1 Bibliografia Básica por unidade curricular

O acervo da biblioteca está devidamente tombado e informatizado pelo Sistema Integrado da Biblioteca da Ufopa, sendo garantido o acesso ininterrupto à comunidade acadêmica. A bibliografia básica que consta no ementário dos componentes curriculares do curso de Pedagogia foi selecionada pelos docentes a partir dos critérios: 1) validade e 2) contextualidade. A validade é garantida pela leitura dos clássicos da educação, o que presume uma formação sólida a partir do conhecimento das principais teorias que orientam as concepções de educação. A contextualidade orienta a seleção de referências atualizadas, que permite a compreensão da mudança, bem como a compreensão histórico-dialética das grandes transformações da humanidade. Além disso, artigos publicados em periódicos indexados no qualis CAPES, disponíveis para acesso via internet; a disponibilidade de exemplares na biblioteca e os livros digitais completam essa seleção. A Ufopa possui uma página aberta ao público por meio da qual a comunidade em geral pode consultar o acervo das bibliotecas das três unidades da universidade em Santarém/PA.

Link: (https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca)

4.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da biblioteca está devidamente tombado e informatizado pelo Sistema Integrado da Biblioteca da Ufopa, sendo garantido o acesso ininterrupto à comunidade acadêmica. A bibliografia complementar que consta nos ementários dos componentes curriculares do curso de Pedagogia foi selecionada pelos docentes a partir dos critérios: 1) validade e 2) contextualidade. A validade é garantida pela leitura dos clássicos da educação, o que presume uma formação sólida a partir do conhecimento das principais teorias que orientam as concepções de educação. A contextualidade orienta a seleção de referências atualizadas, que permite a compreensão da mudança, bem como a compreensão histórico-dialética das grandes transformações da humanidade. Além disso, artigos publicados em periódicos indexados no *qualis* CAPES, disponíveis para acesso via internet; a disponibilidade de exemplares na biblioteca e os livros digitais completam essa seleção. A Ufopa possui uma página aberta ao público por meio da qual a comunidade em geral pode consultar o acervo das bibliotecas das três unidades da universidade em Santarém/PA.

Link (https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblio teca)

4.7. LABORATÓRIOS

O Campus possui um Laboratório de Informática "Profª. Cezarina das Graças Silva de Aquino" e conta com o espaço destinado ao Laboratório Multidisciplinar onde deverá funcionar regularmente o Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica, do Curso, embora ainda não disponha dos equipamentos e recursos necessários ao funcionamento pleno do Laboratório e da Brinquedoteca, o Curso já usa o espaço com os recursos que dispõe para o Atelier Pedagógico e para atividades ligadas à Brinquedoteca. Está em andamento a aquisição dos equipamentos tanto para o Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica quanto para a Brinquedoteca (Ver Projeto – Anexo XVIII) e o Laboratório de Habilidades Específicas.

O Projeto do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica abrangerá: a Brinquedoteca (destinada a atividades pedagógicas para a Educação Infantil); o Atelier Pedagógico (destinado ao uso e à produção de materiais didáticos e recursos alternativos); e o Espaço de Habilidades de Ensino (destinado à carga horária prática dos componentes curriculares, em particular, dos Fundamentos Teórico-Práticos de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte) – Anexo XIX.

A Coordenação do Curso e o NDE, estão trabalhando na elaboração do regulamento do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica e na criação de um Laboratório de Habilidades Específicas para atender as demandas da Educação Especial.

4.7.1 Laboratório de Informática "Profa. Cezarina das Graças Silva de Aquino".

O Laboratório de informática "Profª. Cezarina das Graças Silva de Aquino" da Ufopa/ Campus Regional de Óbidos, segue as Normas gerais dos Laboratórios através da resolução Nº 146, de 11 de abril de 2016. É composto por 25 computadores, sendo 24 para alunos e um para o professor, projetor multimídia e quadro branco. O espaço é iluminado, amplo medindo 55m2, climatizado por duas centrais de ar de 12.000btus cada. A Internet usada no Laboratório é via rádio, com velocidade de transmissão de dados de 20Mbps.

Cada computador possui:

- Processador intel core i5, memória ram de 8GB, e Hard Disk de 500GB, Mouse, teclado e monitor de vídeo de LED 21".
- Fonte de energia ininterrupta (NOBREAK)
- Sistema Operacional Windows 7 sp3
- Pacote de Software Microsoft Office 2016
- Anti-vírus Kaspersky
- Navegador de internet.
- DOSVOX (Sistema que permite pessoas cegas, utilizarem o computador).

Além disso, possui Equipamentos de segurança de combate a incêndio, controle de Manutenção preventiva dos extintores e centrais de ar.

O técnico de informativa - T.I realiza manutenção periódica nos computadores e demais equipamentos de T.I sempre após cada utilização.

O Acesso dos alunos à rede sem fio do Campus se dá através de uma senha cadastrada no momento da matrícula. Desde que o nome de usuário e senha sejam informados corretamente, o aluno terá acesso a sites institucionais, sites de pesquisa de conteúdo, e demais sites que possam contribuir para seu desempenho e progresso educacional.

O Laboratório tem regulamento próprio que orienta o seu funcionamento (Anexo XX) e é bastante utilizado por professores e alunos para estudo e pesquisa, principalmente, na oferta

das disciplinas: Tecnologias Educacionais (45 horas), Tecnologias da Informação e Comunicação, Metodologia do Trabalho Acadêmico (30 horas) e Metodologia da Pesquisa (60 horas).

4.8 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso dos alunos a equipamentos de informática começa pelo acesso à rede sem fio do Campus que ocorre mediante o uso de uma senha cadastrada no momento da matrícula. Uma vez que o nome de usuário e a senha sejam inseridos corretamente, o aluno tem acesso a sites institucionais, sites de pesquisa de conteúdo, e demais sites que possam contribuir para sua aprendizagem e seu progresso educacional.

O Técnico de Informática - TI promove formação para o acesso a rede de computadores assessora alunos, professores e técnicos em seu expediente diário, nos turnos matutino, vespertino e noturno alternadamente em suas dificuldades de acesso e de busca de informações.

4.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

4.9.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

As Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida são asseguradas, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Ufopa, o Campus e a Coordenação do Curso de Pedagogia têm como compromisso inalienável garantir e implementar as políticas de atendimento às pessoas com deficiências, conforme a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

O curso de Licenciatura em Pedagogia Campus Regional funciona em um prédio que atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura atual possui rampas que permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, laboratórios e sanitários.

Possui um banheiro adaptado e segue o padrão legal exigido. Destacamos ainda que após participação de representantes da Ufopa no Seminário Incluir, em Brasília (ano de 2013), foi feita uma socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da UFOPA, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, composto por

unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa. Houve ainda a Realização do I Seminário de Acessibilidade da Ufopa no de 2013 com a participação da Profª. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA), Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da Ufopa (GEPES). Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da Ufopa.

4.10. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

O espaço do Campus é cercado por muros em todos os lados que atingem uma altura de 1,7 metros. Há apenas duas formas de acesso ao Campus Regional de Óbidos: a entrada principal, pela frente do Campus, por onde ocorre a entrada de pedestres e pela parte lateral do Campus, onde há um portão para entrada de veículos que é aberto pelos agentes de portarias e os vigilantes quando estritamente necessário.

O funcionamento do serviço de vigilância na universidade, é executado por empresa terceirizada, é importante mencionar a definição de posto de vigilância, o qual é aqui caracterizado como a presença ostensiva de uma pessoa qualificada em vigília, em uma área específica, durante determinada quantidade de tempo, com o objetivo de desmotivar ações lesivas ao patrimônio físico da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público e servidores.

V REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso – Resolução nº 01/2006.

2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Par.

5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

6. Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

7. Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996).

8. Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).

9. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006).

10. Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia); Resolução CNE/CP n° 3, 18/12/2002).

11. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras). Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

12. Tempo de integralização - Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

13. Condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.
14. Disciplina de Libras (Decreto N°5.626/2005).

15. Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art.4°, inciso II, § 2°).

16. Informações acadêmicas (Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

17. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

18. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conforme Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

19. Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino e Saúde (COAPES), Lei N°12.871/2013 e Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015.
19. Resolução Nº 30 /2017- Progressão e Promoção dos Servidores da Carreira do Magistério Superior.

20. Resolução nº 177, de 20 de janeiro de 2017, que Institui o Regimento da Graduação – Santarém, PA, 2017.

21. Resolução nº 184, 10 de fevereiro de 2017, que aprova o Plano Acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará.

22. Resolução nº 100 de 10 de março de 2015, que aprova as alterações do Regulamento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

23. Resolução nº 27, de 08 de outubro de 2013, que aprova ad referendo a alteração da Resolução nº 9, de 19 de março de 2012, da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

24. Instrução Normativa Nº 001/2018, que dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

25. Convênio com a Prefeitura Municipal de Óbidos, através da Secretaria Municipal de Educação de Óbidos, sancionado pela Lei 5.236 de 30/06/2017, que entre si, celebram para a concessão de estágios e pelo Decreto Nº 474/2017.

26. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 de julho de 2010.
25. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura; Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior – Brasília, 2010.

27. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno – Brasília, 2006.

28. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Brasília: Congresso Nacional, 1988.

29. Instrução Normativa nº 02 de 2018, que dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

30. Instrução Normativa nº03 de 2018, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

BARROCO, Sonia Mari Shima; TULESKY, Silvana Calvo. **Vigotski**: O homem cultural e seus processos criativos. São Paulo: Revista Psicologia da Educação, 1º sem.,p. 15-33, 2007

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e Movimento - Campinas, SP: Papirus, 1996.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação, 5. Ed – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011 (Coleção Temas Sociais).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
_____, **Papel da educação na humanização** - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.

_____, **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, **Educação e mudança**. 19. ed. Traduzido por Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____, **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, **Política e educação**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões de Nossa Época).

_____, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed, - São Paulo: Paz e Terra, 1996.FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 6. ed. - São Paulo: Ática, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____, **A centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul/dez,1997.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo**: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido;

_____, **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEONTIEV, Alexis; VIGOTSKY, Liev Semionovitch; LURIA, A. R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** – 14. ed. Icone, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos Teórico-Metodológicos, 18. ed – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma. Garrido. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas - São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Selma Garrido. **Os saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1998.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. Editora Ática, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Ver-Autores Associados, Campinas, SP. 2013.

_____, **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Campinas: Revista Brasileira de Educação v.14 n.40 jan/abr., 2009.

_____. **Escola e Democracia**. 36. ed. - São Paulo: Autores associados, 2002.

_____, **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

_____, **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

UFOPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia** – Santarém, PA, 2015.

SNYDEES, Georges. **Para onde vão as Pedagogias Não-Diretivas**? 20. ed., Lisboa/Portugal,

Editora Moraes, 1978.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6. ed. Tradução: Maria da Penha Villa lobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____, **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária** - São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta).

_____, **O Ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXOS:

Anexo I - Portaria de Autorização do Curso

Anexo II - Portaria de Criação do NDE do Curso

Anexo III – Despacho de Criação do Campus

Anexo IV - Parecer CNE/CES nº 204/2010

Anexo V – Ementário e Bibliografias

Anexo VI - Instrução Normativa Nº 01/2018 – Atividades Complementares

Anexo VII - Decreto o 474/2017, Lei 5.236/2017 – Regulamentam o Convênio de Estagio

Anexo VIII - Instrução Normativa Nº 02 de 2018- Estágio Supervisionado

Anexo IX - Instrução Normativa nº 03/2018 – Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo X - Portaria da Direção do Campus

Anexo XI - Portaria da Vice Direção do Campus

Anexo XII - Portaria de Coordenação do Curso

Anexo XIII - Portaria de instalação do Conselho do Campus

Anexo XIV - Portaria do Comitê de Pesquisa

Anexo XV- Portaria do Comitê de Extensão

Anexo XVI - Portaria Nº 16/2018 – Atualização do NDE

Anexo XVII – Regimento Interno da Biblioteca

Anexo XVIII – Projeto da Brinquedoteca

Anexo XIX - Projeto do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso

Anexo XX- Regulamento do Laboratório de Informática

Anexo XXI - Ata de Aprovação do texto do PPC pelo Conselho do Campus.

LEGENDAS:

NSA – Não se Aplica

FE – Formulário Eletrônico

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CST – Curso Superior de Tecnologia

OBS: O texto deste PPC do Curso de Pedagogia do Campus de Óbidos, foi aprovado pelo Conselho do Campus, no dia 30 de julho de 2018 - Anexo XXI. Passou por ajustes, obteve parecer favorável da Câmara de Ensino no dia 26 de novembro de 2018 e foi aprovado no CONSEPE, no dia 5 de dezembro de 2018.

CAPÍTULO IV

DOS CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO E USO

Art. 5º A partir da implementação da solução de impressão corporativa, a distribuição padrão de impressoras será realizada segundo as seguintes quantidades de referência, observadas as especificações previstas no art. 3º desta Instrução Normativa:

I - servidores ocupantes de cargo em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores (DAS) de níveis 5 e 6 e superiores e oficiais generais ocupantes de cargo de chefia: uma impressora do tipo 4;

II - andares e subsolos do edifício-sede do Ministério da Defesa (Bloco "Q") e seu Anexo (Bloco "O"): até dois equipamentos de impressão corporativa do tipo 3; e

III - setor de reprografia: até dois equipamentos de impressão corporativa, sendo uma impressora do tipo 3 e uma do tipo 6.

Parágrafo único. Além da distribuição padrão estabelecida neste artigo, poderá ser adotado quantitativo adicional em função dos requisitos de segurança da informação e confidencialidade ou outras necessidades devidamente justificadas, inerentes a setores específicos do Ministério da Defesa, mediante análise e aprovação prévia da Secretaria de Organização Institucional (SEORI).

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º Os equipamentos próprios de impressão existentes no edifício-sede do Ministério da Defesa (Bloco "Q") e seu Anexo (Bloco "O") serão desativados.

Art. 7º Sem prejuízo do disposto nesta Instrução Normativa, aplicam-se as boas práticas, vedações e orientações expedidas pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Art. 8º Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação desta Instrução Normativa serão dirimidos pelo Secretário de Organização Institucional.

Art. 9º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

FRANSELMO ARAÚJO COSTA

Ministério da Educação

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 1.003, DE 22 DE SETEMBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação, presencial, conforme planilha anexa, a serem ministrados pelas Instituições de Ensino Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO I

Nº de Ordem	Registro e-MEC	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
01	201708766	PEDAGOGIA (Licenciatura).	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Prefeito Nelson Souza, s/nº, Perpétuo Socorro, Óbidos/PA.
02	201708783	ENGENHARIA DE AQUICULTURA (Bacharelado).	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Rua João Coelho, nº 172, Cidade Alta, Centro, Monte Alegre/PA.

PORTARIA Nº 1.004, DE 22 DE SETEMBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 35, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO

(Autorização de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201356066	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS	ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA NELSON APARECIDO FRAGNAN, S/N, JARDIM UNIVERSITÁRIO, JUARA/MT
2.	201507932	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO	ASSOCIACAO KEPPE E PACHECO	AVENIDA NOSSA SENHORA APARECIDA, 59, CENTRO, CAMBUQUIRA/MG
3.	201414769	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE VITÓRIA	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA CARLOS MOREIRA LIMA, 235/236, BENTO FERREIRA, VITÓRIA/ES
4.	201415438	PEDAGOGIA (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ	INSTITUTO DE SERVICOS EDUCACIONAIS VALE DO PARANAPANEMA LTDA	RUA DAS ACÁCIAS, 110, JARDIM PRIMAVERA I, TAGUAÍ/SP
5.	201507754	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE PORTO ALEGRE	SER EDUCACIONAL S.A.	AVENIDA MACEDÔNIA, 186, RESTINGA, PORTO ALEGRE/RS
6.	201356064	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS	ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA NELSON APARECIDO FRAGNAN, S/N, JARDIM UNIVERSITÁRIO, JUARA/MT
7.	201356067	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS	ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA NELSON APARECIDO FRAGNAN, S/N, JARDIM UNIVERSITÁRIO, JUARA/MT
8.	201414773	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE VITÓRIA	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA CARLOS MOREIRA LIMA, 235/236, BENTO FERREIRA, VITÓRIA/ES
9.	201414886	ENGENHARIA AGRONÔMICA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ	INSTITUTO DE SERVICOS EDUCACIONAIS VALE DO PARANAPANEMA LTDA	RUA DAS ACÁCIAS, 110, JARDIM PRIMAVERA I, TAGUAÍ/SP
10.	201406349	ENFERMAGEM (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADE SANTA LUZIA	ESCOLA TECNICA DE COMERCIO SANTA LUZIA LTDA - ME	RUA 21 DE ABRIL, 223, (ANTIGA RUA WADY HADAD, 29), CENTRO, SANTA INÊS/MA
11.	201507980	ARTES VISUAIS (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO	ASSOCIACAO KEPPE E PACHECO	AVENIDA NOSSA SENHORA APARECIDA, 59, CENTRO, CAMBUQUIRA/MG
12.	201414772	LOGÍSTICA (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE VITÓRIA	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA CARLOS MOREIRA LIMA, 235/236, BENTO FERREIRA, VITÓRIA/ES
13.	201507753	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE PORTO ALEGRE	SER EDUCACIONAL S.A.	AVENIDA MACEDÔNIA, 186, RESTINGA, PORTO ALEGRE/RS
14.	201356065	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE DO VALE DO RIO ARINOS	ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA NELSON APARECIDO FRAGNAN, S/N, JARDIM UNIVERSITÁRIO, JUARA/MT
15.	201507981	TEOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO	ASSOCIACAO KEPPE E PACHECO	AVENIDA NOSSA SENHORA APARECIDA, 59, CENTRO, CAMBUQUIRA/MG

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012017092500017

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Óbidos

PORTARIA Nº 2, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017.

A DIRETORA DO CAMPUS ÓBIDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 465 de 04 de setembro de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º. **Nomear**, a partir desta data, os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, comporem o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Óbidos:

I. Maria Raimunda Santos da Costa;
II. Marilene Maria Aquino de Castro;
III. Maria Antonia Vidal Ferreira;
IV. Rosana Santos de Sousa;
V. Rômulo José da Silva Viana.

Art. 2º. Os membros acima citados disporão de 2 (duas) horas semanais para execução das atividades da Comissão, conforme preceitua o artigo 31, I, da Resolução nº 184/2017-Consepe.

Art 3°. Está portaria entra em vigor a partir de sua assinatura.

Profª. Drª. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Óbidos.
Portaria nº 465/2017.

Art. 23. A critério da Comissão Julgadora Nacional, poderão ser selecionadas até 5 (cinco) experiências para receber Diplomas de Honra ao Mérito.

CAPÍTULO X - DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL E DA ENTREGA DOS PRÊMIOS

Art. 24. A divulgação oficial do resultado final do Prêmio Professores do Brasil - 5ª Edição ocorrerá em novembro de 2011, a cargo da Coordenação Organizadora Nacional do Prêmio, por meio de publicação no Diário Oficial da União e nos sites das instituições promotoras do Prêmio.

Art. 25. A cerimônia de premiação do concurso terá lugar em sessão pública, em data, local e horário a serem definidos, como parte da programação do Seminário Professores do Brasil, organizado pelo MEC e instituições parceiras.

§ 1º O Seminário Professores do Brasil tem os seguintes objetivos: valorizar e divulgar o trabalho dos docentes premiados; promover o intercâmbio das experiências vencedoras e a reflexão sobre a prática pedagógica; e fortalecer a educação básica em todas as suas etapas.

§ 2º O professor premiado e o diretor (ou representante) da escola premiada têm participação assegurada no Seminário, com passagens e hospedagem custeadas pelas instituições promotoras.

§ 3º Mediante prévia inscrição junto à Coordenação Nacional do Prêmio, poderão participar do Seminário os professores co-autores das experiências premiadas, desde que assumam as despesas de viagem e hospedagem.

CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. Será da responsabilidade dos autores das experiências inscritas o ônus relativo aos direitos autorais de textos, imagens e outros recursos que acompanhem o seu trabalho.

Art. 27. A documentação e o material que integram os trabalhos enviados não serão devolvidos aos seus autores, cabendo ao MEC a decisão de arquivá-los ou descartá-los.

Art. 28. As decisões tomadas pela Comissão Julgadora Nacional, relativas à seleção final das experiências inscritas, assim como as decisões quanto aos casos omissos neste Regulamento, são soberanas, irrecorríveis e de inteira responsabilidade das instituições promotoras do Prêmio - representadas na Coordenação Organizadora Nacional.

PORTARIA Nº 1.021, DE 21 DE JULHO DE 2011

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007 e no Parecer nº 125/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 23000.006646/2007-81, Registro SAPIEnS nº 20070001078, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional, com a legislação aplicável, resolve

Art. 1º Credenciar a Faculdade de Tecnologia INESUL do Maranhão, a ser estabelecida à Avenida Getúlio Vargas, Nº 2.888, Monte Castelo, no Município de São Luís, Estado do Maranhão, mantida pelo referido Instituto de Ensino Superior de Londrina S/C Ltda., com sede no Município de Londrina, no Estado do Paraná, observados o prazo máximo de 3 (três) anos.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, os atos autorizativos são validos até o ciclo avaliativo seguinte.

Parágrafo único. Caso entre a publicação desta portaria e o calendário para a realização do ciclo avaliativo citado no caput venha a ocorrer interstício superior a três anos, a instituição deverá solicitar seu recredenciamento, observadas as disposições processuais pertinentes, tendo em vista o prazo máximo do primeiro credenciamento estabelecido no art. 13, § 4º, do mesmo Decreto.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

DESPACHOS DO MINISTRO

Em 21 de julho de 2011

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, HOMOLOGA o Parecer nº 125/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia INESUL do Maranhão, a ser estabelecida à Avenida Getúlio Vargas, Nº 2.888, Monte Castelo, no Município de São Luís, Estado do Maranhão, mantida pelo referido Instituto de Ensino Superior de Londrina S/C Ltda., com sede no Município de Londrina, no Estado do Paraná, observados o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o art. 13, § 4º, do Decreto Nº 5.773/2006, e a exigência avaliativa prevista no art. 10, § 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto Nº 6.303/2007, conforme consta do Processo nº 23000.006646/2007-81, Registro SAPIEnS nº 20070001078.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, HOMOLOGA o Parecer nº 204/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao credenciamento dos campi fora de sede das Universidades Federais, mantidas pelo Ministério da Educação, constantes na relação anexa, que inclui os respectivos Municípios, Estados, endereços, cursos e número de vagas totais anuais, nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006, e nos termos do § 1º do art. 24 do Decreto nº 5.773/2006, os campi ora credenciados integrarão o conjunto das respectivas Universidades e não gozarão de prerrogativas de autonomia, conforme consta do Processo nº 23000.010950/2010-28.

FERNANDO HADDAD

ANEXO

	IFES	Denominação do Campus/ Unidade	UF	Município	Endereço	Cursos	Vagas
1	FURG	Campus de São Lourenço do Sul	RS	São Lourenço do Sul	R. Marechal Floriano Peixoto, Nº 2236 - Bairro Centro. CEP 96170.000	Tecnologia em Gestão Ambiental	30
2	FURG	Campus Santa Vitória do Palmar	RS	Santa Vitória do Palmar	Rua Andradas, Nº1198 Bairro Centro CEP 96230.000	Turismo Bi-Nacional	30
3	FURG	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, Nº125 Bairro Cidade alta 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Agroquímica	50
	FURG	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, nº 125 Bairro Cidade alta CEP 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Indústrias Alimentícias	50
4	UFABC	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	200
	UFABC	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciências e Humanidades	200
5	UFABC	Campus São Bernardo do Campo	SP	São Bernardo do Campo	Rua João Pessoa nº 59 Bairro Centro CEP 09715.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia Bacharelado em Ciências e Humanidade	200
6	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC-CEP 69980.000	Letras Português	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Letras Inglês	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Letras Espanhol	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Pedagogia	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	C. Biológicas (Lic.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	C. Biológias (Bach.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Enfermagem	30
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Eng. Agronômica	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC -CEP 69980.000	Eng. Florestal	50
7	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Geografia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	História	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Letras	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Pedagogia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia Civil	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia de Produção	80
8	UFAL	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Ciências Contábeis	40
	UFAL	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Economia (ênfase em econ. sustentável)	40
9	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 -Bairro Cedro CEP 631800.000	Sistema de Informação	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 -Bairro Cedro CEP 631800.000	Engenharia de Software	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 -Bairro Cedro CEP 631800.000	Redes de Computadores	100
10	UFC	Unidade Barbalha	CE	Barbalha	Rua Divino Salvador, nº 284 - Centro CEP 63180.000	Medicina	40
11	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161-Bairro Pimenta CEP 63105.000	Jornalismo	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161-Bairro Pimenta CEP 63105.000	Design de Produtos	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161-Bairro Pimenta CEP 63105.000	Educação Musical	80
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161 -Bairro Pimenta CEP 63105.000	Engenharia de Materiais	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161-Bairro Pimenta CEP 63105.000	Administração Pública	80
12	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia de Alimentos	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia Ambiental	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Agronomia	90
13	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biossistemas	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biotecnologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Produção	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Licenciatura em Ciências Sociais Ênfase em Sociologia Rural	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Educação do Campo	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Agroecologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Tecnólogo em Gestão Pública	50
14	UFERSA	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi. CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (diurno)	200
	UFERSA	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (noturno)	100
15	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Diurno)	200
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Noturno)	100
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Sistema de Informações - Bacharelado	50
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Computação e Informática - Licenciatura	50
16	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Biomedicina	25
	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Fonoaudióloga	30

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012011072500013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Odontologia	120
17	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Ciência da Computação	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Enfermagem	60
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Engenharia de Produção	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Psicologia	80
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Produção Cultural	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Serviço Social	70
18	UFJF	Campus Governador Valadares	MG	Governador Valadares	Rua Variante Pro Minas Gerais, nº 5.000, Zona Rural	Engenharia Mecânica	50
19	UFMA	Campus de Chapadinha	MA	Chapadinha	BR. 222 -KM 04, S/N Chapadinha CEP 65500.000	-	_
20	UFMA	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N - Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N - Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Naturais	60
21	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Naturais	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Linguagens e Códigos	60
22	UFMS	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Administração	60
	UFMS	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Turismo e Meio Ambiente	60
23	UFMS	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306-KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112. CEP 79560.000	Agronomia	50
	UFMS	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306-KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112 CEP 79560.000	Engenharia Florestal	50
24	UFMS	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 -Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Administração	60
	UFMS	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 -Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Historia -Licenciatura	50
25	UFMS	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141Km 4, s/n°,C.Postal 103Naviraí/MS CEP 79950.000	Ciências Sociais - Licenciatura	60
	UFMS	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141Km 4, s/n°,C.Postal 103Naviraí/MS CEP 79950.000	Pedagogia Licenciatura	60
26	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Agronomia	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Biomedicina	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Ciência da Computação	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Comunicação Social Jornalismo	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Direito	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Engenharia Civil	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 Bairro Druys CEP 78600.000	Geografia	45
27	UFMT	Unidade II -Cuiabá	MT	Cuiabá	Rodovia Cuiabá Santo Antonio do Leverger Km 12. Cuiabá/MT	Medicina	80
28	UFOP	Unidade II de Mariana -Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	MG	Mariana	Rua do Catete, n°166 Centro Mariana-MG CEP 35420.000	–	–
29	UFOP	Campus João Monlevade	MG	João Monlevade	Caixa Postal 24 João Monlevade/MG CEP 35930.970	Engenharia de Produção	40
30	UFOPA	Campus de Alenquer	PA	Alenquer	Escola Estadual de ensino Médio Beatriz do Vale. Beco do Curumim. Bairro Independência	_	_
31	UFOPA	Campus de Itaituba	PA	Itaituba	Av. Riomar Tapajós Virgílio Lages, nº 554	_	_
32	UFOPA	Campus de Juruti	PA	Juruti	Rua Arnaldo Pinheiros, s/n-Bairro Maranhão	_	_
33	UFOPA	Campus de Monte Alegre	PA	Monte Alegre	Rua Major Francisco Mariano, s/n-Bairro Cidade Alta.	_	_
34	UFOPA	Campus de Óbidos	PA	Óbidos	Rua Antônio Brito s/n-Bairro Santa Terezinha	_	_
35	UFOPA	Campus de Oriximiná	PA	Oriximiná	Rodovia PA 257, s/n-Bairro Santíssimo	_	_
36	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Elétrica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Mecânica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Civil e Ambiental	40
37	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ciências da Computação	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Design	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Sistema de Informação	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Antropologia	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ecologia	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Matemática	100
38	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Ciências Contábeis	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Hotelaria	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Pedagogia	50
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Sec. Executivo Bilíngüe	100
39	UFPE	Campus Centro Acadêmico de Vitória	PE	Vitória de Santo Antão	Rua Alta do Reservatório, S/N -Bela Vista CEP 55608.680	Educação Fisica Bacharelado	35
40	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Engenharia de Produção	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Fisica	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Química	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Matemática	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Educação Intercultural	160
41	UFPEL	Campus Porto	RS	Pelotas	Rua Gomes Carneiro, n°1 Bairro Centro CEP 96010.610	Jornalismo	50
42	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Agronomia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Medicina Veterinária	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Zootecnia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Engenharia Florestal	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Ciências Biológicas	100
43	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 -Bairro Meladão. CEP 64800.000	Pedagogia	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 -Bairro Meladão. CEP 64800.000	Administração	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 -Bairro Meladão. CEP 64800.000	Ciências Biológicas	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 -Bairro Meladão. CEP 64800.000	Enfermagem	50
44	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Enfermagem	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	História	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Nutrição	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Matemática	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Sistemas de Informação	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Ciências Biológicas	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N Bairro Junco CEP 64600.000	Administração	100
45	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Serviço Social	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Saúde Coletiva	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Licenciatura em Linguagem e Comunicação	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Informática	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Pública	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão e Empreendedorismo	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Desportiva e do Lazer	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Ambiental	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	fisioterapia	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Ciências	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Artes	35
46	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Agronomia	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Informática	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Computação	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão e Empreendedorismo	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Biológicas	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão Ambiental	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Engenharia Sanitária	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/CapanemaBairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Contábeis	50
47	UFRB	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Educação Física	50
	UFRB	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Letras (Libras e Língua Estrangeira)	50
48	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Artes Visuais	50

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012011072500014

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Gestão Pública	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Psicologia	80
49	**UFRB**	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Nutrição	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Enfermagem	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	100
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Farmácia	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Licenciatura em Ciências Biológicas	60
50	**UFRJ**	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Medicina	60
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Nutrição	40
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Química	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Enfermagem	40
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Nanotecnologia	20
51	**UFRJ**	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biofísica	20
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biotecnologia	80
52	**UFRN**	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Enfermagem	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Fisioterapia	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Nutrição	40
53	**UFRN**	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba-CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba-CEP 59280.000		86
54	**UFRN**	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, nº 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Zootecnia	80
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Agronomia	40
55	**UFRR**	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Econômicas	80
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Sociais	40
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847 Bairro Centro CEP 25802.180	Direito	45
56	**UFRRJ**	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847-Bairro Centro CEP 25802.180	Administração	60
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847-Bairro Centro CEP 25802.180	Ciências Econômicas	45
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847-Bairro Centro CEP 25802.180	Gestão Ambiental	40
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159-Bairro Centro CEP 49079.000	Arquitetura e Urbanismo	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159-Bairro Centro CEP 49079.000	Dança	50
57	**UFS**	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159-Bairro Centro CEP 49079.000	Teatro	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159-Bairro Centro-CEP 49079.000	Museologia	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159-Bairro Centro-CEP 49079.000	Arqueologia	50
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação - Diurno	100
58	**UFSC**	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação Noturno	100
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Engenharia de Energia	80
59	**UFSC**	Campus de Curitibanos	SC	Curitibanos	Rodovia Ulisses Gabo ardi, Km 3, Caixa Postal 101 CEP 89520.000	Ciências Rurais	360
60	**UFSC**	Campus de Joinville	SC	Joinville	Rua Santos Dumont s/n Campus Universitário, Caixa Postal, 246 - Bairro Bom Retiro. CEP 89219.905	Engenharia de Mobilidade	400
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba -Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Civil	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba -Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Bioprocessos	100
61	**UFSJ**	Campus Alto Paraopeba -Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Química	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba -Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -, Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Mecatrônica	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba -Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Telecomunicações	100
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Medicina	60
62	**UFSJ**	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Enfermagem	80
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Farmácia	100
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 - Chanadour CEP 35501.296	Bioquímica	100
63	**UFSJ**	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia Agronômica	100
	UFSJ	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia de Alimentos	100
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407-Bairro Centro CEP 97195.970	Agronegócio	50
64	**UFSM**	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407-Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão Ambiental	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407-Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão de Turismo	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407-Bairro Centro CEP 97195.970	Processos Gerenciais	50
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	30
65	**UFU**	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Agronomia	30
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Sistemas de Informação	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	30
66	**UFU**	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230Bairro Centro CEP 38700.000	Ciências Biológicas	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia de Alimento	30
67	**UFU**	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Engenharia de Produção	22
	UFU	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Serviço Social	37
68	**UFU**	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Aeronáutica	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Ambiental	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Fisioterapia	60
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Zootecnia	80
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro-Florestal MG. CEP 35690.000	Agronomia	60
69	**UFV**	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro-Florestal MG. CEP 35690.000	Educação Física	60
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro-Florestal MG. CEP 35690.000	Engenharia de alimentos	60
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Biológicas	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Contábeis	50
70	**UFV**	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia Civil	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia de Produções	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Nutrição	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 -Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Química	50
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Administração	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciência e Tecnologia **(Bacharelado)	240
71	**UFVJM**	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Contábeis	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Econômicas	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Matemática	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Serviços Sociais	60

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012011072500015

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Enfermagem	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Fisioterapia	23
72	**UNB**	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Gestão de Saúde	30
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Ciências Farmacêuticas	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Terapia Ocupacional	23
73	**UNB**	Unidade Gama	DF	Brasília	Área Especial de Indústria 1, lote 01 Setor Leste -Gama/DF CEP 72444.210	Engenharias	120
74	**UNB**	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Ciências Naturais	40
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão de Agronegócios	20
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1Vila Nossa Senhora de Fátima-Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão Ambiental	20
75	**UNIFAL**	Campus Poços de Caldas	MG	Poços de Caldas	Rodovia José Aurélio Vilela-BR 267 -Km 533. Poços de Caldas/MG CEP 37715.400	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (Bacharelado)	132
76	**UNIFAL**	Campus Varginha	MG	Varginha	Avenida Alfredo Braga de Carvalho nº 303 - Parque Industrial JK Varginha /MG CEP 37062.440	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	165
77	**UNIFAP**	Unidade Centro Binacional do Oiapoque	AP	Oiapoque	BR 156, Lote 172, quadra 27, Setor 13-Bairro Oiapoque. CEP 68980.000	_	_
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Ambiental e Energética	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Controle e Automação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Materiais	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Mecânica	50
78	**UNIFEI**	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Produção	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Computação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Elétrica	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Mobilidade	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 - Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Saúde e Segurança	50
79	**UNIFESP**	Campus de Osasco	SP	Osasco	Rua Angélica nº 100 CEP 06132.380	-	-
80	**UNIFESP**	Unidade Sitio Morungaba	SP	Diadema	Estrada Pedreira Alvarenga, - Eldorado, n°23, KM 23,5 CEP 09971.340	-	_
81	**UNILAB**	Campus São Francisco do Conde	BA	São Francisco do Conde	Terreno em Processo de Aquisição	_	_
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Engenharia de Alimentos	50
82	**UNIR**	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia	50
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia/Pólo	50
83	**UNIVASF**	Campus São Raimundo Nonato	PI	São Raimundo Nonato	Rua João Ferreira dos Santos, s/n-Bairro Campestre CEP 48970.000	História Natural	
84	**UNIVASF**	Campus Senhor do Bonfim	BA	Senhor do Bonfim	Rua Tomaz Guimarães, s/n - Condomínio Aeroporto-BA CEP 64770.000	Ciências da Natureza	
85	**UNIVASF**	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1-CEP 56300.990	Ciências Biológicas	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1-CEP 56300.990	Engenharia Agronômica	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1-CEP 56300.990	Medicina Veterinária	100
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1 CEP 56300.990	Zootecnia	50
86	**UTFPR**	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 Jardim Paraíso. CEP 86812.460	Engenharia Têxtil	88
	UTFPR	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 Jardim Paraíso CEP 86812.460	Licenciatura em Química	88
87	**UTFPR**	Campus de Francisco Beltrão	PR	Francisco Beltrão	Linha Santa Bárbara, s/n°, Caixa Postal 135. CEP 85601.970	_	_
88	**UTFPR**	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Engenharia Mecânica	88
	UTFPR	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Tecnologia em Sistemas para Internet	80
89	**UTFPR**	Campus de Londrina	PR	Londrina	Avenida dos Pioneiros, Nº 3131 - Bairro Jardim Morumbi. CEP 86036.370	Engenharia Mecânica	88
90	**UTFPR**	Campus de Toledo	PR	Toledo	Rua Cristo Rei,nº 19-Vila Becker. CEP 85902.490	Engenharia Civil	88

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE

PORTARIA Nº 402, DE 21 DE JULHO DE 2011

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no processo nº 23243.001182/2011-40, resolve:

Art. 1º DECLARAR Insubsistente o Contrato nº 03/2011, publicado no D.O.U de 19/07/2011, referente a Contratação da Professora Substituta, LUZITÂNIA DALL'AGNOL, com lotação no Campus Ariquemes, com fulcro legal no Parágrafo Único do Art. 9º da Lei nº 8.745/1993.

Art. 2º Esta Portaria entrar em vigor nesta.

JACKSON BEZERRA NUNES
Em Exercício

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PORTARIA Nº 269, DE 15 DE JULHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 213/2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do processo Nº 71000.076097/2009-16, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Arroio dos Ratos, inscrita no CNPJ Nº 91.900.001/0001-48, com sede em Arroio dos Ratos - RS, em função de descumprimento do artigo 3º, inciso VI, do Decreto Nº 2.536, de 6 de abril de 1998.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

PORTARIA Nº 273, DE 15 DE JULHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação no uso de suas atribuições e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 219/2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do Processo Nº 71010.002995/2003-23, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de Concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social do Lar Jesus é Amor, inscrito no CNPJ Nº 32.005.175/0001-88, com sede em Duque de Caxias/RJ, em função do descumprimento dos incisos I, II, VI e XI do art. 3º e do art. 4º do Decreto 2.536, de 6 de abril de 1998, além da NBC T 3.3.1.2 e da NBC T 10.19.2.1.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

PORTARIA Nº 281, DE 15 DE JULHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação no uso de suas atribuições e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 225/2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do Processo Nº 71010.002229/2007-92, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social da Associação Pestalozzi de Várzea Grande, inscrita no CNPJ Nº 37.500.576/0001-28, com sede em Várzea Grande - MT, em função do descumprimento do artigo 3º, incisos II e VI e do art. 4º, parágrafo único do Decreto Nº 2.536, de 6 de abril de 1998, do art. 4º, inciso VII da Resolução CNAS Nº 177, de 10 de agosto de 2000 e das Normas Brasileiras de Contabilidade T 3.3.1.2 e NBC T 10.19.2.1, nos termos da Resolução do CNAS Nº 66, de 16 de abril de 2003.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

PORTARIA Nº 339, DE 20 DE JUNHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação no uso de suas atribuições e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 287/2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do Processo Nº 71000.077949/2009-92, que concluiu terem sido atendidos os requisitos do Decreto Nº 2.536, de 6 de abril de 1998, resolve:

Art. 1º Certificar a Congregação das Irmãs dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, inscrita no CNPJ Nº 21.331.921/0001-07, com sede em Araguari/MG, como Entidade Beneficente de Assistência Social, pelo período de 01/01/2010 a 31/12/2012.

Art. 2º Novo pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social deverá ser apresentado em conformidade com a Lei Nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

PORTARIA Nº 363, DE 15 DE JULHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação no uso de suas atribuições e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 311/2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do processo Nº 71010.001893/2004-71, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social da FUNDAÇÃO TEUTO BRASILEIRO, inscrito no CNPJ Nº 01.512.113/0001-39, com sede em Anápolis/GO, em função de descumprimento do art. 3º, inciso VI e § 1º do Decreto Nº 2.536, de 6 de abril de 1998, e NBC T 3.3.1.2 e NBC T 10.19.2.1, nos termos da Resolução CNAS Nº 66, de 16 de abril de 2003.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

PORTARIA Nº 373, DE 15 DE JULHO DE 2011

A Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação no uso de suas atribuições e considerando os fundamentos constantes no Parecer Técnico Nº 317/ 2011/GAB/SEB/MEC, exarado nos autos do processo Nº 71000.059637/2009-05, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Orleans, inscrita no CNPJ Nº 83.818.294/0001-90, com sede em Orleans-SC, em função do descumprimento dos incisos VI e VIII da Resolução CNAS Nº 177, de 10 de agosto de 2000, e das Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 3.3.1.2 e NBC T 10.19.2.1.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012011072500016

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

PARECER HOMOLOGADO
Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 25/7/2011, Seção 1, Pág.13.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADAS: Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Instituições Federais de Educação Superior		**UF: DF**
ASSUNTO: Consolidação do credenciamento dos *campi* fora de sede implantados e em processo de implantação, decorrentes dos programas de expansão das Universidades Federais		
RELATOR: Paulo Monteiro Vieira Braga Barone		
PROCESSO Nº: 23000.010950/2010-28		
PARECER CNE/CES Nº: 204/2010	**COLEGIADO: CES**	**APROVADO EM: 7/10/2010**

I – RELATÓRIO

O presente processo trata da consolidação do credenciamento de 90 *campi* fora de sede de Universidades Federais, implantados e em processo de implantação no âmbito dos programas de expansão da rede de Instituições Federais de Educação Superior (IFES), apresentado a este Conselho Nacional de Educação pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), de modo a atender ao marco regulatório da Educação Superior no Sistema Federal de Ensino.

O processo é acompanhado de:

(i) Nota Técnica nº 482/2010 – CGLNES/GAB/SESu/MEC, da Coordenação-Geral de Legislação e Normas da Educação Superior da SESu/MEC, que trata da necessidade de aditamento dos atos autorizativos das IFES, em face da implantação dos *campi* em questão.

(ii) Nota Técnica nº 19/2010-DIFES/SESu/MEC, da Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da SESu/MEC, que descreve os programas de expansão em questão e suas etapas, seus objetivos e características gerais, bem como informações globais acerca da infraestrutura física dos campi fora de sede, do seu pessoal docente e técnico-administrativo e dos mecanismos de avaliação, o julgamento de propostas apresentadas pelas IFES e o acompanhamento de sua implantação.

(iii) Relação consolidada dos 90 *campi* incluindo, para cada um destes, Municípios e endereços, cursos e números de vagas oferecidas, vagas abertas para concursos públicos para provimento de pessoal docente e técnico-administrativo, recursos financeiros destinados à implantação física (obras, equipamentos, acervo bibliográfico e demais itens patrimoniais permanentes), quantidade de obras e área construída;

(iv) Termos firmados entre a SESu e as IFES para a implantação dos *campi*, incluindo compromissos mútuos como financiamento e cumprimento de metas acadêmicas e demais condições pertinentes a cada projeto de novo campus fora de sede.

Segue abaixo a relação dos *campi* incluídos no processo.

	IFES	Denominação do Campus/ Unidade	UF	Município	Endereço	Cursos	Vagas
1	**FURG**	Campus de São Lourenço do Sul	RS	São Lourenço do Sul	R. Marechal Floriano Peixoto, Nº 2236 – Bairro Centro. CEP 96170.000	Tecnologia em Gestão Ambiental	30
2	**FURG**	Campus Santa Vitória do Palmar	RS	Santa Vitória do Palmar	Rua Andradas, Nº1198 Bairro Centro CEP 96230.000	Turismo Bi-Nacional	30
3	**FURG**	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, Nº125 Bairro Cidade alta 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Agroquímica	50
	FURG	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, nº 125 Bairro Cidade alta CEP 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Indústrias Alimentícias	50
4	**UFABC**	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	200
	UFABC	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciências e Humanidades	200
5	**UFABC**	Campus São Bernardo do Campo	SP	São Bernardo do Campo	Rua João Pessoa nº 59 Bairro Centro CEP 09715.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia Bacharelado em Ciências e Humanidade	200
6	**UFAC**	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC- CEP 69980.000	Letras Português	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Letras Inglês	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Letras Espanhol	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Pedagogia	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	C. Biológicas (Lic.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	C. Biológias (Bach.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Enfermagem	30
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Eng. Agronômica	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Eng. Florestal	50

7	**UFAL**	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Geografia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	História	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Letras	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Pedagogia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia Civil	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia de Produção	80
8	**UFAL**	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Ciências Contábeis	40
	UFAL	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Economia (ênfase em econ. sustentável)	40
9	**UFC**	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Sistema de Informação	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Engenharia de Software	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Redes de Computadores	100
10	**UFC**	Unidade Barbalha	CE	Barbalha	Rua Divino Salvador, nº 284 – Centro CEP 63180.000	Medicina	40
11	**UFC**	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Jornalismo	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Design de Produtos	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Educação Musical	80
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161 - Bairro Pimenta CEP 63105.000	Engenharia de Materiais	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Administração Pública	80
12	**UFCG**	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia de Alimentos	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia Ambiental	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Agronomia	90
13	**UFCG**	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biossistemas	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biotecnologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Produção	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Licenciatura em Ciências Sociais Ênfase em Sociologia Rural	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Educação do Campo	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Agroecologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Tecnólogo em Gestão Pública	50

14	**UFERSA**	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi. CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (diurno)	200
	UFERSA	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (noturno)	100
15	**UFERSA**	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Diurno)	200
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Noturno)	100
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Sistema de Informações – Bacharelado	50
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Computação e Informática – Licenciatura	50
16	**UFF**	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Biomedicina	25
	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Fonoaudióloga	30
	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Odontologia	120
17	**UFF**	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Ciência da Computação	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Enfermagem	60
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Engenharia de Produção	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Psicologia	80
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Produção Cultural	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Serviço Social	70
18	**UFJF**	Campus Governador Valadares	MG	Governador Valadares	Rua Variante Pro Minas Gerais, nº 5.000, Zona Rural	Engenharia Mecânica	50
19	**UFMA**	Campus de Chapadinha	MA	Chapadinha	BR. 222 - KM 04, S/N Chapadinha CEP 65500.000	-	–
20	**UFMA**	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N – Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N – Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Naturais	60

21	**UFMA**	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Naturais	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Linguagens e Códigos	60
22	**UFMS**	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Administração	60
	UFMS	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Turismo e Meio Ambiente	60
23	**UFMS**	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306- KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112. CEP 79560.000	Agronomia	50
	UFMS	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306- KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112 CEP 79560.000	Engenharia Florestal	50
24	**UFMS**	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 - Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Administração	60
	UFMS	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 - Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Historia - Licenciatura	50
25	**UFMS**	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141- Km 4, s/n°,C.Postal 103- Naviraí/MS CEP 79950.000	Ciências Sociais – Licenciatura	60
	UFMS	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141- Km 4, s/n°,C.Postal 103- Naviraí/MS CEP 79950.000	Pedagogia - Licenciatura	60
26	**UFMT**	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Agronomia	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Biomedicina	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Ciência da Computação	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Comunicação Social - Jornalismo	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Direito	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Engenharia Civil	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Geografia	45
27	**UFMT**	Unidade II - Cuiabá	MT	Cuiabá	Rodovia Cuiabá Santo Antonio do Leverger Km 12. Cuiabá/MT	Medicina	80
28	**UFOP**	Unidade II de Mariana - Instituto de	MG	Mariana	Rua do Catete, n°166 Centro Mariana-MG	–	–

		Ciências Sociais Aplicadas			CEP 35420.000		
29	**UFOP**	Campus João Monlevade	MG	João Monlevade	Caixa Postal 24 João Monlevade/MG CEP 35930.970	Engenharia de Produção	40
30	**UFOPA**	Campus de Alenquer	PA	Alenquer	Escola Estadual de ensino Médio Beatriz do Vale. Beco do Curumim. Bairro Independência	–	–
31	**UFOPA**	Campus de Itaituba	PA	Itaituba	Av. Riomar Tapajós Virgílio Lages, nº 554	–	–
32	**UFOPA**	Campus de Juruti	PA	Juruti	Rua Arnaldo Pinheiros, s/n-Bairro Maranhão	–	–
33	**UFOPA**	Campus de Monte Alegre	PA	Monte Alegre	Rua Major Francisco Mariano, s/n-Bairro Cidade Alta.	–	–
34	**UFOPA**	Campus de Óbidos	PA	Óbidos	Rua Antônio Brito s/n-Bairro Santa Terezinha	–	–
35	**UFOPA**	Campus de Oriximiná	PA	Oriximiná	Rodovia PA 257, s/n-Bairro Santíssimo	–	–
36	**UFPA**	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Elétrica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Mecânica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Civil e Ambiental	40
37	**UFPB**	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ciências da Computação	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Design	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Sistema de Informação	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Antropologia	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ecologia	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Matemática	100
38	**UFPB**	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Ciências Contábeis	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Hotelaria	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Pedagogia	50
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Sec. Executivo Bilíngüe	100
39	**UFPE**	Campus Centro Acadêmico de Vitória	PE	Vitória de Santo Antão	Rua Alta do Reservatório, S/N - Bela Vista CEP 55608.680	Educação Fisica Bacharelado	35
40	**UFPE**	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Engenharia de Produção	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Fisica	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Química	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Matemática	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Educação Intercultural	160
41	**UFPEL**	Campus Porto	RS	Pelotas	Rua Gomes Carneiro, n°1 Bairro Centro CEP 96010.610	Jornalismo	50

42	**UFPI**	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Agronomia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Medicina Veterinária	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Zootecnia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Engenharia Florestal	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Ciências Biológicas	100
43	**UFPI**	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Pedagogia	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Administração	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Ciências Biológicas	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Mel adão. CEP 64800.000	Enfermagem	50
44	**UFPI**	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Enfermagem	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	História	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Nutrição	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Matemática	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Sistemas de Informação	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Ciências Biológicas	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Administração	100

45	**UFPR**	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Serviço Social	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Saúde Coletiva	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Licenciatura em Linguagem e Comunicação	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Informática	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Pública	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão e Empreendedorismo	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Desportiva e do Lazer	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Ambiental	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	fisioterapia	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Ciências	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Artes	35
46	**UFRA**	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Agronomia	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Informática	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Computação	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão e Empreendedorismo	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Biológicas	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão Ambiental	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Engenharia Sanitária	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Contábeis	50
47	**UFRB**	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Educação Física	50
	UFRB	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Letras (Libras e Língua Estrangeira)	50

48	**UFRB**	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Artes Visuais	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Gestão Pública	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
49	**UFRB**	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Psicologia	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Nutrição	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Enfermagem	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	100
50	**UFRJ**	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Farmácia	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Licenciatura em Ciências Biológicas	60
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Medicina	60
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Nutrição	40
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Química	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Enfermagem	40
51	**UFRJ**	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Nanotecnologia	20
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biofísica	20
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biotecnologia	80

52	**UFRN**	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Enfermagem	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Fisioterapia	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Nutrição	40
53	**UFRN**	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba- CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba- CEP 59280.000		86
54	**UFRN**	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, nº 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Zootecnia	80
55	**UFRR**	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Agronomia	40
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Econômicas	80
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Sociais	40
56	**UFRRJ**	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847 Bairro Centro - CEP 25802.180	Direito	45
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847-Bairro Centro CEP 25802.180	Administração	60
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847- Bairro Centro CEP 25802.180	Ciências Econômicas	45
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847- Bairro Centro CEP 25802.180	Gestão Ambiental	40
57	**UFS**	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Arquitetura e Urbanismo	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Dança	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Teatro	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro- CEP 49079.000	Museologia	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro- CEP 49079.000	Arqueologia	50
58	**UFSC**	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação - Diurno	100
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação Noturno	100
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Engenharia de Energia	80
59	**UFSC**	Campus de Curitibanos	SC	Curitibanos	Rodovia Ulisses Gabo ardi, Km 3, Caixa Postal 101 CEP 89520.000	Ciências Rurais	360

60	**UFSC**	Campus de Joinville	SC	Joinville	Rua Santos Dumont s/n Campus Universitário, Caixa Postal, 246 – Bairro Bom Retiro. CEP 89219.905	Engenharia de Mobilidade	400
61	**UFSJ**	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Civil	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Bioprocessos	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Química	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -, Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Mecatrônica	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Telecomunicações	100
62	**UFSJ**	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Medicina	60
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Enfermagem	80
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Farmácia	100
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 – Chanadour CEP 35501.296	Bioquímica	100
63	**UFSJ**	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia Agronômica	100
	UFSJ	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia de Alimentos	100
64	**UFSM**	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Agronegócio	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão Ambiental	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão de Turismo	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Processos Gerenciais	50
65	**UFU**	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	30
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Agronomia	30
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Sistemas de Informação	30
66	**UFU**	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Ciências Biológicas	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia de Alimento	30
67	**UFU**	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Engenharia de Produção	22
	UFU	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Serviço Social	37

68	**UFU**	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Aeronáutica	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Ambiental	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Fisioterapia	60
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Zootecnia	80
69	**UFV**	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro- Florestal MG. CEP 35690.000	Agronomia	60
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro- Florestal MG. CEP 35690.000	Educação Física	60
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro-Florestal MG. CEP 35690.000	Engenharia de alimentos	60
70	**UFV**	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Biológicas	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Contábeis	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia Civil	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia de Produções	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Nutrição	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Química	50
71	**UFVJM**	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Administração	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciência e Tecnologia **(Bacharelado)	240
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Contábeis	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Econômicas	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Matemática	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Serviços Sociais	60
72	**UNB**	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Enfermagem	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Fisioterapia	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Gestão de Saúde	30
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Ciências Farmacêuticas	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Terapia Ocupacional	23
73	**UNB**	Unidade Gama	DF	Brasília	Área Especial de Indústria 1, lote 01 Setor Leste -Gama/DF CEP 72444.210	Engenharias	120

74	**UNB**	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Ciências Naturais	40
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão de Agronegócios	20
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima-Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão Ambiental	20
75	**UNIFAL**	Campus Poços de Caldas	MG	Poços de Caldas	Rodovia José Aurélio Vilela-BR 267 - Km 533. Poços de Caldas/MG CEP 37715.400	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (Bacharelado)	132
76	**UNIFAL**	Campus Varginha	MG	Varginha	Avenida Alfredo Braga de Carvalho nº 303 – Parque Industrial JK Varginha /MG CEP 37062.440	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	165
77	**UNIFAP**	Unidade Centro Binacional do Oiapoque	AP	Oiapoque	BR 156, Lote 172, quadra 27, Setor 13- Bairro Oiapoque. CEP 68980.000	–	–
78	**UNIFEI**	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Ambiental e Energética	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Controle e Automação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Materiais	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Mecânica	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Produção	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Computação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Elétrica	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Mobilidade	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Saúde e Segurança	50
79	**UNIFESP**	Campus de Osasco	SP	Osasco	Rua Angélica nº 100 CEP 06132.380	-	-
80	**UNIFESP**	Unidade Sitio Morungaba	SP	Diadema	Estrada Pedreira Alvarenga, - Eldorado, n°23, KM 23,5 CEP 09971.340	-	–
81	**UNILAB**	Campus São Francisco do Conde	BA	São Francisco do Conde	Terreno em Processo de Aquisição	–	–
82	**UNIR**	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Engenharia de Alimentos	50
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia	50
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia/Pólo	50
83	**UNIVASF**	Campus São Raimundo Nonato	PI	São Raimundo Nonato	Rua João Ferreira dos Santos, s/n-Bairro Campestre CEP 48970.000	História Natural	
84	**UNIVASF**	Campus Senhor do Bonfim	BA	Senhor do Bonfim	Rua Tomaz Guimarães, s/n - Condomínio Aeroporto- BA CEP 64770.000	Ciências da Natureza	

85	**UNIVASF**	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1-CEP 56300.990	Ciências Biológicas	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1- CEP 56300.990	Engenharia Agronômica	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1- CEP 56300.990	Medicina Veterinária	100
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1 CEP 56300.990	Zootecnia	50
86	**UTFPR**	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 - Jardim Paraíso. CEP 86812.460	Engenharia Têxtil	88
	UTFPR	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 - Jardim Paraíso CEP 86812.460	Licenciatura em Química	88
87	**UTFPR**	Campus de Francisco Beltrão	PR	Francisco Beltrão	Linha Santa Bárbara, s/n°, Caixa Postal 135. CEP 85601.970	–	–
88	**UTFPR**	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Engenharia Mecânica	88
	UTFPR	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Tecnologia em Sistemas para Internet	80
89	**UTFPR**	Campus de Londrina	PR	Londrina	Avenida dos Pioneiros, Nº 3131 – Bairro Jardim Morumbi. CEP 86036.370	Engenharia Mecânica	88
90	**UTFPR**	Campus de Toledo	PR	Toledo	Rua Cristo Rei,nº 19- Vila Becker. CEP 85902.490	Engenharia Civil	88

Para analisar o pleito, importa em primeiro lugar destacar o esforço realizado pelo MEC para qualificar e valorizar a rede de IFES por meio de investimentos, redimensionamento de recursos humanos, da infraestrutura física e das demais condições materiais e da organização da sua expansão, visando a atender as demandas pela ampliação de vagas e cursos - inclusive no turno noturno - à distribuição territorial da abrangência, à reformulação da atividade formativa e à recuperação do papel de referência qualitativa para o desenvolvimento de todo o sistema universitário brasileiro - ao lado de uma série de Instituições Estaduais de Educação Superior.

Tal esforço envolveu o saneamento de deficiências estruturais que afetavam de maneira significativa a oferta dos cursos e as demais atividades acadêmicas nas IFES e, em particular, nos seus campi fora de sede, e lançou mão de parcerias com outras esferas do poder público.

Simultaneamente, o MEC, empreendeu um esforço para a regularização formal das situações de muitas IFES no que tange aos seus *campi* fora de sede, ajustando-as às normas prevalentes para todo o Sistema Federal de Ensino. As condições efetivas de funcionamento desses *campi* variavam num amplo espectro, incluindo casos em que mecanismos muito engenhosos foram utilizados para manter as atividades acadêmicas. Evidentemente, essas condições requeriam soluções definitivas tanto do ponto de vista acadêmico quando do ponto de vista regulatório.

Os programas mencionados compreenderam as seguintes etapas:

1. Interiorização institucional, com a criação de novas IFES e novos *campi* e ampliação de vagas em cursos oferecidos por IFES já consolidadas, iniciado em 2003.
2. Implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), com o estímulo a

reformulações pedagógicas e estruturais nos programas acadêmicos e mais um ciclo de expansão de vagas em cursos, a partir de 2007.

3. Criação de novas IFES destinadas à integração, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Em termos de recursos financeiros, apenas o Programa REUNI envolve cerca de R$4,5 bilhões.

Até o momento, o número de vagas oferecidas pelas IFES nos seus programas de ingresso aumentou por um fator maior que dois, alcançando em 2010 cerca de 230 mil vagas.

Em seguida, cabe mencionar que a legislação e as normas em vigor para a Educação Superior definem a autonomia das Universidades em suas sedes (Lei nº 9.394/1996, Art. 53, I):

> *Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*
>
> *I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

e a possibilidade de criação de *campus* fora de sede (Decreto nº 5.773/2006, Art. 24):

> *Art.24. As universidades poderão pedir credenciamento de campus fora de sede em Município diverso da abrangência geográfica do ato de credenciamento em vigor, desde que no mesmo Estado.*
>
> *§ 1º O campus fora de sede integrará o conjunto da universidade e não gozará de prerrogativas de autonomia.*
>
> *§ 2º O pedido de credenciamento de campus fora de sede processar-se-á como aditamento ao ato de credenciamento, aplicando-se, no que couber, as disposições processuais que regem o pedido de credenciamento.*

O Parecer CNE/CES nº 107/2010, homologado pelo Ministro da Educação em 5/10/2010, ao lado da Resolução associada que será editada nos próximos dias para estabelecer as diretrizes gerais para ingresso e permanência das Universidades no Sistema Federal de Ensino, determina sistemática própria para tramitação dos processos de credenciamento de Universidades Federais que, em decorrência do modelo de organização do Estado Brasileiro, são criadas por meio de Lei Federal. Segundo essa sistemática, definida pelo Art. 6º do Projeto de Resolução,

> *Art. 6º O credenciamento das universidades federais, criadas por Lei, nos termos do art. 46, § 1°, da Lei nº 9.394, de 1996, terá rito próprio, caracterizado pelas seguintes exigências e prazos:*
>
> *I - em até 60 (sessenta) dias após a sanção de sua lei de criação, as Instituições Federais de Educação Superior (IFES) deverão inscrever-se no cadastro eletrônico do MEC, com suas informações gerais e cursos iniciais, observando , no que couber, a regra do art. 28 do Decreto nº 5.773, de 2006;*

> *II - até 180 (cento e oitenta) dias após a posse do primeiro Reitor, as IFES deverão inserir em formulário eletrônico próprio o Estatuto e o PDI da Instituição, em conformidade com o art. 15 do Decreto 5.773/2006;*
>
> *III - após a análise documental dos elementos referidos no inciso anterior, a Secretaria competente emitirá parecer, encaminhando-o à apreciação da CNE/CES* (sic)
>
> *Parágrafo único A deliberação favorável da CNE/CES* (sic), *homologada pelo Ministro da Educação, finalizará o processo de credenciamento.*

Este artigo permite introduzir as novas IFES nos procedimentos de avaliação e regulação e nos sistemas de gestão da Educação Superior no Sistema Federal. A partir desse ingresso, as IFES passam a ser submetidas às rotinas avaliativas e regulatórias pertinentes, inclusive à avaliação institucional externa periódica e ao recredenciamento. No curso do recredenciamento, as Instituições devem ser consideradas de forma ampla, tendo em vista o conjunto de suas atividades na sede e nos eventuais *campi* fora de sede. Isso se justifica pelo fato de que um campus fora de sede deve integrar organicamente o conjunto de atividades da Universidade, e não ser considerado como apêndice periférico, cujas atividades possam ser classificadas em categoria hierárquica inferior às desenvolvidas na sede. Portanto, a partir da homologação do Parecer CNE/CES nº 107/2010, as IFES passarão por recredenciamento que compreenderá análise das atividades acadêmicas nos *campi* fora de sede.

O esforço já mencionado do MEC para ajustar as situações de fato das IFES e dos seus *campi* fora de sede ao marco regulatório vigente levou o Ministério a submeter a este Conselho uma série de processos isolados para essa finalidade nos últimos anos. O presente processo tem o objetivo de completar e consolidar esse processo em forma conjunta, uma vez que o volume de atividades dos programas de expansão das IFES é muito grande, envolvendo 90 *campi* fora de sede. Dessa forma busca-se, por analogia com a previsão do Artigo acima transcrito, introduzir formalmente os *campi* fora de sede em questão nos procedimentos de rotina, a começar pelos processos de recredenciamento que serão julgados pelo CNE a partir dos próximos meses.

Merece registro o fato de que, em alguns casos de IFES criadas mais recentemente, os *campi* fora de sede já são relacionados pelo menos e no texto da Lei respectiva, como acontece nos casos da Lei nº 11.640, de 11 de Janeiro de 2008, que institui a Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e dá outras providências, da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e dá outras providências, e da Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), e dá outras providências - nesse último caso, em parte. Deve ser mencionado, ainda, que a condição de Universidade *multicampi* é explicitada no caso da UNIPAMPA e da UFFS. No caso da UNILAB, no entanto, a decisão do Congresso Nacional, expressa no voto do Relator do Projeto de Lei no Senado Federal, ao não acolher emendas de Senadores que propunham modificações relativas ao texto aprovado na Câmara dos Deputados, de modo a não determinar o alongamento da tramitação, indica acordo com o MEC no sentido de implantar um *campus* fora de sede na região metropolitana de Salvador, no Estado da Bahia.

Alguns *campi* cujos processos já foram apreciados fazem parte da relação original de 126 *campi* enviada pela SESu, e foram excluídos do presente Parecer.

Ainda merece comentário a variedade de denominações usuais nas IFES para identificação dos *campi* fora de sede, como campus e unidade, como se vê na tabela dos

campi referentes a este processo. Do ponto de vista regulatório, no entanto, essas denominações compreendem o mesmo conceito, e assim devem ser consideradas.

Fica estabelecido, finalmente, que a SESu deverá submeter antecipadamente ao Conselho os processos referentes a novos *campi* fora de sede das IFES que venham a ser propostos a partir da aprovação deste Parecer.

Em conclusão, considerando todo o exposto, passamos ao voto.

II – VOTO DO RELATOR

Voto favoravelmente ao credenciamento dos *campi* fora de sede das Universidades Federais, mantidas pelo Ministério da Educação, constantes na relação anexa, que inclui os respectivos Municípios, Estados, endereços, cursos e número de vagas totais anuais, nos termos do Art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006.

Nos termos do § 1º do Art. 24 do Decreto nº 5.773/2006, os *campi* ora credenciados integrarão o conjunto das respectivas Universidades e não gozarão de prerrogativas de autonomia.

Brasília, 7 de outubro de 2010.

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Relator

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o voto do Relator
Sala das Sessões, em 7 de outubro de 2010.

Conselheiro Paulo Speller – Presidente

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Vice-Presidente

ANEXO

	IFES	Denominação do Campus/ Unidade	UF	Município	Endereço	Cursos	Vagas
1	**FURG**	Campus de São Lourenço do Sul	RS	São Lourenço do Sul	R. Marechal Floriano Peixoto, Nº 2236 – Bairro Centro. CEP 96170.000	Tecnologia em Gestão Ambiental	30
2	**FURG**	Campus Santa Vitória do Palmar	RS	Santa Vitória do Palmar	Rua Andradas, Nº1198 Bairro Centro CEP 96230.000	Turismo Bi-Nacional	30
3	**FURG**	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, Nº125 Bairro Cidade alta 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Agroquímica	50
	FURG	Campus Santo Antônio da Patrulha	RS	Santo Antônio da Patrulha	Barão do Caí, nº 125 Bairro Cidade alta CEP 95500.000	Engenharia Agroindustrial: Indústrias Alimentícias	50
4	**UFABC**	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	200
	UFABC	Campus Mauá	SP	Mauá	Terreno em Processo de Aquisição	Bacharelado em Ciências e Humanidades	200
5	**UFABC**	Campus São Bernardo do Campo	SP	São Bernardo do Campo	Rua João Pessoa nº 59 Bairro Centro CEP 09715.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia Bacharelado em Ciências e Humanidade	200
6	**UFAC**	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC- CEP 69980.000	Letras Português	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Letras Inglês	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Letras Espanhol	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Pedagogia	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	C. Biológicas (Lic.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	C. Biológias (Bach.)	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Enfermagem	30
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Eng. Agronômica	50
	UFAC	Campus da Floresta	AC	Cruzeiro do Sul	Estrada da Canela Fina, Km 12, Cruzeiro do Sul-AC - CEP 69980.000	Eng. Florestal	50
7	**UFAL**	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Geografia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	História	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Letras	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Pedagogia	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia Civil	80
	UFAL	Campus Delmiro Gouveia	AL	Delmiro Gouveia	Rodovia AL, Km 3, n°145 CEP 57480.000	Engenharia de Produção	80

8	**UFAL**	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Ciências Contábeis	40
	UFAL	Unidade Santana do Ipanema	AL	Santana do Ipanema	Rua João Augustinho dos Santos, s/n, Floresta CEP 57000.000	Economia (ênfase em econ. sustentável)	40
9	**UFC**	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Sistema de Informação	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Engenharia de Software	100
	UFC	Campus do Quixadá	CE	Quixadá	Av. José Freitas Queiroz nº 5100 - Bairro Cedro CEP 631800.000	Redes de Computadores	100
10	**UFC**	Unidade Barbalha	CE	Barbalha	Rua Divino Salvador, nº 284 – Centro CEP 63180.000	Medicina	40
11	**UFC**	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Jornalismo	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Design de Produtos	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Educação Musical	80
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161 - Bairro Pimenta CEP 63105.000	Engenharia de Materiais	100
	UFC	Unidade Crato	CE	Crato	Av. Coronel Antonio Luiz, n°1161- Bairro Pimenta CEP 63105.000	Administração Pública	80
12	**UFCG**	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia de Alimentos	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Engenharia Ambiental	90
	UFCG	Campus de Pombal	PB	Pombal	Av. Jairo Vieira Feitosa, S/N° Bairro dos Pereiras CEP 58840.000	Agronomia	90
13	**UFCG**	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biossistemas	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Biotecnologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Engenharia de Produção	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Licenciatura em Ciências Sociais Ênfase em Sociologia Rural	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Educação do Campo	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Agroecologia	50
	UFCG	Campus de Sumé	PB	Sumé	Rua Luiz Grande S/N° Bairro Frei Damião CEP 58540.000	Tecnólogo em Gestão Pública	50
14	**UFERSA**	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi. CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (diurno)	200
	UFERSA	Campus Caraúbas	RN	Caraúbas	RN 223 km 1, Estrada Caraúbas/Apodi CEP 59728.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (noturno)	100

15	**UFERSA**	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Diurno)	200
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Noturno)	100
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Sistema de Informações – Bacharelado	50
	UFERSA	Campus de Angicos	RN	Angicos	Estrada Angicos Rio Velho, Km 1, Antigo Fomento Agrícola. CEP 59515.000	Computação e Informática – Licenciatura	50
16	**UFF**	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Biomedicina	25
	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Fonoaudióloga	30
	UFF	Campus de Nova Friburgo	RJ	Nova Friburgo	Rua Doutor Silvio Henrique Braune nº 22, Centro, Nova Friburgo, RJ CEP 28625.650	Odontologia	120
17	**UFF**	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Ciência da Computação	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Enfermagem	60
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Engenharia de Produção	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Psicologia	80
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Produção Cultural	70
	UFF	Campus de Rio das Ostras	RJ	Rio das Ostras	Rua Recife, quadra 7, lotes de 1 a 7, Jardim Bela Vista CEP 28890.000	Serviço Social	70
18	**UFJF**	Campus Governador Valadares	MG	Governador Valadares	Rua Variante Pro Minas Gerais, nº 5.000, Zona Rural	Engenharia Mecânica	50
19	**UFMA**	Campus de Chapadinha	MA	Chapadinha	BR. 222 - KM 04, S/N Chapadinha CEP 65500.000	-	–
20	**UFMA**	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N – Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus de Grajaú	MA	Grajaú	BR. 226, S/N – Trizidela CEP 65080.140	Licenciatura Ciências Naturais	60
21	**UFMA**	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Humanas	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Ciências Naturais	60
	UFMA	Campus São Bernardo	MA	São Bernardo	Rua Sebastião Barbosa, n°01 Bairro Centro CEP 65550.000	Licenciatura Linguagens e Códigos	60

22	**UFMS**	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Administração	60
	UFMS	Campus de Bonito	MS	Bonito	Rodovia Bonito/Três Morros Km 0 c. Postal 82 Bonito CEP 79290.000	Turismo e Meio Ambiente	60
23	**UFMS**	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306- KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112. CEP 79560.000	Agronomia	50
	UFMS	Campus de Chapadão do Sul	MS	Chapadão do Sul	Rodovia MS 306- KM 105 Entrada da Fazenda Campo Bom, s/n Caixa Postal 112 CEP 79560.000	Engenharia Florestal	50
24	**UFMS**	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 - Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Administração	60
	UFMS	Campus de Nova Andradina	MS	Nova Andradina	Rodovia MS 134 - Km 3, C.Postal 128, sn° Nova Andradina MS CEP 79.750.00	Historia - Licenciatura	50
25	**UFMS**	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141- Km 4, s/n°,C.Postal 103- Naviraí/MS CEP 79950.000	Ciências Sociais – Licenciatura	60
	UFMS	Campus Naviraí	MS	Naviraí	Rodovia MS 141- Km 4, s/n°,C.Postal 103- Naviraí/MS CEP 79950.000	Pedagogia - Licenciatura	60
26	**UFMT**	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Agronomia	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Biomedicina	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Ciência da Computação	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Comunicação Social - Jornalismo	45
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Direito	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Engenharia Civil	65
	UFMT	Unidade Barra do Garças	MT	Barra do Garças	Avenida Governador Jaime Campos, n° 6.390 - Bairro Druys CEP 78600.000	Geografia	45
27	**UFMT**	Unidade II - Cuiabá	MT	Cuiabá	Rodovia Cuiabá Santo Antonio do Leverger Km 12. Cuiabá/MT	Medicina	80
28	**UFOP**	Unidade II de Mariana - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	MG	Mariana	Rua do Catete, n°166 Centro Mariana-MG CEP 35420.000	–	–
29	**UFOP**	Campus João Monlevade	MG	João Monlevade	Caixa Postal 24 João Monlevade/MG CEP 35930.970	Engenharia de Produção	40
30	**UFOPA**	Campus de Alenquer	PA	Alenquer	Escola Estadual de ensino Médio Beatriz do Vale. Beco do Curumim. Bairro Independência	–	–

31	**UFOPA**	Campus de Itaituba	PA	Itaituba	Av. Riomar Tapajós Virgílio Lages, nº 554	–	–
32	**UFOPA**	Campus de Juruti	PA	Juruti	Rua Arnaldo Pinheiros, s/n-Bairro Maranhão	–	–
33	**UFOPA**	Campus de Monte Alegre	PA	Monte Alegre	Rua Major Francisco Mariano, s/n-Bairro Cidade Alta.	–	–
34	**UFOPA**	Campus de Óbidos	PA	Óbidos	Rua Antônio Brito s/n-Bairro Santa Terezinha	–	–
35	**UFOPA**	Campus de Oriximiná	PA	Oriximiná	Rodovia PA 257, s/n-Bairro Santíssimo	–	–
36	**UFPA**	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Elétrica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Mecânica	40
	UFPA	Campus de Tucuruí	PA	Tucuruí	Rua Itaitu, nº 36, Bairro Vila Permanente CEP 68464.000	Engenharia Civil e Ambiental	40
37	**UFPB**	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ciências da Computação	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Design	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Sistema de Informação	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Antropologia	50
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Ecologia	100
	UFPB	Campus Litoral Norte	PB	Rio Tinto	Rua da Mangueira, s/n RT CEP 58297.000	Matemática	100
38	**UFPB**	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Ciências Contábeis	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Hotelaria	100
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Pedagogia	50
	UFPB	Unidade Mamanguape	PB	Mamanguape	Rua Escrivão José Vieira, s/n. CEP 58280.970	Sec. Executivo Bilíngüe	100
39	**UFPE**	Campus Centro Acadêmico de Vitória	PE	Vitória de Santo Antão	Rua Alta do Reservatório, S/N - Bela Vista CEP 55608.680	Educação Fisica Bacharelado	35
40	**UFPE**	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Engenharia de Produção	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Fisica	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Química	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Licenciatura Matemática	80
	UFPE	Campus do Agreste	PE	Caruaru	Rodovia BR-104 km 59 Bairro Nova Caruaru CEP 55002.970	Educação Intercultural	160
41	**UFPEL**	Campus Porto	RS	Pelotas	Rua Gomes Carneiro, n°1 Bairro Centro CEP 96010.610	Jornalismo	50

42	**UFPI**	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Agronomia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Medicina Veterinária	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Zootecnia	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Engenharia Florestal	100
	UFPI	Campus de Bom Jesus	PI	Bom Jesus	BR 135 km 3 Bairro Planalto Horizonte. CEP 64900.000	Ciências Biológicas	100
43	**UFPI**	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Pedagogia	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Administração	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Meladão. CEP 64800.000	Ciências Biológicas	50
	UFPI	Campus de Floriano	PI	Floriano	BR 343 km 3,5 - Bairro Mel adão. CEP 64800.000	Enfermagem	50
44	**UFPI**	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Enfermagem	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	História	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Nutrição	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Matemática	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Sistemas de Informação	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Ciências Biológicas	100
	UFPI	Campus de Picos	PI	Picos	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco CEP 64600.000	Administração	100

	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Serviço Social	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Saúde Coletiva	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Licenciatura em Linguagem e Comunicação	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Informática	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Pública	35
45	**UFPR**	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão e Empreendedorismo	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Desportiva e do Lazer	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Gestão Ambiental	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	fisioterapia	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Ciências	35
	UFPR	Campus do Litoral	PR	Matinhos	Rua Jaguariaíva nº 512-Coiba-Matinhos CEP 83260.000	Artes	35
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Agronomia	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Informática	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Computação	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão e Empreendedorismo	50
46	**UFRA**	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Biológicas	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Gestão Ambiental	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Engenharia Sanitária	50
	UFRA	Campus de Capanema	PA	Capanema	Estrada Tauari/Capanema Bairro Caixa D'Água, Km 1 CEP 68000.700	Ciências Contábeis	50
47	**UFRB**	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Educação Física	50
	UFRB	Campus de Amargosa	BA	Amargosa	Av. Nestor de Melo Pita n° 535, Centro CEP 45300.000	Letras (Libras e Língua Estrangeira)	50

48	**UFRB**	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Artes Visuais	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Gestão Pública	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
	UFRB	Campus de Cachoeira	BA	Cachoeira	Rua Maestro Irineu Sacramento, s/n Bairro Centro CEP 44300.000	Serviço Social	50
49	**UFRB**	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Psicologia	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Nutrição	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Enfermagem	80
	UFRB	Campus de Santo Antônio de Jesus	BA	Santo Antônio de Jesus	Av. Carlos Amaral (antiga entrada do Benfica), Bairro Cajueiro, n° 1015 CEP 44570.000	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	100
50	**UFRJ**	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Farmácia	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Licenciatura em Ciências Biológicas	60
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Medicina	60
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Nutrição	40
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Química	50
	UFRJ	Campus Macaé	RJ	Macaé	Av. Aloísio da Silva Gomes, n° 50, Granja dos Cavaleiros, Pólo de Macaé-CEP 27930.560	Enfermagem	40
51	**UFRJ**	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Nanotecnologia	20
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biofísica	20
	UFRJ	Campus Xerém	RJ	Duque de Caxias	Estrada de Xerém, n° 27, Complexo Tamoio Duque de Caxias/RJ CEP 25245.390	Ciências Biológicas: Biotecnologia	80

52	**UFRN**	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Enfermagem	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Fisioterapia	40
	UFRN	Campus de Santa Cruz	RN	Santa Cruz	Rua Trairi, s/n Bairro Centro. CEP 59200.000	Nutrição	40
53	**UFRN**	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba- CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Campus do Cérebro	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. Macaíba- CEP 59280.000		86
54	**UFRN**	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, nº 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Engenharia Florestal	40
	UFRN	Unidade Macaíba	RN	Macaíba	Rodovia RN 160, 3001 Distrito de Jundiaí. CEP 59280.000	Zootecnia	80
55	**UFRR**	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Agronomia	40
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Econômicas	80
	UFRR	Unidade do Cauamé	RR	Boa Vista	BR 174, Km 12, Bairro Monte Cristo CEP 69300.000	Ciências Sociais	40
56	**UFRRJ**	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847 Bairro Centro - CEP 25802.180	Direito	45
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847-Bairro Centro CEP 25802.180	Administração	60
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847- Bairro Centro CEP 25802.180	Ciências Econômicas	45
	UFRRJ	Campus de Três Rios	RJ	Três Rios	Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas (Beira Rio), nº 1847- Bairro Centro CEP 25802.180	Gestão Ambiental	40
57	**UFS**	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Arquitetura e Urbanismo	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Dança	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro CEP 49079.000	Teatro	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro- CEP 49079.000	Museologia	50
	UFS	Campus de Laranjeiras	SE	Laranjeiras	Praça Samuel de Oliveira, n°159- Bairro Centro- CEP 49079.000	Arqueologia	50
58	**UFSC**	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação - Diurno	100
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Tecnologias da Informação Comunicação Noturno	100
	UFSC	Campus de Araranguá	SC	Araranguá	Rua Pedro João Pereira, n°150, Bairro Mato Alto CEP 88900.000	Engenharia de Energia	80
59	**UFSC**	Campus de Curitibanos	SC	Curitibanos	Rodovia Ulisses Gabo ardi, Km 3, Caixa Postal 101 CEP 89520.000	Ciências Rurais	360

60	**UFSC**	Campus de Joinville	SC	Joinville	Rua Santos Dumont s/n Campus Universitário, Caixa Postal, 246 – Bairro Bom Retiro. CEP 89219.905	Engenharia de Mobilidade	400
61	**UFSJ**	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Civil	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Bioprocessos	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Química	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 -, Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia Mecatrônica	100
	UFSJ	Campus Alto Paraopeba - Ouro Branco	MG	Ouro Branco	Rod. MG 443, KM 7 - Ouro Branco-MG CEP 36420.000	Engenharia de Telecomunicações	100
62	**UFSJ**	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Medicina	60
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Enfermagem	80
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 Bairro Chanadour CEP 35501.296	Farmácia	100
	UFSJ	Campus Centro-Oeste Dona Lindu	MG	Divinópolis	Rua Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400 – Chanadour CEP 35501.296	Bioquímica	100
63	**UFSJ**	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia Agronômica	100
	UFSJ	Campus de Sete Lagoas	MG	Sete Lagoas	Rodovia MG 424, KM 65 CEP 35701.970	Engenharia de Alimentos	100
64	**UFSM**	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Agronegócio	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão Ambiental	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Gestão de Turismo	50
	UFSM	Campus de Silveira Martins	RS	Silveira Martins	Rua Francisco Guerino, n ° 407- Bairro Centro CEP 97195.970	Processos Gerenciais	50
65	**UFU**	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	30
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Agronomia	30
	UFU	Campus de Monte Carmelo	MG	Monte Carmelo	Av. Goiás, nº 2000 Bairro Vila Nova CEP 38500.000	Sistemas de Informação	30
66	**UFU**	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Ciências Biológicas	30
	UFU	Campus de Patos de Minas	MG	Patos de Minas	Av. Getúlio Vargas nº 230- Bairro Centro CEP 38700.000	Engenharia de Alimento	30
67	**UFU**	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Engenharia de Produção	22
	UFU	Campus do Pontal	MG	Ituiutaba	Avenida José João Dib, nº 2545 Bairro Progresso CEP 38302.000	Serviço Social	37

68	**UFU**	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Aeronáutica	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Engenharia Ambiental	40
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Fisioterapia	60
	UFU	Unidade da Glória	MG	Uberlândia	BR O50, KM 78 CEP 38408.100	Zootecnia	80
69	**UFV**	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro- Florestal MG. CEP 35690.000	Agronomia	60
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro- Florestal MG. CEP 35690.000	Educação Física	60
	UFV	Campus de Florestal	MG	Florestal	Rodovia LMG 818, Km 7 Centro-Florestal MG. CEP 35690.000	Engenharia de alimentos	60
70	**UFV**	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Biológicas	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Ciências Contábeis	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia Civil	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Engenharia de Produções	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Nutrição	50
	UFV	Campus Rio Paranaíba	MG	Rio Paranaíba	Rodovia MG 230 - Km 7 C.Postal 22.Rio Paranaíba MG-CEP 38810.000	Química	50
71	**UFVJM**	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Administração	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciência e Tecnologia **(Bacharelado)	240
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Contábeis	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Ciências Econômicas	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Matemática	60
	UFVJM	Campus Avançado Mucuri	MG	Teófilo Otoni	Rua Cruzeiro, Nº 1 Bairro Jardim São Paulo CEP 39803.371	Serviços Sociais	60
72	**UNB**	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Enfermagem	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Fisioterapia	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Gestão de Saúde	30
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Ciências Farmacêuticas	23
	UNB	Unidade Ceilândia	DF	Brasília	QNN 14 Área Especial, Ceilândia Sul/DF CEP 72220.140	Terapia Ocupacional	23
73	**UNB**	Unidade Gama	DF	Brasília	Área Especial de Indústria 1, lote 01 Setor Leste -Gama/DF CEP 72444.210	Engenharias	120

74	**UNB**	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Ciências Naturais	40
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima. Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão de Agronegócios	20
	UNB	Unidade Planaltina	DF	Brasília	Área Universitária, n°1- Vila Nossa Senhora de Fátima-Planaltina /DF CEP 73345.010	Gestão Ambiental	20
75	**UNIFAL**	Campus Poços de Caldas	MG	Poços de Caldas	Rodovia José Aurélio Vilela-BR 267 - Km 533. Poços de Caldas/MG CEP 37715.400	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (Bacharelado)	132
76	**UNIFAL**	Campus Varginha	MG	Varginha	Avenida Alfredo Braga de Carvalho nº 303 – Parque Industrial JK Varginha /MG CEP 37062.440	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	165
77	**UNIFAP**	Unidade Centro Binacional do Oiapoque	AP	Oiapoque	BR 156, Lote 172, quadra 27, Setor 13- Bairro Oiapoque. CEP 68980.000	–	–
78	**UNIFEI**	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Ambiental e Energética	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Controle e Automação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Materiais	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Mecânica	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Produção	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Computação	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia Elétrica	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia da Mobilidade	50
	UNIFEI	Campus de Itabira	MG	Itabira	Rua São Paulo, nº 377 – Bairro Amazonas, Itabira MG. CEP 35900.373	Engenharia de Saúde e Segurança	50
79	**UNIFESP**	Campus de Osasco	SP	Osasco	Rua Angélica nº 100 CEP 06132.380	-	-
80	**UNIFESP**	Unidade Sitio Morungaba	SP	Diadema	Estrada Pedreira Alvarenga, - Eldorado, n°23, KM 23,5 CEP 09971.340	-	–
81	**UNILAB**	Campus São Francisco do Conde	BA	São Francisco do Conde	Terreno em Processo de Aquisição	–	–
82	**UNIR**	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Engenharia de Alimentos	50
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia	50
	UNIR	Campus de Ariquemes	RO	Ariquemes	Av. Tancredo Neves, n° 3450, Setor Institucional. CEP 76872.862	Pedagogia/Pólo	50
83	**UNIVASF**	Campus São Raimundo Nonato	PI	São Raimundo Nonato	Rua João Ferreira dos Santos, s/n-Bairro Campestre CEP 48970.000	História Natural	
84	**UNIVASF**	Campus Senhor do Bonfim	BA	Senhor do Bonfim	Rua Tomaz Guimarães, s/n - Condomínio Aeroporto- BA CEP 64770.000	Ciências da Natureza	

85	**UNIVASF**	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1-CEP 56300.990	Ciências Biológicas	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1- CEP 56300.990	Engenharia Agronômica	80
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1- CEP 56300.990	Medicina Veterinária	100
	UNIVASF	Unidade Ciências Agrárias	PE	Petrolina	Rodovia BR 407, KM 12 Lote 543, Projeto de Irrigação Nilo Coelho, s/n, C1 CEP 56300.990	Zootecnia	50
86	**UTFPR**	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 - Jardim Paraíso. CEP 86812.460	Engenharia Têxtil	88
	UTFPR	Campus de Apucarana	PR	Apucarana	Rua Marcílio Dias, 635 - Jardim Paraíso CEP 86812.460	Licenciatura em Química	88
87	**UTFPR**	Campus de Francisco Beltrão	PR	Francisco Beltrão	Linha Santa Bárbara, s/n°, Caixa Postal 135. CEP 85601.970	–	–
88	**UTFPR**	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Engenharia Mecânica	88
	UTFPR	Campus de Guarapuava	PR	Guarapuava	Terreno em Processo de Aquisição	Tecnologia em Sistemas para Internet	80
89	**UTFPR**	Campus de Londrina	PR	Londrina	Avenida dos Pioneiros, Nº 3131 – Bairro Jardim Morumbi. CEP 86036.370	Engenharia Mecânica	88
90	**UTFPR**	Campus de Toledo	PR	Toledo	Rua Cristo Rei,nº 19- Vila Becker. CEP 85902.490	Engenharia Civil	88

ANEXO XXI - QUADRO 4 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Origem e Evolução do Conhecimento – 60h/a	**Ementa:** Introdução ao conhecimento da filosofia e do desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e de lógica formal – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre o conhecimento empírico e tradicional; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e as possibilidades do diálogo dos saberes. **Bibliografia Básica:** BRAGA, T. M. P. Conhecimento Tradicional: conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012. DIAS, E. de A. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012. VARGAS, J. T. Pesquisa, reflexão, extensão: tipos de questões. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012. **Bibliografia Complementar:** ANDERY, M. A. et al. Para compreender a Ciência. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/PUC: 2001. EPSTEIN, R.; CARNIELLI, W. As bases fundamentais. In: Pensamento crítico – O poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Editora Rideel, 2010. KUHN, T. S. Sobre a natureza dos paradigmas. In: A tensão essencial. São Paulo: UNESP, 2011. POPPER, K. R. O problema da demarcação. In: Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. SANTOS, B. de S. A ecologia dos saberes. In: A gramática do tempo. 2.ed. São Paulo, Cortez: 2008.
Introdução a Sociologia – 45h/a	**Ementa:** Caracterização da Sociologia como ciência e seus pressupostos básicos, teorias sociológicas clássicas contemporâneas. Estudo da identidade social e suas noções de relação, educação, sociedade e desenvolvimento, na perspectiva do século XXI. Cultura e sociedade, considerando o conceito de cultura, socialização, tipos de sociedade e mudança social. Estudo de classe, estratificação e desigualdade. **Bibliografia Básica:** GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. NORBERT, Elias. Introdução à sociologia. Lisboa – Portugal: Edições 70, 2008. **Bibliografia Complementar:** ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1987 BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. 16. ed. Bertrand Brasil, 2012.

	BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania. Quem educa o cidadão? 14. ed. São Paulo; Cortez, 2010. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978. MÉZÁROS, István. Educação para além do Capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
Introdução à Educação e a Pedagogia – 60h/a	**Ementa:** Visão filosófico antropológica do ser humano e sua inserção como sujeito histórico e social. O papel da educação e da pedagogia na sociedade e na cultura. As Ciências da Educação. A Pedagogia como Ciência da educação. A construção do conhecimento pedagógico. A educação como objeto de estudo da Pedagogia. O Curso de Pedagogia: história, diretrizes, áreas de atuação do pedagogo, atribuições e princípios éticos. **Bibliografia Básica:** GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. Ática, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12.ed. Cortez Editora, 2010. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. São Paulo: Artmed, 2000. **Bibliografia Complementar:** JAERGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2013. ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente, 2 ed. Editora Cortez, 2009. FRANCO, Maria. Amélia. S. Pedagogia como Ciência da Educação. 2.ed. rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2008. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 38 ed. Vozes, 2012
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação – 75h/a	**Ementa:** O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos. **Bibliografia Básica:** LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1994. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez, Coleção Educação Contemporânea. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. **Bibliografia Complementar:** BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular? São Paulo: Brasiliense, 2012. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. 6. ed. WMF Martins Fontes,

	2013. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p. MÉZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
Metodologia do Trabalho Acadêmico – 45h/a	**Ementa:** Orientações de estudo para o percurso acadêmico. Tipos de leitura: leitura informativa e leitura interpretativa. Técnicas de leitura. Técnicas de fichamento: resumo, resenha. Tipos de trabalhos acadêmicos: resumo simples, resumo expandido, artigo, monografia, dissertação e tese. Estudo do Guia de Normalização e Produção Científica da Ufopa. **Bibliografia Básica:** GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. Ed., Local: Vozes, 2013. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Ed. Atlas, 2017. **Bibliografia Complementar:** TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos e CHAVES, Mayco Ferreira. Colaboração de Rogério Aoyama. Publicação de normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos da Ufopa. SANTARÉM/Ufopa, 2016. SANTARÉM/UFOPA. Resolução nº 187, de 23 de fevereiro de 2017. Aprova o Guia de Normalização e Produção Científica da Universidade Federal do Oeste do Pará. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe/Ufopa, 2017.
Estudos Integrativos da Amazônia - 60h/a	**Ementa:** Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Conflitos Sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da Natureza. **Bibliografia Básica:** BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Editora Garamond, 2009. **Bibliografia Complementar** ARAUJO, Ronaldo Lima; GOMES, Socorro. Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. São Paulo: Revista Princípios, 2007. BENCHIMOL, S. Amazônia formação social e cultural. Manaus: Valer, 2009. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Artmed, 2007. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos da Ecologia. 5 ed. Cengage Learning, 2013.

	TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em Ecologia, 3. ed**.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
Sociologia da Educação – 60h/a	**Ementa:** A importância da Sociologia da Educação na formação do professor. As principais correntes sociológicas e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. Os movimentos sociais e a educação. **Bibliografia Básica:** FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Editora Cortez, 1995. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução a Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 1993) PILLETI, Nelson. Sociologia da Educação. 18 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006 **Bibliografia Complementar:** ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude Passeron. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5.ed. Vozes, 2012. BOURDIEU, Pierre, Escritos de Educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e educação: uma perspectiva pósestruturalista. 14. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38. ed. Campinas: Autores associados, 2006.
Interação na Base Real - 45h/a	**Ementa:** Definição dos projetos e sua discussão junto aos grupos de alunos analisando a realidade da base física local nas diversas comunidades: leituras e preparação dos temas; abordagens teóricas e métodos de estudo; elaboração do Trabalho Conclusivo da Formação 1 (TCF1); comunicação, por meio da exposição de painéis ou comunicações orais referentes aos resultados da experiência; participação no evento científico; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes. **Bibliografia Básica:** ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10.ed - São Paulo; Editora Atlas, 2018. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed – São Paulo; Editora Atlas, 2017. **Bibliografia Complementar:** RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos. 6.ed – São Paulo: Editora Atlas, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

	VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares**. IESDE Brasil, 2009.
Antropologia Educacional – 60h/a	**Ementa**: Antropologia e sua relação com a Pedagogia. Cultura na contemporaneidade, refletindo a atividade pedagógica e a educação como diversidade sociocultural. Etnocentrismo e relativismo cultural na prática educacional (escolar e em ambientes não escolares). Diversidade étnica na Amazônia: diferença e alteridade. Mito e ciência. Questões teórico-metodológicas da pesquisa antropológica (evolucionismo, difusionismo, funcionalismo e estruturalismo) e sua contribuição na pesquisa educacional **Bibliografia Básica**: WULF, Christoph. Antropologia da Educação. Alínea, 2005. BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Editora Zahar, 2004. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. **Bibliografia complementar** GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ARANTES, Antonio Augusto. O Que é Cultura Popular? Brasiliense, 2012 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação Popular? Brasiliense, 2012. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional**,** Brasiliense, 2012. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
Fundamentos Teórico-Práticos da Educação Infantil – 75h/a	**Ementa:** Infância e educação: fundamentos históricos, sociológicos e culturais. O currículo da Educação Infantil e a qualidade do trabalho pedagógico. Planejamento na Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil. Multiplicidade de aspectos envolvidos no cuidado e na educação da criança pequena: papel do professor, linguagem oral e escrita, artes, diversidade cultural, organização do tempo e do espaço (rotinas) etc. **Bibliografia Básica:** ÁRIES, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006. COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Zahar, 2005. MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. 2 ed. Editora Cortez, 2005 **Bibliografia Complementar:** MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. CRAIDY, Carmem M; KARCHER, Gládis E. P. da S. (Orgs). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. ARCE, A. (Org.); MARTINS, L. M. (Org.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. 2. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2012. HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um Olhar Sensível e Reflexivo

	Sobre A Criança - 20ª Ed. 2015. KUHLMANN JR., Moysés. Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica. In: Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
Filosofia da Educação – 60h/a	**Ementa:** As concepções filosóficas e suas implicações na educação. Compreensão filosófica das interações mundo-homem-sociedade-educação. As ideias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Posicionamento ético-estético-político e epistemológico do educador. Filosofia e Pesquisa em Educação. **Bibliografia Básica:** ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14.ed. Editora Ática, 2012. SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993. **Bibliografia Complementar:** ABBAGNANNO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970. JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 4.ed – Rio de Janeiro: Zahar, 2006 GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. GHIRALDELI Jr., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1961
Psicologia da Educação – 60h/a	**Ementa:** Histórico da Psicologia. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem. Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Processos cognitivos. Principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Diferenças e divergências entre as correntes da Psicologia da Educação e princípios e pressupostos que fundamentam os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem delas decorrentes. **Bibliografia Básica:** BOCK, Ana Maria Bahia e outros. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 1999. DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. REGO, Teresa Cristina. VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23.ed. Rio de Janeiro; Vozes, 2012. **Bibliografia Complementar:** MASSI, Giselle. A dislexia em questão. Plexus, 2007 PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo, Ática. 1986.

	MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. 2. ed.ampl. São Paulo: E.P.U, 2018. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
I Seminário Integrador - 30h/a	**Ementa:** Síntese integrativa dos componentes curriculares do 1º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão. **Bibliografia Básica:** Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.
História da Amazônia e Educação – 45h/a	**Ementa**: As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (re)construção de identidades. **Bibliografia Básica:** BECKER, Bertha K. Amazônia. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1990. COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no GrãoPará: Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2005. LOUREIRO, Violeta. Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.- jun.), (2007). p. 17-45. SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009. **Bibliografia Complementar:** DAOU, Ana Maria. A belle époque amazônica. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000. DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989. IBAÑES, Maria Graciete Zaire. Poronga: Educação na floresta. Rio Branco: CTA, 1999. KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. Aliança dos povos da floresta. São Paulo: CEDI, 1989. MARTINS, Maria Lucia; FERREIRA, Djalcir. A lição da samaúma: Formação de professores da floresta. Rio Branco: Poronga, 1994.
	Ementa: Educação Infantil no contexto histórico, econômico, social e político da realidade brasileira. Legislação, Gestão, financiamento, currículo e avaliação. Educação em Tempo Integral. Especificidades do trabalho docente. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. **Bibliografia Básica:**

Educação Infantil no Brasil - 60h/a	CRUZ, S. H. V. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008. FREITAS, M. C. de (Org). História social da criança no Brasil. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 2005. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (cap. 7). **Bibliografia Complementar:** ANDRÉ, M.E.D. (Org). A Pedagogia das Diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999. FREITAS, Marcos Cezar de (org.) Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006. HEVESI, K. Relação através da linguagem entre a educadora e as crianças do grupo. FALK, Judith (org.). Educar os três primeiros anos. Araraquara (SP): JM Editora, 2004. KUHLMANN JR., M. Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica. In: ____ Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 6. ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
Ludicidade e Corporeidade -45h/a	**Ementa:** A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. Corporeidade e processo civilizatório. Imagens e usos do corpo na sociedade contemporânea. Corpo e movimento no cotidiano escolar. Corporeidade e processo ensino-aprendizagem. Cultura corporal e ludicidade. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Relação entre educação e ludicidade. **Bibliografia Básica:** KAMII, Constante; DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009. KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Petrópolis: Vozes, 1998. SANTOS, S. M. P. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001 **Bibliografia Complementar:** BOSCO, Zelma Regina. No jogo dos significantes, a infância da letra. Campinas, SP: Pontes, 2002. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001. (cap. 1) LEONTIEV, Aléxis N. Trad: Maria da Penha Villalobos. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. ÍCONE, SÃO PAULO, 6ed. 1998.

	SILVA, Kátia Maria da; ALMEIDA, Milton José de. O corpo sentado: notas críticas sobre o corpo e o sentar na escola. Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação Secretaria da Revista Trajetos. V1 nº1. Dez 1994. SANTOS, Hélio de Oliveira. Naves-mãe e a pedagogia dos sentidos: de Campinas, novos paradigmas para a educação infantil no Brasil. Campinas, SP: Komedi, 2010.
História da Educação Geral – 60h/a	**Ementa:** A História como Ciência. O processo educacional enquanto construção histórico-social, engendrado no seio das relações econômicas, políticas e culturais: análise dos princípios educacionais inseridos no contexto histórico do mundo clássico, medieval e moderno. Estudo das raízes históricas da educação da antiguidade até o advento dos tempos modernos, destacando temas relevantes para a compreensão da educação na atualidade. Principais teorias educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Origens da educação pública. **Bibliografia Básica:** GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. *Tradução*: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 4. ed. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983. 192. **Bibliografia Complementar:** BITTAR, Marisa. História da educação: da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009. JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. 6. ed. WMF Martins Fontes, 2013. PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 10ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988. SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.
Brincadeira e Desenvolvimento Infantil – 30h/a	**Ementa:** Brinquedo e cultura. Jogos, brinquedos, brincadeiras e Educação infantil. Interações e brincadeiras na Educação Infantil. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincadeira e formação docente para a Educação Infantil. **Bibliografia Básica:** BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001. (cap. 1). KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (cap. 7) **Bibliografia Complementar:** BOSCO, Zelma Regina. No jogo dos significantes, a infância da letra. Campinas, SP: Pontes, 2002.

	CHAVES-GAMBOA, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez. Poeira pelos Caminhos: brincadeiras de ontem e de hoje. Maceió: Q Gráfica, 2011. KAMII, Constante; DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009. LEONTIEV, Aléxis N. Trad: Maria da Penha Villalobos. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. ÍCONE, SÃO PAULO, 6ed. 1998. SANTOS, Hélio de Oliveira. Naves-mãe e a pedagogia dos sentidos: de Campinas, novos paradigmas para a educação infantil no Brasil. Campinas, SP: Komedi, 2010.
Literatura Infanto-Juvenil – 45h/a	**Ementa:** A literatura infanto-juvenil no âmbito da literatura: aproximações e especificidades. História e característica da literatura infanto-juvenil. Temáticas e estilos. Aspectos lúdicos e formativos da literatura infanto-juvenil. Ideologia e valores nas histórias para crianças e jovens. Riscos do didatismo e do reducionismo. Clássicos da literatura infantil e literatura infantil contemporânea: seleção e análise de livros **Bibliografia Básica:** ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Editora Global, 2012. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. MACHADO, Ana Maria; ROCHA, Ruth. Contando histórias, formando leitores. São Paulo: Papirus & 7 Mares, 2011. **Bibliografia Complementar:** LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2007. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. Editora Scipione, 1997 (Pensamento e ação no magistério). GREGORIN, José Nicolau; PINA, Patricia K. da Costa; MICHELLI, Regina Silva. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento –	**Ementa:** Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Fatores fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física. Aprendizagem e construção do conhecimento. Processo de aprendizagem. Epistemologia Genética; Sócio-histórico-cultural. Psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da ação educativa e da relação docente. Teorias contemporâneas da aprendizagem (seus pressupostos e suas relações pedagógicas). **Bibliografia Básica:** CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1986.

60h/a	MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, EPU, 1999. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. **Bibliografia Complementar:** DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995. LEONTIEV, Alexis; VIGOTSKY, Liev Semionovitch; LURIA, A. R. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Ícone. 14ed. 2006. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
Tecnologias Educacionais - 45h/a	**Ementa:** Tecnologias e educação, história e perspectivas. A utilização das tecnologias (digitais) na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Introdução à Educação a Distância: noções sobre gestão, docência, aprendizagem por meios virtuais. Ensino Híbrido. Aplicações dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. **Bibliografia Básica:** VALENTE, J. A. Formação de Educadores para o uso da informática na escola. Campinas RJ: UNICAMP/NIED, 2003. BACICH, L.; NETO TANZI, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed. – Campinas SP: Papirus, 2013. **Bibliografia Complementar:** CARVALHO, Fábio C. A; IVANOFF. Gregório Bittar. Tecnologias que Educam: Ensinar e Aprender com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Rio de Janeiro: Pearson, 2009. COLL, C. M. C. Psicologia da Educação Virtual, aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. - Porto Alegre: Artmed, 2010. DEMO, Pedro. Educação hoje "Novas" Tecnologias, pressões e oportunidades - São Paulo: Editora Atlas, 2009. VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs.). Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. - São Paulo: Avercamp, 2009. GABRIEL, Martha. Educar a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
	Ementa: Inserção no cotidiano de instituições de educação infantil: escolares e não escolares. Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: observação, diagnóstico, participação, análise, acompanhamento e vivência do trabalho docente em educação infantil. Os campos de experiência, os direitos e objetivos de aprendizagem da

Estágio em Educação Infantil – 100h/a	criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Desenvolvimento de pesquisa concomitante ao estágio curricular. Elaboração e execução de planos de estágio na escola. Elaboração e apresentação de Relatório técnico-Científico. **Bibliografia Básica:** BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. São Paulo. UNIFESP. Cadernos de Residência Pedagógica. Educação Infantil. V. 1, s/d. FERREIRA, M. A. Vidal. Desenho livre da criança: significados e revelações. In: COLARES, Maria Lilia Imbiriba e COSTA, Sinara Almeida da (Orgs). Educação Infantil no centro do debate: do direito adquirido às práticas cotidianas desenvolvidas nas creches e pré-escolas. Curitiba: CRV, 2016. MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. Tradução de Suely Amaral Melo e Maria Carmen Silveira Barbosa. Descobrir brincando. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Formação de Professores, série educação infantil em movimento). **Bibliografia Complementar:** BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Documento, 2018. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. SÃO PAULO. Fundação Roberto Marinho. Professor da Pré-Escola. 2 ed. São Paulo: Globo, 1992, 2 v. SANTARÉM/PA. UFOPA. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 006, de 10 novembro de 2010. Dispõe sobre o estágio de estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.
Pedagogia em Ambientes Não Escolares – 60h/a	**EMENTA**: Pedagogia: conceitos e dimensões sociopolíticos na estrutura de ambientes não escolares. As dimensões e a organização do trabalho pedagógico em ambientes socioeducativos. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização e coordenação de Instituições e espaços socioeducativos. A Pedagogia em ambientes de promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida: pedagogia hospitalar, pedagogia social de rua, pedagogia empresarial, pedagogia e sustentabilidade social. **Bibliografia Básica:** GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, Rio de Janeiro, V.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006. **Bibliografia Complementar:**

	BOURDIEU; Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998. CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983 - Domínio Público. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p. ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta). SÃO Paulo: Cortez. 2014. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006.
Sociedade, Estado, Trabalho e Educação – 60h/a	**Ementa:** O Estado e seu papel político na ordem social. Contextualização histórico-política do Estado moderno: tendências e implicações para a educação. As revoluções tecnológicas, a globalização e os processos de trabalho atuais e seus efeitos na educação. A função da educação na ordem mundial contemporânea. **Bibliografia Básica:** FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Editora Cortez, 1995. GOMES, Carlos Minayo, Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995. LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação; história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC,2001. (Coleção Educação Contemporânea). **Bibliografia Complementar:** Colares, Anselmo. Educação e a Crise do Capitalismo. São Paulo: Autores associados, 2003. OMENA, Adriana; LIMA, Antonio Bosco de; LUCENA, Carlos (Org.). Trabalho, Estado e Educação: Concepções teóricas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez, Coleção Educação Contemporânea. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
	Ementa: As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (ré) construção de identidades. **Bibliografia Básica:** BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Editora Garamond, 2009. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973**). 10.ed.,

História da Educação no Brasil e na Amazônia – 60h/a	Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988. SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011. **Bibliografia Complementar:** HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil: São Paulo: Companhia das Letras, 1995. NOVAIS, Fernando A. (Coord.) História da Vida Privada no Brasil: República: império. Companhia das Letras, 1997. SANTOS, Clóvis Roberto. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira, 1999. SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema: Campinas: Autores Associados, 2012. SOUZA, José dos Santos. Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil: anos 90. Campinas: São Paulo, 2002.
Educação e Relações Étnico-Racial - 60h/a	**Ementa:** A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. O antirracismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Educação Escolar Quilombola. **Bibliografia Básica:** CAVALEIRO, Eliane (Org). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. 4 ed. Zahar, 2010. MUNAGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006. **Bibliografia Complementar:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana, MEC, Brasília, 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2012. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Editora da Unicamp. 1996. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (*1870-1930).* São Paulo: Companhia das Letras, 1993. VENTURI, Gustavo & BOKANY, Vilma. Indígenas no Brasil: demandas dos povos e percepções da opinião pública. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.
	EMENTA: Epistemologia e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. As Diretrizes e os Parâmetros curriculares Nacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Currículo e o cotidiano no projeto escolar.

Teoria do Currículo – 60h/a	**Bibliografia Básica**: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de Currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Artmed, 2000. SILVA, T. S. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica COSTA, Marisa Sorrabe (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. CORRÊA, P. S. A. (Org.). A educação, o currículo e a formação de professores. Belém: EDUFPA, 2006. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e Formação de Professores. In **Currículo:** políticas e práticas, Campinas: Papirus, 1999. PERRENOUD, Philippe. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! – Trad. Neide de Luzia Rezende – São Paulo: Cadernos de Pesquisa Print ISSN 0100-1574, 2003.
Metodologia da Pesquisa em Educação - 60h/a	**Ementa**: Conhecimento científico, sua lógica princípios e métodos. Elementos do projeto de pesquisa: tema, problema, objetivos, justificativa e método. Estratégias de pesquisa. O Processo de pesquisa: coleta, sistematização e análise dos dados. Técnicas e instrumentos de coleta de dados: entrevista, observação e questionário. **Bibliografia Básica:** ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa, 32. Ed., Local: Vozes, 2013. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. **Bibliografia Complementar:** BOTELHO Louise Lira Roedel; CUNHA Cristiano Castro de Almeida; MACEDO Marc Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica** Ge Sociedade. Belo Horizonte, V. 5 – N. 11 – p. 121 a 136. Maio/agosto de 2011. Disponível er https://xa.yimg.com/.../O+MÉTODO+DA+REVISÃO+INTEGRATIVA+NOS+ESTUD. Acesso em: 01.11.2017. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2012. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010. SANTOS, Creuza Andréia Trindade dos e CHAVES, Marco Ferreira. Publicação de Normas Técnicas para apresentação de trabalhos Científicos da Ufopa. Colaboração de Rogério Ayoama. Santarém: UFOPA, 2016.
	Ementa: Síntese integrativa dos componentes curriculares do 2º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta

II Seminário Integrador – 30h/a	prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão **Bibliografia Básica:** Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – 75h/a	**Ementa:** Sociedade, diversidade cultural, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. **Bibliografia Básica:** ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: ECONOMIA APLICADA, n. 2, 2000. MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: Editora UNAMAZ, 2003. LOUREIRO, Violeta. Educação e natura Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.- jun.), (2007). p. 17-45. MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: Editora UNAMAZ, 2003. **Bibliografia Complementar:** SENE, E. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo, SP: Contexto, 2004. STEINBERGER, Marília (Org.). Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
Didática e Trabalho Docente -60h/a	**Ementa:** O papel da Didática na formação do professor. Formação, trabalho e identidade docente. O trabalho como princípio educativo e formativo. O trabalho docente e o projeto político pedagógico escolar. Planejamento, organização do processo ensino-aprendizagem e avaliação. O contexto do fazer pedagógico e as tendências pedagógicas no cotidiano das práticas escolares. A pesquisa na vivência pedagógica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem diversificada. **Bibliografia Básica:** LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. Editora Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 8. ed. Editora Cortez, 2012 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2012. **Bibliografia Complementar:** DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. Autores Associados, 2011. IMBERNÓN, F Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.

	9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed - São Paulo: Cortez, 2011.
Política e Legislação Educacional – 75h/a	**Ementa:** O Estado, o direito e a organização da educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. O gestor escolar, as normas e os procedimentos pedagógico-administrativos e financeiros. **Bibliografia Básica:** AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo). CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 20.ed. Vozes, 2012. CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira; SANTOS, Inalda Maria dos. História e Política da Educação: Teoria e Práticas. Maceió: Edufal, 2015. **Bibliografia Complementar:** BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005 /14): Comentários sobre suas metas e suas estratégias. GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Plano de Formação Docente do Estado do Pará: Secretaria de Estado de Educação: Protocolo SEDUC-IES, 2009. OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). Política Educacional: impasses e alternativa. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; e EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional 4. ed – Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
Alfabetização e Letramento – 60h/a	**Ementa:** Relações entre escrita e oralidade. O sistema de representação alfabética. A alfabetização enquanto processo cognitivo. A aprendizagem da língua escrita e sua relação com o conhecimento os usos e as demandas da escrita na sociedade contemporânea. Concepções de alfabetização: métodos e práticas. As especificidades do processo de alfabetização. **Bibliografia Básica:** FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1984. FRADE, Isabel Cristina. Alfabetização: hoje onde estão os métodos. In Presença Pedagógica, v.9, n.50, mar./abr. 2003. WILSON, Victória; MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos (orgs). Leitura, escrita e ensino: discutindo formação de leitores. São Paulo: Summus, 2015. **Bibliografia Complementar:** COLOMER, Teresa. A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 21. ed. - São Paulo: Cortez, 2015. FARIA, Ana Lucia G.; MELLO, Sueli. A. (Orgs.) O mundo da escrita no universo da

	pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005. FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2001. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral. O mundo da escrita no pequeno universo da pequena infância. Autores Associados, 2007.
Fundamentos Teórico-Práticos de Língua Portuguesa – 75h/a	**Ementa:** Cultura escrita e participação social. Leitura e produção de texto na formação do sujeito. Relações entre escrita e oralidade. Planejamento, textualização e revisão de texto. Formas de ler, escrever e compreender o texto. **Bibliografia Básica:** RANGEL, Egon de Oliveira (Elaboração). Com Direito à Palavra: dicionários em sala de aula. MEC, 2012. EDWARDS, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Artmed, 1999. BRITTO, Luiz Percival Leme. Cultura escrita, Educação e Participação. GERALDI, João Wanderley. A aula como conhecimento. São Carlos: Pedro e João. 2010. **Bibliografia Complementar:** LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ZILBERMANN, Regina. A leitura em crise na escola – as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. P. 147-152. FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed. 2000. FRANCHI, Carlos Negrão; ESMERALDA, Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia. Organização de Sírio Possenti. Mas o que é mesmo "GRAMÁTICA"? São Paulo: Parábola, 2006. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. Edição revista. São Paulo: Ática. 1997. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica. 1998.
Fundamentos Teórico-Práticos de História – 75h/a	**Ementa**: Reflexões e discussões teórico-metodológicas sobre base teórica, conteúdos e conceitos da história ensinada e a prática escolar do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Organização da sociedade brasileira e amazônica no período colonial, imperial e republicano. História local e patrimônio sócio-histórico-cultural. História da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os PCNs e o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental e diversidade. **Bibliografia Básica:** ABREU, Martha. SOIHET, Rachel. (Orgs.) Ensino de história: *conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: *fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011. **Bibliografia Complementar:**

	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. SEF. Brasília: MEC, 1997. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas, 15.ed. Bertrand Brasil, 2012. FONSECA. Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993. São Paulo: Contexto, 2012. FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2012. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
Seminário de Pesquisa Educacional – 30h/a	**Ementa:** As bases da investigação científica em educação. Processos da pesquisa em educação. Problemas metodológicos: Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa. Pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica, o estudo de caso. Estabelecimento de referencial e pesquisa bibliográfica. Levantamento, organização e validação de dados. Socialização de resultados dos estudos realizados por meio da extensão universitária. **Bibliografia Básica:** FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 58-78, 1999. (Disponível *on line*) FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórico como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002. (Disponível *on line*) MOREIRA, Antônio Flávio et all. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos? São Paulo: Cortez, 2001 **Bibliografia Complementar:** BOTELHO Louise Lira Roedel; CUNHA Cristiano Castro de Almeida; MACEDO Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. Revista Eletrônica **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, V. 5 – N. 11 – p. 121 a 136. Maio/agosto de 2011. Disponível em: https://xa.yimg.com/.../O+MÉTODO+DA+REVISÃO+INTEGRATIVA+NOS+ESTUD. Acesso em: 01.11.2017. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórico como orientador pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002. P. 21-39. GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. (Disponível *on line*)
Estágio em Ambientes Não Escolares – 50h/a	**Ementa:** Inserção no cotidiano de instituições não-escolares em que atua o pedagogo. Observação, participação, registro, análise, acompanhamento, vivência e avaliação de atividades pedagógicas em ambientes não escolares. Elaboração e execução de projeto pedagógico conforme o contexto e as demandas. O papel do pedagogo em espaços não escolares. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos destinados às práticas educativas em ambiente não-escolar, tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria-prática. **Bibliografia Básica:** BOURDIEU; Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

	VERCELLI; Lígia A. (Org) Educação Não Formal. 2.ed. Pao Editorial, 2003. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p. (Questões de nossa época, v.26) ZABALZA, Miguel A. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.327 p. **Bibliografia Complementar:** CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983 - Domínio Público. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006. ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta). São Paulo: Cortez. 2014.
Tecnologias da Informação e Comunicação – 30h/a	**Ementa:** Tecnologias da Informação e da Comunicação: Conceito de Tecnologia. Aspectos sociais e políticos implicados no controle e acesso à informação. Padrões tecnológicos e controle de espectros. Tecnologias de Informação Contemporâneas. Reflexões sobre usos e apropriações das TIC nos processos de ensino-aprendizagem e suas possibilidades para a construção do conhecimento na cultura digital. Serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet: Histórico, WEB 2.0, redes sociais e blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação, criação e produção de conteúdos digitais de informação e comunicação, com atenção a diversidade de faixa geracional e/ou diversidade de gênero, sexual e pessoas com deficiências. **Bibliografia Básica:** ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e formação de professores. Vol. 1. Brasília: MEC, SEED, 2000. ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e formação de professores. Vol. 2. Brasília: MEC, SEED, 2000. SANTOS, Clodoaldo Almeida; SALES, Antonio. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Trabalho Docente. Curitiba: APPRIS, 2017 **Bibliografia Complementar:** RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999. PENCO, Carlos. Introdução à filosofia da linguagem. Tradução de Efraphain Ferreira Alves – Petrópolis RJ: Vozes, 2006. TURBAN, Efrain. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor

	desempenho estratégico e operacional 8.ed - Porto Alegre; Editora: Bokman, 2013.
LIBRAS – 75h/a	**Ementa:** Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Os chamados Estudos Surdos em Educação: ideias e proposições. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Bibliografia Básica:** BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol.1. **Bibliografia Complementar:** GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno das línguas de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 3 LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
Fundamentos Teórico-Práticos de Matemática – 75h/a	**Ementa:** Aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos da matemática. Objetos do conhecimento e habilidades matemáticas propostas aos anos iniciais do ensino fundamental. A matemática na vida cotidiana. Interdisciplinaridade no ensino da matemática. Educação matemática no Ensino fundamental. Tendências metodológicas para o ensino da matemática. **Bibliografia Básica:** ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. Diálogos e Aprendizagem em Educação Matemática, 2. ed. Editora Autêntica, 2010. SILVA, Mônica Soltau da. Clube de Matemática. 6 ed. Editora Papirus, 2004. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema: jogos de matemática de 1º a 5º ano. Artmed, 2007. **Bibliografia Complementar:** BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC –

	Documento, 2018. (Disponível *on line*) HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. 7.ed. Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções. Atual, 2004. NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; Magina, Sandra; Bryant, Peter. Educação Matemática: números e operações numéricas. 2. ed., Editora Cortez, 2009. PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (Org.) Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Artmed,1996. SCHUBRING, Gert. Análise Histórica de Livros de Matemática: notas de aula. Cidade. Autores Associados, 2003
Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia – 75h/a	**Ementa:** Concepções de ensino de geografia. Estratégias de ensino de geografia nos anos iniciais. Características socioespaciais. Elaboração e uso de recursos didáticos para o ensino de geografia. Leitura de gráficos, tabelas e cartográficas, maquetes, fotos, plantas, desenhos e outras representações. **Bibliografia Básica:** CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: *conceitos e temas*, 15.ed. Bertrand Brasil, 2012. CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. 13 ed. Editora Cortez, 2011. **Bibliografia Complementar:** ALMEIDA, Rosângela de Almeida & PASSINI, Elza. O espaço geográfico: *ensino e representação*. 15. Ed. São Paulo: Contexto, 2013. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. SEF. Brasília: MEC, 1997. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2013. MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
	Ementa: Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Educação Especial no mundo e no Brasil dando segmento a marcos políticos que balizaram esse processo em território nacional e contextualizando questões conceituais das deficiências. **Bibliografia Básica:** CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is", 9. ed. Mediação, 2013. MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Fundamentos da Educação Especial – 60h/a	JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. **Bibliografia Complementar:** OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Saberes, Imaginários e Representações na Educação Especial: a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. 2 ed. Vozes, 2004. BORGES, Adriana Araújo Pereira; NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães (Orgs). O aluno com autismo na escola. Editora Mercado das Letras. DAltas Habilidades ou Superdotação. Dislexia/ discalculia. SILUK, Ana Cláudia Pavão (org). Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012. BARROCO, Sonia Mari Shima; LEONARDO, Nilza Sancher Tessaro; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da (orgs). Educação especial e teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012. MENDES Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira& Marin, 2010.
Planejamento e Avaliação Educacional – 60h/a	**Ementa:** Concepções de planejamento e avaliação, diferentes enfoques. Conceitos e contextualização histórica do planejamento e da avaliação do sistema educacional. O papel do Estado: fatores econômico-sociais, planejamento e avaliação educacional. Planejamento educacional, projeto-político pedagógico e gestão da escola. Elaboração, execução, controle e avaliação do plano escolar. Planejamento escolar e ação educativa: faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Elaboração, implementação e avaliação de projetos educacionais/escolares. **Bibliografia Básica** KUENZER, Acácia Zeneida et al. Planejamento e Educação no Brasil. 5. ed. - São Paulo, Cortez, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem**:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro- Petrópolis: Vozes, 2008. SANTOS, Clóvis Roberto. (Org.) Avaliação Educacional – um olhar reflexivo sobre a sua prática. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2005 **Bibliografia Complementar:** AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro- Petrópolis: Vozes, 2008. HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção – da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. Brasília: Plano editora, 2001.
	Síntese integradora dos componentes curriculares do 3º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática

III Seminário Integrador – 30h/a	interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão. **Bibliografia Básica:** Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.
Estágio em Educação Especial – 50h/a	**Ementa:** Inserção no cotidiano de instituições escolares e não escolares. Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: observação, diagnóstico, participação, análise, acompanhamento e vivência do trabalho docente em Educação Especial. Elaboração de atividades pedagógicas em função do diálogo com a escola e com os alunos. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares. Elaboração e apresentação de Relatório Técnico-Científico. **Bibliografia Básica:** BARREIRO, Iraíde de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 2. ed., Edição Rev. e Ampl. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2006. STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. CAIADO, Katia Regina moreno; BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meirelles de (Orgs). Professores e Educação especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011. Wygotsky, L. S. Obras escógidas V. Fundamentos de defectologia. Madri: Aprendizaje Visor, 1983. **Bibliografia Complementar** ALVES, Teresa de Oliveira: SERRA, Helena. Dislexia: fichas de intervenção pedagógica. Porto editora, 2015. BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. MUSZAKAT, Mauro; MIRANDA, Monica Carolina; RIZZUTTI, Sueli. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Cortez, 2011.
Gestão Educacional – 60h/a	**Ementa:** Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Gestão educacional: conceitos, princípios e fundamentos. Teorias da administração/organização da educação. Processo sócio histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrática e participativa. Gestão Educacional do projeto pedagógico da escola. **Bibliografia Básica:** PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. Ática, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. FORTUNA, M. Lúcia de Abrantes. Gestão Escolar e Subjetividade – São Paulo: Xamã – Niterói; Intertexto, 2000.

	VIEIRA. Alexandre Thomaz; ALMEIDA. Maria Elizabetth Bianconcini e ALONSO. Myrtes (Orgs.) Gestão Educacional e Tecnologia. 2.ed., Rev. e Atualizada - São Paulo; Editora: Avercamp, 2007. **Bibliografia Complementar:** BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil – Belém, Banco da Amazônia S/A, 1998. BRASIL, Lei nº 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Brasília: DF, 1996. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993. OLIVEIRA, Romualdo Portela de. e ADRIÃO, Theresa (Orgs). Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed., São Paulo: Xamã, 2001 (Coleção Legislação e Política Educacional – Textos introdutórios). SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina – Campinas: SP Autores Associados, 1995 (Coleção Educação Contemporânea).
Fundamentos Teórico-Práticos de Arte – 60h/a	**Ementa:** Concepções, origens e funções da arte. Leitura, análise e interpretação de obras de Arte: contextualização história, social, antropológica e estética. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. Artes visuais, música, dramatização, expressão corporal. Planejamento de atividades de arte para o ensino fundamental e educação infantil. Estratégias, recursos e avaliação. Os conteúdos de arte na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Práticas e vivências educativas. **Bibliografia Básica:** BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002. DUARTE JUNIOR, João Francisco. Porque arte-educação? 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012 (Coleção Ágere). FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2002. **Bibliografia Complementar:** ALBANO. Ana Angélica. Tuneu e outros mestres: o aprendizado da arte como rito de iniciação. São Paulo: Plexus editora, 1998. OSINSKI, Dulce regina Baggio. Arte, História e Ensino: uma trajetória. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época: v. 79). SÃO PAULO. Universidade Nove de Julho. Educação e Arte: exame crítico e proposições. ECCOS: Revista Científica, N 27, jab/abr. 2012.
	Ementa: Fundamentação teórica e prática do ensino das Ciências Naturais, para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise crítica e cognitiva dos conteúdos de Ciências Naturais. Técnicas e recursos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. As ciências naturais nos programas e referenciais curriculares. Eixos temáticos e abordagens referenciais nas ciências naturais. Projetos e estudos experimentais e de campo na área das ciências. Prática de ensino dinâmico e instrumentação em ciências. **Bibliografia Básica:**

Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências – 75h/a	MOURA, Carlos Antônio de. Ciências Hoje na Escola: matemática por que e para quê? 22. ed. Ciência Hoje, 2008. WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha. V. 1, Zahar, 2011. WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha. v. 2, Zahar, 2005. **Bibliografia Complementar:** PÂRAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – CIÊNCIAS NATURAIS – Brasília: MEC/SEF, 1997. SANTOS, Windson e MOL, Gerson. Química e Sociedade - São Paulo: Nova Geração, 2005. TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento C.T.S. no quadro das tendências pedagógicas no brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, Janeiro/Abril 2003. AULER, D.; AUTH, M. A. Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p.1-13, 2001. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
Educação Ambiental -60h/a	**Ementa:** Meio ambiente: aspectos físicos, geográficos, biológicos, históricos e sociais. Princípios éticos e filosóficos da relação sociedade e natureza. Desenvolvimento sustentável e educação. Cultura, qualidade de vida, preservação ambiental de bens culturais e naturais. A ocupação e a utilização do território. Modelo produtivo e efeitos sobre o ambiente. **Bibliografia Básica:** LABOURIAU, Maria Léa Salgado- Labouriau. História Ecológica da Terra. 2 ed. Pearson, 1996. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2012. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília,1998. 166 p. SATO, Michele. Educação ambiental: pesquisa e desafios (Org). Porto Alegre: Artmed, 2005. DIEGUES, Antônio C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000. LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder, 11. ed. São Paulo: Vozes, 2014. LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

TCC -Elaboração de Projetos – 30h/a	**Ementa:** Definição de tema, definição de estratégias de pesquisa de campo e elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Estabelecimento de bibliografia básica. Pesquisa bibliográfica. Definição ao cronograma de atividade de orientação. **Bibliografia Básica:** LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2004. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. **Bibliografia Complementar:** DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10. 1999. p. 58-78. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho 2002. p. 21-39. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2017. LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2.ed. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
Educação de Jovens e Adultos - 45h/a	**Ementa:** Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A realidade educacional de jovens e adultos no Pará. A EJA e os movimentos populares. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. A educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. Legislação da EJA – limites e possibilidades. Projeto de pesquisa e prática sobre EJA. **Bibliografia Básica:** BELLAN, Zezina Soares. Andragogia em Ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara do Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005. FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições, 2. ed. Autêntica, 2007 HADDAD, S. Novos caminhos da EJA: estudos de caso. São Paulo: Ação Educativa, 2007. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. - São Paulo: Cortez, 2012. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação

	de jovens e adultos. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
Seminário de Docência – 30h/a	**Ementa:** As bases da investigação científica em educação que envolvem o trabalho docente e suas práticas. Propostas de projetos de intervenção. A problemática das metodologias de ensinar e aprender. Estabelecimento de referenciais tanto para e pesquisa bibliográfica quanto para a análises a partir de práticas refletidas. Levantamento, organização e validação de dados. Socialização de resultados dos estudos realizados, via extensão universitária. **Bibliografia Básica** ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FERREIRA, Jacques de Lima (Org.). Formação de Professores: teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. João Batista Kreuch. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. **Bibliografia Complementar:** FURTADO, Júlio; BOZZA, Sandra. Professor: vida, morte e ressureição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 5.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010. LINHARES, Célia. Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônica. Rio de Janeiro. DPA, 2002.
Estágio em Educação de Jovens e Adultos - 50h/a	**Ementa:** Inserção no cotidiano de instituições escolares e não escolares. Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: diagnóstico, observação, análise, acompanhamento e vivência no trabalho docente em Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de atividades pedagógicas em função do diálogo com a escola e com os alunos. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares. Elaboração e apresentação de Relatório Técnico-Científico. **Bibliografia Básica:** FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2012. HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992, vol. 11, nº 4, p. 3-12. Parecer CNE 11-2000 CEB Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer Carlos Roberto Jamil Cury. **Bibliografia Complementar:** BEISIEGEL, C. de R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação. São Paulo: Pioneira, 1979. BORGES, Liana; BRANDÃO (Orgs.). Diálogos com Paulo Freire – teoria e práticas de educação popular. Porto Alegre: Isis, 2005. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. p. 58-77.

	SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
Organização do Trabalho Pedagógico – 60h/a	**Ementa:** Teorias e práticas sobre organizações e organizações educacionais. A organização da educação Brasileira nas instâncias macro, meso e micro, competências e responsabilidades. A organização do trabalho pedagógico educacional e escolar, linguagem, tempo, clima e espaço. Os sujeitos e a organização escolar. Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. **Bibliografia Básica:** FERREIRA, N. S. C. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2006. LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Docência em Formação/ Coordenação Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta). ROCHA, Maria Zilza Borba; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). Organização da educação brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. **Bibliografia Complementar:** LICINIO. C. Lima. A Escola como Organização Educativa. Uma Abordagem Sociológica. São Paulo: Cortez Editora, 2013. MONICA G. Thurler; MAULINE, Olivier (Orgs.). A organização do trabalho escolar: Uma oportunidade para repensar a escola. São Paulo: Editora Penso, 2012. SOARES, Marco Aurélio. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014. ALVES, Wanderson Ferreira. O Trabalho dos Professores - Saberes, Valores, Atividade. Col. Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2010. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.
Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola - 60h/a	**Ementa:** Amostragem; Probabilidade; Inferência; Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Aplicação da estatística par a educação escolar: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas. Analise dos índices educacionais do INEP. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Noções básicas de matemática financeira e suas contribuições para a gestão da escola: Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino; Procedimentos de Execução orçamentária; Mecanismos de Controle dos recursos destinados à educação. **Bibliografia Básica:** RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luís: UEMA, 2004. 176p. LÜCK, Heloisa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional, vol. II, Série Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010. POLO, José Carlos. "Autonomia de gestão financeira da escola". In. RODRIGUES, Maristela Marques, GIÁGIO, Mônica (Orgs.) PRASEM III – Guia de Consulta. Brasília, FUNDESCOLA MEC. 2001, p.279-293. **Bibliografia Complementar:**

	BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. Editora: Saraiva. 2004. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4. edição. Editora: Harbra. 2005. OLIVEIRA, Terezinha F. R. Estatística Aplicada à Educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1974. Gestão Financeira. Revista Nova Escola. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/gestao-financeira-448591.shtml SCHUCH, Cleusa Conceição Terres. Gestão financeira de duas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.isecure.com.br/anpae/87.pdf.
Coordenação Pedagógica – 60h/a	**Ementa:** Coordenação Pedagógica: conceitos, princípios e fundamentos. A Coordenação Pedagógica e a articulação do trabalho pedagógico na elaboração e acompanhamento de Projetos Pedagógicos escolares e não escolares. Os colegiados, a gestão pedagógica e as práticas educativas. A Coordenação Pedagógica e a elaboração de programas/projetos de formação continuada dos professores. A integração escola x família x comunidade. **Bibliografia Básica:** HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. VEIGA, I. P. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13.ed. Campinas: Papirus, 2002. **Bibliografia Complementar:** ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade – São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa Época, v. 102). COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. O coordenador Pedagógico no cotidiano da Gestão Escolar. Editora CRV, 2016. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; XIMENES-ROCHA, Solange Helena, DUARTE, Eliane Cristina Flexa (Orgs.). Coordenação Pedagógica: Vivências no Cotidiano da Escola. Curitiba: CRV, 2013. MONICA G. Thurler; MAULINE, Olivier (Orgs.). A organização do trabalho escolar: Uma oportunidade para repensar a escola. São Paulo: Editora Penso, 2012. PLACCO, V.M.N.S; SOUZA; ALMEIDA, L.R. (Orgs.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola.
Educação do Campo – 60h/a	**Ementa:** Identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: socialização e vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes. **Bibliografia Básica:** ARROYO, M. G. CALDART, R.S. MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

	BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: *história, desafios e perspectivas atuais*. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. **Bibliografia Complementar:** LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação para manejo do mundo: *entre a escola ideal e a escola real no Alto Rio Negro*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2013. MESZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Editora da Unicamp. 1996. SILVA, Gilmar Pereira & RODRIGUES, Doriedson. Linguagem e educação na Amazônia: *faces e interfaces de pesquisas*. Cametá: Campus de Tocantins, 2010. VENTURI, Gustavo & BOKANY, Vilma. Indígenas no Brasil: demandas dos povos e percepções da opinião pública. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.
IV Seminário Integrador – 30h/a	**Ementa:** Síntese integrativa dos componentes curriculares do 4º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão. **Bibliografia Básica:** Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.
TCC -Orientação e Desenvolvimento dos Trabalho de Conclusão de Curso – 15h/a	**Ementa:** Iniciação das atividades definidas no Cronograma de Orientação. Participação no grupo de orientação. Orientação dos ajustes necessários para a produção final do TCC. **Bibliografia Básica:** DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. **Bibliografia Complementar:** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2004. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10. 1999. p. 58-78.

	FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho 2002. p. 21-39. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 8ª Ed. 2017.
Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental -100h/a	**Ementa:** Inserção no cotidiano de instituições escolares e não escolares. Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: diagnóstico, observação, participação, análise, acompanhamento e vivência no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolvimento de pesquisa concomitante ao estágio curricular. Elaboração e execução de planos de estágio na escola. Elaboração e apresentação de Relatório de Estágio. **Bibliografia Básica** PERRENOUD, Philippe. Os Ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Artmed, 2004. GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (Orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a). Campinas, Mercado de Letras, 1998. BARREIRO, Iraíde de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 2. ed., Edição Rev. e Ampl. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2006. **Bibliografia Complementar:** CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e Avaliação. São Paulo. Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2002. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.) A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Papirus, 2012.
Lógica, Linguagem e Comunicação – 90h/a	**Ementa:** Implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural. Semiótica/Português: Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido, linguagem e comunicação com a vista ao desenvolvimento da linguagem como representação, como ação, como comunicação e como norma e natureza. Construção do pensamento lógico, Lógica Formal. Matemática e Estatística: Matemática Elementar. Introdução à Estatística: descritiva e inferencial. **Bibliografia Básica:** MACHADO, Nilson José. Noções de cálculo. São Paulo: Scipione, 1988. MACHADO, Nilson José. Conjuntos e funções. São Paulo: Scipione, 1988. PENCO, Carlos. Introdução à filosofia da linguagem. Tradução de Efraphrain Ferreira Alves – Petrópolis RJ: Vozes, 2006. RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books, 1996. **Bibliografia Complementar:**

	MORAIS, Denis de. Sociedade Midializada. (Orgs) MORAIS, Denis de. Rio de Janeiro: MAUAD, 2006. RUSHKOFF, Douglas. (1994) Cyberia: Life in the Trenches of Hyperspace. San Francisco: RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999 RIFKIN, J. A era do acesso. São Paulo: Markon Books, 2001. RUSHKOFF, Douglas. (1999) Um jogo chamado futuro. Rio de Janeiro, Revan. Harper, Disponível em: http://www.rushkoff.com/dowloadables/cyberiabook/ Albagly, S. Informação para o desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. Ciência da Informação, 1995.
Seminário de Gestão Educacional – 30h	**Ementa:** Discussão e reflexão sobre modelos organizacionais de escola e suas diferentes formas de gestão; princípios e características da gestão escolar democrática e participativa; gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. **Bibliografia Básica:** COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. (Orgs). Gestão educacional: práticas reflexivas e proposições para as escolas públicas. Belém: GTR, 2012. HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. **Bibliografia Complementar:** CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993. COLARES, Maria Lília Imbriba Sousa; XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Anselmo Colares. (Orgs.). Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico. 1.ed. Curitiba: CRV, 2015. LUCK, Heloísa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalho de Conclusão de Curso – 15h	**Ementa:** Iniciação das atividades definidas no Cronograma de Orientação. Participação no grupo de orientação. Orientação dos ajustes necessários para a produção final do TCC. **Bibliografia Básica:** DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP, Hucitec-Abrasco, 1994.

	Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002. DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2004. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
TCC – Seminário de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso – 30h	**Ementa:** Iniciação das atividades definhadas no Cronograma de Orientação. Participação no grupo de orientação. Orientação dos ajustes necessários para a produção final do TCC. **Bibliografia Básica:** LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 8ª Ed. 2017. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. **Bibliografia Complementar:** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007. LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
Estágio em Gestão Educacional – 80h	**Ementa:** Inserção no cotidiano da gestão de sistemas, unidades escolares e instituições não escolares. Atividade prática em gestão numa perspectiva crítico-reflexiva: diagnóstico, observação, análise, acompanhamento e vivência no trabalho pedagógico. Participação e acompanhamento do planejamento, organização, coordenação e administração da educação básica. Levantamento da problemática escolar cotidiana e apresentação de alternativas para solução, tomando por base teórica os fundamentos da política de gestão e da administração educacional. Elaboração e apresentação de Relatório Técnico-Científico. **Bibliografia Básica:** PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995. SOUSA JUNIOR, L. de; FRANÇA, M.; FARIAS, M. da S. B.; Políticas de gestão e práticas educativas. Brasília: Liber livro, 2011.

	BARREIRO, Iraíde de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2006. **Bibliografia Complementar:** FONSECA, Marília. Gestão escolar em tempo de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento e PPP em debate. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. V. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a restruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto Latino-americano. Educ. Soc., Ago. 2007, vol. 28, n. 99, p. 355-375. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SOUZA, Sandra Maria Zákia L. de. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009. p. 31-45.
Atividades Complementares – 200h	Atividades teórico-práticas de aprofundamento para serem cumpridas pela participação em projetos institucionais de pesquisa, extensão e ensino, primando pela interdisciplinaridade e pelo investimento contínuo na articulação teoria e prática e na realização clara da tríade ensino-pesquisa e extensão. **Bibliografia Básica:** O componente curricular não possui Bibliografia Básica: específica. **Bibliografia Complementar:** O componente curricular não possui Bibliografia Complementar: específica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CONSELHO DO CAMPUS

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2018 de 03 de julho de 2018

A DIRETORA DO CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS, no uso de suas atribuições, conferidas pela Portaria Nº 465/2017 de 04 de setembro de 2017, publicada no Diário oficial da União em 05 de setembro de 2017, Seção 2, pág.171, considerando a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (DCNs), atualizada pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, especificamente o Inciso IV do Artigo 1º; e pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; pela Resolução Nº 177 de 20 de janeiro de 2017, que institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, especificamente a Seção III – Do Currículo – Art. 115 e demais parágrafos; Art. 116; e consoante o Projeto Pedagógico do Curso, que prevê atividades complementares como um conjunto de experiências e de aprofundamento de estudos em áreas específicas e de interesse dos acadêmicos,

RESOLVE:

Expedir a presente **INSTRUÇÃO NORMATIVA** para disciplinar os procedimentos de organização, apresentação e comprovação das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia- Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), observado o disposto na legislação pertinente nos termos seguintes:

Art. 1º São Atividades Complementares aquelas que contribuam com a formação profissional do pedagogo, no aprofundamento de estudos em áreas específicas e de interesse dos acadêmicos, consideradas a participação em algumas modalidades de experiências de modo a propiciar vivências variadas conforme a Resolução CEB/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 – DCNs do Curso de Pedagogia.

Art. 2º. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizar a análise e aproveitamento das Atividades Complementares de acordo com a ficha em anexo.

§ 1º Compete ao NDE definir e divulgar o calendário de recebimento e conferência das Atividades Complementares para fins de integralização curricular.

Art. 3º Os certificados e/ou declarações de comprovação da participação acadêmica deverão ser apresentados original e cópia, para conferência ou cópia autenticada.

§ 1º Toda documentação recolhida, conferida e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante deverá ser registrada no histórico escolar do aluno e arquivada em pastas individuais.

§ 2º Serão considerados válidos os certificados e/ou declarações adquiridas a partir do ano de ingresso do acadêmico na Instituição, expedidas por instituições educativas ou em eventos, locais, regionais, nacionais ou internacionais que tratem sobre educação e áreas afins.

Art. 4º A carga horária das Atividades Complementares (200 horas) será distribuída conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA	C/H MÁXIMA
Experiência em Monitoria (Ensino), em Pesquisa e/ou Extensão (bolsista ou voluntário).	10h /semestre	20 horas
Estágio Profissional Supervisionado.	05h/semestre	10 horas
Participação em Conselho do Campus.	05h/semestre	10 horas
Participação em Diretório Acadêmico	05h/semestre	10 horas
Coordenação em eventos científicos (local, regional, nacional, internacional).	10h/ por evento	20 horas
Coordenação em eventos de extensão (local, regional, nacional, internacional).	10h/semestre	20 horas
Participação em eventos científicos e/ou extensão sem publicação de trabalhos.	05h/ por evento	10 horas
Participação em eventos com publicação de trabalhos (resumo simples)	10h/ por evento	20 horas
Participação em eventos com publicação de trabalhos completos (resumo expandido, artigo).	10h/por evento	30 horas
Aproveitamento do componente curricular de outros cursos da área de educação ou em áreas afins.	10h/cada ou	20 horas
Coordenação de cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.	10h/evento	40 horas
Participação em Cursos, Minicursos e Oficinas.	05h/cada	40 horas
Palestrante em cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.	10h/cada	40 horas
Coordenação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.	10h/cada	20 horas
Participação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.	05h/cada	10 horas
Participação em Palestras e conferências	05h/ cada	20 horas
Produção técnica e tecnológica.	05h/cada	10 horas
Participação em eventos (pedagógicos, históricos, culturais, desportivos, cívicos) da rede e das escolas públicas e privadas e organizações sociais.	05h/cada	40 horas

Art. 4º A presente Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data.

Óbidos, _____ de _____ de 2018.

_____

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Presidente do Conselho do Campus

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CONSELHO DO CAMPUS

FICHA DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Curso de Pedagogia – Campus Regional de Óbidos.
Acadêmico (a):_____
Matrícula:_____ Turma:_____

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH APRESENTADA	C/H CREDITADA
Experiência em Monitoria (Ensino), em Pesquisa e/ou Extensão (bolsista ou voluntário).		
Estágio Profissional Supervisionado.		
Participação em Conselho do Campus.		
Coordenação em eventos científicos (local, regional, nacional, internacional).		
Coordenação em eventos de extensão (local, regional, nacional, internacional).		
Participação em eventos científicos e/ou extensão sem publicação de trabalhos.		
Participação em eventos com publicação de trabalhos (resumo simples)		
Participação em eventos com publicação de trabalhos completos (resumo expandido, artigo).		
Aproveitamento do componente curricular de outros cursos da área de educação ou em áreas afins.		
Coordenação de cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.		
Participação em Cursos, Minicursos e Oficinas.		
Palestrante em cursos, minicursos, oficinas e exposições orais.		
Coordenação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.		
Participação em eventos acadêmicos de ordem cultural, social e esportivo.		
Participação em Palestras e conferências		
Produção técnica e tecnológica.		
Participação em eventos (pedagógicos, históricos, culturais, desportivos, cívicos) da rede e das escolas públicas e privadas e organizações sociais.		
TOTAL		200 horas

OBS: Anexar cópia dos certificados e/ou declarações na pasta do (a) acadêmico (a).

Óbidos, _____de _____ de _____.

_____
Presidente do NDE

DECRETO Nº. 474 de 30 de junho de 2017.

Regulamenta a Lei nº. 5.236, de 30/06/2017, e dá outras providências.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE ÓBIDOS**, no uso de suas atribuições legais, e etc...

DECRETA:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a celebrar Convênio com a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, para fins de Estágio aos discentes matriculados na Universidade.
Parágrafo único - A Minuta do Convênio e Termo de Convênio para a realização do Estágio, anexos, fazem parte integrante deste Decreto.

Art. 2º - Para fins do disposto no "caput" do art. 1º, não haverá repasse de verbas entre a Universidade e o Município, não gerando ônus aos convenentes.

Art. 3º - Para a celebração do convênio de que trata este Decreto, se aplicam no que couber, as disposições contidas na Lei n.º 11.788/2008 e na Lei nº 8.666/1993, e suas posteriores alterações.

Art. 4º - As despesas decorrentes da aplicação deste Decreto correrão por conta de verbas próprias consignadas no orçamento vigente, suplementadas se necessário, nos moldes da Lei Orçamentária.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Óbidos, em 30 de junho de 2017.

FRANCISCO JOSÉ ALFAIA DE BARROS
Prefeito Municipal de Óbidos

Registrado e publicado na **SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**, em 30 de junho de 2017.

JOSÉ ROBERTO NUNES DOS ANJOS
Secretário Adjunto Municipal de Administração e Desenvolvimento Humano

LEI Nº. 5.236, de 30 de junho de 2017.

"Autoriza o Município de Óbidos a celebração de convênio com a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, para fins de Estágio aos discentes matriculados na Universidade e dá outras providências."

O **PREFEITO MUNICIPAL DE ÓBIDOS**, Estado do Pará.

Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL** aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a celebrar Convênio com a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, para fins de Estágio aos discentes matriculados na Universidade.
Parágrafo único - A Minuta do Convênio e Termo de Convênio para a realização do Estágio, anexos, fazem parte integrante desta Lei.

Art. 2º - Para fins do disposto no "caput" do art. 1º, não haverá repasse de verbas entre a Universidade e o Município, não gerando ônus aos convenentes.

Art. 3º - Para a celebração do convênio de que trata esta Lei, se aplicam no que couber, as disposições contidas na Lei n.º 11.788/2008 e na Lei nº 8.666/1993, e suas posteriores alterações.

Art. 4º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no orçamento vigente, suplementadas se necessário, nos moldes da Lei Orçamentária.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ÓBIDOS, em 30 de junho de 2017.

FRANCISCO JOSÉ ALFAIA DE BARROS
Prefeito Municipal de Óbidos

Registrada e publicada na **SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**, em 30 de junho de 2017.

JOSÉ ROBERTO NUNES DOS ANJOS
Secretário Adjunto Municipal de Administração e Desenvolvimento Humano.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ / UFOPA E A PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓBIDOS OBJETIVANDO A CONCESSÃO DE ESTÁGIO.

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA**, com natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, com sede no Município de Santarém, Estado do Pará, à Avenida Vera Paz, S/N, Bairro do Salé, CEP nº 68035110, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 11118393/0001-59, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, neste ato representada por sua Reitora Professora Doutora Raimunda Nonata Monteiro, portadora da Carteira de Identidade nº 1741348-SSP/PA, CPF 166.190.992-20 e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓBIDOS**, inscrito no CNPJ nº 05.131.180/0001-64, com sede a Rua Deputado Raimundo Chaves, nº 338, bairro: Centro, CEP: 68250-000, na Cidade de Óbidos, Estado do Pará, doravante denominado **CONCEDENTE** representado pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal Francisco José Alfaia de Barros, portador da cédula de identidade nº 6326157 SSP/PA, CPF nº 071.880.802-91, resolvem firmar o presente convênio para concessão de estágio, consoante o disposto às normas previstas na Lei 11.788/2008 e nas cláusulas e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 O presente convênio tem por objetivo proporcionar aos discentes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da INSTITUIÇÃO DE ENSINO a oportunidade de realização de estágio na CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO ESTÁGIO

2.1 O estágio dar-se-á nas áreas de interesse dos Convenentes, em atividades que tenham estreito relacionamento com a formação do estudante.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

3.1 São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

3.1.1 Selecionar preliminarmente o estudante para o Estágio;

3.1.2 Celebrar Termo de Compromisso com o estagiário e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do ESTÁGIO:

I - à proposta pedagógica do curso,

II - à etapa e modalidade da formação acadêmica do estudante e

III - ao horário e calendário acadêmico;

3.1.3 Avaliar as instalações da instituição concedente do ESTÁGIO e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;

3.1.4 Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

3.1.5 Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

3.1.6 Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

3.1.7 Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização

de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

4.1 São obrigações da CONCEDENTE DE ESTÁGIO:

I - Colocar a disposição da INSTITUIÇÃO DE ENSINO número de vagas disponíveis para preenchimento;

II - Firmar com o estagiário, Termo de Compromisso de que trata a legislação vigente, com interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

III - Oferecer condições para que o estágio seja supervisionado por docente da Instituição de Ensino;

IV - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

V - Indicar integrante de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, o qual atuará de forma integrada com o Professor orientador da Instituição de Ensino;

VI - Ao final do ESTÁGIO, entregar Termo de Realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VII - Enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, Relatório de Atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

CLÁUSULA QUINTA – DO SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

5.1 A contratação de Seguro Contra Acidentes Pessoais em favor do estagiário será de obrigatoriedade da Instituição de Ensino, quando se tratar de Estágio Obrigatório e da Concedente, quando se tratar de Estágio Não Obrigatório, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso.

CLÁUSULA SEXTA – DA CONTRAPRESTAÇÃO PELA ADMISSÃO DO ESTAGIÁRIO

6.1 A CONCEDENTE, como contraprestação pela admissão do estagiário, poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de Estágio Não Obrigatório.

6.1.1 - A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA EXTINÇÃO DO ESTÁGIO

7.1 O estágio será extinto por um dos seguintes motivos:

I - Término de compromisso;

II - Abandono, caracterizado por ausência não justificada;

III - Conclusão ou interrupção do curso;

IV - Comportamento incompatível com os regulamentos da CONCEDENTE por parte do estagiário;

V - Quando o estagiário deixar de cumprir disposição do Termo de Compromisso;

VI - Em atendimento a qualquer dispositivo de ordem legal ou regulamentar.

7.1.1 – Na ocorrência de qualquer das hipóteses acima, a CONCEDENTE comunicará o fato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO num prazo de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA OITAVA – DA OBRIGAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

8.1 O estagiário se obrigará, mediante Termo de Compromisso, a observar as normas estabelecidas para os funcionários da CONCEDENTE, especialmente as que resguardam a quebra de sigilo e a veiculação de informações a que tenham acesso em decorrência do estágio.

CLÁUSULA NONA – DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

9.1 A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, sendo sua vigência descrita no Termo de Compromisso.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA JORNADA DE ATIVIDADE

10.1 A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

10.2 – O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

10.3 Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO PERÍODO DE RECESSO

11.1 É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

11.2 O recesso de que trata esta cláusula deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

11.3 – Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA VIGÊNCIA

12.1 O convênio vigerá por um prazo de 5 (cinco) anos, contados a partir da data de assinatura, podendo ser alterado através de termos aditivos.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DAS ALTERAÇÕES

13.1 As adições ou variações em qualquer cláusula deste Convênio, que porventura sejam necessárias, serão formalizadas através de Termos Aditivos ao presente Convênio, os quais passarão a fazer parte integrante do mesmo.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA RESCISÃO

14.1 O presente convênio poderá, a qualquer tempo, vir a ser rescindido pelas partes, com motivo ou sem ele, devendo o interessado externar formalmente mediante simples comunicação escrita a sua intenção, nesse sentido com antecedência mínima de 30 (trinta) dias a contar da data em que se pretende encerrar as atividades.

14.2 A rescisão unilateral ou descumprimento de qualquer cláusula deste Convênio não ensejará, de parte a parte, pedido de indenização sob nenhum protesto.

14.3 – Caso seja detectado, na execução do ESTÁGIO desenvolvido pelo discente na concedente, desvio de atividades acadêmicas específicas da formação daquele, o CONVÊNIO entre a Instituição de Ensino Superior e a Concedente será cancelado.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO REPASSE DE VERBA

15.1 - Não haverá repasse de verba entre os convenentes.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA PUBLICAÇÃO

16.1 A publicação do presente convênio será efetuado em extrato no Diário Oficial da União, de convênio com o disposto no parágrafo único, art. 61, da Lei nº8666/93 e suas alterações, ficando a despesas da publicação a cargo da UFOPA.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DO FORO

17.1 Qualquer controvérsia decorrente deste Instrumento, que não seja dirimida em comum acordo pelas partícipes, deverá ser levada a apreciação da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAAF

E por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 03 (três) vias, na presença das testemunhas abaixo, que também subscrevem.

Santarém, 30 de Junho de 2017

Prof.ª Dra. Raimunda Nonata Monteiro
Reitora da UFOPA.

Francisco José Alfaia de Barros
Prefeito Municipal de Óbidos

TESTEMUNHA
RG: 4003151
CPF: 692584862-15

TESTEMUNHA
RG: 7057614
CPF: 020435002-60

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002 DE 30 DE JULHO DE 2018

Dispõe sobre o estágio dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

A DIRETORA DO CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS, no uso de suas atribuições, conferidas pela Portaria Nº 465/2017 de 04 de setembro de 2017, publicada no Diário oficial da União em 05 de setembro de 2017, Seção 2, p. 171, considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata do estágio de alunos/as; a Resolução Nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; a Resolução Nº 177 de 20 de janeiro de 2017, que institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, especificamente o Capítulo VII – Do Estágio – Art. 128 a 133; Lei 5.236 de 30 de junho de 2017 e Decreto Nº 474/2017, que regulamenta a referida lei sobre o convênio entre Prefeitura Municipal de Óbidos e Universidade Federal do Oeste do Pará; a Resolução Nº 184 de 10 de Fevereiro de 2018 que aprova o Plano Acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará; a Instrução Normativa Nº 006 de 10 de novembro de 2010, que dispõe sobre o estágio de estudantes da Ufopa e; consoante o Projeto Pedagógico do Curso, que prevê o estágio como atividade curricular obrigatória resolve expedir a presente **INSTRUÇÃO NORMATIVA** para disciplinar a organização dos estágios curriculares do Curso de Pedagogia - Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º. O estágio do Curso de Pedagogia - Campus Regional de Óbidos da UFOPA, por força da legislação vigente, é uma atividade educativa supervisionada desenvolvida no ambiente de trabalho escolar e não escolar, objetivando o exercício de competências e habilidades próprias do trabalho docente e pedagógico. É concebido também como tempo/espaço de investigação e de formação profissional. O estágio será desenvolvido com ênfase nos procedimentos de investigação e intervenção, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas atividades, assim como, a construção de projetos de intervenção, entre outras práticas a partir de contextos reais problematizados.

§ 1º. O Estágio curricular supervisionado é um tempo-espaço de produção do conhecimento que valoriza o ensino, pesquisa, a extensão e troca de experiências entre

os/as envolvidos/as no processo de aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado. Não se limita à transferência linear da teoria para a prática, mas, a partir da confluência dos diversos componentes curriculares, intenta produzir a práxis pedagógica.

§ 2º. O estágio será desenvolvido no campo da docência como atividade prática numa perspectiva crítico-reflexiva de diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento e vivência no trabalho docente. No campo da Pedagogia não escolar, como inserção no cotidiano de instituições e organizações em que o(a) pedagogo(a) atua. No campo da gestão educacional será desenvolvido como atividade prática em gestão de escolas e sistemas, numa perspectiva crítico-reflexiva de diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento, proposições, organização, vivência e avaliação do trabalho pedagógico tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria-prática – na configuração da práxis pedagógica.

Art. 2º. O estágio curricular supervisionado objetiva contribuir com a formação crítico-reflexiva do(a) pedagogo(a) pesquisador(a), comprometido(a) com o pensar-agir diante da problemática educacional evidenciada no espaço das escolas, dos sistemas de ensino e de ambientes não escolares, como *lócus* da ação profissional desse(a) pedagogo(a).

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado, na sua abrangência, em conformidade com os objetivos, o perfil do(a) egresso(a) e a organização curricular, é de natureza obrigatória e se desenvolve ao longo do curso. Na estrutura curricular, compõe o **núcleo** de *estudos integradores*, que por sua vez, aglutina o **eixo** *campo prático da docência, da gestão educacional e do trabalho pedagógico* e a **dimensão** *contextos e saberes de vivência, aprendizagem e desenvolvimento profissional*. Abrange a Educação Infantil – 100h; os anos iniciais do Ensino Fundamental -100h; a Educação de Jovens e Adultos – 50h; a Educação Especial – 50h; a Gestão Educacional – 80h; e Ambientes Não Escolares – 50h, totalizando 430 horas.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º. A política de Estágio do Curso de Pedagogia da Ufopa é estruturada a partir da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN), da Diretoria de Ensino (DE), pela Coordenação Geral de Estágio (CGE). O estágio do Curso de Pedagogia da Ufopa - Campus Óbidos é encaminhado pela Coordenação de Estágio (CE) do Campus, orientado pelos professores da atividade curricular e supervisionado pelos professores e gestores das Instituições Concedentes.

Art. 4º. A Coordenação de Estágio é composta por um(a) professor(a) efetivo do quadro docente, designado para constituir a política de estágio curricular na unidade acadêmica cabendo ao coordenador (a), encaminhar à direção do campus a necessidade de formalização de convênios e/ou parcerias com a rede de escolas públicas e privadas, instituições, organizações sociais, hospitais, empresas, e outras entidades concedentes de estágio.

§ 1º. São consideradas Concedentes de estágio as instituições, organizações sociais ou empresas de direito público e privado.

§ 2º. A celebração de convênios e parcerias de concessão de Estágio Curricular Supervisionado entre a UFOPA e as partes concedentes norteará a assinatura do **Termo de Compromisso** entre estas, conforme **anexo I** desta Instrução Normativa.

§ 3º. Cabe a Coordenação de Estágio Curricular do Campus a articulação e definição da ambiência do Estágio Curricular e as providências de encaminhamento do Termo de Compromisso a ser entregue ao aluno. O Plano de Atividades do Estágio deve estar anexo ao Termo de Compromisso.

Art. 5º. Para fins de validade na UFOPA/Campus Regional Óbidos, só será considerado Estágio Curricular Supervisionado aquele em que a parte concedente tiver firmado o Termo de Compromisso por meio de convênio e/ou parceria com esta instituição.

Art. 6º. O(a) aluno(a) em Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado(a) por um servidor(a) (docente ou técnico) da Concedente do estágio, que exerce a função de ***supervisor(a) de estágio***, e por um(a) *professor(a)* da Ufopa/Campus Regional de Óbidos que exerce a função de ***orientador(a) de estágio*.**

CAPÍTULO III
DAS OBRIGAÇÕES

Seção I
DA UFOPA/CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS

Art. 7. À COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO compete:

I- promover o cadastramento de instituições, públicas e privadas, como campos de estágio dos cursos de graduação;

II- articular-se com empresas e ou instituições públicas e particulares para formalização de convênios nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus(suas) alunos(as) e as condições estabelecidas nesta Instrução Normativa;

III- divulgar a oferta de estágios e cadastrar candidatos a sua realização;

IV- manter banco de dados das empresas e ou instituições, de docentes e de discentes atualizados;

V - celebrar Termo de Compromisso com o(a) estagiário(a), com seu(sua) representante, se menor de idade, e com a parte Concedente, explicitando as condições e adequação do estágio de acordo com a proposta pedagógica do curso, o nível, a modalidade e/ou a área de atuação do(a) pedagogo(a), o horário e o calendário escolar;

VI - exigir do(a) aluno(a) a apresentação, ao final do estágio, relatório das atividades desenvolvidas, com vista e assinatura do Orientador de Estágio;

VII- zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local em caso de necessidade e/ou descumprimento de suas normas;

VIII- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus(suas) alunos(as);

IX- encaminhar à parte Concedente do estágio, no início do período letivo o Calendário Acadêmico da Instituição;

X- Fornecer, quando necessário, declarações aos(às) estagiários(as) referente a realização de Estágio na Concedente;

Seção II
Da Concedente

Art. 8º. São obrigações da parte concedente de estágio:

I – firmar Convênio com a UFOPA e celebrar termo de compromisso com esta e o(a) aluno(a), zelando por seu cumprimento;

II – oferecer aos(às) alunos(as) estagiários(as) atividades que estejam de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

III- disponibilizar instalações que tenham condições de proporcionar, ao(a) aluno(a), atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

IV – indicar servidor(a) (professor(a) ou funcionário(a) de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do(a) estagiário(a), para atuar como supervisor, ficando este(a) responsável por até cinco estagiários(as), conforme artigo 17, da lei nº 11. 788/2008;

VII – avalizar o acompanhamento e a documentação que comprovem a realização do estágio.

Seção III
Dos(as) Estagiários(as)

Art. 9º. O(a) aluno(a) da UFOPA, candidato(a) a estágio curricular, deve:
I - estar regularmente matriculado(a);
II - estar com os seus dados cadastrais atualizados;
III – estar cursando ou ter concluído o terceiro semestre.

Art. 10. O estágio será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso, de acordo com as condições estabelecidas no Art. 9º desta Instrução Normativa.

Art. 11. O desligamento do(a) estagiário(a) do seu campo de estágio ocorrerá:
I - pelo término do período estabelecido no termo de compromisso;
II - pela conclusão do curso;
III - pela interrupção ou abandono do curso, caracterizado pela não renovação ou trancamento de matrícula, ou, ainda, inassiduidade ao curso, com frequência inferior a 75%;

IV - pelo descumprimento de quaisquer obrigações constantes no termo de compromisso, nesta Instrução Normativa ou na legislação vigente de Estágio;
V - a pedido do(a) estagiário(a).

Parágrafo único. O controle da frequência para o estágio curricular **(Anexo 4)** será feito através de formulário próprio da CE preenchido pelo (a) estagiário (a) e assinado pelos/as professores/as (supervisor/a e orientador/a) no referido semestre e entregue junto ao Termo de Compromisso (**Anexo 1**), **s**endo este assentamento sob a responsabilidade e controle do orientador de estágio.

Art. 12º. As ausências no estágio serão consideradas justificadas nas hipóteses legais ou quando forem abonadas pelo supervisor do estágio, desde que haja um consenso com o professor orientador.

Art. 13. Nos períodos de férias escolares, os horários de estágio poderão ser alterados, mediante acordo entre o(a) estagiário(a) e a parte cedente do estágio, com a necessária aquiescência do(a) docente orientador(a) e do supervisor(a) de estágio.

Art.14. Para fins do disposto no Art. 133 da Resolução Nº 167/2017 será garantido o aproveitamento das competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do aluno e ao tipo de estágio a ser realizado.

Parágrafo Único: De cinco a sete anos de experiência profissional será garantido 50% da carga horária do estágio. Para experiência acima de sete anos será garantido até 70% da carga horária do estágio.

CAPÍTULO IV
Da Avaliação do Estágio

Art. 15. O processo avaliativo será orientado por critérios técnicos, tais como: o domínio da metodologia da pesquisa e do ensino; planejamento e execução de projetos de ação didática, de investigação e de intervenção; elaboração de sínteses e de relatórios técnicos e relato de experiência.

Art. 16. Na composição das notas serão considerados os seguintes instrumentos de avaliação:
I – 1ª Avaliação: Plano de Atividade do Estágio (**anexo 2)**;
II – 2ª Avaliação: O desempenho do(a) estagiário(a) em observância aos Planos de Aula (**Anexo 3),** intervenções em campo de estágio e registros em fichas de acompanhamento (**anexos 4);** e ficha de avaliação (**anexo 5**)
III – 3ª Avaliação: Diário de Campo e o relatório técnico-científico (**anexo 6**).

§ 1º. O Relatório técnico-científico como produto final deverá ser arquivado na secretaria acadêmica da Ufopa/campus Óbidos.

§ 2º. O diário de campo é um instrumento no qual o estagiário registará suas impressões sobre sua inserção no campo de estágio, as rotinas; as relações pedagógicas e sociais, metodologias e outras peculiaridades presentes na instituição, tecendo pequenos comentários. O diário de campo será recolhido no final do estágio para conferência da professora orientadora e depois devolvido aos acadêmicos.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Os casos omissos serão discutidos e resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

Art. 18. A presente Instrução Normativa passa a vigorar a partir da sua publicação.

Óbidos, 30 de julho de 2018.

_____

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ANEXO 1

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Óbidos

END: Avenida Nelson Souza S/N – Bairro Perpétuo Socorro

CONCEDENTE: (o nome da escola ou outra instituição não escolar)

END: (da escola cedente)

ALUNO(A): **MATRÍCULA:**

END: **FONE:**

RG: **CPF:**

CURSO: Pedagogia **HORÁRIO:** Noturno

Turma:

Consoante às disposições legais, especialmente a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que trata do estágio de alunos; a Resolução Nº 177 de 20 de janeiro de 2017, que institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, especificamente o Capítulo VII – Do Estágio – Art. 128 a 133; a Lei 5.236 de 30 de junho de 2017 e Decreto Nº 474/2017, que regulamenta a referida lei sobre o convênio entre Prefeitura Municipal de Óbidos e Universidade Federal do Oeste do Pará, as partes acima descritas, resolvem celebrar o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE, sem vínculo empregatício para cumprimento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecida no Projeto Pedagógico e Plano de Curso, para avaliação de competências e habilidades teórico/práticas, mediante as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO do curso acima citado terá vigência de _____/_____/_____ a ____/_____/_____, de acordo com o plano de realização de estágio, descrito no Anexo I, que é parte integrante do presente Termo de Compromisso de Estágio.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estagiário cumprirá _____ horas semanais de estágio em conformidade com o projeto pedagógico de curso.

CLÁUSULA TERCEIRA

I - Compete a Ufopa/Campus Óbidos

a) Estabelecer o plano de realização do estágio, bem como o acompanhamento e a avaliação no decorrer de sua realização;
b) Definir o local, data e horário em que serão realizadas as atividades do estágio, sem prejuízo das aulas;
c) Oferecer aos estagiários e à Concedente todos os documentos pertinentes ao estágio.
d) Indicar o professor/orientador (a) de estágio, responsável pelo planejamento e avaliação das atividades de estágio, em conjunto com a Concedente;
e) Responsabilizar-se pelo acompanhamento das atividades exercidas pelos alunos no sentido de que os mesmos cumpram as condições fixadas no plano de estágio, bem como as normas que resguardem o sigilo profissional;
f) Encaminhar à Coordenação Geral de Estágio (PROEN) informações destinadas ao seguro de acidentes pessoais para o estagiário, no período em que o mesmo estiver no campo de estágio.
g) Fazer cumprir atividades a serem desenvolvidas junto às partes Concedentes pelo estagiário, desde que estejam de acordo com as atribuições designadas no plano de realização de estágio.

CLÁUSULA QUARTA

I - Compete a CONCEDENTE:

a) Proporcionar, ao ESTAGIÁRIO, atividades compatíveis com o Plano de Atividades do Estágio concernente ao Projeto Pedagógico do Curso.
b) Disponibilizar, à Ufopa/Campus Regional de Óbidos, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e avaliação do ESTÁGIO, quando estes forem solicitados.
c) Informar os estagiários sobre os regulamentos internos, planejamentos e programações da Concedente, informando-os sobre as sanções cabíveis, em caso do não cumprimento do Termo de Compromisso.
d) Garantir a assinatura da documentação referente ao estágio supervisionado.

e) Aplicar ao Estágio Curricular Supervisionado a legislação relacionada à saúde e a segurança no trabalho.

CLÁUSULA QUINTA – DAS RESPONSABILIDADES DOS ESTAGIÁRIOS

a) Assinar o Termo de Compromisso juntamente com a Ufopa/Campus Óbidos para fins de participação do estágio.

b) Manter atitude ética e profissional no campo de estágio e respeitar as normas internas da Concedente.

c) Permanecer no campo de estágio apenas no período destinado a realização do estágio.

d) Zelar pela conservação e ordem do patrimônio do campo de estágio.

e) Usar identificação institucional no campo de estágio.

f) Apresentar relatórios das atividades realizadas conforme a orientação do curso.

g) Cumprir com o Plano de Atividades do Estágio dentro da carga horária estabelecida no cronograma.

CLÁUSULA SEXTA

Nos termos do Art. 3º da Lei nº. 11.788, o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a CONCEDENTE ou com a Ufopa/Campus Regional de Óbidos.

CLÁUSULA SÉTIMA

Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO:

I – A conclusão ou abandono do curso.

II - O não cumprimento da Concedente, da Ufopa/Campus Regional de Óbidos e do estagiário das responsabilidades mencionadas no TERMO DE COMPROMISSO.

III – O não comparecimento do estagiário ao campo de estágio conforme definido no cronograma do Plano de Atividades do Estágio, sem justificativa prévia.

Para que produzam os efeitos legais, as partes firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor.

As partes, de comum acordo, elegem o foro da cidade de Óbidos, para dirimir qualquer questão fundada no presente Termo de Compromisso de Estágio.

E, por estarem de acordo, os partícipes firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual forma e teor.

Óbidos, _____de_____de _____.

_____

Instituição Concedente
(Carimbo responsável/assinatura)

_____

Universidade federal do Oeste do Pará/Campus Óbidos
Carimbo responsável/assinatura)

_____

Estagiário(a) (assinatura)

_____

Pai ou Responsável (para estagiário menor de 18 anos) (assinatura)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO - ANEXO 2

1. **Nome da Atividade Curricular**

2. **Professor(a) Orientador(a) do Estágio**

3. **Nome do Estagiário**

4. **Título do Plano de Estágio**

5. **Unidade Acadêmica**

6. **Instituição Concedente**

7. **Introdução e Justificativa**

8. **Objetivos**

9. **Procedimentos metodológicos**

10. Avaliação das ações

11. Cronograma mensal de atividades

PERÍODO	**AÇÕES**
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
__/___/____	
__/___/____	
___/___/____	
____/__/____	
____/__/____	
____/__/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	
___/___/____	

Óbidos, ____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do estagiário

_____ _____

Assinatura do/a supervisor/a estágio
(Instituição cedente)

Assinatura do/a orientador/a de estágio
(Orientadora do Plano de Trabalho)

PLANO DE AULA – ANEXO 3

ESCOLA:_____
DISCIPLINA:_____**TURMA:**_____**DATA:**__/___/_____
ESTÁGIÁRIO_____
TEMA DA AULA:_____
OBJETIVOS:

1. **GERAL:**_____
2. **ESPECÍFICOS:**_____

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:
1º) Momento (A introdução da aula – descrever como vai iniciar o assunto).
2º Momento (Descrever como vai se desenvolver a aula, que tópicos do assunto vai trabalhar com quais recursos metodológicos).
3º Momento (Dizer como vai concluir a aula: será uma revisão do assunto? Em forma de diálogo com a turma? Como fará o fechamento)
AVALIAÇÃO: (Descrever como vai avaliar os alunos, o que eles vão fazer para demonstrar que aprenderam).

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

FICHA DE FREQÊNCIA – CAMPO DE ESTÁGIO - ANEXO 4

Estagiário(a):_____
Matrícula: _____ Ano Letivo/Semestre_____
Curso: _____
Escola Cedente (1): _____
Escola Cedente (2):_____
Nome do Professor Orientador:_____
Nome do professor Supervisor:_____

DATA	ATIVIDADE	CH	RUBRICA SUPERVISOR
__/__/____	Observação participante (exemplo de preenchimento)	4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		5h	
__/__/____		5h	
__/__/____		4h	
__/__/____	Intervenção pedagógica (exemplo de preenchimento)	4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
__/__/____		4h	
		4h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		80h	

Óbidos, _____de_____de _____

_____
Assinatura do/a estagiário/a

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE PEDAGOGIA
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) - ANEXO 5

Esta ficha deve ser preenchida pelo professor da escola cedente (supervisor de estágio).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário (a):_____
Escola Cedente:_____
Estágio em Docência: _____
Início e término do estágio:_____
Nome do professor avaliador:_____

DADOS DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.

1) Apresentação do Plano de Atividade do Estágio ( ) Sim ( ) Não
2) Os elementos do Plano (justificativa, objetivos, metodologia e avaliação) estavam bem definidos e coerentes? ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
3) As ações previstas no plano foram realizadas? ( ) Sim, no tempo previsto ( ) Sim, com algumas alterações de atividades e datas ( ) Não foram realizadas totalmente como planejadas ( ) Outras _____
4) A relação entre as atividades planejadas e as desenvolvidas foi: ( ) ótima ( ) boa ( ) regular
5) O perfil pessoal e pedagógico do (a) estagiário (a).
   a. Postura ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   b. Pontualidade ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   c. Autonomia/Iniciativa ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   d. Criatividade ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   e. Criticidade ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   f. Relacionamento Humano ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular
   g. Responsabilidade ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular

6) Sugestões que queira acrescentar para a melhoria do estágio supervisionado em educação infantil

_____
_____
_____
_____

7) Diante de todos os aspectos apresentados, numa escala de 00 a 100, qual a nota você atribui ao estagiário (a)?_____

Óbidos, _____de_____de _____.

_____
Assinatura do/a supervisor/a estágio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO - ANEXO 6

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO – ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO	
Discente:	
E-mail:	Telefone:
Unidade Acadêmica:	
Atividade Curricular:	
Título do Plano de Estágio:	
Orientador (a):	
E-mail do orientador:	Telefone:
Níveis e Modalidades de Estágio ( ) Educação Infantil ( ) Anos Iniciais EF ( ) Ambientes Não escolares ( ) Gestão ( ) Educ. Jovens e Adultos ( ) Educ. especial	
Vigência do Plano de Trabalho:	
( ) Relatório parcial	( ) Relatório final
Período do estágio:	

2. INTRODUÇÃO

Objetivo do trabalho, descrevendo sua metodologia e, em linhas gerais, o que consta no relatório.

Utilize o espaço que for necessário para compor o texto introdutório

3. DESENVOLVIMENTO

Utilize o espaço que for necessário para compor o texto com seções e subseções, figuras (registro fotográfico) onde considerar adequado. Nesse campo, o estagiário, ao relatar suas ações (pesquisa ou intervenções) deve correlaciona-las às referências teóricas que compõe esse objeto de reflexão: o estagio no referido nível ou modalidade de ensino, bem como as referências sobre a formação do pedagogo/professor e/ou pedagogo/gestor (dependendo do estágio).

4. CONCLUSÃO

Utilize o espaço que for necessário para compor o texto que abordarão suas considerações finais, as dificuldades enfrentadas e o que ficou de aprendizado para a sua formação.

5. REFERÊNCIAS

Devem ser listadas de acordo com as normas da ABNT vigentes.

8. ANEXOS

09. PARECER DO ORIENTADOR

Pontos fortes do discente:

Pontos a melhorar:

Outros comentários pertinentes:
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Parecer:
( ) Relatório Aprovado
( ) Relatório Aprovado com ressalvas
( ) Relatório Reprovado

Óbidos, de de .

_____
Assinatura do orientador(a)

_____
Assinatura do estagiário(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003 DE 22 DE NOVEMBRO DE 2018

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

A DIRETORA DO CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS, no uso de suas atribuições, conferidas pela Portaria Nº 465/2017 de 04 de setembro de 2017, publicada no Diário oficial da União em 05 de setembro de 2017, Seção 2, pág.171, considerando a **Resolução CNE/CP nº 1,** de 15/05/2006, que *institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*, atualizada pela **Resolução nº 2**, de 01/07/2015, que *define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*; pela **Resolução nº55 de 22/07/2014,** que aprova o Regimento Geral da Ufopa; pela **Resolução nº 27 de 08/10/2013**, que aprova, *ad referendum* a alteração da **Resolução nº 09 de 19.03.2012** da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e em seu Art. 1º *aprova o Regimento a estrutura e o percurso acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará*; a **Resolução Nº 177 de 20/01/2017**, que *institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa*, especificamente o Art. 157; **Resolução Nº 187 de 23/02/2017**, que *aprova o Guia de Normalização da Produção Científica da Universidade Federal do Oeste do Pará* e, consoante o Projeto Pedagógico do Curso, resolve expedir a presente **INSTRUÇÃO NORMATIVA** para disciplinar a organização, desenvolvimento e apresentação, no fluxograma, do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - como atividade curricular obrigatória do Curso de Pedagogia - Campus Regional de Óbidos da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, FINALIDADE E NATUREZA DO TCC

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e tem por finalidade sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística, tecnológica e interdisciplinar, por meio de estudo de um determinado tema relacionado com um dos campos de conhecimentos do curso.

§ 1º. A finalidade do que trata o Caput desse artigo refere-se às investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional para enriquecimento curricular do formado no Curso de Pedagogia, conforme previsto na Resolução Nº 2, de 01/07/2015.

§ 2º. O TCC será realizado em um dos campos de conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador, sintetizando os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas durante o curso.

§ 3º. Para fins de esclarecimento, os campos de concentração de conhecimentos do curso de Pedagogia e que suscitam a pesquisa educacional são: docência, gestão educacional, trabalho pedagógico e relações sociais: gerações, etnias, gênero, sexualidade, direitos humanos, inclusão, cyber-culturas, com área de atuação em escolas, sistemas e espaços não-escolares.

CAPÍTULO II
DA COMPOSIÇÃO, ENCAMINHAMENTO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 2. Na estrutura curricular do Curso de Pedagogia da Ufopa, Campus Regional de Óbidos, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC integra Núcleo "Estudos Integradores" no "Eixo Prático da Docência, da Gestão Educacional e do Trabalho Pedagógico", na "Dimensão Atividades Orientadas em Pesquisa e Extensão".

§ 1º. O Curso de Pedagogia do Campus Regional de Óbidos dispõe 03 (três) componentes curriculares diretamente relacionados ao TCC: TCC – Elaboração do Projeto de TCC – 30h; TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso - 30h e TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso – 30h, disponibilizadas aos alunos a partir do sétimo semestre do curso.

§ 2º. O aluno solicita matrícula em TCC a partir do cumprimento de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) de componentes curriculares cursados.

§ 3º. Após a matricula no Componente Curricular *TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso*, o aluno deverá preencher a ficha de inscrição **(anexo 1)**, o requerimento para inscrição no TCC **(anexo 2)**; anexar o projeto e encaminhar à Coordenação do Curso.

§ 4º. O TCC será desenvolvido em dupla ou excepcionalmente individual.

Art. 3. O TCC do Curso de Pedagogia da Ufopa, Campus Regional de Óbidos será socializado por meio de Apresentação Pública perante três avaliadores, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, um avaliador interno e um *ad hoc*.

§ 1º. O TCC deverá ser entregue até 15 dias antes da apresentação, ao NDE, que encaminhará aos avaliadores e seguindo as normas do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), a versão final será depositada até 30 (dias) depois da apresentação.

§ 2º. A versão final do TCC deverá ser entregue uma via digital e outra impressa para fins de composição do banco de TCC, na Coordenação do Curso para o acervo da Biblioteca da UFOPA.

Art. 4. O Curso de Pedagogia da Ufopa, Campus Regional de Óbidos, em sintonia com a comunicação científica contemporânea, autoriza que o Trabalho de Conclusão de Curso de graduação se dê por meio da entrega de uma monografia, artigo científico ou relatório de experiência, considerando a Resolução Nº 187 de 23/02/2017.

CAPÍTULO III
DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 5. Para acompanhar e orientar esta atividade acadêmica curricular, o NDE do curso, conforme solicitação do discente e disponibilidade docente e mediante assinatura do Termo de Compromisso **(anexo 3)** designará um (a) orientador (a) vinculado à área temática do trabalho indicado, que acompanhará todo o processo de discussão, planejamento, construção e apresentação pública do trabalho. A frequência das orientações será registrada em ficha própria **(anexo 4)**.

§ 1º Ao NDE caberá verificar o número de inscritos aptos à defesa; estabelecer calendário acadêmico relativo ao TCC (datas de entrega de TCC, defesa e acompanhamento da entrega da versão final do TCC); receber e encaminhar todos os TCCs aos membros das bancas examinadoras.

Art. 6. A avaliação do desempenho acadêmico considerará a frequência; realização das tarefas planejadas para as orientações; autonomia e iniciativa na busca de recursos bibliográficos e na operacionalização do trabalho (aprofundamento teórico e metodológico); capacidade de dialogar, aprender e cumprir as correções sugeridas; domínio sobre o processo da pesquisa e elaboração do texto. **(anexo 5).**

§ 1º A avaliação do TCC (escrito) considerará a coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação; as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); a relevância e a coerência da questão abordada; a clareza e a precisão e os resultados obtidos de acordo com a ficha anexa a essa Instrução Normativa **(Anexo 6).**

§ 2º A avaliação da apresentação oral considerará a introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e as conclusões, em atendimento aos critérios contemplados no **anexo 7.**

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7. Os casos omissos serão discutidos e resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

Art. 8. A presente Instrução Normativa passa a vigorar a partir da sua publicação.

Óbidos, 22 de novembro de 2018.

Profª. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos

Nº 5.673 - Autorizar o afastamento do país da servidora RENATA PEREIRA LIMA ASPIS, Professor Adjunto, no período de 09/10/2017 a 14/10/2017, para participar do "IV Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación", em Buenos Aires/Argentina, com ônus limitado. Processo nº 23072.097492/2017-56.

Nº 5.674 - Autorizar o afastamento do país do servidor ANTÔNIO DE PADUA BRAGA, Professor Titular, no período de 31/10/2017 a 09/11/2017, para participar de Cooperação Internacional, em Estocolmo/Suécia, com ônus, mediante concessão de auxílio pela FAPEMIG. Processo nº 23072.097511/2017-44.

Nº 5.677 - Autorizar o afastamento do país do servidor ARTURO ULISES FERNANDEZ PEREZ, Professor Adjunto, no período de 08/09/2017 a 21/09/2017, para realizar intercâmbio acadêmico na Pontificia Universidad Católica Del Perú, em Lima/Peru, com ônus limitado. Processo nº 23072.097409/2017-49.

Nº 5.681 - Autorizar o afastamento do país da servidora MARTA AFONSO FREITAS, Professor Associado, no período de 28/10/2017 a 03/11/2017, para participar de banca acadêmica na Université de Technologie de Compiègne, em Compiègne/France, com ônus limitado. Processo nº 23072.097599/2017-02.

Nº 5.682 - Autorizar o afastamento do país do servidor ALTAMIRO SÉRGIO MOL BESSA, Professor Adjunto, no período de 30/09/2017 a 08/10/2017, para participar dos seminários "Artepel"eamoção. Fronteiras-em-Ausência. Emoção in Consciência", em Lisboa/Portugal, com ônus, mediante concessão de auxílio pela FAPEMIG. Processo nº 23072.097343/2017-97.

Nº 5.686 - Autorizar o afastamento do país da servidora CECÍLIA GOMEZ RAVETTI, Professor Adjunto, no período de 26/09/2017 a 01/10/2017, para participar do "XIII Winfocus World Congress Wwc 2017", em Rosario/Argentina, com ônus limitado. Processo nº 23072.097554/2017-20.

Nº 5.687 - Autorizar o afastamento do país do servidor ANDRÉ LUIZ FREITAS DIAS, Professor Adjunto, no período de 14/10/2017 a 26/10/2017, para participar de Cooperação Internacional, em Barcelona/Espanha, com ônus limitado. Processo nº 23072.097278/2017-08.

Nº 5.688 - Autorizar o afastamento do país da servidora DÉBORA MARQUES DE MIRANDA, Professor Adjunto, no período de 05/10/2017 a 16/10/2017, para realizar intercâmbio acadêmico na Monash University e Murdoch Children Research Institute, em Melbourne/Austrália, com ônus, mediante concessão de auxílio pela CAPES. Processo nº 23072.097551/2017-96.

JAIME ARTURO RAMÍREZ

RETIFICAÇÃO

Na Portaria nº 4858, de 03/08/2017, publicada no DOU de 07/08/2017, Seção 2, pág. 26, que autorizou o afastamento do país ao servidor FRANCISCO CARLOS FELIX LANA, onde se lê: "... com ônus limitado...", leia-se: "...com ônus, conforme autorização nº 201708113723 do Ministério da Educação para concessão de diárias pela UFMG...".

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PORTARIAS DE 1º DE SETEMBRO DE 2017

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 2014, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Nº 460 - Nomear ADRYA LETICIA PANTOJA PAIVA DE SOUSA, Assistente em Administração, para exercer o cargo de Diretora de Gestão de Pessoas, código CD-4, da Universidade Federal do Oeste do Pará, ficando exonerado do referido cargo EVERTON LOPES DE SOUZA, Técnico em Assuntos Educacionais, a contar de 5 de setembro de 2017.

Nº 461 - Nomear EVERTON LOPES DE SOUZA, Técnico em Assuntos Educacionais, para exercer o cargo de Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Oeste do Pará, código CD-2, ficando exonerado do referido cargo MILTON RENATO DA SILVA MELO, Administrador, a contar de 5 de setembro de 2017. (Processo nº 23204.010530/2017-21).

Nº 462 - Nomear HOSANA FELIX DE LIMA LEAL, Técnica em Enfermagem, para exercer o cargo de Diretora de Saúde e Qualidade de Vida, código CD-4, da Universidade Federal do Oeste do Pará, ficando exonerada do referido cargo DANIELE FERREIRA DE SOUSA, Psicóloga, a contar de 4 de setembro de 2017. (Processo n. 23204.009716/2017-38 e 23204.010410/2017-24).

Nº 463 - Designar PRISCILA LEITE DA SILVA, Assistente em Administração, para exercer a função gratificada de Coordenadora de Vigilância em Saúde do Servidor da Universidade Federal do Oeste do Pará, código FG-1, ficando exonerada da referida função HOSANA FÉLIX DE LIMA LEAL, Técnica em Enfermagem, a contar de 4 de setembro de 2017. (Processo nº 23204.010412/2017-13).

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO

PORTARIAS DE 4 DE SETEMBRO DE 2017

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 2014, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Nº 464 - Nomear LIDIANE NASCIMENTO LEAO, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus da Universidade Federal do Oeste do Pará em Alenquer, código CD-4.

Nº 465 - Nomear MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus da Universidade Federal do Oeste do Pará em Óbidos, código CD-4.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PORTARIAS DE 4 DE SETEMBRO DE 2017

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 4.248 - Designar a servidora JOZIELE VALENTE ARAGAO, ocupante do cargo de Assistente em Administração, para exercer a função de Diretora de Planejamento, FG-6, do Campus Universitário do Tocantins-Cametá, em Regime de Tempo Integral, conforme disposto no Parágrafo 1º, do Artigo 19, da Lei nº 8.112/1990, de 11.12.1990, a partir da data de publicação desta portaria no Diário Oficial da União, ficando dispensado da referida função o servidor JOSE MARTINS GOMES WANZELER.

Nº 4.251 - Designar o servidor JOSE MARTINS GOMES WANZELER, ocupante do cargo de Assistente em Administração, para exercer a função de Diretor Financeiro, FG-4, do Campus Universitário do Tocantins-Cametá, em Regime de Tempo Integral, conforme disposto no Parágrafo 1º, do Artigo 19, da Lei nº 8.112/1990, de 11.12.1990, a partir da data de publicação desta portaria no Diário Oficial da União, ficando dispensado da referida função CARLOS BENEDITO CUNHA GAIA.

Nº 4.252 - Designar o servidor MIGUEL CARDOSO DE LIMA, Matrícula SIAPE-2271756, ocupante do cargo efetivo de Assistente em Administração do quadro de pessoal, para exercer a Função Gratificada de Coordenador de Planejamento, Gestão e Avaliação, código FG-4 do CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SALINÓPOLIS desta Universidade a partir da data de publicação desta Portaria no Diário Oficial da União.

Nº 4.256 - Autorizar o afastamento do país do servidor ANTONIO MAIA DE JESUS CHAVES NETO, matrícula SIAPE-2152952 ocupante do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior do quadro de pessoal desta Universidade, lotada no INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (ICEN) no período de 09 a 17 de setembro de 2017, para ministrar Palestra intitulada "Sensor Using Molecular Dynamics of Drugs in Carbon Nanotubes Under External Uniform Electric Field" no Simpósio internacional denominado ELECTROCHEM-2017, a ser realizado pela Universidade de Birmingham, na Cidade de Birmingham, INGLATERRA, com ônus para esta Universidade.

Nº 4.264 - Designar o servidor CARLOS BENEDITO CUNHA GAIA, ocupante do cargo de Administrador, do Quadro de Pessoal desta Universidade, para exercer a função de Coordenador de Planejamento, Gestão e Avaliação, FG-01, do Campus Universitário do Tocantins-Cametá, a partir da data da publicação desta portaria no Diário Oficial da União, ficando dispensado da referida função RUBENS DA COSTA FERREIRA.

Nº 4.265 - Considerar dispensado o servidor ARMANDO ONOFRE DA SILVA COSTA, ocupante do cargo de Assistente em Administração, do quadro de pessoal desta Universidade, da função de Chefe da Divisão de Planejamento, FG-3, do Campus Universitário de Ananindeua, desde 31 de agosto de 2017.

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

RETIFICAÇÃO

No Diário Oficial da União de nº 169 de 1º de setembro de 2017, seção 2, página 40, na Portaria Nº 4.223 que autorizou o afastamento da servidora TÂNIA MARIA PEREIRA SARMENTO PANTOJA, onde se lê: no período de 09 a 19 de setembro de 2017, leia-se: no período de 12 a 23 de setembro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PORTARIA Nº 597, DE 30 DE AGOSTO DE 2017

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, resolve:

Nomear a servidora CINTIA MIUA MARUYAMA - 2250958, Professora, no regime de trabalho de dedicação exclusiva, para exercer Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC, correspondente ao cargo de Coordenadora do Curso de Engenharia Civil do Centro de Estudos do Mar do Setor de Ciências da Terra, pelo período de 02 (dois) anos, a partir da data de publicação em DOU, de acordo com a Lei nº 9.527/97, autorizado pela Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012, publicada no DOU de 26.06.2012 e Portaria do MEC nº 1.172, de 17 de setembro de 2012.

RICARDO MARCELO FONSECA

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIAS DE 1º DE SETEMBRO DE 2017

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 2.590/1997, resolve:

Nº 3.831 - Autorizar, considerando o que consta nas Leis nº 8.745/93 e 9.849/99; e, de acordo com a Resolução nº 92/2006-CEPE, a contratação de LUIS GUSTAVO DE CASTRO, como Professor Substituto, com salário correspondente à Classe A - Adjunto A, no regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, para o Departamento de Geologia do Setor de Ciências da Terra, a partir da assinatura do contrato até 26 de outubro de 2017.

Nº 3.838 - Nomear, considerando o que consta no artigo 9º, inciso II da Lei nº 8.112/90, a partir da data de publicação em DOU, o servidor PAULO CESAR SEMICEK - 343134, Mestre de Edificações e Infraestrutura, para exercer a Função Gratificada de Coordenador da Seção de Gestão dos Laboratórios Didáticos, FG-03, do Setor Litoral, autorizado pela Medida Provisória nº 1.534/96, regulamentada pela Portaria Interministerial nº 1.407/96-MEC/MARE.

Nº 3.839 - Exonerar, a pedido, a partir de 01 de setembro de 2017, o servidor PAULINO MAEGAWA - 1282547, da Função Gratificada de Chefe da Seção de Controle e Execução Orçamentária dos Restaurantes Universitários, FG-01, da Pró-Reitoria de Administração.

Nº 3.840 - Nomear, considerando o que consta no artigo 9º, inciso II da Lei nº 8.112/90, a partir da data de publicação em DOU, a servidora IZABELLE BONATTO - 1326934, Administradora, para exercer a Função Gratificada de Chefe da Seção de Controle e Execução Orçamentária dos Restaurantes Universitários, FG-01, da Pró-Reitoria de Administração.

DOUGLAS ORTIZ HAMERMULLER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DESPACHOS DA REITORA
Em 4 de setembro de 2017

A VICE-REITORA NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 404-MEC, de 23 de abril de 2009, autoriza o afastamento do país dos seguintes servidores:

ADIEL TEIXEIRA DE ALMEIDA, SIAPE nº 1203400, lotado(a) no(a) Departamento de Engenharia de Produção, no período de 03/10/2017 a 10/10/2017, trânsito incluído, para participar da Annual Society for NeuroEconomics meeting e Pre-Conf. Symposium Consumer Neurosc.Sat. Symposium, em Toronto/Canadá, com ônus para a CNPq. (Processo nº 23076.036150/2017-20)

ADIEL TEIXEIRA DE ALMEIDA, SIAPE nº 1203400, lotado(a) no(a) Departamento de Engenharia de Produção, no período de 19/10/2017 a 26/10/2017, trânsito incluído, para participar do INFORMS Annual Meeting 2017, em Houston/Estados Unidos, com ônus para a CNPq. (Processo nº 23076.036149/2017-03)

ISABEL CRISTINA SOBREIRA MACHADO, SIAPE nº 1131204, lotado(a) no(a) Departamento de Botânica, no período de 11/09/2017 a 15/07/2017, trânsito incluído, para participar do Workshop: Integrando diversidade, investigation y gestion de um servicio ecossistêmico clave para el desarrollo de Colômbia, em Bogotá/Colômbia, com ônus Limitado. (Processo nº 23076.034417/2017-04)

NORMA BUARQUE DE GUSMAO, SIAPE nº 1134731, lotado(a) no(a) Departamento de Botânica, no período de 16/10/2017 a 20/10/2017, trânsito incluído, para participar do VII International Conference on Environmental, Industrial and Applied Microbiology, em Madri/Espanha, com ônus Limitado. (Processo nº 23076.035086/2017-60)

SUZANA DE FRANCA DANTAS DAHER, SIAPE nº 2714924, lotado(a) no(a) Departamento de Engenharia de Produção, no período de 03/10/2017 a 10/10/2017, trânsito incluído, para participar da 2017 IEEE International Conference on System, Man, and Cybernetics, em Banff/Canadá, com ônus para a UFPE. (Processo nº 23076.036277/2017-49)

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00022017090500026

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO XI – PORTARIA DA VICE DIREÇÃO DO CAMPUS

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Regional de Óbidos

PORTARIA n.º 28, de 14 de novembro de 2018.

A DIRETORA DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria n.º 400/2013-SERES/MEC, pelas Resoluções n.º 55/2014, 100/2015 e 184/2017; e pela Portaria nº 465, de 04 de setembro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar a Professora do Magistério Superior, Dra. **Marilene Maria de Aquino Castro**, para atuar como Vice-Diretora do Campus Regional de Óbidos, com a responsabilidade de assumir a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do mesmo Campus Regional, com carga horária de quinze (15) horas semanais.

Art. 2º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Óbidos (Pará), 14 de novembro de 2018.

Profa. Dra. Maria [illegible] Santos da Costa
Diretora do Campus Óbidos
Portaria nº 465 / 2017 - Reitoria
Siape: 1152896

PORTARIA Nº 603/GR-UFOPA, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2017.

A **REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 2014, Seção 2, pág. 1,

RESOLVE:

Atribuir à Diretora do Campus de Óbidos, MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA, Professora do Magistério Superior, o encargo de Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos do § 1º do art. 102 e do art. 114 do Regimento Geral desta Universidade.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO

Rua Vera Paz, s/n – Salé
68040-255 – Santarém – PA
Telefones: (93) 2101- 6506 - Fax: (93) 2101-6520
Correio eletrônico: reitoria@ufopa.edu.br

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Regional de Óbidos

PORTARIA Nº 6, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017.

A DIRETORA DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria n.º 400/2013-SERES/MEC, pelas Resoluções n.º 55/2014, 100/2015 e 184/2017; e pela Portaria nº 465, de 04 de setembro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, constituírem o **Conselho** do Campus de Óbidos, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

I. **Maria Raimunda Santos da Costa** – Presidenta
II. **Maria Antonia Vidal Ferreira** – Repres. dos Servidores Docentes – Titular.
III. **Rosana Ramos de Souza** – Repres. dos Servidores Docentes – Suplente.
IV. **Melinda Évenin da Silva Savino** – Repres. dos Servidores Técnicos – Titular.
V. **Dina Carla Vasconcelos S. da Silva** – Repres. dos Serv. Técnicos – Suplente.
VI. **Lucas de Vasconcelos Soares** – Representante dos Estudantes – Titular.
VII. **Ênoly Mª da Rocha Pinheiro** – Representante dos Estudantes – Suplente.

Art. 2º. Os membros acima disporão de duas (02) horas semanais para execução das atividades do Conselho, conforme preceitua o art. 31, I, da Resolução n.º 184/2017 – Consepe.

Art. 3º. Esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

Óbidos (Pará), 28 de novembro de 2017.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos.
Portaria nº 465/2017 – Reitoria
Siape 1152886

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Regional de Óbidos

PORTARIA Nº 9, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017.

A DIRETORA DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria n.º 400/2013-SERES/MEC, pelas Resoluções n.º 55/2014, 100/2015 e 184/ 2017; e pela Portaria nº 465, de 04 de setembro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os membros abaixo relacionados para, sob a Coordenação da primeira, constituírem o **Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação**, do Campus de Óbidos, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

I. **Marilene Mª de Aquino Castro** – Repres. dos Servidores Docentes - Titular
II. **Maria Antonia Vidal Ferreira** – Repres. dos Servidores Docentes - Suplente
III. **Thátila Celestino Girard** – Repres. dos Servidores Técnicos - Titular
IV. **João Lúcio de Souza Júnior** – Repres. dos Servidores Técnicos – Suplente.
V. **Camila Silva de Souza** - Representante dos Estudantes – Titular.
VI. **José Flábio dos Santos** – Representante dos Estudantes – Suplente.

Art. 2º. Os membros acima citados disporão de dez (10) horas semanais para execução das atividades do Comitê, conforme preceitua o Art. 29, parágrafo único, da Resolução nº 184/2017 – Consepe.

Art. 3º. Esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

Óbidos (Pará), 28 de novembro de 2017.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos.
Portaria nº 465/2017 – Reitoria
Siape 1152886

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Regional de Óbidos

PORTARIA Nº 19, de 13 de junho de 2018.

A DIRETORA DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria n.º 400/2013-SERES/MEC, pelas Resoluções n.º 55/2014, 100/2015 e 184/2017; e pela Portaria nº 465, de 04 de setembro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os membros abaixo relacionados para, sob a Coordenação da primeira, constituírem o **Comitê de Extensão**, do Campus de Óbidos, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

I. **Irani Lauer Lellis** – Repres. dos Servidores Docentes - Titular
II. **Marilene Mª de Aquino Castro** – Repres. dos Servidores Docentes - Suplente
III. **Bárbara Tereza C. do Nascimento** – Representante Serv. Técnicos - Titular
IV. **Ana Ione Elisiário Nagawo** – Repres. dos Servidores Técnicos – Suplente.
V. **Jhonata Willian de Araújo Ribeiro** - Repres. dos Estudantes – Titular.
VI. **Juliana Figueira Nogueira** – Representante dos Estudantes – Suplente.

Art. 2º. Os membros acima citados disporão de cinco (05) horas semanais para execução das atividades do Comitê, conforme preceitua o Art. 29, parágrafo único, da Resolução nº 184/2017 – Consepe.

Art. 3º. Torna-se sem efeito a Portaria nº 15, de 24 de maio de 2018.

Art. 4º. Esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

Óbidos (Pará), 13 de junho de 2018.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos.
Portaria nº 465/2017 – Reitoria
Siape 1152886

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Óbidos

PORTARIA Nº 16, de 05 de junho de 2018.

A DIRETORA DO CAMPUS ÓBIDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 465 de 04 de setembro de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º. **Designar**, a partir desta data, os professores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, comporem o **Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Óbidos:

I. Maria Raimunda Santos da Costa
II. Clênya Ruth Alves Vasconcelos
III. Irani Lauer Lellis
IV. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues
V. Maria Antônia Vidal Ferreira
VI. Marilene Maria Aquino de Castro
VII. Rosana Ramos de Souza

Art. 2º. Os membros acima citados disporão de duas (02) horas semanais para execução das atividades da Comissão, conforme preceitua o artigo 31, I, da Resolução nº 184/2017 - Consepe.

Art. 3°. Esta portaria entra em vigor a partir de sua publicação e torna sem efeito a portaria nº 01, de 29 de janeiro de 2018.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos.
Portaria nº 465/2017 – Reitoria
Siape 1152886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS

REGIMENTO INTERNO
BIBLIOTECA PROFESSORA EDITHE CARVALHO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A Biblioteca do Campus Regional de Óbidos pertence ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (SIBI). Nesse sentido, há uma Resolução (Nº 75 de 03 de novembro de 2014) aprovando o Regimento aplicável a todas as bibliotecas da UFOPA. O Regimento do SIBI regulamenta os processos de cadastro de usuários, uso do SIGAA, aplicação de penalidades e manutenção do acervo. As normativas a seguir tratam dos casos omissos e demandas específicas da unidade.

TÍTULO I
Do funcionamento

Art. 1º. A Biblioteca Professora Edithe Carvalho Vieira funciona, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira das 09h00 às 21h00 para atendimento ao público em geral.
Art. 2º. O horário de funcionamento poderá sofrer modificações, mediante prévio aviso, caso os colaboradores deste setor necessitem participar de alguma atividade do campus.

TÍTULO II
Do uso da Sala de Estudo em Grupo

Art. 3º. A sala de estudo em grupo funciona mediante reserva no balcão de atendimento.
Art. 4º. A reserva só será efetuada mediante a quantidade mínima de três alunos.

Art. 5º. O grupo terá 1h30 (uma hora e trinta minutos) para uso da sala – este tempo poderá ser renovado por igual período caso não haja reserva de outros alunos.

TÍTULO III

Do uso dos computadores

Art. 6º. A UFOPA é uma Instituição Federal de Ensino Superior, todos os bens e serviços desta unidade possuem como atividade fim o fomento à ciência. Neste sentido, as máquinas são direcionadas, exclusivamente, ao uso do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 7º. À todos os usuários (alunos e visitantes): Fica restrito o acesso a sites de entretenimento, tais como: Facebook, Pinterest, Youtube, Netflix e semelhantes. O aluno e/ou visitante que persistir, terá o seu tempo de acesso encerrado.

Parágrafo único O usuário que precisar utilizar algum dos sites citados no art. 7º deve informar no balcão de atendimento a natureza do conteúdo e o motivo do acesso. Caso esteja relacionado a fins pedagógicos, a liberação será efetuada.

Art. 8º Ao público externo (pessoas que não possuem vínculo institucional com a UFOPA): os computadores estarão disponíveis ao acesso por 30 minutos. Poderão ser realizadas até duas renovações de igual período caso não haja demanda de outros usuários, ou seja, o tempo máximo de acesso a este público será de 1h30 (uma hora e trinta minutos).

Art. 9º. Os fones de ouvido que forem solicitados deverão ser entregues no balcão de atendimento. A integridade deste material será conferida antes e após o empréstimo. Caso haja algum dano causado por mau uso, é de responsabilidade do usuário arcar com um novo fone para a unidade.

Óbidos (Pará), 11 de julho de 2018.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos.
Portaria nº 465/2017 – Reitoria
Siape 1152886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PROJETO DA BRINQUEDOTECA

Brinquedoteca do Curso de Pedagogia Campus Regional de Óbidos.

Introdução:

Toda criança gosta de brincar e portando, aprender de forma lúdica é proporcionar o melhor desenvolvimento infantil. A ludicidade conforme aponta Santos (1997) facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma melhor saúde mental, uma vez que facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento.

De acordo com Oliveira (2010, p. 7), é no brincar que: [...] casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Mediante a brincadeira a criança aprende a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma e à criação de vínculos afetivos duradouros. Segundo Navarro (2009), o brincar é social. Ao brincar ela interage com o outro, seja este um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que medeia essa relação e que faz do brincar algo criativo e desafiador. A forma como o brincar é mediado é essencial pois oferece a oportunidade de diferentes aprendizagens à criança.

A teoria histórico cultural aponta que por intermédio da brincadeira que a criança toma consciência do mundo a sua volta, pois, começa a compreender as relações entre os homens no interior da sociedade (PASQUALINI; EIDT, 2016). Nessa perspectiva, a brincadeira tem a função de promover o desenvolvimento de capacidades psíquicas nas crianças.

O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2010) destaca que a educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, assim, Oliveira (2010, p.6) reconhece que o "brincar dá a criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo". Desse modo, a brincadeira é fundamental para a educação infantil tendo profundo impacto no desenvolvimento das crianças, já que é mediante a mesma que a criança domina a realidade.

Neste contexto, Oliveira (2010. p. 4) destaca que "O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas". Dessa forma, o currículo precisa associar as experiências, os saberes infantis e culturais,

privilegiando o princípios éticos, políticos e estéticos, buscando promover condições adequadas para o desenvolvimento do bem estar contemplando o aspecto físico, psicológico, intelectual e social e ainda reconhecendo as crianças como um sujeito histórico e de direitos.

Nesse sentido o acesso a Brinquedoteca na vida das crianças tem um papel fundamental, pois, abre caminhos para a aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável.

Apesar da importância da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança pequena, ainda são poucos os espaços que oferecem a proposta da brinquedoteca. No âmbito educacional e em especial no contexto da universidade a brinquedoteca além de proporcionar de forma prática a vivência de ser um mediador do conhecimento, aos alunos graduandos do curso de pedagogia, ainda pode favorecer um espaço para as crianças de escolas da comunidade brincarem, imaginarem e desenvolverem sua criatividade, sendo definida por Cunha (2010, p. 36), como:

> [...] um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis.

Deste modo, a brinquedoteca necessita ser um ambiente utilizado para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças por meio do lúdico. Ao planejar as atividades a serem realizadas na brinquedoteca, o professor necessita pensar em atividades que promovam brincadeiras significativas neste espaço onde a criança vivencie situações do seu dia a dia, importantes para a sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

Para que a aprendizagem e o desenvolvimento sejam bem aproveitados o espaço deve possuir brinquedos e livros, divididos por cantos como: canto da boneca, da maquiagem, do mercado, do escritório, da cozinha, dos jogos, das fantasias, dos livros, entre outros. Considerando o brincar como promotor do desenvolvimento infantil, compreende-se que o Projeto da Brinquedoteca, contribuem para que as crianças aprendam e se desenvolvam de maneira prazerosa, se apropriando do conhecimento de mundo, da cultura, se tornando sujeitos de sua própria história.

Num âmbito do direito da criança e do adolescente pensar na Brinquedoteca é pensar não só num espaço de reconhecimento de direitos dos (a) alunos e alunas, das crianças, mas,

ainda pensar na possibilidade de projetos de pesquisa e extensão, como mediadores entre a criança e o objeto da brincadeira, criando espaços de formação, objetivando especialmente a formação de professores, mediadores, brinquedistas, bolsistas, estagiários, possibilitando ainda pesquisas sobre o brincar e o brinquedo, a criança na convivência com situações lúdica e de aprendizagem no processo de desenvolvimento, como também criar um acervo onde se inclua tanto o brinquedo tecnológico quanto o brinquedo construído e fabricado pela própria criança ou artesões.

Justificativa

Objetivando proporcionar melhor oportunidade para o desenvolvimento infantil mediante o lúdico, ja que as atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano, a proposta da brinquedoteca na universidade justifica-se por oportunizar aos alunos do curso de graduação em pedagogia e ainda as crianças da comunidade local possibilidades de aprendizagem, criatividade e interação.

Metodologia

O presente será desenvolvido por um profissional responsáveis e demais voluntários, tais como bolsistas e estagiários de cursos de Letras ou Pedagogia. Para tanto, serão utilizadas diversas estratégias de trabalho, a promoção de atividades lúdicas através de jogos pedagógicos, brincadeiras populares, brinquedos diversos, leitura de livros de histórias infantis, a produção dos seus próprios brinquedos, divulgação à comunidade da existência da Brinquedoteca.

Os (as) usuários (as) serão crianças na faixa etária entre quatro e dez anos de idade, sendo as atividades realizadas pelas crianças registradas em diários de atividades.

Objetivo geral

Promover um espaço lúdico de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, social e físico de crianças.

Objetivos específicos

- Desenvolver a socialização;
- Conscientizar sobre a importância de organizar o ambiente após as brincadeiras;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Aprender o respeito, a ajuda, a cooperação e compreensão entre as pessoas;

Recursos humanos

- Profissionais da educação,
- Estagiários e bolsistas.

Recursos materiais

- Espaço físico adequado;
- Livros para didáticos;
- Brinquedos pedagógicos;
- Jogos;
- Fantasias,
- Audiovisuais.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. CAPES. PIBID.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

NAVARRO, M. S. O Brincar na educação infantil. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de Outubro de 2009.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do Primeiro Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas atuais: Belo Horizonte, 2010.

PASQUALINI, J. C.; EIDT, N. M. Periodização do desenvolvimento e ações educativas. In: PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (Orgs.). Proposta pedagógica para educação infantil

do Sistema Municipal de Ensino de Bauru Bauru. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

SANTOS, S. M. P.. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Santa Marli Pires dos Santos (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO DE LABORATÓRIO

I IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO: **LABORATÓRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO BÁSICA DO CURSO DE PEDAGÓGICA**

GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO (de acordo com o CNPQ): **CIÊNCIAS HUMANAS**

ÁREA DE CONHECIMENTO (de acordo com o CNPQ): **EDUCAÇÃO**

SUBÁREA: (de acordo com o CNPQ): **ENSINO APRENDIZAGEM**

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

UNIDADE EXECUTORA: **CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS**

ENDEREÇO: AVENIDA NELSON SOUZA, S/N

MUNICÍPIO:	CEP	U.F.	TEL/FAX	E-MAIL
ÓBIDOS	68.250-000	PA	(93) 99182-7419	Pedagogia.obidos@ufopa.edo.br

COORDENADORA DO PROJETO: **MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA**

COLEGIADO: PEDAGOGIA

OUTRAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

- ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS;
- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - IFPA

2 – EQUIPE DO PROJETO

Matrícula	Nome completo	Tipo*	Titulação máxima	Unidade/Departamento	Função no projeto**	Carga horária no projeto

Assinatura do Coordenador do Projeto

Assinatura do Coordenador do Colegiado Proponente

Assinatura do Dirigente da Unidade Proponente

Assinatura do Dirigente da Unidade Executora

3 - INTRODUÇÃO

A proposta de instalação do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica surgiu em função das exigências para o reconhecimento do Curso de Pedagogia em funcionamento no Campus de Óbidos. Quando o Campus foi criado, a turma de Pedagogia 2015 era ofertada no local, já tendo cursado mais de 75% dos componentes curriculares do curso. Além disso, por concepção de formação, o curso se dispõe a formar pedagogos humanizados e comprometidos social e profissionalmente. Conjugando com estas demandas, também porque se acata o entendimento de que os laboratórios didáticos são considerados como qualificadores do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, o Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica precisa iniciar as suas atividades ainda em 2018, para atender as determinações do MEC e dar apoio às ações acadêmicas e pedagógicas da dimensão curricular: Fundamentos Teórico-Práticos do Curso de Pedagogia, suas práticas, vivências e estágios. A abrangência acadêmica e pedagógica do Laboratório envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e deve se consolidar em espaço próprio para o exercício da formação inicial, além de oportunizar a formação continuada aos docentes da educação básica. A proposição inicial é a realização diversificada de atividades de ensino, envolvendo trabalhos em grupo, debates, produção de trabalhos científicos, recursos didáticos, metodologias e práticas didáticas pedagógicas inovadoras.

O Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica do Campus de Óbidos é composto por uma infraestrutura física institucional e envolve a aquisição e utilização de materiais didáticos e pedagógicos disponíveis no mercado (de natureza pedagógica, técnica e tecnológica) para ajudar no processo de ensino aprendizagem, mas envolve também a produção de recursos didáticos alternativos (uso de materiais recicláveis) e seu espaço também servirá como sala para aulas práticas das disciplinas, atividades e vivências do Curso de Pedagogia.

Pretende-se que o espaço funcione como um laboratório de aprendizagem integrada, cujas ações e atividades possam permitir a definição de objetivos projetados pelos envolvidos em seu uso, a partir dos quais seja possível promover a aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades específicas, para dotar os alunos do curso de ferramentas para três

dimensões formativas estruturantes: a dimensão pessoal (eu comigo mesmo - identidade); a dimensão social e cidadã (eu com o mundo – responsabilidade social) e; a dimensão produtiva (eu no mundo do trabalho – ação profissional competente e habilidosa).

Trata-se de um laboratório de aprendizagens intencionais e planejadas para uma determinada finalidade, portanto, supera a perspectiva de um lugar apenas para se jogar e brincar sem saber exatamente porque se está jogando ou brincando, tampouco representa um reforço pedagógico ou uma repetição das atividades realizadas em sala de aula e, mais, também não é um lugar onde se defini temas aleatórios, ou se conta histórias apenas. Diferencia-se das propostas dos laboratórios de ensino, cujo foco é a aprendizagem do aluno, para atuar mais diretamente com o sujeito da aprendizagem e/ou com o sujeito e sua aprendizagem.

O espaço/tempo do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica destina-se ao desenvolvimento de competências e habilidades de ensino e aprendizagem, para dar materialidade à carga horária prática dos componentes curriculares do curso, em particular, dos Fundamentos Teórico-Práticos de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e dos Estágios supervisionados. Contudo, por falta de espaço, inicialmente abrangerá: a brinquedoteca instância destinada à aprendizagem das competências e habilidades para uso de recursos didático pedagógicos para melhorar o desempenho profissional do pedagogo na Educação Infantil; o atelier pedagógico destinado à produção de materiais didáticos e recursos alternativos de múltiplos usos e; o laboratório de habilidades específicas, destinado ao uso e desenvolvimento de materiais didáticos destinados ao ensino aprendizagem na educação especial.

4 – JUSTIFICATIVA

O mundo contemporâneo caracterizado fundamentalmente pela globalização das relações econômicas e culturais tem suscitado a emersão de problemas que exigem cada vez mais conhecimentos e habilidades por parte dos cidadãos e cidadãs, para responderem de forma eficaz aos desafios cada vez mais crescentes. Eficiência e eficácia passaram a ser entendidas como “qualidades” exigidas pelo mercado de trabalho a todos os profissionais, em todos os níveis. Qualidades que só serão desenvolvidas satisfatoriamente mediante a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que permitam a esses profissionais a

estruturação de um arcabouço teórico e prático capaz de dar suporte e fundamentação às ações que realizarão no desempenho das funções assumidas na sociedade.

Neste contexto, a aquisição do conhecimento necessário ao desenvolvimento dessas qualidades decorre não só da transmissão de conhecimentos teóricos ou do treinamento técnico, mas exige reflexão, análise, experimentação, elaboração, reelaboração, criatividade, iniciativa; enfim, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Neste sentido, o aprender em ação torna-se primordial, de tal forma que o sujeito se torne não apenas apto tecnicamente para executar tarefas determinadas com a eficácia que dele se exige, mas ao mesmo tempo deve ser capaz de analisar e compreender a importância e o significado daquilo que faz, podendo realizar atos autônomos, criativos, inovadores e assumir com responsabilidade as consequências desse fazer. Possibilitar aos sujeitos à oportunidade de desenvolver essas características se tornou uma tarefa imperativa para qualquer projeto de formação que pretenda formar cidadãos e cidadãs hábeis social e economicamente.

Há certa unanimidade entre estudiosos acerca de se viver em um tempo presente paradoxal. Boaventura dos Santos (2006), ao se referir ao tempo presente, destaca que há discrepância entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária e a sua impossibilidade política, tal discrepância, acredita-se, decorre do fato do processo educativo ter priorizado historicamente a formação técnico-científica em detrimento da formação ético-social ou de uma formação intelectiva apenas. Fica evidente que a ciência e a técnica que deveriam tornar a vida humana mais fácil acabam por dificultá-la, uma vez que, como diz Einstein, ainda não aprendemos a nos servir delas com bom senso.

A proposta de instalação do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica é consciente desse contexto paradoxal, foi encaminhada no final de 2017, quando os Campi fora de sede da Ufopa foram instituídos. Contribuiu a percepção sobre a necessidade do Curso de Pedagogia dispor de um espaço onde fosse possível a aplicação dos conhecimentos aprendido e produzidos nas salas de aula; o entendimento de que esse conhecimento deveria ser disponibilizado à comunidade, no sentido de expandir as ações da UFOPA/Campus de Óbidos para possibilitar sua integração com outras instituições de ensino superior; com a rede de escolas básicas; com o setor produtivo e os movimentos sociais, em função da formação do pedagogo se voltar para sua atuação em ambientes escolares e não escolares.

Importa destacar, em 2015, o curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação - ICED, Campus-Sede da Ufopa, apesar de todas as limitações e dificuldades ofertou uma turma do Curso no município de Óbidos, mas, mesmo se tratando de uma turma regular, os alunos não dispunham de um espaço Laboratorial. Confeccionavam recursos como cartazes, jogos e brinquedos; realizavam pesquisas envolvendo metodologias e recursos alternativos, etc., mas não havia um local apropriado para que esses trabalhos pudessem ser expostos, reproduzidos ou guardados para servir, posteriormente, como fonte de pesquisa acadêmica e profissional. Eles elaboravam projetos de intervenção, de cursos, oficinas e outras atividades pedagógicas voltadas à qualificação profissional; mas por iniciativas acadêmicas isoladas, pelo fato de não contarem com uma infraestrutura para viabilizar outras iniciativas, não tinham sequer onde guardar o que produziam para disponibilizar em novas experiências, etc.

A premência do Curso em ter laboratório próprio cresceu com a solicitação do seu reconhecimento enviada ao MEC, via cadastro no E-Mec e em função de adequação a legislação que exige a mudança curricular, particularmente a Resolução nº 02/2015 que instalou a política de formação dos professores de educação básica no país. Esta mudança implicou em ajustes na estrutura curricular e exigiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, visando tornar o pedagogo/professor melhor habilitado para o exercício da profissão magistério.

O Colegiado do Curso pretende que o Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica do Campus de Óbidos se constitua em um espaço interdisciplinar e multidisciplinar onde se concretize a criação, recriação, adaptação e aplicação de métodos, técnicas e metodologias de ensino, produção de recursos didático-pedagógicos, além de ser um instrumento para melhorar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos do Curso o desenvolvimento de sua criatividade, iniciativa e autonomia intelectual, despertando-lhe o gosto pela pesquisa em educação e pela elaboração e realização de projetos inovadores de intervenção em educação escolar na rede de escolas públicas e em espaços não escolares.

A imperiosa necessidade de o Curso poder dispor de um Laboratório próprio também se justifica no fato de se tratar de um espaço de atendimento educacional específico e especializado para alunos que ao longo de sua aprendizagem apresentam alguma necessidade educacional especial, que interfere nos seus processos de aprendizagem e/ou no desempenho acadêmico, onde em pelas ações e vivências compartilhadas com professores do curso e da

educação básica aprendem o exercício da profissão. Dessa forma, por meio de estratégias de aprendizagem diferenciadas e diferenciadoras com ênfase no lúdico, na criatividade e na autonomia, o professor que atua no espaço realiza atividades práticas e vivências para desenvolver o potencial de todos os alunos, a sua participação e aprendizagem. O espaço do Laboratório é onde o planejamento semanal, semestral e ou anual visa estabelecer estratégias, jogos, brincadeiras, contação de histórias etc., relacionados às construções e o que é impreterível enfatizar em relação a superação das dificuldades de aprendizagem de cada aluno.

Um Laboratório Didático-Pedagógico estabelece um tempo/espaço/ambiente onde alunos, professores, técnicos e professores da educação básica poderão capacitar-se sobre novas práticas pedagógicas, novas formas de ensinar e aprender. É um tempo/espaço que também deverá propiciar um ambiente de tranquilidade e concentração para leitura e assistir vídeos e filmes e assim poder melhorar o desempenho acadêmico ou para programa/preparar aulas mais dinâmicas e diferenciadas.

O Laboratório pretende prestar apoio aos professores da Unidade, visando à melhoria da qualidade do ensino e aperfeiçoamento de métodos, metodologias e processos de ensino, através de reflexões sobre a prática diária, estudo de novos métodos, técnicas, tecnologias, compartilhamento de experiências e de conhecimentos. Toda formação que o professor realizar a partir do Campus Regional de Óbidos, ele poderá usar e dispor de um espaço para multiplicar o conhecimento, inclusive com seus colegas de profissão.

Portanto, a instalação e a equiparação do um Laboratório didático-Pedagógico para o curso justificam-se pelas exigências crescentes de um processo educativo que efetivamente forme sujeitos capazes de responder satisfatoriamente aos desafios cada vez maiores da sociedade atual; comprometidos técnica, social e politicamente com a luta pela emancipação das camadas desfavorecidas da sociedade, com a construção de uma sociedade justa e solidária, contribuindo para sustentabilidade da raça humana.

5 – OBJETIVOS:

GERAL:

Contribuir para instrumentalizar os alunos do curso de Pedagogia, com os conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício da docência e do trabalho pedagógico, propiciando-lhes uma formação que supere a dicotomia teoria x prática, a partir da integração acadêmica do ensino, pesquisa e extensão, a fim de habilitá-lo a atuar em diferentes campos profissionais em âmbitos escolares e não escolares, com competência técnico-científica, social, política e humana, construídas na elaboração e execução de projetos de intervenção de alunos e professores empreendidos a partir de um espaço/ambiente formal de aprendizagens laboratorial na Ufopa/Campus de Óbidos.

ESPECÍFICOS:

O Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica, do Campus de Óbidos, tem como objetivos específicos:

- ✓ Desenvolver estudos, pesquisas e atividades de extensão sobre as várias dimensões do processo pedagógico, particularmente, no âmbito das metodologias de ensino no curso de Pedagogia.
- ✓ Possibilitar ao aluno a construção de um percurso acadêmico próprio, visando habilitá-lo a intervir nas diferentes realidades regionais.
- ✓ Realizar trocas de experiências, vivências e o desenvolvimento de propostas teórico-metodológicas para a educação básica.
- ✓ Conceber e construir materiais didáticos voltados para a potencialização da formação inicial dos alunos do próprio curso de Pedagogia.
- ✓ Disponibilizar o acervo de materiais didáticos condizentes com as reflexões e pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras para a educação básica.
- ✓ Disponibilizar um espaço pedagógico para produção de materiais didáticos em que o acadêmico se habilite na aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia, voltados para a potencialização da formação continuada de professores de educação básica.

6 - METODOLOGIA

A metodologia a ser empreendida no Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica do Campus de Óbidos pretende dar respostas satisfatórias às demandas local e regional por formação de profissionais da educação, uma vez que o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOPA/Campus Regional de Óbidos se dispõe a formar um pedagogo/professor qualificado, competente, habilitado e comprometido com as suas atividades profissionais, de conformidade com as demandas sócio regionais e em atendimento às diretrizes e bases da legislação vigente no país.

A formação do pedagogo tem a docência por base e pretende habilitá-lo para atuar na Educação Básica, como docente da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e das modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), em diferentes áreas do conhecimento, promovendo a integração entre elas, abrangendo um campo específico e/ou interdisciplinar (RESOLUÇÃO Nº 02/2015 - Art. 2º).

Mas, a formação do pedagogo também abrange o campo da gestão educacional e do trabalho pedagógico, devendo estar o profissional formado habilitado a participar e exercer a gestão pedagógica e administrativa da escola e dos sistemas educacionais formais, a participar e desenvolver trabalho pedagógico de organização, gestão, coordenação e avaliação pedagógica em espaços educativos não escolares como: instituições, organizações e associações que produzem educação como: Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, Secretarias de Saúde, Pastorais religiosas, Hospitais, Ambientes Jurídicos, empresárias, dentre outros, onde o trabalho pedagógico é necessário e ou é exigido.

Para dar conta dessa responsabilidade, o curso precisa promover uma formação interdisciplinar, o que exige planejamento das atividades curriculares e prevê metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, pautadas em princípios metodológicos que, "[...] admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da relação entre professor, aluno, sociedade e conhecimento" (RESOLUÇÃO Nº 177/2017, Art. 6º).

Dessa forma, a metodologia adotada pelo Laboratório precisa estar estruturada com base em conhecimentos, tecnologias, saberes e vivências ancoradas na concepção de educação concebida como prática social, cuja finalidade é a humanização de base sócio-histórico-cultural que privilegia o ser humano, seu processo de ensino-aprendizagem, os contextos político, econômico, social e cultural onde ocorre a ação educativa; valoriza a relação entre as múltiplas linguagens, a comunicação e as novas tecnologias, a consciência e constituição da identidade do sujeito e do profissional; a aprendizagem é concebida como processo sócio histórico mediado pela cultura e meio da ressignificação das experiências; o aprendiz é autor ou protagonista do seu processo de aprender; a democracia e a autonomia são valorizadas nas relações interpessoais; os métodos estimulam a ação/atividade, a iniciativa e a criatividade dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor, devendo este profissional ser sensível aos sentimentos e características diferenciadoras dos alunos. Nessa base teórico-prática, a formação assume um caráter mais amplo para visar à humanização, o ser humano total e não apenas o aluno ou estudante.

O Laboratório funcionará em integração com a Brinquedoteca, o Laboratório de habilidades específicas, o Atelier Pedagógico, o Laboratório de Informática e a Biblioteca da Ufopa/Campus de Óbidos sob a coordenação de um professor (a) do curso, preferencialmente, do eixo "Formação na Área Específica da Pedagogia" e ou das dimensões: "Fundamentos da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico" e "Saberes da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico", a quem caberá à responsabilidade de organizar e aprovar o seu regulamento interno, planejar, orientar, acompanhar e avaliar a sua funcionalidade diária, cabendo-lhe a guarda e preservação dos recursos imóveis e materiais existentes no laboratório, a promoção da articulação intra e extra curso e os encaminhamentos pertinentes à elaboração e apresentação de relatórios.

Em atendimento às exigências do MEC, com relação à formação de professores para a educação básica, atinentes às competências ligadas ao domínio do conhecimento pedagógico, o Curso de Pedagogia se propõe a oferecer e disponibilizar aos seus alunos por meio do seu Laboratório didático-pedagógico: habilitação acadêmica em laboratório de ensino superior; programação de atividades curriculares disciplinares concernentes à carga horária destinada a atividades da prática de ensino e estágio curricular supervisionado; carga horária para atividades complementares; participação em programação interdisciplinar e multidisciplinar no curso e assessoramento individualizado por intermédio de mentoria.

Por se tratar de uma ação no campo das Ciências Humanas, a metodologia adotada terá caráter qualitativo para dar condições aos sujeitos de se tornarem ativos, protagonistas, co-participativos e autônomos no processo de aquisição, construção, reconstrução e experimentação do conhecimento científico.

Para dar viabilidade a este encaminhamento, o espaço laboratorial contará além dos armários, mesas, cadeiras, etc: 01 TV com DVD; 02 computadores interligados (computador e notebook); 01 Datashow; acervo de vídeos e filmes para serem utilizados em sala de aula; acervo de técnicas e dinâmicas; acervo de reportagens envolvendo educação e todas as áreas do curso; sessão de estudos; práticas pedagógicas com jogos diferentes e diversificados; práticas pedagógicas com o uso de brinquedos e brincadeiras; práticas pedagógicas diversificadas dentre outros.

Para realização de programas de formação continuada poderão ser usados e ou criados blog, face book, zapp e há a possibilidade de se utilizar a ferramenta Prezi para apresentações não lineares que devido a sua portabilidade, pode ser utilizada para dinamizar palestras, conferências, apresentações de projetos e aulas, etc., por produzir e criar apresentações mais dinâmicas e visualmente mais atrativas do que o Power Point; além da realização de minicursos, oficinas, seminários, workshops, entre outras possibilidades de ações pedagógicas.

O primeiro momento da ação de criação do Laboratório do Curso será marcado pela catalogação dos jogos e demais recursos que deverão estar presentes no espaço, após sua aquisição pela administração superior. Essa atividade irá possibilitar á identificação de recursos didáticos nas áreas de conhecimento da Matemática; da Língua Portuguesa; História, Geografia, Ciências e Artes. Além daqueles destinados a Brinquedoteca e do Laboratório de habilidades específicas de educação especial.

Portanto, parte-se do pressuposto que a utilização dos recursos didáticos na prática pedagógica é fundamental no processo de assimilação dos conteúdos curriculares, principalmente quando se trata de crianças, quer seja na educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental. Para Piaget, a prática pedagógica tem caráter investigativo, para ele, o indivíduo, sempre é capaz de aprender o novo a partir da prática experimental num processo de evolução mental, nesse sentido o lúdico sempre oportuniza e contribui de forma efetiva para melhorar a aprendizagem.

Para estudiosos da ludicidade, ela tem um grande papel importante no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Entendem que enquanto brincam as crianças se desenvolvem, socializam-se e descobrem o seu verdadeiro papel na sociedade por meio do brinquedo, favorecendo também a aprendizagem da leitura e da escrita. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem, resgatam a importância dos jogos e brincadeiras na formação da inteligência, cabendo ao professor o papel de articular esses processos, orientando, mediando e propondo desafios às crianças, aguçando a curiosidade, criatividade, iniciativa e instigando a discussão e o raciocínio.

O jogo e o brincar são basilares neste atendimento, pois, aprender é passar da não posse a posse, é apropriar-se em autoria. É ser capaz de assumir suas limitações e ultrapassá-las. O jogo é capaz de produzir saberes práticos, constituintes dos espaços de produção da aprendizagem. Para Vygotsky, o uso de jogos proporciona ambientes desafiadores, capazes de "estimular o intelecto" proporcionando a conquista de estágios mais avançados de raciocínio. Jogos no processo de ensino são excelentes oportunidades de aprendizagem, além de propiciar as crianças desenvolvimento físico, motor, intelectual, psicológico, aprimorar as habilidades sociais, a interação e o raciocínio. O lúdico como ferramenta facilita o trabalho do professor no processo de desenvolvimento do conhecimento, além de valorizar a criatividade das crianças.

O Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica do Campus de Óbidos pretende investir em questões desse porte para que o pedagogo/professor formado no Curso, saia habilitado para saber ligar com elas no dia a dia da profissão na escola ou fora dela. Para isso, desenvolverá:

- ✓ Oficinas pedagógicas - ações que exercitem a aplicação prática do conhecimento teórico em situações de ensino e aprendizagem para ambientes escolares e não escolares;
- ✓ Oficinas de Arte – que consolidem a relação intrínseca da educação com a arte em sua dimensão pedagógica como: teatro, canto coral, festival de música, de folclore, etc.;
- ✓ Atelier Pedagógico – produção e confecção de materiais didático-pedagógicos para uso na sala de aula, em oficinas, minicursos e nas escolas;
- ✓ Atividades acadêmico-Pedagógicas a partir das orientações curriculares do curso;

- ✓ Preparação do aluno para a realização de atividades extraclasse e para desenvolver experiências nas escolas, campo da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado;
- ✓ Sessões de vídeos e filmes para alunos de todos os níveis de ensino e crianças da comunidade;
- ✓ Aplicação de conhecimentos tecnológicos, informacionais e comunicacionais para produção de vídeos e outros equipamentos úteis como auxiliares para os professores;
- ✓ Sessões de estudo envolvendo alunos e professores da instituição e da rede pública e privada;
- ✓ Assessoramento individual para os alunos no formato de mentorias;
- ✓ Simulações do trabalho pedagógico - usando o recurso do micro ensino/micro aula para dar suporte a prática de ensino, ao estágio supervisionado e a formação continuada para professores da educação básica;
- ✓ Formação de grupos de estudos – estímulo ao aprofundamento de estudo, utilização da pesquisa como metodologia de trabalho;
- ✓ Realização de Minicursos, oficinas e workshops - para atender demandas diversificadas;
- ✓ Realização de eventos relacionados com a atuação do Laboratório, em áreas diversificadas.

7 – METAS

As metas estão classificadas como: fluxos contínuos e específicas. As de fluxos contínuos são aquelas obrigatórias que independem de quaisquer encaminhamentos externos.

São metas de fluxos contínuos:

- ✓ A elaboração do Plano Anual de trabalho do laboratório;
- ✓ Orientação de professores e alunos sobre horário de atendimento e funcionamento do laboratório;
- ✓ Realização de atividades acadêmicas a partir das dimensões curriculares do curso;
- ✓ Confecção de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas salas de aula, em oficinas, nas escolas e em outras atividades – Atelier Pedagógico;

- ✓ Realização de oficinas pedagógicas semestrais internas, sob a orientação da coordenação e de bolsistas do Laboratório;
- ✓ Ações preparatórias (micro ensino/micro aulas) a serem realizadas para orientar os alunos antes de irem para as escolas-campo de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado;
- ✓ Promover sessões (vídeos, filmes, teatro, canto coral, etc.) mensais, nos finais de semana para professores, alunos da educação básica e crianças do bairro;
- ✓ Incentivo a formação de grupos de estudos;
- ✓ Promover pelo menos um evento anual de cunho científico como seminários, simpósios e ou colóquios para divulgar as ações do Laboratório, sob a responsabilidade da Coordenação do Laboratório, dos grupos de estudo e dos bolsistas;
- ✓ Realizar reuniões semestrais para avaliar as ações e atividades realizadas e encaminhar o replanejamento, se necessário;
- ✓ Acompanhamento mensal das atividades realizadas no laboratório;
- ✓ Publicar e divulgar semestralmente as ações e atividades realizadas, bem como os resultados apresentados, no período, assegurando a participação da comunidade;
- ✓ Programar e realizar cursos, minicursos e oficinas voltadas para formação continuada de professores da rede pública, empresas e organizações sociais;
- ✓ Planejar, programar e dar funcionalidade às atividades diárias.

As metas específicas serão definidas a partir dos resultados apresentados pelas avaliações semestral e anual e no acolhimento das demandas da sociedade para ações a serem realizadas pelo Laboratório.

8 - RESULTADOS ESPERADOS

Com a criação e instalação do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica da Ufopa/Campus de Óbidos pretende-se que ocorram avanços científicos e tecnológicos consideráveis, pois a partir da possibilidade de aplicação prática dos fundamentos teórico-científicos e técnicos obtidos durante a oferta das diferentes disciplinas

do curso, espera-se que professores e alunos produzam novos métodos, metodologias e conhecimentos que propiciem melhorias na organização do trabalho pedagógico, através da superação do distanciamento estabelecido entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, produzindo novos meios pedagógicos a serem utilizados nas salas de aula do próprio curso e em outros espaços educativos. Com isso, pretende-se que a Ufopa se faça mais presente na comunidade, em espaços educativos, com condição de intervir qualitativamente na realidade social, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem produzidos no município, por sua rede de escolas.

Em relação aos alunos do curso de pedagogia e, na medida do possível, alunos de outras instituições de ensino superior, principalmente, no percurso das disciplinas e atividades diretamente relacionadas com o laboratório, pretende-se que as atividades desenvolvidas ali desenvolvidas possam estimular o interesse pelo aprofundamento de estudos, pela pesquisa em educação, para consolidar a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades em relação ao domínio do conhecimento necessário ao trabalho docente e ao trabalho pedagógico.

Pretende-se divulgar por meio de trabalhos escritos e orais apresentados em eventos locais, regionais e nacionais, os resultados obtidos com as diferentes ações e atividades desenvolvidas pelo Laboratório, como por exemplo, eventos de Iniciação Científica, Jornada acadêmica e de Extensão da instituição, publicações em revistas e periódicos dentre outros, além da divulgação nos eventos programados pelo Campus, abertos à comunidade obidense e às regiões e aos municípios da área de abrangência.

Acredita-se que ao ser consolidado, o Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica da Ufopa/Campus de Óbidos, pelas inúmeras ações e atividades ali realizadas, tem condições de assegurar um avanço teórico, experimental e prático de importância e relevância tanto para a universidade, quanto para o curso e para toda a comunidade beneficiada. Além disso, pode ser fonte de projeções e elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, monografias, dissertações etc. na graduação e na pós-graduação.

9. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL PARA O FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO (Instalações Físicas, Equipamentos Existentes e em Aquisição).

Para iniciar o funcionamento do Laboratório Didático-Pedagógico de Formação Básica do Curso de Pedagógica da Ufopa, o Campus de Óbidos dispõe do espaço destinado ao Laboratório Multidisciplinar medindo 81metros quadrados.

10 - REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1981.

BEMVENUTI, A. et al. O lúdico na prática pedagógica. Curitiba: Inter saberes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política, São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Editora Global, 2012.

11 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

(Relacionar as etapas de desenvolvimento das ações)

ATIVIDADES	ANO: 2019 MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
COORDENAÇÃO TÉCNICA

REGIMENTO INTERNO

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O presente regimento dispõe sobre as normas de conduta e utilização do espaço físico do Laboratório de Informática Profª. Cesarina das Graças Silva de Aquino, destinado as atividades de ensino, pesquisa e extensão para toda comunidade acadêmica da UFOPA/Campus Regional de Óbidos, quanto ao uso dos seus equipamentos, material permanente e de expediente, bem como, os softwares disponíveis.

CAPÍTULO I
DA FINALIDADE

Art. 1º As normas determinam os requisitos básicos para o uso e a proteção à propriedade nas dependências do Laboratório de Informática Profª. Cesarina das Graças Silva de Aquino da Ufopa/Campus Regional de Óbidos.

Art. 2º As normas são as mesmas que se aplicam a todos os usuários dos laboratórios (docentes, técnicos, alunos de graduação e de pós-graduação), não sendo, portanto, permitidos o acesso e a permanência de pessoas não autorizadas nos recintos dos laboratórios.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art.3º. O Laboratório de Informática tem como objetivos:

a) Permitir à comunidade acadêmica o desenvolvimento de atividades teórico-práticas de ensino assim como o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

b) Propiciar condições de plena integração dos benefícios da tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III
ESTRUTURA FÍSICA E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º Entende-se por equipamentos todos os computadores, impressoras, fontes de energia ininterrupta (UPS – Nobreak), estabilizadores, projetores multimídia e demais periféricos disponíveis para uso no laboratório.

Art. 5º A Ufopa/Campus Regional de Óbidos dispõe, no laboratório de informática Profª. Cesarina das Graças Silva de Aquino, 25 computadores, acesso à internet, pacote de softwares utilizados para aulas e pesquisas, com capacidade para atender 48 alunos, simultaneamente.

Art. 6º O horário de funcionamento do Laboratório segue os períodos abaixo:

a) Durante o período letivo:
De segunda à sexta-feira: de 08h às 12h e de 14h às 23h;

Aos sábados: de 08h às 12h;

b) No período de recesso acadêmico:
De segunda à sexta-feira: de 08h às 12h.

CAPÍTULO IV
DO ACESSO, PERMANÊNCIA E UTILIZAÇÃO

Art. 7º O acesso dos usuários e ou visitantes e a permanência nas dependências dos laboratórios somente poderão ocorrer após receberem instruções de uso e segurança, estarem acompanhados de um docente ou um técnico autorizado e esteja desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa ou extensão no laboratório.

§ 1º - São usuários do Laboratório, os alunos regularmente matriculados, docentes e técnicos com acesso regular as suas dependências. Visitantes, são pessoas da comunidade externa como alunos e professores da Educação Básica envolvidos em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão com acesso esporádico as suas dependências.

§ 2º - A não obrigatoriedade de acompanhamento do usuário ou visitante, a que se refere o *caput* do parágrafo, pode ser concedida mediante responsabilização por escrito emitida pela Direção do Campus, Coordenação Administrativa do Campus – CAD, considerando o controle de uso dos espaços da Unidade e pela Coordenação Técnica do Campus - CTIC, excepcionalmente.

Art. 8º Fica vedada a utilização do espaço dos laboratórios para fins lucrativos pessoais, de terceiros ou de qualquer outra natureza, que não obedeçam aos objetivos dos laboratórios da Ufopa e suas unidades.

Parágrafo Único. Sendo o espaço dos laboratórios da Ufopa um bem público de uso especial, seu uso fora dos objetivos, como o desenvolvimento de patentes, as consultorias, as assessorias e as parcerias de pesquisadores com terceiros, ficará condicionado à permissão da Direção da Ufopa/Campus Regional de Óbidos e em conformidade com as leis vigentes.

Art. 9º Somente alunos regularmente matriculados, docentes e técnicos, poderão ter acesso regular aos equipamentos do Laboratório.

Parágrafo Único: Somente é permitido até 2 (dois) usuários ou visitantes por máquina.

Art. 10º A utilização do laboratório por usuários não incluídos no artigo anterior dependerá de autorização da Direção.

Art. 11º A chave do Laboratório ficará disponível na Portaria da Instituição e na Coordenação Administrativa do Campus, o acesso a esta chave se dará apenas pelo agendamento de uso do laboratório de informática.

Art. 12º O usuário e o visitante autorizado para uso do laboratório, ficará inteiramente responsável pelo cumprimento das normas deste regulamento, durante a sua permanência no local, bem como pelos equipamentos e mobiliários do mesmo, sendo também da sua inteira responsabilidade:

a) Solicitar do Coordenador do Laboratório a instalação de qualquer software necessário para a aula, mediante abertura de chamado.
b) Trazer o software solicitado dando mecanismos para a aquisição do software, seja através da internet ou não
c) Priorizar software livre com licença GPL (*General Public License* ou Licença Pública Geral), sendo proibido a instalação de softwares proprietários sem licença ou de mecanismo para licenciamento ilegal de software.

Art. 13º Cabe a Coordenação do Laboratório e aos professores do laboratório, cobrarem dos usuários e visitantes o cumprimento deste regulamento.

Art. 14º Ao término das atividades, o seguinte procedimento deve ser adotado pelo professor ou técnico responsável por acompanhá-las:

1) Desligar o computador e solicitar que os demais usuários ou visitantes façam o mesmo;
2) Desligar os Nobreaks;
3) Desligar as luminárias do ambiente.

CAPÍTULO V
DAS RESERVAS

Art. 15º Para utilizar o laboratório de informática Profª. Cesarina das Graças Silva de Aquino, o usuário deverá solicitar, com antecedência, a reserva do espaço à Coordenação Administrativa do Campus - CAD, durante o horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, de 08h às 18h.

Art. 16º A permanência do usuário ou visitante no Laboratório só será permitida dentro do seu horário de reserva.

§ 1º As reservas registradas deverão ser afixadas nos murais ou em locais visíveis ao público.

§ 2º Havendo choques nos horários de uso do Laboratório, para a solução de impasses valerá a primeira solicitação.

§ 3º Os cursos ou outras ações para atendimento externo, como de extensão e outros, deverão ser programados com antecedência de trinta (30) dias.

CAPÍTULO VI
DAS OBRIGAÇÕES GERAIS E PROIBIÇÕES

Art. 17º São deveres dos usuários e visitantes do laboratório de informática Profª. Cesarina das Graças Silva de Aquino:

I) Respeitar integralmente o presente regulamento;
II) Prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e mobiliários disponíveis no Laboratório de informática;
III) Atentar para o respeito ao horário de aula e de funcionamento do laboratório;
IV) Respeitar os horários disponíveis e as reservas firmadas previamente pelo (a) servidor (a) da CAD;
V) Desligar o computador e seus equipamentos, além de deixar devidamente arrumadas as mesas e cadeiras, quando do término de aula em meio aos turnos de atividade;

VI) Manter o silêncio e um bom ambiente de trabalho / estudo.

Art. 18º São direitos dos usuários ou visitantes do Laboratório de Informática:

I) Ter acesso aos recursos computacionais existentes no Laboratório para concretização de suas atividades acadêmicas;
II) Ser orientado (a) e instruído (a) tanto pela equipe do Laboratório quanto pelos servidores responsáveis, sobre a utilização dos recursos informáticos;
III) Ter acesso à internet para realizar pesquisas, acessar arquivos de bases de dados que embasem ou complementem seus estudos e práticas;
IV) Elaborar o trabalho diretamente direcionado às disciplinas e/ou projetos de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Art. 19º É proibido o acesso e permanência de pessoas não autorizadas nos recintos dos laboratórios.

Art. 20º É proibido comer, beber ou fumar nas dependências do laboratório.

Art. 21º É proibido aos usuários do laboratório levar conteúdo que infrinja os objetivos de uso do laboratório, tais como: conteúdo pornográfico, ou qualquer material que possa causar algum tipo de discriminação racial, religiosa, sexual, etc.

Art. 22º Os recursos computacionais devem ser utilizados apenas para ações e atividades didático-pedagógicas, científicas e extensionistas, não sendo permitidos jogos, bate-papos, páginas com imagens inadequadas e quaisquer outros utilitários contrários às atividades-fim da instituição.

Art. 23º É expressamente proibido abrir as máquinas do laboratório, trocar cabos, mouse, teclados, gabinetes e monitores, assim como, retirar qualquer *hardware* ou *software*, das dependências dos laboratórios sem a expressa autorização, por escrito, da administração do Campus.

Art. 24º É vedado ao usuário realizar quaisquer alterações nas configurações do sistema ou da rede sem a devida autorização da Coordenação, independentemente das possibilidades e permissões de sua conta individual para realizar tais operações.

CAPÍTULO VII
DAS PENALIDADES

Art. 25º Além do que é previsto pela legislação em vigor e pelo Regimento Interno da Ufopa / Campus Regional de Óbidos, o não cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento acarretará em penalidades estipuladas e impostas pelos Conselho Acadêmico, pela Direção do Campus ou pela Administração Superior. Os usuários dos Laboratórios de Informática estão sujeitos às seguintes penalidades, conforme a gravidade da infração:

I) Advertência oral e/ou escrita;
II) Aplicação do Regime Interno da Instituição;
III) Proibição de acesso e uso dos laboratórios de informática da instituição de forma temporária ou definitiva;
IV) Outras penalidades, conforme decisão da Direção do *Campus* e
V) Responsabilidade administrativa, civil e penal cabível na Lei.

CAPÍTULO VIII
DAS ROTINAS DE SERVIÇO

Art. 26º Compete à Coordenação Técnica do Campus - CTIC, responsável direta pelo laboratório de informática, por intermédio do seu Técnico de Informática - TI, considerando as limitações técnicas existentes, estabelecer cotas individuais de espaço em disco para armazenamento temporário dos usuários.

Art. 27º Os usuários deverão utilizar dispositivos de armazenamento próprios, tais como pendrives, HDs externos, para salvar/guardar os arquivos produzidos no laboratório.

Parágrafo Único: Como medida de segurança, após cada utilização do laboratório de informática Profa. Cesarina das Graças Silva de Aquino, os computadores serão restaurados às suas configurações originais de fábrica.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Diretora do Campus Regional de Óbidos
Presidente do Conselho Acadêmico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CONSELHO CAMPUS DE ÓBIDOS

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA 30 DE JULHO DE 2018

No dia trinta do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e quarenta e oito minutos, na sala Maria Valdeci Rufino da Costa, do Campus Regional de Óbidos, reuniram-se sob a Presidência da Diretora, professora Dra. Maria Raimunda Santos da Costa; a professora Maria Antonia Vidal Ferreira (representante dos servidores docentes); Melinda Évenin da Silva Savino (repres. Técnico titular) e Lucas de Vasconcelos Soares (Titula Discente); e os membros do Colegiado do Curso de Pedagogia: Maria Raimunda Santos da Costa (Coordenadora); Marilene Maria de Aquino Castro; representante titular dos servidores, Rômulo José da Silva Viana e representante titular dos estudantes, Naira Cristiane Lima Silva. **1. ABERTURA.** A presidenta saudou os participantes e iniciou a reunião dando boas-vindas a todos os presentes, informando que, por ser reunião extraordinária dispensa informes. Falou que a pauta principal desta seção é a submissão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, deste Campus de Óbidos e seus anexos: Apresentação do PPC e seus anexos, para análise e aprovação pelos Conselheiros; Minuta da Instrução Normativa do Estágio Supervisionado; Minuta da Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Apresentação do Parecer do Plano de Qualificação das Docentes do Campus Óbidos. Esclareceu que, mesmo a reunião sendo extraordinária, houve a necessidade, em função de prazos, a inclusão do ponto de pauta: Aprovação do Edital do Campus para Auxílio Estudantil para a Jornada Acadêmica 2018. Explicou, também, que o PPC não será discutido na íntegra, pois à medida que estava sendo elaborado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi aprovando gradativamente, parte por parte, tendo a aprovação plena do texto. Ainda assim, precisa do Referendum do Conselho para encaminhar para a Universidade para os trâmites legais para a Proen, que será encaminhado para a Câmera de Ensino, que, por sua vez encaminhará para o Conselho de Ensino de Graduação. Assumiu um compromisso, não somente com os acadêmicos, mas com todos os servidores técnicos e professores, que precisaremos nos apropriar deste material, marcando alguns encontros fora do horário de aula, para que se possa compreender como se dá a formação deste Campus a partir deste PPC. Informou que não haverá aprovação da ata da reunião anterior, pois já foi aprovada. Então, convidou os presentes para a ordem do dia. **2. ORDEM DO DIA: 2.1 Apresentação do PPC e seus anexos, para análise e aprovação pelos Conselheiros.** A presidenta desta seção, de posse do texto do PPC e utilizando o data show como recurso, foi fazendo a leitura das partes relevantes e fazendo os devidos esclarecimentos. Muitos acadêmicos (turmas 2015, 2017 e até os calouros 2018) estiveram presentes e muitas perguntas foram feitas. A Diretora respondeu a cada uma delas. Após a longa leitura dos pontos relevantes, a Presidenta apresentou aos Conselheiros o texto do PPC. Então, colocou em votação, que foi aprovado por unanimidade pelos sete Conselheiros. **2.2 Minuta da Instrução Normativa do Estágio Supervisionado.** Esta Minuta de Instrução Normativa do Estágio Supervisionado foi elaborado pela professora Dra. Maria Antonia Vidal Ferreira. A Professora Clênya Ruth Alves Vasconcelos foi indicada para fazer a avaliação e emitir o parecer. Professora Clênya, também usando o data show como recurso, fez a leitura de seu parecer. Alguns questionamentos foram levantados e devida a necessidade de algumas alterações no texto, a Presidenta sugeriu ao Conselho abrir espaço para interrupção do interstício para essas alterações. Os Conselhos concordaram e votaram

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
CONSELHO CAMPUS DE ÓBIDOS

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS DE ÓBIDOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA 30 DE JULHO DE 2018.

unanimemente. Feitas as devidas alterações, a Presidenta colocou o parecer em votação. O Conselho Superior também votou unanimemente. **2.3 Minuta da Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. Esta Minuta da Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de TCC, por sua vez, também foi elaborado pela professora Dra. Maria Antonia Vidal Ferreira. A Professora Rosana Ramos de Souza foi indicada para fazer a avaliação e emitir o parecer. Professora Rosana, também usando o data show como recurso, fez a leitura de seu parecer. Também, muitos questionamentos foram levantados e devida a necessidade de algumas alterações no texto, a Presidenta sugeriu ao Conselho, também abrir espaço para interrupção do interstício para essas alterações. Os Conselhos concordaram e votaram unanimemente. Com o avançar das horas, e com algumas dúvidas, a Presidenta sugeriu que esta pauta fosse discutida na próxima reunião. Posto em votação, o Conselho Superior, deste Campus, concordou e também votou unanimemente. **2.4 Apresentação do Parecer do Plano de Qualificação das Docentes do Campus Óbidos**. A Presidenta sugeriu a retirada desta Pauta. Todos os membros do Conselho concordaram e votaram com unanimidade. **2.5 Apresentação da minuta do Edital do Campus para Auxílio Estudantil para a Jornada Acadêmica 2018.** Elaborado pelos servidores docente Marilene Maria de Aqui Castro e técnico Rômulo José da Silva Viana, o presente Edital foi lido, discutido, alterado e ajustado pelos membros presentes e pela Presidenta, foi posto em votação e o Conselho Superior, deste Campus, votou com unanimidade. Foi formada comissão para dar parecer sobre esse Edital que será composto pelos servidores: Marilene Maria de Aquino Castro, Melinda Évenin da Silva Savino e Rômulo José da silva Viana. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidenta encerrou às dezenove horas e treze minutos, para constar foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pela Presidenta do Conselho, por mim, Helenice da Silva Gomes, Secretária Executiva, e demais presentes.

Maria Raimunda Santos da Costa (Pres. e Coordenadora do Conselho) _____
Helenice da Silva Gomes (Secretária Executiva) _____
Maria Antonia Vidal Ferreira (repres. Docente Titular) _____
Melinda Évenin da Silva Savino (repres. Técnicos titular) _____
Lucas de Vasconcelos Soares (repres. Discente titular) _____
Colegiado do Curso de Pedagogia:
Membros:
Marilene Maria de Aquino Castro _____
Rômulo José da Silva Viana (representante titular dos servidores) _____
Naira Cristiane Lima Silva (representante titular dos estudantes) _____